

Jorge da Cunha
Pereira Filho

Dr. Simão
da
Cunha Pereira
& Família

Rio de Janeiro
1992

2ª tiragem
REVISTA E CORRIGIDA
2005

[Em branco - 1ª contracapa (2ª capa)]

DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

& FAMÍLIA

2ª tiragem
REVISTA E CORRIGIDA
2005

A tiragem dessa edição
é de 30 exemplares, todos
numerados, de 1 a 30, e
autografados pelo autor.

Nº _____

Jorge da Cunha Pereira Filho

copyright (C), 1992 Jorge da Cunha Pereira Filho

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 5988 de 14/dezembro/1873.

Proibida a reprodução total ou parcial dessa obra, nos termos da lei, por quaisquer meios, a não ser com autorização expressa e por escrito do autor, com citação da fonte.

Ficha catalográfica
CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

P496d Pereira Filho, Jorge da Cunha, 1937-
 Dr. Simão da Cunha Pereira & Família / Jorge
da Cunha Pereira Filho. -- Rio de Janeiro : J.
C. Pereira Filho, 1992.

Apêndice
Bibliografia.

Conteúdo parcial: Poucas e ligeiras considerações sobre o trabalho respiratório no homem : tese de doutoramento / Simão da Cunha Pereira.- Rio de Janeiro, 1847. 20p.

ISBN 85-85303-02-6

1. Pereira, Simão da Cunha - Biografia. 2. Pereira Cunha (Família). 3. Carneiro, Ferreira (Família). 4. Médicos - Minas Gerais - Biografia. I. Título.

CDD - 929.2

CDU - 929

92-0901

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer a todas as pessoas que nos ajudaram a realizar essa obra. Foram muitas pessoas que nos informaram por telefone, por carta ou pessoalmente. Seria difícil relacioná-las todas, sem cometer injustiças.

Não podemos deixar de mencionar os nomes de algumas pessoas, porque sua contribuição permitiu elucidar questões cruciais para reconstituir a família Cunha Pereira e famílias a ela ligadas por casamento. Entre essas queremos agradecer:

A ÁTTLILA AUGUSTO CRUZ MACHADO, que nos passou a lista de manuscritos da Biblioteca Nacional, resultado de suas pesquisas, sobre José Ferreira Carneiro e seu irmão Antônio Ferreira Carneiro. Pudemos então obter os nomes dos nossos tetravós "Antônio Ferreira Carneiro (pai)" e "Josefa Pereira de Jesus".

A EDILANE DE ALMEIDA CARNEIRO, funcionária do A.P.M. (Arquivo Público Mineiro), que teve a gentileza de nos enviar uma cópia do Censo do Serro, MG, 1840 e outra de Santo Antônio do Rio do Peixe, MG, 1832, que nos permitiu encontrar vários dados de interesse sobre os Ferreira Carneiro, em complemento aos que já dispúnhamos, além de indicações diversas, por telefone ou pessoalmente, sobre fontes.

A frei JÚLIO CEZAR BORGES DO AMARAL, que "descobriu" os Mapas de População (censos ou recenseamentos) de Minas Gerais de 1831-32 e 1838-40, no A.P.M., copiou e nos enviou registros referentes a nosso trisavós "Simão da Cunha Pereira (da Silveira, pai)" e "Ignez Lidora Rosa de Queirós" e de outras pessoas das famílias Cunha Pereira e Ferreira Carneiro. Também "descobriu", copiou e nos enviou as anotações do Alferes Luiz Antônio Pinto, do arquivo particular de Israel Pinheiro, que nos revelaram nossa trisavó "Joaquina Cândida da Conceição" e apontaram nossos tetravós biológicos "Antônio Pereira Guedes" e "Anna Cândida Mendes (?)", posteriormente confirmados como tal. Sempre nos enviava dados de nosso interesse que encontra.

A D^a MARIA EREMITA DE SOUZA, falecida no ano de 2003, que foi Diretora da Casa de Cultura do Serro, MG, a qual gentilmente colocou à nossa disposição, para copiarmos, diversas transcrições de documentos do seu arquivo particular, quando estivemos em visita ao Serro, MG, em 19/jun/1989, e que nos indicou o nome de nosso tetravô "Francisco Antônio da Silveira", como pai do nosso trisavô "Simão da Cunha Pereira da Silveira", posteriormente confirmado. Constantemente nos prestava informações por telefone, ou indica pessoas que as possuíam, ajudando a elucidar pontos obscuros.

A SAMUEL DA CUNHA PEREIRA, nosso primo e amigo, que teve a gentileza de, a nosso pedido, realizar em 1989, durante três dias, uma pesquisa preliminar no Arquivo da Arquidiocese de Diamantina, MG, e que nos revelou vários documentos, incluídos nesse livro, e o nome de nossa tetravó "Marianna Luciana da Cunha Pereira", o que nos motivou a prosseguir nessas pesquisas. Atendendo nosso pedido, obteve e nos enviou certidões, do Serro, MG, além de outras informações por carta ou telefone.

A todos, fica registrado o mais sincero agradecimento do

AUTOR.

[Esta página foi deixada deliberadamente em branco.]

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO, 9

1 - INTRODUÇÃO

- 1.1 - Nascimento e Batizado, 11
- 1.2 - Os Irmãos Comprovados, 12
- 1.3 - Os Candidatos a Irmãos (Não Comprovados), 17
- 1.4 - Os Pais, 21
- 1.5 - Os Avós Paternos, 24
- 1.6 - Os Avós Maternos, 26
- 1.7 - Os Bisavós, 28
- 1.8 - Os Trisavós, 29
- 1.9 - Falecimento e Sepultamento, 31
- Anotações, 31
- Referências, 33

2 - INFÂNCIA E PUBERDADE

- 2.1 - Vila do Príncipe no Início do Século XIX, 37
- 2.2 - Primeiras Letras na Vila do Príncipe, 39
- 2.3 - No Colégio do Caraça, 42
- Referências, 46

3 - ADOLESCÊNCIA: FACULDADE DE MEDICINA

- 3.1 - Exercício da Medicina nos Séculos XVI-XVIII, 47
- 3.2 - Ensino de Medicina no Início do Século XIX, 51
- 3.3 - Preparatórios e Doutorado em Medicina, 55
- Documentos, 64
- Referências, 66

4 - VIDA FAMILIAR E PARTICULAR

- 4.1 - A Família Ferreira Carneiro, 67
- 4.2 - O casamento: Júlia Cândida Ferreira Carneiro, 74
- 4.3 - Ordem de Nascimento dos Filhos, 78
- 4.4 - Propriedades e Bens, 80
- Documentos, 82
- Anotações, 84
- Referências, 87

5 - VIDA PÚBLICA: MEDICINA, POLÍTICA E RELIGIÃO

- 5.1 - Atividades Profissionais, 89
- 5.2 - Política Local (Municipal), 94
- 5.3 - Política Regional (Provincial), 97
- 5.4 - Política Nacional (Geral), 104
- 5.5 - Ordens Honoríficas Brasileiras, 105
- 5.6 - Confrarias Religiosas, 112
- Documentos, 117
- Anotações, 123
- Referências, 124

6 - OS QUATRO PRIMEIROS FILHOS

- 6.1 - Carlos da Cunha Pereira (pai), 127
- 6.2 - Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), 135
- 6.3 - Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), 137
- 6.4 - Simão da Cunha Pereira (neto), 139
- Documentos, 148
- Anotações, 157
- Referências, 161

7 - O FILHO CAÇULA: EDGARDO CARLOS

- 7.1 - Nascimento e Batizado de Edgardo Carlos, 163
- 7.2 - Edgardo Carlos Aprende as Primeiras Letras, 163
- 7.3 - Edgardo Carlos e os Estudos Secundários, 164
- 7.4 - Edgardo Carlos no Colégio do Caraça, 165
- 7.5 - Preparatórios, Faculdade de Direito e Noivado, 170
- 7.6 - Início de Carreira e Primeiro Casamento, 171
- 7.7 - Filhos do Primeiro Casamento, 172
- 7.8 - Do Segundo Casamento até Chefe de Polícia, 174
- 7.9 - Final da Carreira e Falecimento, 174
- 7.10 - Filhos e Enteada do Segundo Casamento, 175
- 7.11 - Proventos de um Magistrado, 178
- 7.12 - Cronologia de Edgardo Carlos, 179
- 7.13 - Árvore de Costado de Edgardo Carlos, 181
- 7.14 - Sumário de Dados de Edgardo Carlos, 181
- Documentos, 184
- Anotações, 191
- Referências, 193

8 - FINALMENTE ...

- 8.1 - Quem é Quem, 195
- 8.2 - Itinerários, 197
- 8.3 - Cronologia, 198
- 8.4 - Sumário de Dados, 199

FONTES, 201

BIBLIOGRAFIA, 203

TESE DE DOUTORADO, 205 [NOTA DE REVISÃO: Não foi incluída na versão digital, por ocupar uma enorme área de arquivo - ver na INTERNET: "Respiração Humana": <http://www.geocities.com/resphuma>]

ÍNDICE, 225

APRESENTAÇÃO

A motivação para escrever esse livro foi a de melhor conhecer o caráter e a personalidade do meu bisavô, que dá título à obra, Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Da sua atuação parlamentar, selecionamos algumas "pérolas", abordando alguns tópicos como sua terra natal, o Serro, MG, sua província, de Minas Gerais, e o seu país, o "Império do Brazil".

Sobre o Serro, MG, seu torrão natal, assim se exprimiu, na Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, durante a 33ª Sessão Ordinária em 11 de Junho de 1859 (2ª sessão legislativa da 12ª legislatura):

"O sr. Simão da Cunha:- Não conheço lugar algum superior ao meu Serro. (ri-sadas.)"

[Correio Oficial de Minas, Anno III, N. 267, Ouro Preto, Quinta-feira, 28 de Julho de 1859, pag. 4]

Sobre a crônica falta de recursos financeiros da província de Minas Gerais, expressou-se, durante a Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, na 15ª Sessão Ordinária em 20 de Maio de 1859 (2ª sessão legislativa da 12ª legislatura):

"O sr. Simão da Cunha:- Eu entendo que um dos grandes males que soffre a província de Minas consiste na multiplicação indefinida de municipios, que dá em resultado o consumo de todas as rendas com um pessoal immenso, ficando em completo abandono as conveniencias materiais das localidades."

[Correio Oficial de Minas, Anno III, N. 253, Ouro Preto, Quinta-feira, 9 de Junho de 1859, pag. 2]

Sobre a atitude dos brasileiros com relação aos estrangeiros, sua sentença foi dada, na Assembléia Legislativa Provincial, durante a 43ª Sessão Ordinária em 25 de Junho de 1859 (2ª sessão legislativa da 12ª legislatura):

"O sr. Simão:- Aqui quando se trata de estrangeiros não ha dinheiro que baste."

[Correio Oficial de Minas, Anno III, N. 279, Ouro Preto, Sexta-feira, 9 de Setembro de 1859, pag. 2]

Qualquer semelhança com a situação atual, decorridos mais de 130 anos, quase um século e meio, é mera coincidência ...

Era preciso tirar os documentos dos arquivos e espanar a poeira, para reviver o caráter e a personalidade do biografado. Muito trabalho foi necessário. Mas valeu a pena e espero que os leitores se sintam satisfeitos, como o autor está.

O material relacionado com a atuação parlamentar do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) é bastante volumoso e a atual obra não foi capaz de contê-lo. Por isso, temos como projeto, um outro volume, enfocando somente sua presença no parlamento provincial, futuramente. Então serão desvendadas outras facetas da sua história pessoal.

O presente livro se desdobra em oito (8) capítulos, procurando apresentar os fatos da vida do Dr. Simão (filho) em uma ordem cronológica. Dentro de cada período de sua vida, os tópicos são tratados grupados por assunto, tanto quanto possível.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

No capítulo 1, de introdução, são apresentados os principais dados pessoais, relativos ao nascimento, batizado e falecimento, mas também procura-se situa-lo em relação aos antepassados, pais, avós, bisavós e trisavós.

O capítulo 2 versa sobre sua infância e puberdade, tratando principalmente da vida escolar, até o "secundário".

O capítulo 3 se dedica ao período da adolescência, que abrange desde a preparação para ingresso no curso superior até a conclusão deste, pelo "doutorado".

O capítulo 4 aborda a vida familiar e particular, tratando não só do casamento e os filhos, como dos bens. A primeira seção descreve a família da esposa, Júlia Cândida Ferreira Carneiro, devido à importância e influência dos Ferreira Carneiro sobre o Dr. Simão (filho).

O capítulo 5 aborda a vida pública, aí se incluindo a profissional, como médico, a política em todos os níveis, local, regional e nacional, como também aspectos particulares tais como ordens honoríficas e irmandades religiosas.

O capítulo 6 se dedica aos quatro primeiros filhos do casal Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, corrigindo e esclarecendo dados anteriormente obscuros.

O capítulo 7 reapresenta de forma sumária, retificando e acrescentando novas informações sobre o filho caçula, Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), que já foi objeto do livro anterior, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, de que é uma errata e um complemento.

O capítulo 8 é um sumário de dados dos anteriores, organizando, sistematizando e esclarecendo pontos difíceis, sobre a família e sobre o biografado, como é o caso dos homônimos.

Os erros cometidos na obra são de responsabilidade exclusiva do autor, que os assume inteiramente, como já o fez nas publicações anteriores.

Agradecemos aqueles que tiverem a generosidade de gastar seu tempo na leitura e estudo desse volume e mais ainda aos que nos remeterem seus comentários e informações que possam esclarecer ou corrigir a matéria aqui apresentada.

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1992.

Jorge da Cunha Pereira Filho.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1.1 - Nascimento e Batizado

O DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (filho) nasceu na Vila do Príncipe, nordeste da Província de Minas Gerais, no ano de 1822. Não se conhece a data do nascimento nem a data do batizado. Nessa época, quando não havia registro civil, os registros eclesiásticos valiam como registro civil.

A dificuldade resulta de que os livros de batizado da Matriz do Serro, MG, do período 1820-1843, lamentavelmente, não se encontram no local onde deviam estar, no Arquivo da Arquidiocese de Diamantina, MG. Uma possibilidade muito remota é a de que estejam fora do lugar, nesse mesmo arquivo, ou em outro arquivo, como por exemplo no da Arquidiocese de Mariana, MG, ou outro qualquer. Nesse caso, só com muita sorte serão encontrados.

Nas anotações do Alferes Luiz Antônio Pinto (*1841,+1929), genealogista serrano, cujos arquivos em parte hoje estão sob a guarda do A.P.M., existe uma lista que registra que "Dos Livros da Matriz não consta assento de bap.m das seguintes pessoas ... D^ox Simão da C^a Per^a ...", repetida em outra, "Dos Livros da Matris não consta assento de bap.mo ... Do D^ox Simão ..." (ver anotações n^os 1.1 e 1.2, no final desse capítulo).

Não se pode saber exatamente o que quer dizer "não consta assento de batismo". Há dois significados possíveis: 1) O Dr. Simão (filho) não foi batizado; ou, 2) O livro de registro de batizados onde estava o do Dr. Simão (filho) não foi encontrado, ou não existia mais (na época). A segunda hipótese se afigura mais verossímil. D^a Ignez Lidora, tendo sido educada na religião católica apostólica romana, não deixaria de batizar o filho.

Anotações de Nelson Coelho de Senna dão ao Dr. Simão (filho), na data do seu falecimento, em 13/out/1862, a idade de 46 anos (ver anotação n^o 1.4, no final desse capítulo) [1].

Se estivesse correto, o nascimento teria ocorrido em 1816. Essa data de nascimento, todavia, não é compatível com o seu histórico pessoal. Por exemplo, entrava-se no Colégio do Caraça aos 13/14 anos e se saía com 16/17 anos. Como o Dr. Simão (filho) estava no Caraça em 1836, se tivesse nascido em 1816, estaria então com 20 anos, velho demais para estar lá.

O mesmo se repete com o curso na Faculdade de Medicina, terminado em 20/dez/1847. A idade normal para a formatura era de 25 anos. Se tivesse nascido em 1816, teria 31 anos de idade ao se formar, velho demais para esse tipo de evento.

No Censo do Serro, MG, datado de 1840 (A.P.M.), mas que mais provavelmente foi realizado em 1838, Simão (filho) aparece com a idade de 16 anos, pelo que teria nascido em 1823/24. Todavia, considerando-se que o censo realmente foi realizado em 1838, como o comprovam outros dados, a data de nascimento fica entre 1821 e 1822.

Todavia, o dado mais acertado parece ser o das anotações de Victor Silveira, que atribui ao Dr. Simão (filho), na data do falecimento, em 1862, a idade de 40 anos (ver anotação n^o 1.5,

no final desse capítulo) [2].

Por aí, seu nascimento teria ocorrido em 1822. Essa data é compatível com o ingresso no Colégio do Caraça e com o término do curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, como se verá nos próximos capítulos.

1.2 - Os Irmãos Comprovados

Quantos eram os irmãos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho)? Essa pergunta ainda é difícil de ser respondida. Existem indicações dadas pela tradição oral e apenas alguns poucos documentos.

Já em 1962, em nosso primeiro trabalho de genealogia [3], havíamos mencionado, com relação ao Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai): "Teria tido, segundo a tradição oral, dezesseis filhos, dos quais poucos chegaram à juventude."

Além disso, havíamos encontrado a tese de doutorado do Dr. Simão (filho), dedicada "À memória de meu pai, à minha prezada mãe, à minha irmã e meus irmãos, ...".

Até esse ponto, só se podia dizer que o Dr. Simão (filho) tinha uma irmã e vários irmãos, cujos nomes não eram mencionados. Hoje já sabemos com certeza que essa irmã é Marianna Luiza da Cunha Pereira e que um dos irmãos é Carlos da Cunha Pereira, por razões que passaremos a mostrar a seguir.

Recentemente, em agosto de 1991, graças a pesquisas realizadas por frei Júlio Cezar Borges do Amaral, no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte, MG, tivemos em mãos uma parte para nós relevante do Censo do Serro, MG, datado de 1840. Feita uma verificação de controle, com base em datas e idades de pessoas previamente conhecidas que nele figuram, concluiu-se que esse censo foi realizado efetivamente em 1838.

Por ser o Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838) uma fonte histórica de fundamental importância, reproduzimos a parte que nos interessa diretamente, no quadro 1.1.

A única irmã do Dr. Simão (filho), Marianna Luiza da Cunha Pereira, ficara conhecida somente no ano de 1989, quando encontramos o inventário de nossa tetravó, Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla [4], que foi mencionado quando publicamos nosso segundo trabalho de genealogia [5].

Nesse inventário, Marianna Luiza é legatária da "Terça" parte da herança da sua avó Luiza Victória, como estabelece o testamento, incluído no inventário: "... Deixo a minha Terça para a minha Netta Donna Marianna filha de Ignez. ...". A "Terça" era a parte disponível da herança, isso é, aquela que o testador podia destinar como bem entendesse. Os restantes 2/3 da herança tinham que ser distribuídos entre os herdeiros legais, conforme declarou no testamento: "... Os meus Herdeiros São os meus filhos legitimados pelo casamento Demetrio, e Ignez. ...".

Somente depois de tomarmos conhecimento da existência da irmã Marianna Luiza é que pudemos procurar os seus registros, já no decorrer do ano de 1990.

Não encontramos o registro de batizado de Marianna Luiza da Cunha Pereira, porque se situa entre 1820 e 1843, e, como já dissemos, os livros de registro de batizado desse período não

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

foram encontrados.

QUADRO 1.1 - SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (PAI), CENSO SERRO, MG, 1840

Quarteirões						
Nomes dos indivíduos, c/						
Fo-	declaração dos que					
gos	sabem ler e escrever	Id.	Ql.	Est.		Emprego
1º Quarteirão dentro da Cidade						
...						
38	Simão da Cunha Per ^a	Sabe	65	Br.co	Caz.do	Nego.ce
e						
39	Ignez Lidora Rosa	idem	35	D ^a	D ^a	"
Filhos						
	Carlos	idem	17	D ^o	Soltr ^o	Tropeiro
	Simão	idem	16	D ^o	D ^o	"
	Marianna	idem	13	D ^a	D ^a	Custur ^a
	Francisco d'Assiz Per ^a	idem	30	D ^o	D ^o	Tropeiro
Escravos						
	Maria		50	Cabra	D ^a	"
	Silvana		30	Parda	D ^a	"
	Anna		30	D ^a	D ^a	"
	Martinianno		13	Cabra	D ^o	"
	Elias		12	D ^o	D ^o	"
	Mathias		12	D ^o	D ^o	"
	Tiburcio		30	D ^o	D ^o	Alfaiate
	Paulo		38	D ^o	D ^o	Carreiro

No Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838), Marianna Luiza da Cunha Pereira é o terceiro (3º) dos filhos do casal Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) e de D. Ignez Lidora Rosa, com a seguinte qualificação: "Marianna, sabe [ler], 13 [anos], d^a [branca], d^a [solteira], custur^a [=costureira]". Pelo censo Marianna Luiza teria nascido em 1826/27. Todavia, considerando-se a diferença de dois (2) anos na data do censo, chega-se ao nascimento de Marianna Luiza em 1824/25.

Os documentos relativos a Marianna Luiza, encontrados até agora são os registros de casamento e de óbito.

Marianna Luiza da Cunha Pereira casou-se com José Bento de Mello (filho), filho de José Bento de Mello (pai) e de Custódia Aleixo de Buitrago, na Capela de N. Sr^a do Carmo, no Serro, MG, em 4/mai/1850. Foram testemunhas do casamento o irmão de Marianna Luiza, Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), a irmã de José Bento de Mello (filho), Custódia Aleixo de Buitrago e Mello (filha), e Maria Quirobina Lins.

Quando Marianna Luiza se casou com José Bento de Mello (filho), ela já tinha cerca de 25 anos de idade, ou seja, estava madura, para aquela época em que as mulheres se casavam entre os 10 e os 15 anos de idade.

A vida de Marianna Luiza da Cunha Pereira foi breve. Faleceu logo no ano seguinte ao do casamento, no parto da primeira filha, Cezarina da Cunha Pereira e Mello.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

O falecimento de Marianna Luiza da Cunha Pereira ocorreu no dia 6/mar/1851, sendo sepultada, no mesmo dia, na sepultura nº 19 da Matriz de N. Srª da Conceição, do Serro, MG, depois de solenemente encomendada. Faleceu com apenas 26 anos de idade.

O nome Marianna Luiza é, certamente, uma homenagem simultânea a ambas as avós e formado com os primeiros nomes dessas, da paterna, que é Marianna Luciana da Cunha Pereira, e da materna, Luiza Victória de Siqueira Henriques Ayalla.

A filha de Marianna Luiza, Cezarina da Cunha Pereira e Mello, sobreviveu apenas alguns dias, o que indica um acidente de parto. Cezarina faleceu aos 14/mar/1851, cerca de oito (8) dias depois da mãe, sendo sepultada nesse mesmo dia, igualmente, na mesma sepultura nº 19 da Igreja Matriz, do Serro, MG, também depois de solenemente encomendada.

Cezarina não tem registro de batizado, pois, segundo reza o registro do óbito, "... , foi batizada a dita inocente em caza em artigo de morte pelo Doutor Simão da Cunha Pereira, ...".

O parto da irmã certamente foi feito pelo próprio Dr. Simão (filho), que também tratou e batizou a sobrinha Cezarina. Pode-se imaginar a dor de assistir à morte da própria irmã e da sobrinha, em um acidente de parto, tendo a vida de ambas sob sua própria responsabilidade. O jovem médico tinha pouco mais de três anos de formado e cerca de 28 anos de idade.

José Bento de Mello (filho) perdeu, em pouco mais de uma semana a mulher e a única filha. Ele se casou novamente em data posterior e constituiu uma nova família.

A trágica morte de José Bento de Mello (filho) já foi contada, no episódio da falência geral dos comerciantes de diamante do Serro e Diamantina, MG, em 1874, depois da entrada no mercado internacional, entre 1869 a 1870, dos diamantes da África do Sul, mencionado em nosso livro anterior [6]. Relembrando, José Bento de Mello (filho) suicidou-se, atirando-se ao mar, do navio em que viajava de volta da Europa para o Brasil, desaparecendo.

No inventário de Luiza Victória, José Bento de Mello (filho) aparece como herdeiro da "Terça", por ser cabeça de casal, tendo assinado a partilha de bens, em 5/mar/1852 [7].

Mesmo depois de viuvo, José Bento de Mello (filho) continuou muito ligado, por laços afetivos, à família Cunha Pereira, participando de muitos eventos. Em 28/jul/1857, José Bento de Mello (filho) era um dos dois padrinhos de batizado de Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), filha do Dr. Simão (filho).

Essa ligação afetiva deve ter transformado a morte de José Bento de Mello (filho) em outro duro golpe para os contraparentes. Embora em 1874 o Dr. Simão (filho) já fosse falecido, havia pelo menos os seus descendentes, que haviam convivido com o "tio" José Bento de Mello (filho) e "padrinho", no caso de Carlota Júlia (Lolota).

Um dos irmãos do Dr. Simão (filho), que é mencionado tanto no testamento como no inventário de Luiza Victória de Siqueira Henriques d'Ayalla é Carlos da Cunha Pereira. Já havíamos nos referido a Carlos da Cunha Pereira como um possível irmão do Dr. Simão (filho) em nosso livro anterior [8].

Carlos da Cunha Pereira é, de fato, um dos irmãos do Dr. Simão (filho), como se pode ver no testamento da avó dele, Luiza Victória, a qual nomeou "...
meos [dele] Testamenteiros em

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

primeiro lugar a minha filha Ignez Lidora da Cunha Pereira, Em Segundo Lugar a meo Neto Carlos Pereira de Sá, digo, Carlos da Cunha Pereira, e em Terceiro ao Tenente Coronel Faustino Francisco Branco ..."

O neto de Luiza Victória, Carlos Pereira de Sá (bisneto), mencionado em primeiro lugar por "ato falho" da testadora ou do escrivão, é filho de Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai), esse, irmão de Ignez Lidora Rosa de Queirós (mãe do Dr. Simão, (filho). Portanto Carlos Pereira de Sá (bisneto) é primo-irmão de Carlos da Cunha Pereira e, por conseqüência, também é primo-irmão de Marianna Luiza e do Dr. Simão (filho).

Outrossim, a avó Luiza Victória havia doado ao neto Carlos da Cunha Pereira o escravo Pedro Cabra, como consta do citado inventário [9]. Doou também um outro escravo para um segundo neto, José Henriques de Siqueira, também filho de Demétrio Fidelis (pai). Logo, José Henriques de Siqueira é outro primo-irmão, tanto de Carlos da Cunha Pereira, como de Marianna Luiza, e como do Dr. Simão (filho).

Não encontramos até agora registros de batizado, casamento ou óbito desse irmão do Dr. Simão (filho), Carlos da Cunha Pereira.

No Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838), Carlos era o primeiro (1º) dos filhos do casal Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) e D. Ignez Lidora Rosa, com a seguinte qualificação: "Carlos, sabe [ler], 17 [anos], dº [branco], Solteiro, Tropeiro". Pelo censo, Carlos teria nascido em 1822/23. Todavia, considerando-se a diferença de dois (2) anos na data do censo, chega-se ao nascimento de Carlos em 1820/21.

Com relação ao falecimento de Carlos, a única coisa que se pode dizer é que faleceu depois de 1849, pois nesse ano o seu nome ainda é citado no inventário de sua avó, Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla. Por quanto, tempo depois de 1849, viveu Carlos? Não sabemos ainda.

Existe ainda uma pequena referência, que pode ser a Carlos, nos arquivos de Luiz Antônio Pinto.

Luiz Antônio Pinto teria descrito, em um livro 5º de anotações de genealogias, a descendência de um "Carlos da Cunha Pereira", à pagina 4. Todavia, como na família Cunha Pereira os nomes se repetem, monotonamente iguais, de geração em geração, fica difícil, sem ver essas anotações, saber se se referem ao Carlos dessa geração (irmão do Dr. Simão da Cunha Pereira, filho) ou da seguinte (nesse último caso, filho do Dr. Simão da Cunha Pereira, filho).

Na lista de filhos do casal Simão da Cunha Pereira (pai) e Ignez Lidora Rosa, do Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838), figura ainda, em quarto (4º) lugar o nome de Francisco de Assis Pereira, qualificado como: "Francisco d' Assis Per^a, idem [=sabe ler], 30 [anos], Dº [=branco], Dº [=solteiro], Tropeiro".

Como Ignez Lidora figura nesse mesmo censo com a idade de 35 anos, Francisco de Assis Pereira não pode ser filho dela, pois ela teria que dar à luz aos cinco (5) anos de idade. A conclusão é de que Francisco de Assis é ou filho adotivo ou filho apenas do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai), de um casamento anterior. Dificilmente seria um agregado ou dependente, porque essa situação, quando ocorre, é

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

explicitada no Censo do Serro, MG, 1840. Sabemos agora que Francisco de Assis eracasado com Ignês Fortunata da Cunha Pereira, esta registrada como filha legítima do Capitão Demétrio Fidelis Pereira de Queirós e de Claudina Cândida do Espírito Santo. Deixou uma extensa prole com sobrenome "Assis da Cunha Pereira".

Pode-se resumir os dados dos dois irmãos comprovados do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) no quadro 1.2.

Sabe-se que o casal Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) e D. Ignez Lidora Rosa de Queirós Queirós teve no mínimo uns seis (6) filhos: Maria [da Cunha Pereira?], 1º Anônimo [da Cunha Pereira], Carlos da Cunha Pereira, Simão da Cunha Pereira (filho), Marianna Luiza da Cunha Pereira e 2º Anônimo [da Cunha Pereira]. Os dois Anônimos faleceram sem registro de batizado, porque foram batizados em casa, pelo pai, "em artigo de morte". Mas pode ter havido outros filhos natimortos ou falecidos logo após o nascimento.

QUADRO 1.2 - IRMÃOS COMPROVADOS DO DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

NOME	SUMÁRIO DE INFORMAÇÕES
Carlos	1º dos filhos do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) e de D. Ignez Lidora Rosa de Queirós (Censo do Serro, MG, 1840), * Vila do Príncipe, MG, ±1820/21; c.c. ?; + Serro [?], MG, ±18?? (depois de 1849). Mencionado no testamento da avó, Luiza Victória de Siqueira Henriques Ayalla, como 2º testamenteiro e presenteado com um escravo, Pedro Cabra. Filhos (?): ?.
Marianna Luiza	3º dos filhos do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) e de D. Ignez Lidora Rosa de Queirós (Censo do Serro, MG, 1840), * Vila do Príncipe, MG, ±1824/25; c.c. José Bento de Mello (filho) (* Vila do Príncipe, MG, ±18??; + Oceano Atlântico, ±1874), filho de José Bento de Mello (pai) e de Custódia Aleixo de Buitrago, Serro, MG, 4/mai/1850; + Serro, MG, 6/mar/1851. Mencionada na tese de doutorado do irmão, Dr. Simão (filho), na dedicatória, " ... à minha irmã, ...", donde se conclui que era a <u>única</u> mulher entre os irmãos. Filhos (1): Cezarina (* Serro, MG, 6/mar [?]/1851; + Serro, MG, 14/mar/1851).

Logo, em 1838, já havia 13 anos que o casal Simão (pai) e Ignez, aparentemente, não tinha tido mais filhos. Nesses 13 anos o casal poderia ter tido cerca de seis (6) a 12 filhos.

Mas deve-se considerar que, na data do censo (1838), o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) tinha 65 anos de idade e sua mulher Ignez Lidora Rosa, 35 anos, com uma diferença de 30 anos.

Logo, se o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) tinha mais irmãos vivos, o mais provável é que fossem filhos do casamento anterior de seu pai, o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai). Deve-se observar que desde que o Capitão de Milícia Simão (pai) tinha cerca de 25 anos, em 1799/1800, até

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

quando se casou com Ignez Lidora Rosa, em 1819, num período de 20 anos, poderia ter tido muito mais que uma dúzia de filhos.

Além desses dois irmãos já comprovados, filhos de Ignez Lidora, há outros contemporâneos que poderiam ser, talvez meio-irmãos, filhos do casamento anterior de seu pai, os quais serão considerados separadamente, na seção seguinte.

1.3 - Os Candidatos a Irmãos (Não Comprovados)

Vários eram os candidatos a irmão do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), por serem contemporâneos. Vamos mencioná-los a seguir.

Ernesto da Cunha Pereira é o primeiro candidato a irmão. Em 1962, no nosso já mencionado trabalho de Genealogia constava, com relação aos filhos do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai): "De todos conhecemos apenas o nome de dois: do Dr. Simão e de Ernesto. Consta que Ernesto foi assassinado de tocaia por escravos de sua fazenda, por êle mesmo libertados, e que seu chapéu, crivado de chumbo, ainda é encontrado no Sêrro ...". Essa narrativa, com sabor de lenda, nos foi transmitida por nossa avó paterna, Leopoldina Electo de Souza, nos anos de 1961/62 [10].

Um segundo candidato já é conhecido daqueles que leram nosso primeiro estudo genealógico, onde havia um apêndice III sobre "Os Cunha Pereiras do Rio de Janeiro": Américo da Cunha Pereira, natural do Serro, MG, onde se casou com Eulália Antunes de Siqueira. Originou também, através de sua filha Julieta da Cunha Pereira a família "Ferreira de Sales", do Serro, MG [11].

QUADRO 1.3 - SERAFIM DA CUNHA PEREIRA, CENSO DO SERRO, MG, 1840

Quarteirões						
Nomes dos individuos, c/						
Fo-	declaração dos que					
gos	sabem ler e escrever	Id.	Ql.	Est.		Emprego

1º Quarteirão dentro da						
Cidade						
...						
19	Serafim da C ^a Per ^a	Sabe	40	Branco	Caz.do	Nego.ce
	Francisca Rosa da S ^a	idem	34	D ^a	D ^a	"
Filhos						
	Maria	não Sabe	12	D ^a	Soltr ^a	"
	Francisco	Sabe	11	D ^o	D ^o	"
	José.....	idem	10	D ^o	D ^o	"
	Rita	não sabe	8	D ^a	D ^a	"
	Joaquim	idem	6	D ^o	D ^o	"
	Anna	idem	5	D ^a	D ^a	"
Escravo						
	João	idem	36	Cr ^o	D ^o	Ferreiro

Outros candidatos nos são revelados pelas anotações do Alferes Luiz Antônio Pinto. Além de mencionar a existência da descendência de um Carlos da Cunha Pereira à página 4 do referido

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

livro 5º, L. A. Pinto menciona também a existência de descendências de outras pessoas da família Cunha Pereira: Domingos da Cunha Pereira, à página 14; Simão da Cunha Pereira (Doutor, médico), à página 84; e Serafim da Cunha Pereira, à página 85, do citado livro (ver anotação nº 1.3, no final desse capítulo).

Se o arrolamento dessas descendências pudesse significar que fossem de pessoas contemporâneas, então seriam candidatos a irmãos, embora se deva ressaltar que isso nem mesmo de leve seja sugerido por L. A. Pinto.

O Censo do Serro, MG, 1840, veio revelar mais dados sobre Serafim da Cunha Pereira, que são apresentados no quadro 1.3.

Na data do Censo do Serro, MG, 1840, que realmente é de 1838, Serafim da Cunha Pereira já tinha uma prole de seis (6) filhos: Maria, Francisco, José, Rita, Joaquim e Anna. Mas ele não parou aí e encontramos o registro de batizado de seu filho Domingos, em 21/mai/1843.

Serafim da Cunha Pereira era "negociante", como aparece qualificado tanto no Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838), como também no Almanak ... de Minas Gerais dos anos de 1864 e 1865. No testamento de seu filho José ficamos sabendo que a mãe (Francisca Rosa da Silva), e portanto também o pai, morava na Rua do Gambá, no Serro, MG. Mas não foi encontrada qualquer relação entre ele, ou descendentes dele, com o Dr. Simão ou descendentes.

Apesar de, dentro da cidade do Serro, MG, pelo Censo de 1840, só haver duas famílias com sobrenome "Cunha Pereira", de Serafim da Cunha Pereira e de Simão da Cunha Pereira (pai), não há vínculos entre elas, e é de se supor que Serafim da Cunha Pereira fosse descendente de forros (ex-escravos).

Domingos da Cunha Pereira, também citado por Luiz Antônio Pinto, aparece qualificado nas eleições paroquiais do Serro, MG, de 1876, no 1º quarteirão (que inclui o "arraial" do Gambá) como "Domingos Pereira da Cunha (sic), 33 [anos], casado, Oficial de J. [=Justiça], sim [sabe ler], [filiação=] Serafim da Cunha Pereira, [domicílio=] Serro, [renda=] 200\$000".

Domingos da Cunha Pereira, que consta ter sido um herói da Guerra do Paraguai, era filho de Serafim da Cunha Pereira, e não há qualquer vínculo dele com o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e descendentes.

Outro contemporâneo, não mencionado em nenhum dos documentos anteriores, é Bento da Cunha Pereira. Bento foi Alferes da Guarda Nacional e era o Porta Bandeira do 12º Batalhão, do Serro, MG, nos anos de 1870 e 1873 [12]. Bento teria possibilidade de ser irmão do Dr. Simão (filho), se houvesse algum irmão mais jovem que Marianna Luiza, o que parece inteiramente improvável com os dados disponíveis. Até o momento, não encontramos outros documento com os dados sobre Bento da Cunha Pereira, exceto as pequenas referências atrás mencionadas.

Bento da Cunha Pereira não mostra relação com a família de Serafim da Cunha Pereira, e sim com a Família Ferreira Carneiro, principalmente depois do casamento do Dr. Simão com Júlia Cândida. Existe uma possibilidade, embora não haja provas.

Logo, Bento da Cunha Pereira deve ficar de "quarentena", como candidato a ser um dos irmãos do Dr. Simão (filho).

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

QUADRO 1.4 - CANDIDATOS À IRMÃOS DO DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

NOME	SUMÁRIO DE INFORMAÇÕES
Américo	Natural da Vila do Príncipe (Serro), MG, c.c. Eulália Antunes de Siqueira. Sua filha Julieta da Cunha Pereira, c.c. João Ferreira de Salles, deu origem à família "Ferreira de Salles". Filhos (5): Joaquim, Floriano, Julieta, Guilherme e Maria Eulália. Não tem qualquer vínculo com a Família Cunha Pereira. Certamente, trata-se de um forro (ex-escravo ou descendente de ex-escravo).
Bernardo	Em 1855 era proprietário de um sítio no lugar denominado Cachoeira, no Distrito de São Sebastião dos Correntes, Serro, MG. Não tem qualquer vínculo com a Família Cunha Pereira. Certamente, trata-se de um forro (ex-escravo ou descendente de ex-escravo).
Ernesto	Citado apenas pela tradição oral. Certamente é o neto do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira, filho do Major (GN) Francisco de Assis Pereira, Ernesto Assiz da Cunha Pereira.
Francisco de Assis	Aparece no Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838) qualificado como "Francisco d'Assiz Per ^a , idem [=Sabe ler e escrever], 30 [anos de idade], D ^o [=branco], D ^o [=solteiro], Tropeiro", como o 4 ^o dos filhos do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai). É filho do primeiro casamento deste.
Joaquim José	Em 1855 era proprietário de uma pequena fazenda de cultura no lugar denominado Ribeirão das Contendas, Freguesia de N. Sr ^a da Pena do Rio Vermelho, Serro, MG. Sem vínculo com a Família Cunha Pereira. Trata-se, certamente, de um forro (ex-escravo ou descendente de ex-escravo).
Serafim	* Vila do Príncipe, MG, ±1797/98; c.c. Francisca Roza da Silva (* Vila do Príncipe [?], MG, ±1803/04; + Serro [?], MG, depois de 1863), filha de ? e de ?, Vila do Príncipe [?], MG, cerca de 1825; + Serro, MG, depois de 1865. Era qualificado como negociante de "generos do país" em 1864, e "negociante de louças, molhados e etc., em 1865, no Serro, MG (<u>Almanak ... de MG</u>). Residia na Rua do Gambá, no Serro, MG (testamento do filho José). Filhos (7 ou +): Maria (* V.P., MG, ±1825/26; c.c. ?; + Serro [?], MG, ±18??); Francisco (* V.P., MG, ±1826/27; c.c. ?; + Serro [?], MG, ±18??); José (* V.P., MG, ±1827/28; c.c. Francisca Adelaide de Carvalho, Serro [?], MG, ±18??; + S. Gonçalo, MG, depois de 1863); Rita (* V.P., MG, ±1829/30; c.c. ?; + Serro [?], MG, ±18??); Joaquim (* V.P., MG, ±1833/34; c.c. ?; + Serro, MG, depois de 1880); Anna (* V.P., MG, ±1832/33; c.c. ?; + Serro [?], MG, ±18??) e Domingos (* Serro, MG, ±1842/43; b. Serro, MG, 21/mai/1843; c.c. ?; + Serro [?], MG, depois de 1876). Não tem vínculo com a Família Cunha Pereira. Trata-se, certamente, de um forro (ex-escravo ou descendente de ex-escravo).

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Nessa região, havia ainda muitos outros Cunha Pereira, na mesma época, em torno do ano de 1855. Registros Paroquiais de pagamento do imposto territorial rural revelam a existência de mais dois destes proprietários: Bernardo e Joaquim José.

Bernardo da Cunha Pereira, pagou impostos no ano de 1855 relativos a sua propriedade no lugar denominado Cachoeira, no Distrito de São Sebastião dos Correntes [13], e Joaquim José da Cunha Pereira, no lugar denominado Ribeirão das Contendas, Freguesia de N. Sr^a da Pena do Rio Vermelho [14]. O mais certo, todavia, é de que fossem forros (ex-escravos ou descendentes de ex-escravos).

QUADRO 1.5 - CANDIDATOS A IRMÃOS DO DR. SIMÃO, EM MILHO VERDE

NOME	SUMÁRIO DE INFORMAÇÕES
Antônio	* Milho Verde [?], 1825 [?]; c.c. Luiza Maria de Moura (* ?, ?; + M.V. [?], depois de 1868), M.V. [?], antes de 1850; + M.V. [?], depois de 1867. Residia em M.V. Filhos (7 ou +): Maria (b. 17/nov/1851), João (b. 27/fev/1854, Antônia (b. 21/fev/1857), Manoel (b. 17/mai/1859), Virgínia (b. 14/fev/1864), Alexandre (b. 25/dez/1865), Olímpia (b. 4/jan/1869). Manoel é pai de Guilherme, que é pai de André da Cunha Pereira, atual morador de Milho Verde.
Clarindo	* Milho Verde [?], 18??; c.c. Cândida Cláudia Maximiniana (* M.V. [?], 18??; + M.V. [?], depois de 1864), M.V. [?], antes de 1841; + M.V., depois de 1864. Filhos (3 ou +): João (b. 7/ago/1841), José (b. 12/mai/1860; + depois 1891), Carlota (b. 24/jul/1864; + depois 1893).
Ignácio	* Milho Verde [?], 18??; c.c. Bibiana Roberto de Oliveira (* 18??; + M.V. [?], depois de 1869), M.V. [?], antes de 1847; + M.V., ??/ago/1869. Filhos (3 ou +): José (b. Faz. do Delgado, 25/mar/1869; + antes 1869), Firmianna (b. antes de 1860) e Francisco José (b. antes de 1860).
Joaquim	* Milho Verde [?], 18??; c.c. Valerianna Roza de Jesus (* 18??; + M.V. [?], depois de 1859), M.V. [?], antes de 1844; + M.V. [?], depois de 1859. Filhos (7 ou +): Maria 1 ^a (b. 6/mai/1844), Joaquim (b. 28/jun/1845), Raimundo (b. 31/ago/1845), Jozéfino (b. 12/out/1847), Maria 2 ^a (b. 7/fev/1850), André (b. 15/jul/1851) e Gonçalo (b. 1/jan/1860).
Pedro Clarindo	* Milho Verde [?], 18??; c.c. Maria Carlota dos Santos (* 18??; + 18??), M.V. [?], antes de 1860; + M.V. [?], 18??. Filhos (1 ou +): Gonçalo (b. 28/abr/1860).

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Assim, aqueles nomes para os quais não existe confirmação de parentesco, o melhor mesmo é classificá-los como "forros", isso é, ex-escravos ou descendentes de ex-escravos, e alguns deles se encontram relacionados no quadro 1.4.

Nessa mesma época, em torno de 1850, havia ainda várias outras pessoas, com sobrenome Cunha Pereira, tanto em São Gonçalo e Milho Verde, MG, como em Diamantina, MG, assim como em Curimataí (hoje um distrito de Buenópolis, MG). Eles não tem relação com a Família Cunha Pereira e são "forros", isso é, ex-escravos ou descendentes de ex-escravos,.

Numa pesquisa feita em 1989, encontramos em registros de batizado de Milho Verde, MG, mais de 60 pessoas adultas, com sobrenome Cunha Pereira, de 1840 a 1910. No ano de 1991, Samuel da Cunha Pereira identificou dois descendentes desses Cunha Pereira: André da Cunha Pereira e Raimundo Lamário da Cunha.

Alguns desses nomes, de Milho Verde, MG, foram selecionados como candidatos a possíveis (não confirmados) irmãos do Dr. Simão (filho), e estão relacionados à parte, no quadro 1.5. Mas eles são mencionados em todos os documentos como "forros", isso é, ex-escravos ou descendentes de ex-escravos.

Excetuando-se os nomes do Major Francisco de Assis Pereira, e de seu filho Ernesto Assis da Cunha Pereira, todos os demais nomes que aparecem nos quadros 1.4 e 1.5 devem ser considerados "forros", isso é, ex-escravos ou descendentes de ex-escravos.

Não havendo prova de parentesco, nem relacionamento social entre essas famílias e a Família Cunha Pereira, apesar de terem o mesmo sobrenome, aqueles devem ser considerados "forros", isso é, ex-escravos ou descendentes de ex-escravos. Nessa época, muitos ex-escravos, ao se libertarem, tomavam os sobrenomes de família de seus antigos senhores. Encontram-se muitos ex-escravos e até mesmo escravos com o sobrenome Cunha Pereira, como: Olímpio da Cunha Pereira, escravo de Dona Júlia Cândida Ferreira Carneiro, e Jorge da Cunha Pereira, escravo de Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota).

De um total de 13 nomes relacionados, dois (2) são de irmãos comprovados e, entre os 11 de candidatos, apenas o nome do Major Francisco de Assis Pereira se comprova como meio-irmão do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

Não existe a menor possibilidade de que Américo, Bernardo, Domingos, Joaquim José e Serafim e todos os demais, de Milho Verde, MG, Antônio, Clarindo, Ignácio, Joaquim e Pedro Clarindo, sejam irmãos do Dr. Simão (filho), porque foram encontrados registros que os classificam como "forros", isso é, ex-escravos ou descendentes de ex-escravos. Bento da Cunha Pereira, pelo seu relacionamento com a Família Ferreira Carneiro, depois do casamento do Dr. Simão com Júlia Cândida, tem alguma possibilidade de ser meio-irmão. Todavia, Ernesto é filho de Francisco de Assis Pereira, portanto, sobrinho do Dr. Simão.

1.4 - Os Pais

Os pais do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) são o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira e D. Ignez Lidora Rosa de Queirós.

Em nosso primeiro trabalho de genealogia, em 1962, já havíamos "descoberto" o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) e publicado suas cartas patentes, de Tenente (1799 e 1804) e de Capitão (1824 e 1826) [15].

Recordando, já havíamos comprovado quem eram os pais do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), pela sua qualificação no frontispício da tese de doutorado em medicina desse último: " ...

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Simão da Cunha Pereira, natural da Cidade do Serro, Província de Minas, filho legítimo do Capitão das Extintas Milícias, Simão da Cunha Pereira, e de D. Ignez Lidora da Cunha Pereira, e doutor em medicina." (ver a tese em anexo, no final desse livro).

Naquela ocasião havíamos encontrado também a provisão de um Simão da Cunha Pereira da Silveira, como Escrivão do Senado da Câmara da Vila do Príncipe, MG (por um erro de datilografia estava escrito "Escrivão da Comarca"), datada de 1797.

Fazíamos a pergunta: "Será que o 'Silveira' fazia parte do seu sobrenome, por parte de mãe? Ou haveria outro Simão, seu quase homônimo? Parentes, quem sabe? Se os nomes se referirem à mesma pessoa, as datas dos documentos concordam. As datas da provisão e das cartas patentes se sucedem logicamente: Escrivão da Comarca [leia-se "Câmara"] (1797), Tenente (1799 e 1804) e Capitão (1824 e 1826)".

Havia mais uma questão: "Um detalhe apenas deve ser observado, quanto ao prazo pelo qual foi designado Escrivão da Comarca [leia-se "Câmara"]: princípios de 1798 a fins de 1800. Sendo a primeira carta patente de Tenente de 1799, teria o nosso Simão que abandonar, antes de terminar o período de sua designação, o posto de Escrivão da Comarca [leia-se "Câmara"]. Não é impossível que isso ocorresse".

Durante quase 30 anos essa dúvida permaneceu, até recentemente. Agora, temos as respostas para todas essas dúvidas.

O Escrivão do Senado da Câmara da Vila do Príncipe Simão da Cunha Pereira da Silveira e o Tenente e depois Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) são exatamente a mesma pessoa.

No ano de 1989, quando o autor esteve no Serro, MG, D^a Maria Eremita de Souza nos passou cópias de alguns documentos sobre o Escrivão da Câmara da Vila do Príncipe Simão da Cunha Pereira da Silveira, onde o nome de seu pai aparecia, o do Cadete Francisco Antônio da Silveira, e insistia nesse ponto.

Essa informação constituía somente metade da prova necessária, relativa ao "pai de um". Essa identificação deveria ser feita, por exemplo, para usar o nome do pai: pai de um = pai do outro; logo, um = outro. Faltava a outra metade, relativa ao "pai do outro". A segunda parte da prova é apresentada na seção seguinte, sobre os avós paternos (seção 1.5).

A aparente incompatibilidade entre os dois cargos não deveria existir de fato, já que a Milícia era uma tropa cujas atividades eram "de fim de semana".

Curiosamente, todavia, Simão da Cunha Pereira da Silveira só exerceu o cargo de Escrivão da Câmara nos anos de 1798 e 1799 e, no ano de 1800, só no dia 1º de janeiro. Foi substituído, no dia 2 de janeiro de 1800 por Manoel Vieira do Prado Ottoni.

Até o ano de 1799 ele se nomeava Simão da Cunha Pereira da Silveira. Desde a sua primeira carta patente de Tenente de Milícia, entretanto, datada de 2/dez/1799, passou a se chamar apenas Simão da Cunha Pereira, sem o sobrenome Silveira.

Nós vamos chamar ao Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira de "Simão da Cunha Pereira (pai)", mesmo que o nome venha acompanhado do título de Capitão de Milícia, porque isso ajuda as pessoas a entender o relacionamento com outros descendentes de mesmo nome, a começar do filho, Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Eventualmente, usaremos também a grafia

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Simão da Cunha Pereira da Silveira ou Simão da Cunha Pereira (da Silveira), já que nesse caso, não existe o risco de se confundir com outro descendente de mesmo nome.

Por documentos pode-se estimar que o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) nasceu no ano de 1774/75, pois tinha 29 anos de idade em 30/jun/1804, quando passou do 2º para o 1º Regimento de Cavalaria de Milícia da Comarca do Serro Frio. O local de nascimento pode ter sido o Arraial de Paracatu do Príncipe, MG, já que seu pai, Francisco Antônio da Silveira, um militar profissional, servia então nessa localidade.

No Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838) a sua qualificação é: "Simão da Cunha Pereira, sabe [ler], 65 [anos], Br.ca [cor=branca], Casado, Neg.te [=negociante]". Os dados brutos do censo lhe dão o nascimento em 1774/75. Todavia, considerando-se que o censo teria se realizado efetivamente em 1838, seu nascimento teria ocorrido em 1772/73.

Vamos todavia, aqui, manter o dado tirado do seu registro militar, que nos parece mais confiável, e ficar com a data de nascimento em 1774/75.

O falecimento do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) ocorreu na então cidade do Serro, MG, no dia 13/jul/1843, como está anotado em sua matrícula na Irmandade do Santíssimo Sacramento, do Serro, MG [16]. Faleceu com cerca de 68/69 anos.

Na lista de filhos do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) do Censo do Serro, MG, 1840, Simão (filho) aparece em segundo (2º) lugar, depois de Carlos, e antes de Marianna Luiza, a irmã mais jovem.

O Escrivão da Câmara da Vila do Príncipe, MG, depois Tenente e mais tarde Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) é, portanto, o pai do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

Sua esposa e mãe do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) é D. Ignez Lidora Rosa de Queirós, nasceu na Vila do Príncipe, MG, estimadamente em set/out/1799. Ela foi exposta na Vila do Príncipe, MG, Brasil, em 1º/out/1799, em casa de seu tio paterno Padre Francisco de Sales Pereira, e foi por este batizada, em 8/out/1799, pelo Padre Alexandre Farneze da Paixão, sendo padrinhos o Reverendo Coadjutor Padre Joaquim Antônio Coelho e a tia paterna Ignez Lidora Rosa [Pereira] de Queirós. No Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838), sua qualificação foi: "Ignez Lidora Rosa, sabe [ler], 35 [anos], d^a [branca], d^a [casada], Neg.te [=negociante]". Pelo censo, vê-se que Ignez Lidora era muitíssimo mais jovem que o marido, cerca de 30 anos.

Esse fato é reforçado, já que Ignez Lidora Rosa sobreviveu de muitos anos ao marido e faleceu, "de bronchite", no Serro, MG, em 6/ago/1881, portanto, com cerca de 79 anos de idade e 38 anos depois do falecimento do marido. Foi sepultada na Igreja Matriz, em 8/ago/1881, na sepultura nº 20. Nesse registro seu nome consta como "D. Ignez Lidora da Cunha Pereira" [17].

O casamento do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) com Ignez Lidora Rosa de Queirós ocorreu em 1819, segundo ela mesma o afirma. No testamento do pai dela, Carlos Pereira de Sá (filho), datado de 11/jan/1822, ele menciona como filhos: "... o Cap.m Demetrio Fidelis Per^a de Queiros, e D. Ignez Lidora Roza cazada com o Cap.m Simão da Cunha Per^a ..." [18].

Ignez Lidora Rosa de Queirós se casou com o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) em 1919, segundo ela própria o afirma, e o primeiro (1º) filho sobrevivente dela, Carlos, terá nascido cerca de 1820/21, Ignez Lidora teria, na data do casamento, cerca de 20 anos de idade, enquanto o noivo teria uns 44/45 anos de idade. A diferença de idade entre Simão e Ignez seria, assim, de 35 anos, e não de 30 anos, como consta do Censo do Serro, 1838.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

D. Ignez Lidora Rosa de Queirós, esposa do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira), é, portanto, mãe do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

1.5 - Os Avós Paternos

Prossigamos agora com as gerações que antecederam à dos pais do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), ou seja, a geração dos seus avós, começando pelo lado paterno.

Dos avós pelo lado paterno o avô é Francisco Antônio da Silveira. A avó paterna é D. Marianna Luciana da Cunha Pereira, segunda filha do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira e de Ignácia Mendes Ramos.

Em nosso segundo trabalho de Genealogia, do ano de 1989, ainda tínhamos dúvidas quanto aos ascendentes do nosso Capitão de Milícia e escrevíamos: "Os ... pais do Capitão de Milícias Simão da Cunha Pereira, são ignorados no momento." [19].

Em nossa mencionada visita ao Serro, MG, em 1989, nos documentos que D^a Maria Eremita de Souza havia nos passado, o Cadete Francisco Antônio da Silveira era indicado como o pai de Simão da Cunha Pereira da Silveira. Todavia, não era possível identificar esse último com o Tenente e depois Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai). Nossa dúvida permanecia.

Agora já podemos nos penitenciar dessa ignorância. Após uma pesquisa, que só se realizou posteriormente, os documentos comprovam que Francisco Antônio da Silveira é o pai do Tenente e depois Capitão Simão da Cunha Pereira (pai).

Como o filho é único, foi possível também completar a segunda parte da prova de que o Escrivão da Câmara da Vila do Príncipe Simão da Cunha Pereira da Silveira e o Tenente e depois Capitão de Milícias Simão da Cunha Pereira são a mesma pessoa. Agora tem-se: pai de um = pai do outro; logo, um = outro, e tem o mesmo pai.

Um atestado, passado por Bernardino José de Queiroga, Coronel Comandante do Regimento N^o 12 de Cavalaria Ligeira de 2^a Linha do Exército, em 4/fev/1827, diz: "Atesto que Simão da Cunha Pereira, Capitam da 2^a Companhia do mesmo Regimento hé f. legitimo e unico de Francisco Antonio da Silveira, Ajud.e pago que foi do 1^o Extincto Regimento de Cavallaria desta Comarca ..." [20].

Outro atestado, passado pela Câmara da Vila do Príncipe, MG, em 17/nov/1827, diz: "Attestamos debaixo do juramento dos nossos Cargos que Simão da Cunha Pereira, Capitão do Regimento N^o 12 de Cavallaria Ligeira da 2^a Linha do Exercito, hé filho unico, e legitimo, do Cadete Francisco Antonio da Silveira, que muitos annos esteve destacado na Intendencia desta Villa, sendo muito diligente em promover os interesses della, no Exercício de buscar, e conduzir o Ouro para a dita Intendencia: ..." [21].

Não sabemos ainda onde e quando nasceu Francisco Antônio da Silveira, mas é provável que tenha nascido em torno dos 1740/1750, aproximadamente, já que o filho único nasceu cerca de 1774.

Portanto, o casamento de Francisco Antônio da Silveira ocorreu possivelmente na mesma antes de 1774, provavelmente em Paracatu do Príncipe, MG, já que ele possivelmente servia nessa localidade, antes de ser transferido para o Arraial do Tejuco, MG, no ano de 1778.

O falecimento de Francisco Antônio da Silveira,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

ocorreu na Vila do Príncipe, MG, em 7/fev/1803, "derepente afogado em Sangue", isso é, de uma hemoptise galopante, ou seja, uma hemorragia interna provocada por tuberculose pulmonar.

O Cadete e depois Ajudante de Milícia Francisco Antônio da Silveira, pai do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) é, portanto, o avô paterno do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

Marianna Luciana da Cunha Pereira é a mãe do Capitão de Milícia. Não podemos nos esquecer de que o "descobridor" de Marianna Luciana da Cunha Pereira foi Samuel da Cunha Pereira, morador no Serro, MG, que se prontificou a ir pesquisar nos arquivos da Arquidiocese de Diamantina, MG, no ano de 1989.

Marianna Luciana da Cunha Pereira aparece, junto com o então Tenente de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai), como madrinha de vários batizados, na Vila do Príncipe, MG, bem no início do século XIX, entre 1805 e 1815. O nome do marido não aparece porque ele já havia falecido em 1803. É muito provável que a mãe, viúva e idosa, estivesse morando na casa do filho.

Comprovou-se que a mãe do então Tenente de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai) morava com ele, por ter ficado viúva. Em um atestado passado pela Câmara da Vila do Príncipe, MG, já mencionado, consta: "...O qual [Capitão Simão da Cunha Pereira (pai)] por morte de seu Pay, sustenta e tracta a sua Mãe, com a maior delicadeza possível; e por um comportamento tão Louvavel tem grangeado opinião Publica, e se faz digno de qualquer emprego, ou mercê." [22].

Marianna Luciana da Cunha Pereira terá nascido na Capela de Santo Antônio, do Arraial do Tejuco, freguesia de N. Sra. da Conceição, da Vila do Príncipe, Bispado de Mariana, MG, em ±abr/1752 e foi batizada na Capela de Santo Antônio, do Arraial do Tejuco, freguesia de N. Sra. da Conceição, da Vila do Príncipe, Bispado de Mariana, MG, em 8/mai/1752, sendo padrinhos o Capitão Manoel da Cunha Pereira e Anna Maria do Sacramento, mulher do Alferes Vitorianno da Rocha Oliveira, por procuração que este apresentou.

Marianna Luciana da Cunha Pereira faleceu no Serro, MG, em 7/nov/1839, com os sacramentos da Penitência e da Extrema Unção, de causa ignorada, e foi encomendada solenemente e sepultada em em 7/nov/1839, na histórica Capela de Nossa Senhora da Purificação, que foi demolida, para dar lugar à atual Praça Dom Epaminondas, no Centro.

O nome da neta Marianna Luiza da Cunha Pereira, parece confirmar que o nome desta homenageava às avós, pelo lado paterno, "Marianna", e, pelo lado materno, "Luiza" (ver seção 1.2).

Só recentemente tivemos uma confirmação em outra "descoberta" devida a Frei Júlio Cezar Borges do Amaral, de anotações do Alferes Luiz Antônio Pinto, onde consta que "D. Marianna Luciana da C^a Per^a foi cazada com o Ajudante Fran.co Ant^o da Silveira (Liv. 4^o de ob. f. 37 v.s)" [23].

Pode-se afirmar, com toda certeza, que Marianna Luciana da Cunha Pereira é a mãe do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) e, portanto, a avó, pelo lado paterno, do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Está mais do que comprovado por documentos.

1.6 - Os Avós Maternos

Do lado materno, a existência de maior quantidade de informações, fundadas em documentos, nos permitem ir um pouco mais longe. Aproveitaremos essa oportunidade para também fazer diversas correções em nossa publicação anterior.

O avô materno do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), pai de Ignez Lidora, é mesmo Carlos Pereira de Sá, só que é o filho. Melhor dizendo, é que Carlos Pereira de Sá (filho) é filho de Carlos Pereira de Sá (pai). Confundimos os dois Carlos Pereira de Sá, pai e filho, anteriormente.

Aqui cabe desfazer esse engano a que fomos induzidos por referências do livro de Dario A. F. da Silva, onde aparece o nome "Carlos Pereira de Sá" exercendo diversas funções na Câmara da Vila do Príncipe, MG, sem diferenciar pai e filho [24].

Vamos passar tudo a limpo. O Carlos Pereira de Sá (filho) de que estamos falando, casado com D. Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla, e que é pai de Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai) e de Ignez Lidora Rosa de Queirós, nasceu na Vila do Príncipe, MG, em torno dos anos de 1762/63.

Carlos Pereira de Sá (filho) foi Escrivão do Senado da Câmara da Vila do Príncipe, MG, no ano de 1786, em 11/jan/1786 e no período de 13/abr/1786 a 24/mai/1786, e no ano de 1787, serviu na sessão de 1/jan/1787. Foi Procurador da Câmara em 1788. Foi de novo Escrivão da Câmara durante o período três anos 1789-1791, com pequenas interrupções. Foi Tabelião, provavelmente em um ano ou mais, dentro do período de 1791-94. Foi eleito Vereador "de barrete" para a Câmara de 1800. Eleito novamente Vereador das Câmaras de 1806 e de 1809 e Juiz Ordinário das Câmaras de 1812 e 1815 [25]. A partir de cerca de 1792 é tratado com o título de "Capitão" (de Ordenanças), pois era o Capitão da Companhia de Ordenanças do Rio Vermelho [26].

Carlos Pereira de Sá (filho) casou-se com Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla, segundo declara em seu testamento, "a face da Igreja", possivelmente na mesma Vila do Príncipe, MG, em data ignorada. Em seu testamento, Luiza Victória de Siqueira Henriques diz: "... Declaro que Casei me por Contracto de Arras Com o ditto falessido. ..." [Carlos Pereira de Sá, filho].

O contrato de arras previa um dote à noiva assim que o casamento se realizasse. Esse dote pode ter sido constituído pela fazenda de São Sebastião dos Correntes, MG, e mais a casa da Rua de Cima, atrás da Matriz, no Serro, MG, entre
muitos
outros
bens,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

como móveis, equipamentos e numerosos escravos. Só poderemos saber exatamente quais os bens recebidos como parte do dote e quais os herdados quando conhecermos o inventário de Carlos Pereira de Sá (filho), marido de Luiza Victória.

O fato, entretanto, marcante dessa relação é que o casamento só se realizou muitos anos depois do nascimento dos filhos, Demétrio Fidelis (pai) e Ignez Lidora. No testamento de Carlos Pereira de Sá (filho) ele mesmo diz: "... Declaro q' no estado de Soltr^o tive com a d^a m^a mulher dois filhos ...".

Os filhos foram criados como "expostos" (enjeitados), certamente às expensas do Senado da Câmara da Vila do Príncipe, MG, como era usual. Demétrio Fidelis (pai) foi batizado e criado pelo Alferes Custódio do Valle Guimarães e Ignez Lidora foi batizada e criada pelo Reverendo Padre Francisco de Salles Pereira, a quem Carlos Pereira de Sá (filho) chama de "meu Irmão", até que ambos atingissem uma certa idade.

Somente depois do casamento é que Carlos Pereira de Sá (filho) reconheceu legalmente os filhos, por escritura pública, feita em cartório, passando os mesmos a residirem com a mãe, Luiza Victória, na fazenda de São Sebastião dos Correntes (hoje Sabinópolis, MG), e, posteriormente, no Serro, MG.

Quando Carlos Pereira de Sá (filho) fez o seu testamento, em 11/jan/1822, seu filho Demétrio Fidelis (pai) ainda era solteiro e morava com a mãe, na fazenda de São Sebastião dos Correntes, MG, enquanto Ignez Lidora Rosa já estava casada, com o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai), residindo na Vila do Príncipe, MG, em uma casa na Rua do Gambá [27].

Carlos Pereira de Sá (filho) faleceu aos 59 anos de idade, no dia 25/nov/1822, na Vila do Príncipe, MG, e foi sepultado na Igreja Matriz, em sepultura da Irmandade do Santíssimo Sacramento [28].

Carlos Pereira de Sá (filho), pai de D. Ignez Lidora Rosa de Queirós, é, portanto, o avô materno do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla, a esposa de Carlos Pereira de Sá (filho) e a mãe de Ignez Lidora Rosa, era filha do Capitão Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla e de Ignácia Mendes Ramos, e nasceu na Capela de Santo Antônio, do Arraial do Tejuco, MG, Brasil, em 19/set/1767. Ela foi batizada na Capela de Santo Antônio, do Arraial do Tejuco, MG, Brasil, em 5/out/1767. Era 5 anos mais jovem que o marido, Carlos Pereira de Sá (filho).

O falecimento de Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla ocorreu no dia 24/ago/1847, em sua casa, na Rua de Cima, atrás da Igreja Matriz, no Serro, MG. Essa mesma casa foi herdada em parte pela sua filha Ignez Lidora Rosa e mais tarde nela passou a residir o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

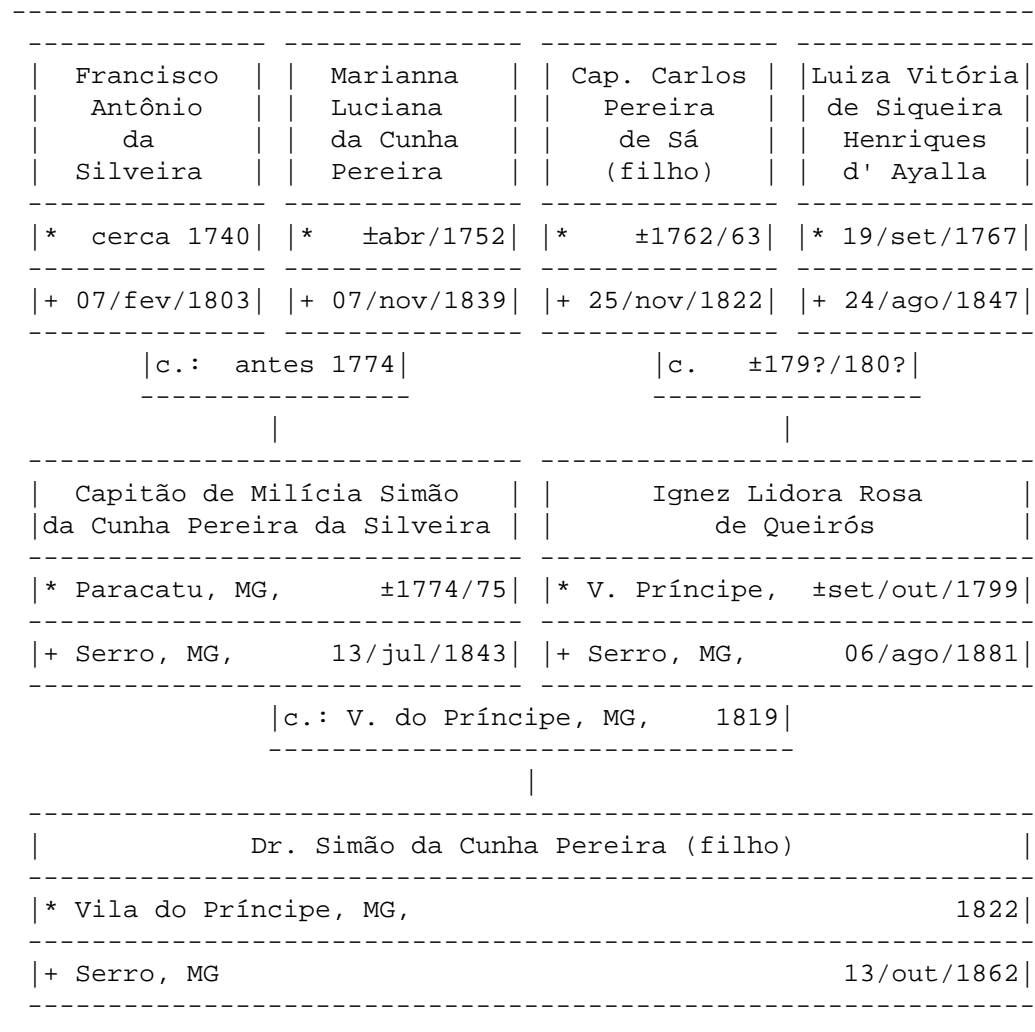
Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayalla, mãe de D. Ignez Lidora Rosa de Queirós, é, portanto a avô materna do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

Resumindo, os avós pelo lado materno do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), são o Capitão de Ordenanças Carlos Pereira de Sá (filho) e D. Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla.

Estamos agora em condições de traçar a árvore de costado do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), mostrada no diagrama da figura 1.1.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

FIGURA 1.1 - ÁRVORE DE COSTADO DO DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA



1.7 - Os Bisavós

Quem são os bisavós do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho)? Essa pergunta só pode ser respondida em parte.

Pelo lado dos avós paternos, ignoramos, no momento, quem são os pais de Francisco Antônio da Silveira. Sabemos quem são os pais de Marianna Luciana da Cunha Pereira: o Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira e Ignácia Mendes Ramos.

O Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira era português, Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro professo na Ordem de Christo. De Ignácia Mendes Ramos ainda desconhecemos a origem.

O que mais se conhece, até agora, diz respeito ao lado dos avós maternos. Começemos pelo lado do avô materno, Carlos Pereira de Sá (filho). Depois passaremos para o lado da avó materna, Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayalla.

Pelo lado do avô materno, Carlos Pereira de Sá (filho), sabemos os nomes dos pais: Carlos Pereira de Sá (pai) e Lucianna Ribeiro de Magalhães.

Carlos Pereira de Sá (pai) é português, nascido em Vila Boa do Bispo, Comarca de Vila Sobretamega [?], Bispado do Porto,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Portugal, em data que ignoramos, no final dos anos 1600 ou logo no início dos anos 1700.

Carlos Pereira de Sá (pai) é quem foi Procurador do Senado da Câmara da Vila do Príncipe, MG, no ano de 1745, apenas até 25/mar/1745, quando foi substituído. Depois, no ano de 1746, por ter sido o Procurador do ano anterior, substituiu outros Vereadores em algumas sessões, em 26 e 27/jan/1746 e 30/out/1746. Foi eleito Vereador nos anos de 1750, 1756 e 1764. Foi um dos dois Almotacés escolhidos pela Câmara no ano de 1757. Desde o ano de 1764, é tratado pelo título de "Alferes" (Ordenanças?) [29].

Carlos Pereira de Sá (pai) casou-se com Lucianna Ribeiro de Magalhães, na Vila do Príncipe, MG, em 3/fev/1744 [30].

Não sabemos ainda a data do falecimento de Carlos Pereira de Sá (pai), mas supõe-se que tenha ocorrido na Vila do Príncipe, MG, depois de 1764, última data em que ocupou um cargo público.

O Alferes Carlos Pereira de Sá (pai), pai do Capitão de Ordenança Carlos Pereira de Sá (filho), é, portanto, o bisavô do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), pelo lado do avô materno.

Sobre Lucianna Ribeiro de Magalhães, não sabemos em que data nasceu ou faleceu. Só sabemos que nasceu no Vila de Santo Antônio do Recife, Bispado de Pernambuco, no Brasil.

A única referência ao falecimento de Lucianna Ribeiro de Magalhães consta de um requerimento de um grupo de pessoas pedindo permissão para demandar judicialmente a sua herança, com a data de 30/mai/1817 [31].

Lucianna Ribeiro de Magalhães, mãe de Carlos Pereira de Sá (filho), é, portanto, a bisavó do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), pelo lado do avô materno.

Do lado da avó materna, Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayalla, sabemos, que sua mãe era Ignácia Mendes Ramos, pelas contas apresentadas quando do falecimento de Luiza Victória, pela Irmandade de N. Sr^a das Mercês e São Benedito, que fazem parte do seu inventário, já mencionado. Lá está lançado: "Que se obrigou a pagar por sua Mãe a Irmaã Ignacia Mendes Ramos, como consta deste m.mo Livro na ultima Conta à f. 47 v^o 12\$000".

Ignácia Mendes Ramos, mãe de Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayalla, é, portanto, a bisavó do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), pelo lado da avó materna.

O pai de Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayalla é o Capitão Bento Jaquim de Siqueira Henriques da Ayalla, Fidalgo da Casa Real e Cavaleiro professo na Ordem de Christo, que foi Tesoureiro da Intendência dos Diamantes, do Arraial do Tejuco, MG, e Fiscal da mesma e da Real Extração dos Diamantes.

Logo, só conhecemos, no momento, seis (6) dos oito (8) bisavós do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho): Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira e Ignácia Mendes Ramos; Carlos Pereira de Sá (pai) e sua esposa Luciana Ribeiro de Magalhães; e Capitão Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla e Ignácia Mendes Ramos. Falta ainda "descobrir" mais dois (2) desses bisavós.

1.8 - Os Trisavós

Quem são os trisavós do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho)? Do lado do avô paterno, só sabemos que o pai do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira se chamava José da Cunha. Para o lado do avô materno, temos mais respostas.

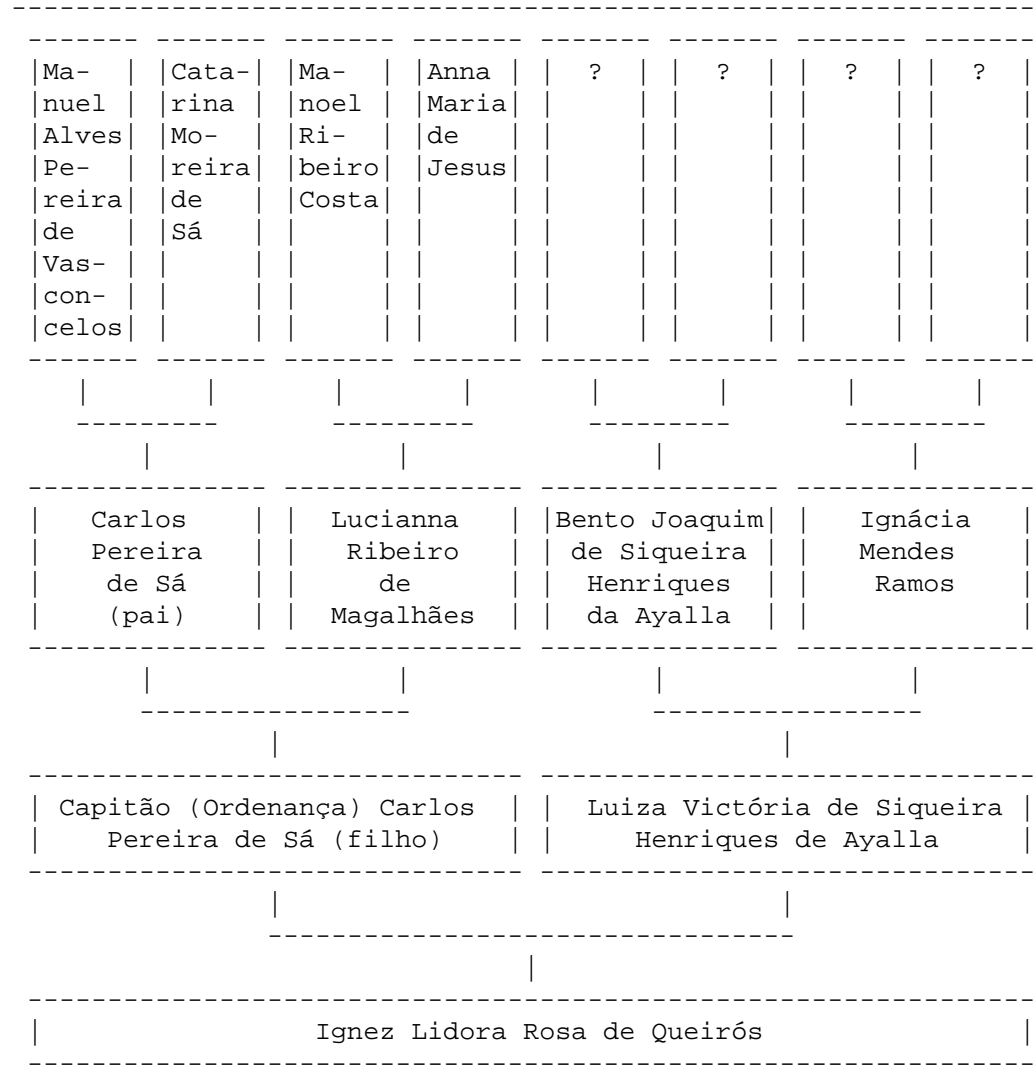
Pelo lado do bisavô do lado do avô materno, os pais de Carlos Pereira de Sá (pai) são: Manuel Álvares (ou Alves) Pereira de Vasconcellos e Catarina Moreira de Sá, moradores em Vila Boa do

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Bispo, Comarca de Vila Sobretamega [?], Bispado do Porto, Portugal. Carlos Pereira de Sá (pai) é filho natural [32].

Pelo lado da bisavó do lado do avô materno, os pais de Lucianna Ribeiro de Magalhães são: Manoel Ribeiro Costa, natural da Vila de Vianna, Arcebispado de Braga, Portugal, e Anna Maria de Jesus, natural da Vila do Amarante, Arcebispado de Braga, Portugal, moradores na Vila de Santo Antônio do Recife, Bispado de Pernambuco, no Brasil [33].

FIGURA 1.2 - ÁRVORE DE COSTADO DE IGNEZ LIDORA ROSA DE QUEIROZ



Logo, temos apenas cinco (5) dos 16 trisavós do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho): José da Cunha, Manuel Alves Pereira de Vasconcellos, Catarina Moreira de Sá, Manoel Ribeiro da Costa e Anna Maria de Jesus. Falta ainda "descobrir" mais 11 desses trisavós.

Resumindo, apresentamos o diagrama da árvore de costado da mãe do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), D. Ignez Lidora Rosa de Queirós, que constitui a parte mais conhecida dessa ascendência, apesar de algumas lacunas, representadas por uma interrogação, "?", na figura 1.2

1.9 - Falecimento e Sepultamento

O Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) faleceu no dia 13/out/1862, no Serro, MG.

As duas únicas referências existentes sobre a data do falecimento do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) estão mesmo nas anotações de Nelson Coelho de Senna [34] e de Victor da Silveira [35], já mencionadas anteriormente (ver anotações 1.4 e 1.5, no final desse capítulo), e nisso ambas concordam.

Numa terceira fonte, um registro de matrícula na Irmandade de N. Sr^a das Mercês e S. Benedito, do Serro, MG, está anotado ter "Falecido no dia 13 de 8.bro as seis horas da madrugada" [36]. Nesse registro não consta o ano do óbito. Ganha-se todavia o conhecimento adicional da hora do falecimento.

Se não fosse isso, não se teria essa data, já que, também nesse caso, não se pode contar com os livros de registros de óbitos do período 1860-1881, que não se encontram no Arquivo do Arcebispado de Diamantina, MG.

Por outro lado, a própria família não preservou nenhum documento do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Houve um flagrante descaso em preservar a História, inclusive por parte dos próprios filhos dele.

Nelson de Senna, quando inseriu os dados sobre o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) nas suas anotações, observou e deixou registrado, para evitar futuras recriminações: "Pedimos a dous de seus filhos, informações e dados biographicos, que até agora não nos chegaram (set. 902)". Se Nelson de Senna estivesse vivo hoje, uns 90 anos depois, certamente ainda estaria esperando ...

Esses dois filhos omissos, certamente, foram o Senador Simão da Cunha Pereira (neto) e Edgardo Carlos da Cunha Pereira, que Nelson de Senna não quis citar nominalmente. Como neto de Edgardo Carlos (Dazinho), o autor se sente à vontade para fazê-lo.

Como a solicitação foi feita concomitantemente aos dois, Simão (neto) ficou esperando que Edgardo Carlos (Dazinho) atendesse ao pedido, e vice-versa.

Essa falta de interesse se reflete hoje na dificuldade de reconstituir a História e a Genealogia da família Cunha Pereira, porque muitos dados importantes foram perdidos, exatamente por falta de registro escrito.

Por falta de registro, por exemplo, não sabemos qual foi a "causa mortis", ou onde foi sepultado o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), em que Igreja ou Cemitério, mas apenas sabemos, vagamente, que foi na cidade do Serro, MG.

=====

ANOTAÇÕES:

ARQUIVO DO ALFERES LUIZ ANTÔNIO PINTO

Pesquisa realizada no Arquivo Público Mineiro, por Jorge da Cunha Pereira Filho, no período de 9/abr/1991 a 12/abr/1991.

Família Cunha Pereira:

Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), filho do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira e de D. Ignez Lidora Rosa de Queirós:

ANOTAÇÃO N° 1.1

1ª indicação da não existência de registro de batizado de Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), sem data. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-A:

Dos Livros da Matriz não consta assento de bap.m das seguintes pessoas

...
D^or Simão da C^a Per^a
...

ANOTAÇÃO N° 1.2

2ª indicação de não constar registro de batizado de Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), sem data. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-A:

Dos Livros da Matris não consta assento de bap.mo

Do D^or Simão
...

ANOTAÇÃO N° 1.3

Referência à página 84 de um livro (5º) de apontamentos genealógicos onde estaria a descendência do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 9/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.7 - Genealogias:

ficha:

Liv. 5º	Casaes e filhos
Pag. 82 -	
.....	
84 - Simão da C ^a Pereira (D ^o r medico)	
85 - Serafim da C ^a Pereira	

ANOTAÇÕES DE NELSON COELHO DE SENNA:

ANOTAÇÃO N° 1.4

"Traços Biographicos de Serranos Illustres, Já Fallecidos, ...", Revista do A.P.M., ano 1905, vol X, pags. 169-210:
pag. 203:

Dr. Simão da Cunha Pereira. - Este illustre serrano foi um politico de influencia no antigo partido conservador do norte da provincia, cuja melhor circumscripção eleitoral representou na Assembléia Provincial, nas legislaturas de 1858-59, 1860-61. Neste ultimo biennio, acabava de presidir a Assembléia Legislativa Mineira, quando de regresso ao Serro, ahi falleceu, com 46 annos de idade, no dia 13 de outubro de 1862. Ligado por casamento à illustre familia Carneiro, o dr. Simão deixou dignos descendentes de seu nome, na magistratura e na política de Minas. Foi um cidadão dedicado à causa publica e um nobre espirito. Pedimos a dous de seus filhos, informações e dados biographicos, que até agora não nos chegaram (set. 902).

ANOTAÇÕES DE VICTOR SILVEIRA:

ANOTAÇÃO N° 1.5

Minas Gerais em 1925, Imprensa Official, Belo Horizonte, 1925:

SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (DR.) Notável mineiro pela sua illustração e honestidade de caráter, o dr. Simão da Cunha Pereira era poderosa influencia política, principalmente no Norte de Minas, região a que prestou grandes serviços. Na idade de 40 annos e regressando de Ouro Preto, onde acabava de presidir a Assembléia Legislativa Provincial, falleceu no Sêrro a 13 de outubro de 1862.

=====

REFERÊNCIAS:

1. SENNA, Nelson Coelho de, "Traços Biographicos de Serranos Illustres, Já Fallecidos, ...", Revista do A.P.M., ano 1905, vol. X, pags. 169-210, à pag. 203.
2. SILVEIRA, Victor, Minas Gerais em 1925, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1925.
3. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags., à pag. XIV.
4. A.N., Inventários, de Simão da Cunha Pereira, 1847, n° 1340, maço 1659, fls. 6 e segs. Na realidade, o inventário é de Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla, embora não esteja catalogado em seu nome.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

5. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., à pag. 17.
6. idem, ibidem, às pags. 28 e 29.
7. A.N., Inventários, de Simão da Cunha Pereira, 1847, nº 1340, maço 1659, à fl. 285-verso.
8. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, ibidem, à pag. 17.
9. A.N., Inventários, de Simão da Cunha Pereira, 1847, nº 1340, maço 1659, à fl. 119-verso.
10. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags., à pag. XIV.
11. idem, ibidem, à pag. LXXX.
12. MARTINS, Antônio de Assis, ALMANAK Administrativo, Civil e Industrial da Província de MINAS GERAIS, do anno de 1869 para servir no anno de 1870, 3º anno, Rio de Janeiro, 1870, à pag. 184; e idem, ibidem, para o anno de 1873, 4º anno, Ouro Preto, 1873, à pag. 552.
13. A.P.M. - Cod. RP-65 - São Sebastião dos Correntes, fls. 45-verso e 46, nº 192.
14. A.P.M. - Cod. RP-189 - Rio Vermelho (N. Srª da Pena do), fls. 70, nº 161.
15. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags., à pag. XIII.
16. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. S.S. Sacramento, Matr. 1776/1881, fls. 60-verso/61.
17. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª Conc. Serro, óbitos, 1882/1896, fls. 4-verso.
18. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª Conc. Serro, óbitos, 1813-1833, fls. 77-verso a 79-verso.
19. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., à pag. 15.
20. Arq. Hist. do Exército, Arquivo Seletivo, maço 39, n. 1094.
21. idem, ibidem, ibidem.
22. idem, ibidem, ibidem.
23. Museu Mineiro, Arq. de Israel Pinheiro, IP/JP, 672.
24. SILVA, Dario A. F. da, Memória Sobre o Serro Antigo, Typ. Serrana, Cidade do Serro, 1928, 187 pags., às pags. 158, 159, 161, 166, 170 e 171.
25. A.P.M. - Arq. do Alferes Luiz Antônio Pinto - Pac. 5.8 - Dados Biográficos - Câmaras da Vila do Príncipe.
26. A.P.M. - Arq. do Alferes Luiz Antônio Pinto - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia.
27. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, óbitos, 1813/1833, fls. 77-verso a 79-verso.
28. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, óbitos, 1822, fls. 8-verso.
29. A.P.M. - Arq. do Alferes Luiz Antônio Pinto - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia.
30. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª Conc. Serro, casamentos, 1735-1772 (Lº 2º), fls. 48.
31. A.P.M. - Arq. do Alferes Luiz Antônio Pinto - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-B.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

32. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a Conc. Serro, casamentos, 1735-1772 (L^o 2^o), fls. 48.
33. Arc. de Mariana, Processo "de genere et moribus" dos padres Theodoro Pereira de Queirós e Francisco de Salles Pereira.
34. SENNA, Nelson Coelho de, "Traços Biographicos de Serranos Illustres, Já Fallecidos, ...", Revista do A.P.M., ano 1905, vol. X, pags. 169-210, à pag. 203.
35. SILVEIRA, Victor, Minas Gerais em 1925, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1925.
36. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. N. Sr^a das Mercês e S. Ben., Matr. 1845/1866, fls. 64-verso.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

[Esta página foi deixada deliberadamente em branco.]

CAPÍTULO 2

INFÂNCIA E PUBERDADE

2.1 - Vila do Príncipe no Início do Século XIX

Para se ter uma idéia do que era a Vila do Príncipe, MG, no início dos anos 1800, quando viria à luz e atuaria Simão (filho), seriam necessários muitos indicadores. Como dessa época existe escassa informação, esparsa e fragmentária, isso seria praticamente inviável, dentro de um projeto de pequena escala, como esse que empreendemos. Foi preciso selecionar dentre os poucos indicadores disponíveis os mais significativos e essa escolha recaiu sobre dois deles: a população e o número de casas. Esses dados seguem, começando pela população.

Para o ano de 1818, isso é, quatro (4) anos antes do nascimento de Simão (filho), a estimativa populacional de Raimundo José da Cunha Matos, exclusivamente para a paróquia de N. Sr^a da Conceição do Serro, MG, é de 11.555 habitantes [1].

A paróquia de N. Sr^a da Conceição do Serro, MG, incluía como igrejas filiais intramuros as capelas do Senhor de Matosinhos, Santa Rita, N. Sr^a da Purificação, N. Sr^a do Carmo e N. Sr^a do Rosário dos Pretos, bem como as igrejas filiais extramuros de Santo Antônio do Itambé, Santo Antônio do Rio do Peixe, São Sebastião dos Correntes e São José do Itapanhuacanga [2].

Segundo Eschwege, em 1821, ou seja, apenas um (1) ano antes do nascimento de Simão (filho), toda a população da Comarca do Serro Frio, MG, era de 83.626 habitantes [3].

Dados estatísticos publicados pelo Secretário de Governo da Província, Luís Maria da Silva Pinto, no ano de 1821, dão à Comarca do Serro Frio, MG, a população total de 83.579 habitantes, enquanto apenas para o termo da Vila do Príncipe, MG, 56.886 habitantes [4].

Para o ano de 1826, quando Simão (filho) tinha quatro (4) anos de idade, Raimundo José da Cunha Matos estima para população da Comarca do Serro Frio, MG, 100.016 habitantes, para a do termo da Vila, 44.801 habitantes, e a da sede da Vila do Príncipe, MG, uma população de 4.089 habitantes [5].

A queda na população do termo da Vila do Príncipe, MG, em 1826, relativamente aos anos anteriores é explicada pelo fato de haver mistura de estatísticas de anos diferentes, posteriores a 1826, até mesmo depois de 1832. Nesse caso, deve-se considerar o fato de que o Arraial do Tejuco, MG, que fazia parte do termo, foi transformado em Vila autônoma, da Diamantina, MG, com termo próprio, desmembrado do da Vila do Príncipe, MG, no ano de 1832 (resolução de 13/out/1831 e instalação em 4/jun/1832).

Nesse mesmo ano de 1826, a estimativa populacional de Raimundo José da Cunha Matos, exclusivamente para a paróquia de N. Sr^a da Conceição do Serro, MG, é de 16.000 pessoas [6].

É impossível comparar populações de áreas territoriais delimitadas por critérios totalmente heterogêneos. Mas pode-se ficar com uma idéia geral sobre a população aproximada no início do século XIX: Comarca do Serro Frio, MG, 90.000 pessoas; Termo

da Vila do Príncipe, MG, 55.000 habitantes; Paróquia de N. Sr^a da Conceição do Serro, MG, 15.000 almas; e sede da Vila do Príncipe, MG, 4.000 habitantes.

No ano de 1812, o número de casas da sede da Vila do Príncipe, MG, era de 546, segundo Dario A. F. da Silva [7].

Nesse caso, uma casa deve ser entendida como uma construção, edifício ou prédio, aí incluídos os comerciais, residenciais e outros.

Um outro indicador muito usado na época é o número de fogos, em vez de casas. Todos sabemos o que são casas, mas fogos não é usual nos dias que correm. Está relacionado ao número de fogões ou de chaminés ou cozinhas. Uma casa, significando prédio ou edifício, que pode ter mais de um fogão ou chaminé ou cozinha, indicando ser uma residência ou habitação multifamiliar, ou mesmo nenhum, se for um prédio comercial ou de outro tipo. Em geral um fogão ou cozinha serve a uma mesma família. Assim, o número de fogos indica aproximadamente, o número de unidades unifamiliares, ou seja, o número de famílias.

Outro índice daquela época que pode nos confundir é o de almas, mas este tem um significado mais fácil de perceber, já que cada habitante ou pessoa tem uma alma.

QUADRO 2.1 - ESTATÍSTICA: VILA DO PRÍNCIPE NO INÍCIO DO SEC. XIX

ÁREA	ÍNDICE	ANO			
		1818	1821	1821	1826
Comarca do Serro Frio	almas: ?		83.626	83.579	100.016
	fogos: ?		?	?	15.348
	alm/fog: ?		?	?	6,5
			(1)	(2)	(3)
Termo da Vila do Príncipe	almas: ?		?	56.886	44.801
	fogos: ?		?	?	6.149
	alm/fog: ?		?	?	7,2
				(2)	(3)
Paróquia de N.Sr ^a da Conceição	almas: 11.555		?	?	16.000
	fogos: ?		?	?	3.017
	alm/fog: ?		?	?	5,6
		(3)			(3)
Sede da Vila do Príncipe	almas: ?		?	?	4.089
	fogos: ?		?	?	500
	alm/fog: ?		?	?	8,2
					(3)

NOTAS:

1. Eschwege, apud Raimundo José da Cunha Matos.
2. Luís Maria da Silva Pinto, apud Raimundo José da Cunha Matos.
3. Raimundo José da Cunha Matos.

A relação almas/fogos indica o número de pessoas que habitam uma residência unifamiliar. Poderia indicar o tamanho médio de uma família se não fosse o fato de que, na época, muitas pessoas tinham escravos em casa, que eram contados como almas.

Em 1826, a Comarca do Serro Frio, MG, tinha 15.348 fogos, com uma relação almas/fogos de 6,5, o Termo da Vila do Príncipe, MG, 6.149 fogos, com uma relação almas/fogos de 7,2, enquanto a sede da Vila do Príncipe, MG, tinha 500 fogos, ou seja, uma relação almas/fogos de 8,2, segundo as estatísticas de Raimundo José da Cunha Matos [8].

Nesse mesmo ano de 1826, a paróquia de N. Sr^a da Conceição do Serro, MG, tinha 3.017 fogos, com uma relação almas/fogos de 5,6, segundo o mesmo Raimundo José da Cunha Matos [9].

Uma estatística geral da população e habitações da Vila do Príncipe, MG, no início do século XIX, época que estamos enfocando, é apresentado no quadro 2.1.

Pode-se observar que a população de uma unidade familiar na sede (8,2) era maior que no termo da Vila do Príncipe, MG, a deste (7,2) maior que a na Comarca do Serro Frio, MG, e a desta (6,5) maior que a na paróquia de N. Sr^a da Conceição do Serro, MG (5,6). A relação almas/fogos da Província de Minas Gerais era de 6,1. Assim, pode-se dizer que a população por unidade familiar nessa região estava bem acima da média de Minas Gerais, exceção da da paróquia de N. Sr^a da Conceição do Serro, MG, que estava abaixo.

Nesse cenário viveria o jovem Simão (filho), até o final da sua puberdade, ou seja, até chegar o momento de sair de casa, para estudar no Colégio do Caraça.

2.2 - Primeiras Letras na Vila do Príncipe

O ensino das chamadas primeiras letras, nesses longínquos tempos, início ou primeiro quartel do século XIX, era muito provavelmente, em grande parte, responsabilidade da família, auxiliada por professores particulares e, mais tarde, públicos.

A partir da lei de 10 de Novembro de 1772, que instituiu o subsídio literário e da carta régia de 17 de Outubro de 1773 que regulamentava sua aplicação ao Brasil, houve uma pálida tentativa de ensino na Colônia. Na verdade, era proibido às Províncias e Municípios criar escolas por conta própria. Os professores escolhidos pela coroa portuguesa, eram, além de poucos, ruins, já que o subsídio literário era uma verba ínfima e os cargos distribuídos como favor político na maioria das vezes.

Houve casos de Câmaras que foram obrigadas a desistir de suas iniciativas em estabelecer escolas ou aulas ou cadeiras públicas, por ordem do governo central. Essa mentalidade cartorial, herança colonial, perdura até hoje no Brasil, em praticamente todas as atividades, indicando que não conseguimos nos libertar inteiramente daquele regime.

O ensino público gratuito de primeiras letras só foi permitido pela lei de 15 de Outubro de 1827, que mandava "crear escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Império". A mesma lei estabelecia um salário anual de 200\$000 a 500\$000 para os professores de primeiras

letras, dependendo do porte da localidade e do custo de vida.

Apesar de todos os empecilhos legais, antecipando-se a essa lei, já em 1825 a Vila do Príncipe, MG, instituía as primeiras aulas oficiais, por conta do Senado da Câmara, sendo nisso, a pioneira no Brasil (entre as que tiveram sucesso). Quem nos conta é Nelson de Senna [10]:

"Em 1825 a Camara, então composta do Juiz de Fôra Dr. Manoel Fernandes Correa Pinto, como presidente, dos Vereadores Capitães Antonio José Gonçalves e Domingos Pereira Guimarães, Cadete José de Faria Machado, tendo como Procurador o Capitão José Ferreira Carneiro e como Escrivão Antonio Teixeira Ottoni-estipendiava os professores Francisco de Paula Coelho de Magalhães (de gramática latina), Antonio Gomes Chaves (de primeiras lettras),

\havendo

ainda outros professores notaveis, como o Padre Joaquim Gomes de Carvalho (optimo latinista), o poeta José Paulo Dias Jorge, José

\Joa-

quim Bento de Oliveira, Padre Marcos Vaz Mourão, espalhados na comarca, nessa epoca (1825)."

Aqui, um breve parêntesis, para relembrar que o Procurador do Senado da Câmara de 1825, José Ferreira Carneiro, é trisavô do autor que aqui escreve.

A Vila do Príncipe (depois Cidade do Serro, MG, a partir de 6/mar/1838) investiu alto na educação da sua "nobreza" e obteve os resultados: o número de homens públicos e ilustres que uma cidadezinha de 4.000 habitantes e de 500 casas produziu no século XIX e início do século XX é verdadeiramente incrível. A listas dessas pessoas é de muitas dezenas. Um verdadeiro milagre, se se considerar o índice de quase 93% de analfabetos (no censo de 1872), só explicável pela estrutura social da época, escravocrata e recém egressa do colonialismo.

Uma prova disso é a lei provincial nº 13, de 28 de março, de 1835, em seu artigo 11: "Somente as pessoas livres podem frequentar as Escolas Publicas, ficando sujeitos aos seus regulamentos" [11].

Mas voltemos ao nosso jovem Simão (filho). O mais provável é que até os dez (10) anos de idade, o nosso futuro doutor em medicina, Simão da Cunha Pereira (filho), tenha sido alfabetizado em casa, isso é, por uma ou mais pessoas da família. Normalmente, a mãe ou uma tia ou irmã mais velha desempenhava esse papel de professora "particular".

Que faziam as crianças, até os dez (10) anos de idade? Simplesmente, brincavam. Havia muito pasto livre para correr e soltar "papagaio", muitos passarinhos silvestres para serem engaiolados, além de muitos córregos e riachos cheios de peixes para serem pescados.

A mãe, Ignez Lidora Rosa de Queirós, não tinha irmãs, mas apenas o irmão, Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai). A única irmã de Simão (filho), Marianna Luiza, ao que tudo indica, era bem mais jovem. Havia também a avó materna, Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla, mas essa já era idosa. O mais provável é que a própria mãe tenha iniciado Simão (filho) nas primeiras letras.

Depois disso, pode ter tido algum professor, particular, pago pelos pais, ou mesmo algum dos professores subsidiados pela Câmara da Vila do Príncipe, MG. Desde 1825, quando Simão (filho) tinha três (3) anos de idade, o professor "oficial" de primeiras letras, correspondente ao atual curso primário, era, como visto anteriormente, Antônio Gomes Chaves. Todavia, só deve ter entrado nessa aula em torno de 1832, quando completou dez (10) anos de idade.

Mais tarde, bem depois de 1832, pode ter entrado na aula de grammatica latina, correspondendo ao atual ensino de grau secundário, ministrado pelo lente também já mencionado, Francisco de Paula Coelho de Magalhães.

Mas poderia também ter sido aluno de qualquer um dos outros professores, nesse caso, "particulares", com preferência para os residentes na sede, já que alguns dos mencionados moravam em outros "arraiais" e "vilas" da comarca. Nesse caso, D. Ignez Lidora Rosa, a mãe, certamente teria desembolsado algumas centenas de "mil reis" por ano, para educá-lo.

No ano de 1831, o salário anual de um professor oficial (da Província) de Filosofia ou de Latim era de 400\$000, de Anatomia, 200\$000, enquanto o salário de um professor de primeiras letras variava de 150\$000 a 200\$000, de acordo com o tamanho da localidade, segundo nos diz Raimundo José da Cunha Matos [12].

Segundo o mesmo autor, havia, na Província de Minas Gerais, 64 professores pagos pelos cofres da Província, distribuídos como mostrado no quadro 2.2.

QUADRO 2.2 - LENTES OFICIAIS DA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS EM 1831

CADEIRA	Nº	CADEIRA	Nº
Filosofia Racional	1	Língua Latina	16
Anatomia	1	Primeiras Letras	46
TOTAL DA PROVÍNCIA			64

Dos professores de Latim, um (1) ensinava na Vila do Príncipe, MG. Havia também um professor de Latim em cada um dos Arraiais: Tejuco, Conceição do Mato Dentro e São Gonçalo do Rio Preto. Dos professores de Primeira Letras, havia também um (1) na Vila do Príncipe, MG. Havia também um (1) professor de Primeiras Letras em cada um dos Arraiais: Tejuco, Conceição do Mato Dentro e Rio Vermelho. Esses professores de Primeiras Letras recebiam um salário de 150\$000 por ano. Além disso havia os já mencionados, mantidos pelo Senado da Câmara da mesma Vila do Príncipe, MG.

A partir desse grau de escolarização, isso é, aprendidas as primeiras letras (primário) e a grammatica latina (pré-secundário), o próximo passo era o Seminário ou Colégio, correspondente ao "ginasial", atualmente chamado de "1º ciclo do 2º grau". Essa nova fase, que se realizou no Colégio do Caraça, será tratada na próxima seção.

2.3 - No Colégio do Caraça

Já discorreremos bastante sobre o Colégio do Caraça, em nosso último trabalho, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, publicado em 1989. Os que desejarem ter mais detalhes poderão se reportar a essa obra ou à bibliografia nela indicada, principalmente ao livro do Padre José Tobias Zico [13]. Aqui vamos apenas recordar alguns dos principais pontos, de uma forma resumida.

O Colégio do Caraça foi fundado pelo legendário personagem Irmão Lourenço, como um mero retiro ou santuário, a mais de 1.400 metros de altura, na serra do Caraça, próximo ao então Arraial de Santa Bárbara, MG (só se tornou Vila em 16/mar/1839), cerca do ano de 1770.

O Irmão Lourenço legou por testamento todos os seus bens a D. João VI, com o objetivo explícito de tornar o local um centro de estudos e formação, tendo falecido em 1819. D. João VI cumpriu sua última vontade, fundando o educandário em 1820.

O Colégio esteve sob a direção de padres portugueses, de 1820 a 1854, depois de padres franceses, de 1854 a 1903, e, finalmente, de padres brasileiros, desde 1903 até os dias atuais.

Portanto, o Colégio do Caraça passou por quatro fases distintas, que podem ser sumariadas no quadro 2.3.

QUADRO 2.3 - FASES DO COLÉGIO DO CARAÇA

FASE	PERÍODO	DESCRIÇÃO
Irmão Lourenço	1770-1819	Hospício de Nossa Senhora Mãe dos Homens, era apenas um retiro e santuário.
Português	1820-1854	Dirigido pelos padres portugueses da Congregação da Missão (Lazaristas ou Vicentinos).
Francês	1854-1903	Dirigido por padres da mesma Congregação de origem francesa, o primeiro dos quais foi o Padre Miguel Sípolis.
Brasileiro	1903- [*]	Dirigido por padres brasileiros da mesma Congregação, o primeiro dos quais foi o Padre Francisco de Paula e Silva.

NOTA: * - Encerrou as atividades como educandário depois do incêndio da noite do dia 28/mai/1868.

O Colégio do Caraça tinha um curso correspondente ao curso "ginasial", que hoje é chamado de "1º ciclo do 2º grau", ou, pelo menos, nominalmente equivalente, para aquela época. Os cursos "científico" e "clássico" constituem hoje o "2º ciclo do 2º grau", e não estavam disponíveis, na época. Eram substituídos pelo estudo individual, com professores particulares ou em cursos preparatórios, após o que se prestavam exames chamados preparatórios, antes de ingressar em uma Faculdade.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

O ano letivo do Caraça começava no mês de outubro de um ano e terminava no mês de junho do ano seguinte, após os exames finais. Portanto o fim do ano letivo era no dia 30 de junho, em pleno meio do ano. "As férias serão no mez de agosto e setembro em razão do frio", estabelecia o parágrafo 2º, "ORDEM DO DIA", do capítulo 7º, "ADVERTENCIA AOS ESTUDANTES", do seu Regulamento. O curso durava, normalmente, três (3) anos.

Nosso aluno, Simão da Cunha Pereira (filho), ingressou no Colégio do Caraça provavelmente em outubro de 1835, quando tinha 13 anos de idade. Terminaria o curso aos 16 anos de idade.

Deve ter permanecido no Colégio durante os anos de 1835 (a partir do mês de outubro), 1836, 1837 e 1838 (até o mês de junho). Nesse último ano, de 1838, deve ter concluído os seus estudos aí. Em 1838 foi recenseado no Serro, MG, com 16 anos.

Teria o aluno Simão (filho) permanecido esses três (3) anos continuamente no Caraça, ou teria ido para casa, no Serro, MG, durante as férias (julho-setembro)? Difícil responder sem dados, mas muitos dos alunos permaneciam no Colégio, durante as férias, evitando as longas viagens a cavalo. Só os que residiam mais próximo costumavam ir para casa. Fica aí essa interrogação.

O certo mesmo é que, no ano de 1836 Simão (filho) já era aluno do Colégio do Caraça, tendo recebido um dos prêmios e elogios anuais e usualmente atribuídos aos melhores alunos nos exames finais (de meio do ano). Em visita que este autor fez ao Colégio do Caraça, em 22/dez/1988, o seu atual Diretor, Padre José Tobias Zico, grande pesquisador da sua História, nos passou a única informação relativa ao Dr. Simão que resistiu à destruição pelo tempo e o incêndio de 1968: "Distribuição de premios de 1836: nº 169, Simão da Cunha Pereira, grandes elogios".

Por aí já se tem um indício da inteligência e dedicação ao estudo do aluno Simão (filho), o que certamente o credenciaria para se candidatar, futuramente, ao título de Doutor em Medicina e a exercer diversos cargos eletivos e administrativos na sua vida pública.

Não dispomos do currículo escolar no período 1836-1838, em que Simão (filho) teria cursado o Caraça. Todavia, este período está muito próximo do ano de 1831, quando o Colégio ganhou seu Regulamento. Portanto, tem alta probabilidade de ser o mesmo.

O currículo do Colégio do Caraça, de acordo com o capítulo 6, "ESTUDOS", do Regulamento adotado em 1831, era formado pelo conjunto de cadeiras constantes do quadro 2.4.

Deve-se observar que, pelo item 1 do capítulo 6 do Regulamento de 1831, o Colégio se destinava basicamente a formar recursos humanos para as carreiras na magistratura e eclesiástica. Assim, a cadeira nº 9, "Ceremonias Ecclesiasticas" não era obrigatória senão para aqueles que se destinassem à carreira eclesiástica. Por outro lado, fica revelado o caráter vocacional ou profissionalizante do curso, apesar da sua aparência de generalista ou de humanidades.

Embora Simão (filho) não se destinasse a nenhuma das duas carreiras, o currículo a que se submeteu foi, em tudo, igual ao daqueles que se destinavam à carreira na magistratura.

A disciplina no Colégio era rígida e o apertado horário, estabelecido no parágrafo 2º, "ORDEM DO DIA", do capítulo 7º,

"ADVERTENCIA AOS ESTUDANTES", do Regulamento, não deixava nenhuma dúvida quanto a isso, como se pode ver no quadro 2.5.

O princípio básico do ensino do Caraça era: non multa, sed multum (não muita, mas muito). Além disso, as matérias eram repetidas sistematicamente, até entrarem nas cabeças mais duras.

QUADRO 2.4 - CURRÍCULO DO CARAÇA, PELO REGULAMENTO DE 1831

-
1. Nos nossos collegios haverão aquelles estudos q. se julguem preliminares não somente p^a os moços q. aspirão ao estado Ecclesiastico; mas tambem a Magistratura.
 2. Haverá o estudo de Grammatica Nacional, ler, escrever e contar.
 3. Arithmetica, Algebra e Geometria.
 4. Musica e Canto-chão.
 5. Grammatica franceza.
 6. Grammatica latina, e Rethorica.
 7. Philosophia moral, e Rational.
 8. Theologia moral, e Dogmatica.
 9. Ceremonias Ecclesiasticas p^a os que aspirão ao estado Ecclesiastico.
-

Do Caraça ficaram muitas recordações. As festas caracenses, variadas e animadas, a maior das quais, no dia 30 de junho, ao terminar o ano letivo, quando os alunos podiam ir para casa, de férias. A banda do Caraça, os jogos e as brincadeiras. O estudo à luz de velas (não havia iluminação elétrica até 1893). As gírias, os castigos, os prêmios, as "boticas" e as "bodegas". A batina, as botas, o "roquete" e o "cabeção". Os pratos da cozinha caracense, e o "beribéri" que periodicamente atacava os alunos. Os feriados inesperados ("Suéto!!!..."). Um mundo à parte.

Simão (filho) foi um produto da fase portuguesa do Caraça (1820-1854). Que caráter tinham os alunos saídos dessa fase? José Ferreira Carrato responde: "o forte dos ex-alunos caracenses é o bacharelismo ... uma sólida formação humanística constante do melhor domínio da arte de falar e escrever bem, fundamentada em estudos intensivos de retórica, do latim, e da língua pátria. Mais latim que tudo mais. O resultado desta mentalidade é um sujeito profundamente convicto de suas crenças religiosas, severo até à dureza moral, mas temperando convicções com certa bonomia quase dialética, a que não falta o respeito pelas convicções alheias; geralmente excelente conversador, muito bom orador, escrevendo com fluência e elegância; o formalismo um tanto frio de sua formação não permite que faça boa poesia, embora possa, às vezes, versejar bem em latim. Teórico e livresco, raramente será um técnico, a não ser por inclinação natural, como foi o Conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão."

E depois de citar alguns ex-alunos: "Estes poucos ex-caracense ilustram bem a fecunda colheita, obtida daquele campo generoso do 'Caraça Português', semeado, amanhado e tão rico de frutos, em tão poucos anos ... Através do trabalho escolar e científico doutrinário, vai-se estabelecendo uma espécie de escola de pensamento e ação caracense, que vai selar, com seu timbre identificador, as jovens gerações que dali sairão, dentre

as quais os padres, os bachareis, os parlamentares, os administradores, os professores e demais elementos das classes liberais - enfim, a elite dirigente oitocentista - que conduzirão a vida política, econômica e cultural da Província de Minas, até quase às vésperas da proclamação da República" [14].

QUADRO 2.5 - HORÁRIO DO CARAÇA, PELO REGULAMENTO DE 1831

-
- 5:00 h - Levantar-se "ao toque do sino".
Higiene Pessoal ("...lavar-se, vestir, e compor a cama.")
 - 5:30 h - Oração ("...", ao signal do sino, hir com modestia, e silencio ao Oratorio e fazer os actos Religiosos, que todo o christão deve fazer pela manhã,...").
 - 5:45h ou 6:00 h - Estudo ("...cada hum se recolherá a seu aposento a estudar suas lições,...").
 - 7:00 h - Missa ("... ao signal do sino...").
Almoço ("No fim da Missa segue-se o...").
Estudo ("Findo o almoço voltarão ao...").
 - 9:00 h - Aulas ("...receberão os professores com respº.").
 - 11:00 h - Jantar, com "lição no pulpito de historia ou vida de homens illustres".
Recreação ("...hum hora de recreação, divididos em classes segundo a ordem das idades.").
Estudos ("Finda a recreação haverá silencio, para se applicarem aos...").
 - 15:00 h - Aulas ("... ao toque do sino...do mesmo modo que pela manhã.").
 - 17:00 h - Merenda ("...um quarto de hora para merendarem.").
Recreio.
 - 17:30 h - Musica, Canto-chão e "Ceremonias Ecclesiasticas para os que quizerem..." ou Estudos ("...e os que não applicarem a estes estudos, cuidarão nas lições do dia seguinte.").
Orações ("... ao toque do sino irão ao Oratorio rezar o Terço de N. Sª").
Ceia ("No fim do Terço segue-se a...").
Recreação ("...hum hora...").
Higiene Pessoal ("... ao toque do sino, farão os acios que o christão deve fazer antes de repousar,...").
Ladainhas de N. Snrª ("... e rezarão as...em cujo acto gastarão mais de hum quarto de hora.")
Recolher ("...em silencio ao aposento...").
Estudo opcional ("...e poderão estudar...").
 - 22:00 h - Silêncio ("...até as 10 horas da noite, e ao toque do sino apagarão as luzes, e descançarão.").
-

Aqui, vale a pena recordar que Edgardo Carlos (Dazinho) objeto de nosso estudo anterior publicado em 1989, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, 5º e último filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), também foi aluno do Colégio do Caraça.

Assim, primeiro o pai e depois o filho, seguiram ambos os

mesmos passos, em sua formação escolar, até esse ponto, o Colégio do Caraça. Nesse aspecto, o pai antecedeu o filho de nada menos que 40 anos, já que Simão (filho) aí ingressou em 1835, na fase portuguesa, e seu filho Edgardo Carlos (Dazinho), só em 1875, em plena fase francesa.

Nos anos que se seguiram ao termino dos seus estudos no Caraça, nos anos de 1839 a 1841, Simão (filho) faria os seus estudos preparatórios, antes de ir para a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ. Essa parte de sua vida será abordada no próximo capítulo. Antes, como preparação, serão apresentados, nas seções iniciais do próximo capítulo, resumos de como era exercida a Medicina no Brasil colonial e como sofreu mudanças com a instalação do ensino médico no país.

=====

REFERÊNCIAS:

1. CUNHA MATOS, Raimundo José da, Corografia Histórica da Província de Minas Gerais (1837), Itatiaia, Belo Horizonte, 1981, 2 vols., 740 pags., vol. 2, à pag. 160.
2. idem, ibidem, ibidem.
3. apud CUNHA MATOS, Raimundo José da, ibidem, no vol. 2, às pags. 54-55.
4. apud CUNHA MATOS, Raimundo José da, ibidem, no vol. 2, às pags. 56-62.
5. CUNHA MATOS, Raimundo José da, ibidem, vol. 2, às pags. 188/9 e 215.
6. idem, ibidem, vol. 1, à pag. 160.
7. SILVA, Dario A. F. da, Memoria Sobre o Serro Antigo, Typ. Serrana, Cidade do Serro, 1928, 187 pags., à pag. 50.
8. CUNHA MATOS, Raimundo José da, ibidem, vol. 2, às pags. 188/9 e 215.
9. idem, ibidem, vol. 1, à pag. 160.
10. SENNA, Nelson Coelho de, "Traços Biographicos de Serranos Illustres, Já Fallecidos, ...", Revista do A.P.M., ano 1905, vol. 10, pags. 167-210, à pag. 173.
11. CARVALHO, Teófilo Feu de, "Instrucção Pública, Primeiras Aulas e Escolas de Minas-Gerais, 1721-1860", Revista do A. P. M., vol. XXIV, ano 1933, pags. 345-391, à pag. 349.
12. CUNHA MATOS, Raimundo José da, ibidem, vol. 2, à pag. 100.
13. ZICO, Padre José Tobias, Caraça - Ex-Alunos e Visitantes, 1979, 317 pags.
14. CARRATO, José Ferreira, Caraça Português, 2 vols., datilografado, não publicado, vol. 2. pag. X, apud ZICO, Padre José Tobias, ibidem, pag. 54.

CAPÍTULO 3

ADOLESCÊNCIA: FACULDADE DE MEDICINA

3.1 - Exercício da Medicina nos Séculos XVI-XVIII

Essa seção constitui um sumário extraído principalmente da obra de Lycurgo dos Santos Filho [1].

Para que se possa compreender exatamente não apenas a terminologia empregada sobre o assunto mas, principalmente, para se ter uma idéia do que representou a criação de Escolas de Medicina no Brasil, é preciso conhecer a situação anterior. Não é outro o objetivo dessa seção.

No início da colonização, a prática médica no Brasil era a fortemente influenciada pela medicina natural dos indígenas, baseada na flora brasileira, e pelo curandeirismo praticado pelos pajés das tribos. Depois vieram os jesuítas e pode-se falar em uma medicina jesuítica, que aproveitou as plantas medicinais nativas em tratamentos e chegou mesmo a exportar algumas delas para a Europa. Várias publicações foram feitas pelos jesuítas, constituindo uma verdadeira farmacopéia nativa do Brasil. Podem ser incluídos os jesuítas no grupo dos curadores, isso é, praticantes da medicina, sem formação específica e sem autorização. Nem por isso, sua atuação deixou de ser importante para a saúde da população da colônia. Na maioria dos casos, era o único atendimento médico disponível.

No Brasil, assim como em Portugal, desde o século XVI até o século XVIII e mesmo início do século XIX, o que equivale dizer, durante todo o Período Colonial, o médico era chamado de físico.

Só depois da criação das Faculdades de Medicina, no início do século XIX, os profissionais de medicina passaram a ser conhecidos mais vulgarmente como médicos. Naturalmente, houve uma fase de transição em que os termos físico e médico foram igualmente utilizados para designar esses profissionais, até que prevalecesse completamente essa última designação e a anterior fosse inteiramente esquecida.

Ao lado dos físicos, havia também os cirurgiões os boticários e os barbeiros, além de uma gama variada de curadores. Em termos quantitativos, os físicos eram uma minoria, sendo muito maior o número de cirurgiões e maior ainda o número de boticários e de barbeiros. Certamente, o número de barbeiros era ainda maior que o de boticários.

Os físicos podiam ser doutores, formados em Universidades, com todas as formalidades, incluindo a defesa de tese, ou simplesmente licenciados, que tinham carta ou licença para exercer a profissão, passadas por essas mesmas Universidades, mas não haviam defendido tese de doutorado, e que haviam apenas se submetido a um exame de proficiência.

Os físicos doutores eram conhecidos simplesmente como físicos e se formavam nas Universidades de Coimbra, em Portugal, Montpellier, na França, ou Edimburgo, na Inglaterra. A maioria era de reinóis, mas muitos eram brasileiros. Quase sempre, era gente oriunda da fidalguia ou alta burguesia (famílias de comerciantes, proprietários, etc., ricos) portuguesa. Eram muito

raros os doutores.

Os físicos licenciados eram conhecidos simplesmente como licenciados e se formavam principalmente nas Universidades de Coimbra, em Portugal, ou de Salamanca, na Espanha, isso é, na península Ibérica. Geralmente, eram cristãos-novos, que vinham tentar a vida no Novo Mundo. A profissão era um ofício e seus praticantes, gente de pouca cultura e de baixo nível social. Chegando ao Brasil, dadas as precárias condições do meio, muitos se abastardavam ainda mais. Existiam em muito maior número que os físicos doutores, mas o seu número ainda era pequeno, se comparado com os dos cirurgiões.

O segundo grupo, dos cirurgiões era muito mais numeroso que o dos físicos, mas ainda assim, muito menor que o dos boticários, barbeiros e curadores. A cirurgia era um ofício manual, considerada uma arte inferior. Eram formados de duas maneiras: ou como aprendizes e ajudantes, ou em cursos teórico-práticos, em Hospitais Militares e Santas Casas de Misericórdia, após o que se submetiam a exames de proficiência, para, se aprovados, receberem a carta ou licença para o exercício profissional. Seus praticantes, em geral, eram também cristãos-novos ou meio-cristãos, isso é, filhos de português e judeu, em sua maioria, e dominaram o exercício da profissão no Brasil no período que vai do século XVI ao princípio do século XIX.

Os cirurgiões se dividiam também em categorias: cirurgiões-barbeiros, cirurgiões-approvados e cirurgiões-diplomados. A diferença entre eles era sutil.

Os cirurgiões-barbeiros eram formados na prática, como aprendizes ou ajudantes de outros cirurgiões. Depois de muito treinamento prático, eram examinados e, se aprovados, recebiam uma carta ou licença para praticar e exercer a profissão. Sua função principal era operar os pacientes, realizar operações cirúrgicas, incluindo aí a extração de dentes. Todavia, podiam consultar e receitar, nos locais onde faltasse o físico, que pudesse atender à população. Os cirurgiões-barbeiros vieram para o Brasil principalmente nos séculos XVI a XVII, e praticamente monopolizaram o exercício da profissão nesse período, enquanto não surgiram seus grandes competidores, no século XVIII, os cirurgiões-approvados e cirurgiões-diplomados.

Os cirurgiões-approvados recebiam um treinamento formal e sistemático, através de um curso teórico-prático, em Hospitais Militares ou Santas Casas de Misericórdia, dentro da península Ibérica, preferencialmente em Portugal. Depois disso, como os anteriores, eram submetidos a exames e, se aprovados, recebiam uma carta ou licença para o exercício profissional. Vieram para o Brasil principalmente no século XVIII, competindo com seus colegas cirurgiões-barbeiros.

Os cirurgiões-diplomados se assemelhavam em tudo aos anteriores, os cirurgiões-approvados, em sua formação, exceto pela única diferença, a de que suas cartas ou licenças tinham sido obtidas em outros países europeus, fora da península Ibérica. Também vieram para o Brasil, como os seus colegas anteriores, principalmente no século XVIII.

Em resumo, nos séculos XVI a XVII predominaram os cirurgiões-barbeiros, enquanto, no século XVII, até início do século XIX, vieram igualmente as três categorias de cirurgiões

para o Brasil, cirurgiões-barbeiros, cirurgiões-approvados e cirurgiões-diplomados.

Esses cirurgiões exerciam cargos oficiais como "cirurgião d'El-Rei", "cirurgião do Senado da Câmara" e "cirurgião da tropa".

O terceiro grande grupo de profissionais da área médica eram os boticários, nome pelo qual eram conhecidos os farmacêuticos, não só no período Colonial, mas até recentemente, no início do século XX. Os boticários, portanto, não eram médicos. Deviam apenas aviar receitas médicas. Na prática, dada a falta de médicos (físicos, cirurgiões, etc.), praticavam a medicina, isso é, davam consultas e receitavam. Essa prática ainda é corrente hoje no Brasil, mesmo quando estamos chegando ao final do século XX e já prestes a entrar no século XXI, uma prova de forte persistência da cultura colonial no Brasil. Eram formados como aprendizes ou ajudantes e depois submetidos a exame, para receber a carta ou licença para praticar. A botica (atual farmácia) era não apenas um ponto de venda ou de serviço, mas um ponto de reunião, onde as pessoas das classes mais altas iam se encontrar para conversar, saber das notícias, trocar idéias e ... se divertir, principalmente com jogos. Como os profissionais anteriores, um grande número era de cristãos-novos.

O quarto grupo mencionado, dos barbeiros, é o dos atuais profissionais desse nome, que fazem o cabelo e a barba dos fregueses. A diferença para os seus colegas dos tempos coloniais é que aqueles, os antigos barbeiros, também faziam pequenas cirurgias, como lancetagem, curetagem, sutura de fraturas, curativos, extrações dentárias, etc. Principalmente faziam sangrias, e aplicação de sanguessugas. Daí terem ficado conhecidos como barbeiros-sangradores. O nosso herói Joaquim José da Silva Xavier, cognominado o "Tiradentes", era um perito barbeiro-sangrador, especializado em tirar dentes. Muitas vezes, embora fosse ilegal, como seus colegas boticários, os barbeiros também praticavam a Medicina, consultando e receitando. A sua formação era feita como aprendiz ou ajudante, depois do que se submetiam a exame, caso em que, aprovados, recebiam a carta ou licença para o exercício profissional. A barbearia, da mesma forma que a botica, não apenas era um ponto de venda ou de serviço, mas um ponto de reunião, da mesma forma que a sua correspondente, onde as pessoas iam se encontrar para conversar, saber das notícias, trocar idéias e ... se divertir, principalmente com jogos. Qual a diferença entre as reuniões da barbearia e da botica? A diferença estava na classe social dos freqüentadores que, no caso da barbearia, era a camada mais baixa da população. Além da atualmente existente cadeira de barbeiro, havia também um pequeno ambulatório, com mesa ou divã para pequenas cirurgias, armários, instrumentos cirúrgicos e o característico vaso de água em que nadavam as sanguessugas. As sanguessugas podiam ser alugadas ou vendidas. Muitas vezes, o atendimento aos "clientes" era feito em plena via pública (praças e ruas), como se pode ver em numerosas gravuras da época. Em geral os barbeiros eram também cristãos novos da península Ibérica, vindos para o Brasil principalmente do século XVI até meados do XVII. A partir daí sofreram forte concorrência dos negros e mulatos. Os negros e mulatos passaram a dominar a

atividade, a partir de meados do século XVII, no século XVIII e até o início do século XIX. Muitos desses negros e mulatos eram escravos de ganho, que trabalhavam para sustentar os seus senhores.

QUADRO 3.1 - PRATICANTES DE MEDICINA NO BRASIL - SECS. XVI-XVIII

GRUPO	COMPETÊNCIA LEGAL CATEGORIA	FORMAÇÃO
Físico:	Consultar e receitar (medicar).	
	Doutor	Universidades européias: Coimbra (Portugal), Montpellier (França) e Edimburgo (Inglaterra). Com defesa de tese de doutor.
	Licenciado	Universidades da península Ibérica: Coimbra (Portugal) e Salamanca (Espanha). Com exame de proficiência.
Cirurgião:	Operar (fazer cirurgia); excepcionalmente medicar.	
	Crg.-barbeiro	Prática, como aprendiz ou ajudante e exame.
	Crg.-aprovado	Curso teórico-prático em Hospitais Mil. e S.tas Casas da península Ibérica e exame.
	Crg.-diplomado	Curso teórico-prático em Hospitais Mil. e S.tas Casas européias fora da península Ibérica e exame.
Boticário	Aviar receitas (preparar remédios).	Prática, como aprendiz ou ajudante e exame.
Barbeiro:	Fazer cabelo e barba e pequenas cirurgias.	Prática, como aprendiz ou ajudante e exame.
Curador:	Legalmente, nenhuma.	Prática autônoma e observação.

O quinto e último grupo, dos curadores, não é legalmente reconhecido como sendo de profissionais de medicina, mas não pode ser omitido ou esquecido. Seu número é ignorado, mas pode ter sido muito grande. Devido à total carência de profissionais em locais ignotos, muitos curiosos se dedicaram à prática médica, alguns com bastante competência, igualando-se aos barbeiros e mesmo cirurgiões, mas muitos descambaram para o curandeirismo e o charlatanismo, prática ainda corrente, entre as populações não só da mais baixa camada social, mas às vezes da própria classe média, que está assim se abastardando, se nivelando por baixo, pelo puro fetichismo. Entre essas práticas se incluem as chamadas

benzeduras, ainda correntes, principalmente no interior do Brasil.

Os odontólogos ou dentistas, quem eram eles? Como se viu anteriormente, quem extraia dentes, isso é, praticava a odontologia eram os cirurgiões-barbeiros e também os barbeiros (chamados barbeiros-sanqradores). Não havia um profissional específico de odontologia.

Um sumário de todos esses praticantes de Medicina, existentes no Brasil do século XVI ao início do século XIX, é mostrado no quadro 3.1.

Quais eram os tipos de atendimentos médicos disponíveis no período Colonial do Brasil? Embora seja difícil dizer qualquer coisa precisa sobre os primeiros séculos da Colônia, do século XVIII pode-se afirmar, com maior aproximação, que os serviços médicos prestados eram principalmente de três (3) naturezas, como consta do quadro 3.2.

QUADRO 3.2 - SERVIÇOS MÉDICOS PRESTADOS NO SÉCULO XVIII

-
1. Cirurgia;
 2. Obstetrícia; e
 3. Assistência Hospitalar (Santas Casas).
-

Todo esse panorama foi transformado, graças à vinda para o Brasil da família real portuguesa, em 1808. Foi então criado o ensino formal de Medicina no Brasil, que mudou completamente a prática médica, graças à formação de doutores em medicina, que, paulatinamente e inexoravelmente passaram a dominar o meio profissional, forçando a extinção das antigas categorias profissionais, que chegaram a desaparecer completamente até o final do século XIX. Mas esse assunto será abordado na próxima seção.

3.2 - Ensino de Medicina no Início do Século XIX

Essa seção constitui um sumário extraído principalmente da obra de Lycurgo dos Santos Filho [2], complementado por dados do livro de Pedro Salles [3].

Os profissionais médicos que havia então na Colônia, em sua maioria, eram formados nas escolas e hospitais de Portugal: Universidade de Coimbra e Hospital São José de Lisboa.

Antes mesmo que a família real portuguesa fosse obrigada a fugir da Europa para o Brasil, parecia haver um prenúncio de que haveria mudanças no ensino médico, favorecendo-se seu florescimento na Colônia, desde o final do século XVIII.

Diversas iniciativas foram tomadas pelas autoridades, no sentido criar aulas teórico-práticas, ministradas em Hospitais Militares ou em Santas Casas de Misericórdia (e equivalentes), para formar cirurgiões-barbeiros brasileiros, na própria Colônia.

Um primeiro exemplo é o da cadeira de "Cirurgia, Anatomia e Arte Obstetrícia", criada na Capitania de Minas Gerais, pela Carta Régia de 17/junho/1801, no Hospital Real de Vila Rica, MG, nomeando o Cirurgião-Mor do Regimento de Cavalaria de Minas

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Gerais Antônio José Vieira de Carvalho para ministrá-lo. Mais tarde, em 1839, a matéria "Anatomia" passou a ser lecionada pelo Professor Antônio José Vieira de Menezes [4].

Um segundo exemplo é o da aula de "Cirurgia", criada em 1803, no Hospital Militar de São Paulo, SP, que contou com seis (6) alunos, os quais se formaram no ano de 1804 [5].

Em 1808, a conselho do Cirurgião-Mor do Reino, o brasileiro Dr. José Correia Picanço (1745-1823), futuro Barão de Goiana, D. João VI, o príncipe regente, criou duas "Escolas de Cirurgia", uma no Rio de Janeiro e outra na Bahia, por carta de 18/fev/1808.

Na Bahia os dois primeiros professores nomeados foram José Soares de Castro (1772-1840), para a cadeira de "Anatomia e Operações Cirúrgicas", e Manuel José Estrela (1760-1840), para a cadeira de "Cirurgia Especulativa e Prática". Funcionou primeiro no Hospital Militar e depois se mudou para a Santa Casa de Misericórdia, em 17/mar/1816. Já havia sido transformada em "Academia" ou "Colégio Médico-Cirúrgico", pela carta régia de 29/dez/1815.

A "Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro" iniciou o funcionamento em 2/abr/1808, com o curso ministrado pelo Cirurgião da Armada Joaquim da Rocha Mazarem (?-1849), lente da cadeira de "Anatomia", no Hospital Militar, sediado no Morro do Castelo. Em 5/nov/1808, foi substituído pelo Cirurgião-Mor do Reino de Angola Joaquim José Marques (1765-1841) nessa cadeira, passando em 25/jan/1809 para a cadeira de "Medicina Operatória e Arte Obstetrícia". Esse último publicou um livro de "Anatomia", sendo o único professor que passou por três etapas: "Escola de Cirurgia", "Academia Médico-Cirúrgica" e "Faculdade de Medicina".

Além desses professores, outros logo seriam nomeados e viriam somar seus esforços, à medida que o curso avançava: José Lemos de Magalhães, da cadeira de "Terapeutica Cirúrgica e Particular"; o Físico-Mor de Angola José Maria Bontempo (1774-1843), lente da cadeira de "Medicina Clínica, Matéria Médica e Farmacêutica", e que publicou um livro sobre "Matéria Médica"; Vicente de Navarro Andrade (1776-1850), futuro Barão de Inhomirim, formado em Coimbra, que veio com a família real e saiu em 1831, indo para Paris e não mais regressando; Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto (1790-1846), futuro Barão de Igarapu, que foi aluno da "Academia" e se tornou doutor pela Faculdade de Paris, quando já lecionava, e que foi parteiro das imperatrizes D. Leopoldina e D. Teresa Cristina; Frei Leandro do Sacramento (1778-1829), lente da cadeira de "Botânica" e simultaneamente Diretor do Jardim Botânico.

Transferiu-se para a Santa Casa de Misericórdia, com a denominação de "Academia Médico-Cirúrgica", em 1/abr/1813, e um curso com duração de cinco (5) anos.

Em 3/out/1832, as duas "Academias Médico-Cirúrgicas", tanto do Rio de Janeiro como da Bahia, foram transformadas pela Regência, que governava em nome do imperador ainda menor, em "Faculdades de Medicina", passando a duração do curso para seis (6) anos.

Permaneceu na Santa Casa até 1836, depois do que teve várias sedes: 1) no Colégio dos Jesuítas (no Morro do Castelo, hoje demolido, no Centro); 2) em uma casa de número 14 da Rua Santa Luzia; 3) em uma casa da Rua dos Barbonos (atual Rua Evaristo da

Veiga, no Centro); 4) de novo na casa da Rua Santa Luzia, onde permaneceu até 1916, quando foi inaugurado o edifício da Praia Vermelha, para onde se mudou.

Apesar das mudanças, o ensino de "Clínicas Médica e Cirúrgica" sempre foi feito nas enfermarias da Santa Casa.

As instalações e aparelhagem eram, desde o início insuficientes, obrigando os professores a imprimir ao curso um cunho puramente teórico. A pesquisa e experimentação eram ausentes, com uma única exceção: a cadeira de "Clínica Médica".

A escola só se equipou com laboratórios depois de 1883-84, com a reforma feita pelo professor e diretor Visconde de Saboia. Apesar de todas as deficiências, os novos médicos eram muito mais bem formados que os antigos físicos, cirurgiões, barbeiros e boticários. Logo firmaram e passaram a gozar do mais alto conceito junto do público e das autoridades.

O número de professores que receberam títulos nobiliárquicos dos Imperadores foi muito grande. Tudo os impelia para uma intensa participação tanto na vida social como na vida pública. Isso levou muitos professores, principalmente os catedráticos a trocarem o ensino pela política, deixando a cátedra entregue a substitutos. Houve época em que poucos deles de dedicavam inteiramente à cátedra. Algumas exceções: João Vicente Torres Homem (1837-1887), depois Barão de Torres Homem, lente de "Clínica Médica" e autor de vários tratados, bem como alguns dos seus discípulos, que lhe seguiram o exemplo, Francisco de Castro (1857-1901) e Miguel de Oliveira Couto (1864-1934).

Os principais eventos da História do Ensino de Medicina no Brasil, e outros, correlatos, se encontram no quadro 3.3.

QUADRO 3.3 - EVENTOS DA HISTORIA DO ENSINO DE MEDICINA NO BRASIL

ANO	EVENTO
1771	Surge a Academia Científica do Rio de Janeiro.
1808	Instala-se o ensino oficial de Cirurgia no Rio de Janeiro e na Bahia. Publica-se, no Rio de Janeiro, o primeiro livro médico impresso no Brasil.
1813	Instalação da Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro.
1815	Instalação da Academia Médico-Cirúrgica da Bahia.
1827	Imprime-se, no Rio de Janeiro, o primeiro periódico médico.
1829	Funda-se a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, que se transformaria na atual Academia Nacional de Medicina.
1832	Instalam-se as Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, com os cursos médico, o farmacêutico e o obstétrico.

FONTE: SANTOS Filho, Lycurgo, Pequena História da Medicina Brasileira, São Paulo Ed., São Paulo, 1966, 150 pags., Coleção "Burití", - CRONOLOGIA, às pags. 139-141.

Os diplomas inicialmente concedidos pelas "Escolas" e depois "Academias" conferiam dois tipos de títulos aos seus possuidores: cirurgião-aprovado ou cirurgião-diplomado.

Um cirurgião-aprovado era o formando que fizesse o curso da Escola ou Academia em no máximo cinco (5) anos, que era a duração normal do curso, sem repetir nenhuma das disciplinas das duas últimas séries. Caso contrário, receberia o título de cirurgião-diplomado.

As disciplinas lecionadas durante o regime de curso de cinco (5) anos, que perdurou até 1832, sob o nome de "Academia", eram os constantes do quadro 3.4.

QUADRO 3.4 - DISCIPLINAS LECIONADAS NA "ACADEMIA", ATÉ 1832

-
1. Anatomia;
 2. Química;
 3. Fisiologia;
 4. Higiene;
 5. Etiologia;
 6. Patologia;
 7. Terapêutica;
 8. Operações;
 9. Obstetrícia; e
 10. Clínica Médica.
-

Quando foram criadas as "Faculdades", a partir de 1832, o regime do curso passou a ser de seis (6) anos, e as disciplinas se dividiram em básicas e auxiliares.

As disciplinas básicas incluídas são mostradas no quadro 3.5.

QUADRO 3.5 - DISCIPLINAS BÁSICAS DA "FACULDADE", DEPOIS DE 1832

-
1. Física;
 2. Química;
 3. Botânica;
 4. Anatomia; e
 5. Fisiologia.
-

As disciplinas auxiliares incluídas são mostradas no quadro 3.6.

QUADRO 3.6 - DISCIPLINAS AUXILIARES NA "FACULDADE", DEPOIS 1832

-
1. Patologia;
 2. Clínica; e
 3. Cirurgia.
-

Houve três "reformas" do Ensino de Medicina, que provocaram mudanças de currículo e nas disciplinas, acrescentando-se algumas, dividindo-se outras e fundindo-se outras. Entre os acréscimos, citam-se as mostradas no quadro 3.7.

QUADRO 3.7 - DISCIPLINAS INCLUÍDAS NA "FACULDADE", DEPOIS 1832

-
1. Clínicas Especializadas;
 2. Ginecologia;
 3. Psiquiatria;
 4. Oftalmologia e outras.
-

Além dos títulos já existentes, de cirurgião-aprovado e de cirurgião-diplomado, passou-se a conferir também o grau de Doutor em Medicina, que seria obtido pelo candidato por meio de defesa pública de tese, diante de uma banca de examinadores.

Além disso as "Faculdades de Medicina" passaram a ministrar outros cursos que até então não estavam disponíveis, os mostrados no quadro 3.8.

QUADRO 3.8 - NOVOS CURSOS DA "FACULDADE", DEPOIS DE 1832

-
1. Farmacêutico, com duração de três (3) anos;
 2. Obstétrico (para parteiros), com duração de um (1) ou dois (2) anos; e
 3. Odontológico, com duração de três (3) anos, este, somente depois de 1884, com a reforma do Visconde de Saboia.
-

A influência da cultura européia e em particular da francesa sobre o Brasil foi muito grande nesse período, e não seria diferente com o curso de Medicina. Essa influência havia se iniciado com a vinda da "Missão Francesa", de D. João VI, que determinou os primeiros traços das nossas artes. O currículo, as cadeiras, os livros e autores preferidos ou adotados eram todos franceses.

Nesse ambiente ingressaria o nosso Simão (filho), no ano de 1842. Não sem antes prestar os seus exames preparatórios, o que será objeto da próxima seção.

3.3 - Preparatórios e Doutorado em Medicina

Os estudos ditos preparatórios, devem ter sido iniciados por Simão (filho) logo após sair do Colégio do Caraça, em 30 de junho de 1838. Prolongaram-se pelos anos de 1839, 1840 e 1841. Os exames, credenciando-o ao ingresso na Faculdade de Medicina poderiam ser prestados de duas maneiras: progressivamente (em épocas diferentes) ou de uma vez (em uma única época).

Onde teriam sido feitos estes estudos? Muito difícil prognosticar qualquer coisa, sem uma indicação ou pista. Mas poder-se-ia pensar em Ouro Preto, MG, e no Rio de Janeiro, RJ, com se tornou usual mais tarde. Mas não há indicações de que existissem cursos preparatórios em Ouro Preto, MG, em 1838-1841. Somente em 1840 foi fundado o primeiro estabelecimento oficial em Ouro Preto, MG, o "Colégio de Nossa Senhora da Assunção da Imperial Cidade de Ouro Preto", extinto em 1844. O "Lycêo Mineiro", onde poderiam se desenvolver esses cursos, só foi

fundado em 1851. Portanto não pode ter sido em Ouro Preto, MG.

Portanto, Simão (filho) poderia tanto ter ido diretamente para o Rio de Janeiro, RJ, como retornado ao Serro, MG, para estudar com professores particulares, entre 1838 e 1841.

Só muito recentemente, em 1991, tivemos uma primeira indicação do local escolhido: o Serro, MG. Simão (filho) foi incluído no Censo do Serro, MG, 1840 (ou 1838), onde aparece na casa de seus pais, onde foi recenseado, digamos, entre o final de 1838 e 1840.

Os exames preparatórios só começaram a ser prestados em Ouro Preto, MG, ao que tudo indica, com a criação da "Delegacia Especial do Inspector Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Côrte no Ouro Preto", a partir do decreto 5429 de 2/out/1873.

No final do ano de 1841 ou início do de 1842, quando Simão (filho) deveria ter feito os seus exames preparatórios, o "Colégio de D. Pedro II", no Rio de Janeiro, RJ, já existia, em pleno funcionamento. Certamente, os exames preparatórios, poderiam ter sido prestados nesse educandário oficial, assim como também ocorria com os candidatos às Academias de Direito, de São Paulo, SP, e Recife, PE.

Finalmente, a última hipótese é a de que os exames tenham sido prestados diretamente na própria Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ, nesse caso, no início de 1842. E é isso que realmente aconteceu, conforme o testemunho que nos dá o próprio deputado provincial Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) em um aparte na Assembléia Provincial de Minas Gerais, na 38ª seção ordinária da 2ª seção legislativa da 12ª legislatura, em 17/jun/1859. Discutia-se a instrução pública na Província e estava em foco a eficiência do ensino do "Lycêo Mineiro" no preparo para ingresso nas instituições de ensino superior do Império, quando foi travado o seguinte debate [6]:

...

"O sr. Simão da Cunha:- Pois eu fiz exames sem ser reprovado em nenhum preparatorio.

"O sr. Catão:- Lá na academia de medicina não duvido; mas na de S. Paulo ..."

...

Não possuímos documentos que possam nos dizer em que cadeiras os exames foram prestados, nem os resultados obtidos.

Usualmente, esses documentos são encontrados na "pasta do aluno" nos Arquivos das Faculdades e, no caso presente, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ, lamentavelmente, todos os documentos dessa época, século XIX, foram perdidos ou destruídos, restando apenas o livro de registro dos termos de colação de graus de doutores em Medicina, e nada mais.

O sistema de avaliação da proficiência ou aproveitamento dos candidatos ou alunos, todavia, não deveria ser muito diferente daquele adotado para o ingresso na Academia de Direito de São Paulo, SP. Era o comum durante o século XIX, o sistema de avaliação por conceito, em vez do atual, de notas. Os alunos podiam obter, para cada matéria, os resultados no quadro 3.9.

QUADRO 3.9 - GRAUS DE PROFICIÊNCIA ATRIBUÍDOS A EXAMINANDOS

GRAU	NÍVEL
aprovado com distinção	excepcional (máximo)
aprovado plenamente	normal (médio)
aprovado simplesmente	regular (mínimo)
reprovado	insuficiente

Como era a cidade do Rio de Janeiro, RJ, dos anos 1840? A cidade já havia sadio da fase colonial, espremida entre os morros do Castelo e de São Bento, com ruas sem calçamento, esgoto a céu aberto e lixo por todo o lado. A beleza da natureza, todavia, suplantava tudo e era ainda tão exuberante quanto nos tempos coloniais. Quem entrava na baía de Guanabara se deparava com uma enorme e luxuriante massa verde que cobria tudo e que nas cadeias de montanhas que a circundavam se tornava azulada. A cidade não havia ainda saído da baía de Guanabara, todavia. Com a independência, o comércio e comunicações internacionais haviam aumentado muito, provocando o crescimento da cidade.

O Rio começava a crescer em direção à zona Sul: já havia os bairros da Glória, Catete e Botafogo. Daí mais para o sul era zona rural. O Jardim Botânico, nos tempos coloniais, havia sido o engenho de cana do Tenente Rodrigo de Freitas, responsável nos 1700 e pouco pela defesa militar da Lagoa e Praias de Sacopenapan (hoje Lagoa Rodrigo de Freitas e Praias de Ipanema e Leblon).

Na zona norte, São Cristóvão começava a se tornar um bairro residencial. O resto era subúrbio, com suas "chácaras", e zona rural, com suas "fazendas". A atual floresta da Tijuca e o Alto da Boa Vista eram ocupados por fazendas de café.

Em 1835 já existia e era o principal teatro o "Real Theatro de São João", no antigo "Largo", então "Praça da Lampadosa". Seria posteriormente denominado "Theatro São Pedro de Alcantara", na então denominada "Praça da Constituição". Esse teatro estava situado no local onde hoje se encontra o "Teatro João Caetano", na agora denominada "Praça Tiradentes". Só muito mais tarde seria construído o "Imperial Theatro de D. Pedro II", que se tornou então o principal teatro carioca, onde comparecia a nata da sociedade, posteriormente denominado "Theatro Lyrico".

Também seriam pontos importantes de reuniões da sociedade o "Cassino Fluminense" (prédio atual do Automóvel Club do Brasil, na Rua do Passeio) e o "Club Fluminense", na "Praça da Constituição" (atual "Praça Tiradentes").

Começavam a se realizar as reuniões sociais que se tornaram conhecidas como "saraus". Um sarau começava com a audição de peças musicais eruditas à qual se seguia um baile que terminava, quase sempre de madrugada, onde as pessoas dançavam ao som de valsas, polkas, mazurcas, etc. e outras peças de salão dessa época. Eram animadas e brilhantes.

O transporte público ou coletivo era precário. As pessoas ainda trafegavam em carruagens particulares ou de aluguel, como sege-tílburi, caleches, berlindas e outros meios do gênero, a maioria de tração animal (cavalos em geral), mas alguns com tração humana (escravos), como as cadeirinhas. O transporte de

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

carga era feito em carros de boi, conduzidos por escravos.

O tráfego marítimo de cabotagem, no interior da baía, entre a Ilha do Governador e o Pão de Açúcar, era feito a vapor e diversas outras embarcações menores, como as faluas a vela, para ilhas, Praia Grande (Niterói), São Domingos e Botafogo, saindo do cais do Paço (atual Praça XV de Novembro). Para São Cristóvão a saída era da Prainha (atual Praça Mauá).

O transporte marítimo de cabotagem externo à baía era feito pela Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, com escritório na Rua Direita (atual Rua 1º de Março), e que fazia linhas para Belém, PA, e Porto Alegre, RS; Companhia de Navegação de Macaé e Campos; Companhia Itaguaiense, para Mangaratiba, RJ, Angra dos Reis, RJ, e Parati, RJ, e pelas Companhias Itaboense e Inhomirim, saindo do cais dos Mineiros.

O transporte marítimo de longo curso era feito a partir do cais Pharoux onde tinha escritórios a Companhia dos Paquetes Britânicos, para a Inglaterra e Buenos Aires, na Argentina [7].

A cidade já era iluminada a gás e havia um grande movimento de pessoas nas ruas, com um comércio razoavelmente sofisticado para a época, que chegava a espantar os estrangeiros, contrastando com a antiga cidade colonial. A população em 1840 já devia orçar em 100.000 pessoas e crescia. Em 1850 deve ter atingido os 130.000.

QUADRO 3.10 - DIRETORES DA FACULD. DE MEDICINA DO RIO - SEC. XIX

INÍCIO	FIM	NOME
1808	1839	Guimarães Peixoto
1839	1842	Valadão Pimentel
1842	1872	José Martins da Cruz Jobim
1872	1881	Luiz da Cunha Feijó
1881	1889	Vicente Cândido de Figueiredo Saboia

FONTE: SALLES, Pedro, História da Medicina no Brasil, G. Holman, Belo Horizonte, 1971, 275 pags., ilustr., pag. 154.

Mas, sobretudo, o Rio de Janeiro, RJ, era a Corte, sede do "Império do Brasil", onde se encontravam todos os poderes do Estado, Executivo, Legislativo, Judiciário e, também, o Moderador, exercido pelo próprio Imperador. No Rio de Janeiro, RJ, se encontravam o Senado, a Câmara Geral e os Tribunais Superiores. Além dessas instituições, aí se achavam praticamente, todas as demais, que eram importantes, criadas desde D. João VI, como as Academias Militar e de Marinha, a Biblioteca Nacional, a Academia de Belas Artes, o Jardim Botânico, etc. Toda a pompa e circunstância. Era o centro dos acontecimentos.

Quando Simão (filho) prestou exames ingressou na "Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro", RJ, o regime do curso era de seis (6) anos (desde 1832). Uma vez tendo ingressado no ano de 1842, formar-se-ia no final do sexto ano do curso, em 1847.

Durante o curso, no período 1842-1847, o diretor da Faculdade foi, pelo menos nominalmente, o Dr. José Martins da

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Cruz Jobim, já que, pelo termo de colação de grau de 1847 sabemos que o Diretor Interino era Joaquim José da Silva. Os nomes dos cinco primeiros diretores da "Escola", depois "Academia" e finalmente "Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro", RJ, constam no quadro 3.10.

Alguns dos professores, muitos dos quais se tornaram ilustres nomes, e que lecionaram no período 1842-1847, bem como as matérias lecionadas, são, entre outros, os constantes do quadro 3.11.

Quando Simão (filho) terminou o curso de Medicina, em 1847, os professores da Faculdade, os lentes proprietários e substitutos, segundo consta de sua tese de doutorado, eram os apresentados no quadro 3.12.

QUADRO 3.11 - PROFESSORES ILUSTRES DE MEDICINA - INÍCIO SEC. XIX

PROFESSOR	VIDA	MATÉRIA
Francisco Freire Alemão Cisneiros	(1797-1874)	Botânica
Francisco de Paula Cândido	(1804-1864) [1]	Física
José Martins da Cruz Jobim	(1802-1878) [2]	Medicina Legal
José Maurício Nunes Garcia	(1808-1884) [3]	Anatomia
Manuel Feliciano Per ^a de Carv ^o	(1806-1867) [4]	Med. Operatória
Cândido Borges Monteiro	(1812-1872) [5]	Med. Operatória
Tomás Gomes dos Santos	(1803-1874) [6]	Clinica Externa e Higiene
Nuno Ferreira de Andrade	(? -?)	Clínica Médica
Manuel Valadão Pimentel	(1802-1882) [7]	Clínica Médica
Luis da Cunha Feijó	(1817-1882) [8]	?
Antônio Gabriel de Paula Fonseca	(? -1875)	Patologia Med.
Antônio Félix Martins	(1812-1892)	Patologia Geral

NOTAS:

1. Foi Deputado e Presidente da Junta de Saúde Pública.
2. Dirigiu a Faculdade por 30 anos, foi Senador do Império e fundador da Academia Imperial de Medicina.
3. Era mestiço, como muitos ilustres catedráticos, filho do padre José Maurício, famoso compositor e músico.
4. Tinha o posto de Brigadeiro e foi o Chefe do Corpo de Saúde do Exército.
5. Recebeu o título de Visconde de Itaúna, foi Deputado e Senador do Império, Ministro da Agricultura e Presidente da Província de São Paulo. Já em 1842 realizou uma operação cirúrgica de ligadura da aorta abdominal.
6. Foi Deputado e Diretor da Academia Imperial de Belas Artes.
7. Médico das Princesas Imperiais e um dos Diretores da Faculdade.
8. Recebeu o título de Visconde de Santa Isabel, foi Diretor da Faculdade e era médico particular do Conde d'Eu.

FONTE: SANTOS Filho, Lycurgo, Pequena História da Medicina Brasileira, São Paulo Ed., São Paulo, 1966, 150 pags., Coleção "Burití", às pags. 83-91.

QUADRO 3.12 - PROFESSORES DA FACULDADE DE MEDICINA, EM 1847

PROFESSOR

CADEIRA

Lentes Proprietários

Os Snrs. Drs.

1º anno:

Francisco de Paula Candido, presidente
Francisco Freire Allemão, Examinador

Physica Medica.
Botanica Medica, e
principios elementares
de Zoologia.

2º anno:

J. Vicente Torres Homem

Chimica Medica, e
principios elementares
de Mineralogia.

José Maurício Nunes Garcia

Anatomia geral e
descriptiva.

3º anno:

José Maurício Nunes Garcia

Anatomia geral e
descriptiva.

L. de A. P. da Cunha

Physiologia.

4º anno:

Luiz Francisco Ferreira
Joaquim José da Silva
João José de Carvalho, Examinador

Pathologia externa.
Pathologia interna.
Pharmacia, Materia Medica
especialmente Brasileira,
Therapeutica e Arte de
formular.

5º anno:

Candido Borges Monteiro

Operações, Anatomia
topographica e Apparelhos
Partos, Molestias das
mulheres peçadas e
paridas, e meninos recém-
nascidos.

Francisco Julio Xavier

6º anno:

Thomaz Gomes dos Santos

Hygiene e Historia da
Medicina.

José Martins da Cruz Jobim

Medicina Legal.

2º ao 4º Manoel F. P. de Carvalho

Clinica externa e
Anatomia pathologica
respectiva.

5º ao 6º M. de Valladão Pimentel

Clinica interna e
Anatomia pathologica
respectiva.

Lentes Substitutos

Francisco Gabriel da Rocha Freire e
Antonio Maria de Miranda Castro, Exam.
José Bento da Roza, Exam. e
Antonio Felix Martins.
D. Marinho de Azevedo Americano e
Luiz da Cunha Feijó.

Secção das Sciencias
accessorias.
Secção Medica.
Secção Cirurgica.

Secretario

Luiz Carlos da Fonseca.

Simão da Cunha Pereira (filho) já havia concluído o preparo de sua tese a qual obteve certificação de conformidade aos Estatutos em 20/out/1847, dado pelo do professor Francisco de Paula Cândido. Apresentou e defendeu sua tese de doutoramento Poucas e Ligeiras Considerações Sobre o Trabalho Respiratório no Homem, no dia 3/dez/1847 (ver o documento em anexo, no final do livro). Na tese publicada consta, explicitamente, "apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 3 de dezembro de 1847". A tese foi dedicada "à memória de meu pai, à minha prezada mãe, a minha irmã e meus irmãos, ao meu benéfico e generoso amigo, o Snr. João Ribeiro de Carvalho Amarante, O. D. C., O Autor".

Quem era o Comendador João Ribeiro de Carvalho Amarante, que recebeu tantos agradecimentos do Dr. Simão (filho)? Ainda não sabemos, mas pode-se perceber que era uma pessoa muito ligada ou a ambas ou a pelo menos uma das família, Cunha Pereira ou Ferreira Carneiro, e que residia na Corte. Mais tarde, seria o padrinho de batizado de Júlia, filha do Dr. Simão (filho), em 30/abr/1856, juntamente com Joaquina Cândida Ferreira Carneiro, por uma procuração apresentada por Josefina Carneiro da Cruz Machado. Deve ser a pessoa que proveu o Dr. Simão (filho), na Corte, quando estudante de Medicina, com toda a assistência direta que não podia receber da família, em vista da distância.

QUADRO 3.13 - ESTATÍSTICA DE AUTORES CITADOS NA TESE DO DR. SIMÃO

CLASS.	AUTOR	VEZES	CLASS.	AUTOR	VEZES
3º	Allen	8	8º	Henderson	2
9º	Arnol	1	8º	Hoffman	2
9º	Bergeman	1	8º	Home	2
9º	Berzelius	1	9º	Jussieu	1
9º	Beudant	1	9º	Lagrange	1
9º	Bischoff	1	5º	Lavoisier	6
9º	Brande	1	7º	Liebig	3
9º	Bourgery	1	9º	Magendie	1
7º	Burcach	3	1º	Magnus	13
9º	Collard de M.	1	9º	Milne	1
9º	Dalton	1	9º	Mitscherlich	1
2º	Davy	9	4º	Muller	7
9º	Denis	1	9º	Nysten	1
8º	Dumas	2	3º	Pepys	8
8º	Edwards	2	6º	Seguin	4
9º	Fiedman	1	8º	Sherer	2
8º	Gmelin	2	9º	Spallanzani	1
7º	Gay-Lussac	3	7º	Stevens	3
9º	Hassenfratz	1	8º	Vogel	2

NÚMERO TOTAL DE AUTORES: 38 | NUMERO DE CITAÇÕES: 102

A tese se desdobra por 11 páginas impressas tipograficamente e versa sobre a respiração humana. Pretende provar que o fenômeno está "subjeito às leis physico-químicas, consistindo

essencialmente em uma troca gases", o que ficou demonstrado.

Nessa quadra do desenvolvimento científico, quando o assunto estava ainda em discussão, havendo tantas dúvidas quanto respostas, a matéria objeto da tese pode ser considerada complexa. Em lugar de destaque da tese, vem impresso: "A Faculdade não aprova nem desaprova as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas." Uma preocupação justificável.

QUADRO 3.14 - FORMANDOS PELA FACULDADE DE MEDICINA EM 20/DEZ/1847

Nº	NOME	TÍTULO	ORDEM ---
1	- Agostinho José da Costa Figueiredo	(ca)	27
2	- Antônio Aridão Diniz Junqueira	(ca)	22
3	- Antônio Cezar Borges	(dr)	9
4	- Antônio João Pinto de Carvalho	(cf)	19
5	- Antônio Rodrigues de Oliveira	(cf)	18
6	- Bernardo José de Figueiredo	(dr)	10
7	- Caetano Thomaz Pinheiro	(dr)	1
8	- Carlos Frederico dos Santos Xavier	(dr)	12
9	- David Gomes Jardim	(dr)	17
10	- Demétrio Cyriaco Tourinho	(dr)	2
11	- Francisco Antônio de Souza	(ca)	23
12	- Francisco Claro Ribeiro	(dr)	6
13	- Francisco Goncalves de Moraes	(dr)	15
14	- Francisco Leocádio de Figueiredo	(dr)	7
15	- Joaquim José da Silva	(ca)	26
16	- José Antônio de Freitas	(dr)	13
17	- José Augusto de Oliveira	(dr)	4
18	- José Francisco Trougeth	(?) [1]	-
19	- José Galvão da Costa França	(ca)	25
20	- José Goncalves da Silva	(dr)	11
21	- José Izidro de Souza	(ca)	21
22	- José Maria Raposo	(cf)	20
23	- José Pereira da Silva Goulart	(ca)	28
24	- Luiz Viana d'Almeida Valle	(ca)	24
25	- Nicolau Joaquim Moreira	(dr)	5
26	- Reginaldo Muniz Freire	(dr)	14
27	- Saturnino de Souza e Oliveira Junior	(dr)	16
28	- Simão da Cunha Pereira	(dr)	3
29	- Zeferino Justino da Silva Meirelles	(dr)	8

ABREVIATURAS: (dr) = doutor;
 (cf) = cirurgião formado;
 (ca) = cirurgião aprovado;
 (?) = ignorado.

NOTAS:

1. O nome do formando José Francisco Trougeth consta do Índice como incluído a fls. 9-verso, embora não tenha sido encontrado no Termo de Colação de Grau, nem nessa folha nem na seguinte (fls. 10) onde continua.

Boa parte do trabalho, embora seja livresco, constituído por

citações de experiências realizadas por cientistas e autores que se tornaram famosos (como Berzélius, Gay-Lussac, Lavoisier, etc.), é uma demonstração de grande erudição, muito ao gosto da época. Nessa parte, Simão (filho) analisa e compara o resultado de diversas experiências de terceiros e tira suas conclusões.

Foram citados ao todo 38 autores, muitos repetidas vezes, em um total de 102 citações, o que enseja uma classificação, conforme a estatística o demonstra, no quadro 3.13.

Além disso, foram apresentados sete (7) aforismos: um (1) de Bacon, na capa; e seis (6) de Hipócrates, o pai da Medicina, na página 13. Todos escritos em Latim, como era de praxe.

Contudo, noutra parte da tese, o doutorando Simão (filho) relata uma experiência de laboratório que ele próprio realizou, com rãs imersas em gases diversos, para efetuar a medida da quantidade de gás carbônico presente na circulação sangüínea, com método original. O método, mais aperfeiçoado que os anteriores, o autor demonstrou que era dotado de espírito científico, e obteve êxito. Assim, embora modesta, foi uma contribuição para o avanço da ciência. Pode-se dizer que o título foi justamente conferido.

A colação de grau realizou-se em solenidade pública, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no dia 20/dez/1847. A cerimônia contou com a presença da Faculdade (corpo docente) e dos formandos, e foi presidida pelo Diretor Interino Joaquim José da Silva. Estavam presentes 28 formandos, dos quais três (3) receberiam o título de Cirurgião Formado, oito (8) o de Cirurgião Aprovado, e 17 o de Doutor em Medicina. Entre os que receberam o grau de Doutor em Medicina encontramos o nome de Simão da Cunha Pereira (filho). Os formandos prestaram o juramento de praxe "em conformidade do Regulamento Provisorio adoptado". O orador da turma foi o doutorando Nicolau Joaquim Moreira, a cujo discurso se seguiu o do Diretor Interino, Dr. Joaquim José da Silva, depois do que a sessão foi pelo mesmo encerrada.

A ata da cerimônia de colação de grau consta dos documentos apresentados no final desse mesmo capítulo 3, sob o nº 3.1. Aqui, cabe uma correção ao nosso trabalho anterior, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, publicado em 1989, com relação a essa mesma data, que foi confundida com a data da apresentação da tese [8].

Naquela época, embora já tivéssemos em mãos o termo da colação de grau, desde 1988, por um lapso, esse ponto não foi suficientemente esclarecido, pelo que pedimos desculpas aos nossos leitores habituais.

A partir do mesmo termo (documento nº 3.1) e do índice, extraímos a lista de nomes de formandos, em ordem alfabética, os graus (ou títulos) conferidos, e a ordem em que são citados no termo de colação de grau (na coluna da extrema direita), o que consta do quadro 3.14.

Ao terminar a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) tinha 25 anos de idade.

Uma vez formado, o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) deve ter feito os seus preparativos para a viagem de retorno à casa materna, no Serro, MG. Depois da comemoração da formatura, da despedida dos colegas e da cidade do Rio de Janeiro, RJ, onde havia residido por seis (6) anos ou mais, só restava fazer as malas, para a volta. Era chegada a hora de colocar em prática os

ensinamentos recebidos em um curso tão longo e depois de tantos sacrifícios.

A viagem seria longa, primeiro de barco, até o fundo da baía de Guanabara, provavelmente Inhomirim, depois subir serra acima, dias e mais dias de jornada, a cavalo, levando a pesada bagagem, pelas montanhas e vales da Serra do Espinhaço, até atingir as cabeceiras do Rio Jequitinhonha. Depois, rever a família e os amigos que não encontrava há muitos anos, e descansar um pouco da viagem, preparando-se para arregaçar as mangas, e começar o trabalho.

O papel que esses médicos formados, os doutores, vieram representar na sociedade brasileira da época foi relevante sobre todos os aspectos. Lycurgo dos Santos Filho diz [9]:

"Os doutores em Medicina

"As faculdades do Rio de Janeiro e da Bahia, formaram e lançaram no meio social brasileiro do século XIX os doutores em medicina, que substituíram os físicos do passado. Mais instruídos do que os antecessores, muitos deles com os conhecimentos aprimorados em estágios nos hospitais europeus, os doutores elevaram o conceito sobre a profissão na sociedade, no seio do povo, a altura até então inatingida. Nas cidades que escolheram para residência, viveram geralmente cercados de respeito - e mesmo de estima - da população. Requestados para as mais diversas atividades, fora da medicina, desempenharam cargos eletivos e administrativos, nos municípios, nas províncias e na Côrte. Alinharam-se entre os principais elementos da comunidade, ao contrário de seus predecessores, que não lograram atingir a condição de "homens bons" das primitivas vilas e povoados.

"Obrigados à auto-suficiência, forçados a entenderem e a praticarem tôdas as especialidades, todos os ramos da medicina, os doutores chegaram ao século XX como o tipo representativo do médico-de-família, ou seja, o profissional que atendia a todos os componentes de uma família, do recém-nascido ao ancião, de ambos os sexos, tratando-os ora como clínico, ora como cirurgião e ainda como parteiro. E mais ainda, como conselheiro, consultado e ouvido nas dificuldades e nos problemas domésticos."

A vida particular e pública do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), que será descrita nos próximos capítulos desse livro, é uma confirmação dessas afirmativas.

=====

DOCUMENTOS:

DOCUMENTO N° 3.1

Termo de colação de grau de Doutor em Medicina, de Simão da Cunha Pereira, em 20/dez/1847, registrado no "Livro de registro de

colação de grau da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - 20-dez-1838 até 28-mai-1900". Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, no Arquivo da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 26/set/1988.

Índice:

...

Simão da Cunha Per^a

- 9 v^o

...

NOTA: A página do índice referente à letra "A" está faltando (rasgada).

Abertura (Termo de ...):

Este livro hade servir para nelle se lancarem as Collações de Graos de Doutor em Medicina. Tem cento e desenove folhas, as quaes vão todas numeradas, e por mim rubricadas com a rubrica que uzo, Jobim, e leva no fim o Termo de Encerramento.

Escola de Medicina do Rio de Janeiro em 20 de Dezembro de 1838./_

Termo:

Aos oito de Outubro de mil oitocentos e sessenta e tres foram assignados os termos de abertura e encerramento d'este livro e rubricadas as suas folhas pelo Snr. Conselheiro Dr. Jose Martins da Cruz Jobim, Diretor da Faculdade, visto não terem sido assignados nem rubricadas pelo antecessor de S.Exa.. E para constar, eu Dr. Carlos Ferreira da Silva Fernandes, Secretario, lavrei o presente termo, que vai assignado pelo mesmo Sr. Conselheiro Diretor. Jose Martins da Cruz Jobim.

Encerramento (Termo de ...):

Tem este Livro cento e desenove folhas todas numeradas e por mim rubricadas com a rubrica de que uzo, Jobim. E leva no começo o Termo de Abertura. Escola de Medicina em 20 de Dezembro de 1838./_ Jose Martins da Cruz Jobim.

Fls. 9-verso (continuando a fls. 10):

.....

Aos vinte de Dezembro de mil oitocentos e quarenta e sete, presentes nesta Escola a Faculdade e reunida em sessão publica sob a Presidencia do Senhor Doutor Silva faltando por impedidos os Srs. ...[lista de nomes ilegíveis]... , presentes os Candidatos ao Doutorado Caetano Thomaz Pinheiro, Demétrio Cyriaco Tourinho, Simão da Cunha Pereira, José Augusto de Oliveira, Nicolau Joaquim Moreira, Francisco Claro Ribeiro, Francisco Leocadio de Figueiredo, Zeferino Justino da Silva Meirelles, Antonio Cezar Borges, Bernardo José de Figueiredo, José Gonçalves da Silva, Carlos Frederico dos Santos Xavier, José Antonio de Freitas, Reginaldo Muniz Freire, Francisco Gonçalves de Moraes,

Saturnino de Souza e Oliveira Junior, David Gomes Jardim. A cirurgiaão formado Antônio Rodrigues de Oliveira, Antônio João Pinto de Carvalho, José Maria Raposo. A cirurgiaão approved José Izidro de Souza, Antonio Aridão Diniz Junqueira, Francisco Antônio de Souza, Luiz Viana d'Almeida Valle, José Galvão da Costa França, Joaquim José da Silva, Agostinho José da Costa Figueiredo, José Pereira da Silva Goulart, em conformidade do Regulamento Provisorio adoptado e seguindo a ordem em que são contemplados prestarão nas mãos do Senhor Diretor Interino o juramento de collação de gráo de Doutor em Medicina. Findo este acto o Doutorando Nicolau Joaquim Moreira recitou o Discurso por parte dos seus collegas, ao qual se seguio o do Senhor Director Interino análogo ao objecto. Após findo, o mesmo Senhor Diretor Interino levantou a Sessão da qual eu secretario fiz este Termo que assino com o mesmo Senhor Diretor Interino_ Dr. Joaquim José da Silva.

=====

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS Filho, Lycurgo, História da Medicina no Brasil (do século XVI ao século XIX), Ed. Brasiliense, São Paulo, 1847; e idem, Pequena História da Medicina Brasileira, São Paulo Ed., São Paulo, 1966, 150 pags., Coleção "Burití".
2. idem, ibidem; e idem ibidem.
3. SALLES, Pedro, História da Medicina no Brasil, G. Holman, Belo Horizonte, 1971, 275 pags., ilustr.
4. A.P.M., Códice SC-295, documento nº 46, apud idem, ibidem, pags. 142-143.
5. SANTOS Filho, Lycurgo, Pequena História da Medicina Brasileira, São Paulo Ed., São Paulo, 1966, 150 pags., Coleção "Burití", às pags. 76-82.
6. Correio Oficial de Minas, Anno III, N. 274, Ouro Preto, Segunda-feira, 22 de Agosto de 1859, pag. 4.
7. COSTA, Luiz Edmundo da, Recordações do Rio Antigo, Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro 1949, 179 pags., às pags. 105-110 e 165.
8. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., à pag. 14.
9. SANTOS Filho, Lycurgo, ibidem, à pag. 91.

CAPÍTULO 4

VIDA FAMILIAR E PARTICULAR

4.1 - A Família Ferreira Carneiro

Essa seção não tem a pretensão de esgotar todo o assunto sobre a família Ferreira Carneiro, mas apenas ampliar um pouco mais a visão que já se tinha e corrigir alguns enganos.

A presença de pessoas com o sobrenome Ferreira Carneiro na Capitania de Minas Gerais é constatada desde os primórdios do século XVIII.

Um exemplo disso é quando da chegada a Vila Rica, MG, em outubro de 1719 de duas Companhias de Dragões, diretamente de Lisboa, Portugal, com cavalos e armamentos, em uma das quais, a 2ª Companhia, encontra-se o Furriel João Ferreira Carneiro [1].

Não se pode saber qual a relação do Furriel João Ferreira Carneiro com a família Ferreira Carneiro que veio se estabelecer na Vila do Príncipe, MG. Poderá ou não haver relação, o que só documentos poderão vir a comprovar algum dia. Serve agora apenas de alerta, para mostrar que o sobrenome Ferreira Carneiro é bem antigo em Minas Gerais.

Pelo que conhecemos até agora, o primeiro Ferreira Carneiro diretamente relacionado com aqueles que vamos tratar é Antônio Ferreira Carneiro (pai), que no censo da Capela do Rio do Peixe, MG, 1832, está qualificado como "Antonio Ferreira Carneiro, Branco, 77 [anos], Viuvo, Negociante". Logo nasceu em 1754/55.

O acesso aos documentos sobre esses Ferreira Carneiro nos foi facilitado por uma gentileza de Áttila Augusto Cruz Machado, que, no correr do ano de 1991, nos forneceu uma lista de documentos existentes na Biblioteca Nacional, Seção de Manuscritos, os quais foram de fundamental importância.

Antônio Ferreira Carneiro (pai) foi casado com Josefa Pereira de Jesus. O próprio Antônio Ferreira Carneiro (filho) diz que é "... filho legítimo de Antonio Ferr^a Carneiro, e D. Josefa Per^a de Jesus, ..." em um documento anexo ao requerimento em que José Ferreira Carneiro pede o Hábito da Ordem de Cristo "por Seu Irmão o Cap.m Antonio Ferreira Carneiro, ..." [2].

Até o momento, identificamos dez (10) dos filhos de Antônio Ferreira Carneiro (pai): José Joaquim Ferreira Carneiro, Maria Ferreira Carneiro, José Ferreira Carneiro (Juca), Antônio Ferreira Carneiro Júnior, Manoel Ferreira Carneiro, Joaquim Ferreira Carneiro, Modesto Ferreira Carneiro, Serafim Ferreira Carneiro (pai), Celestino Ferreira Carneiro e Bento Ferreira Carneiro (pai). Entretanto, havia numerosos outros Ferreira Carneiro nessa região.

Entre os mais sérios candidatos a filhos de Antônio Ferreira Carneiro (pai), citamos os nomes de: Comendador Joaquim Bento Ferreira Carneiro (descendência em Conceição do Mato Dentro, MG), Joaquim José Ferreira Carneiro e Salustiano Ferreira Carneiro.

José Ferreira Carneiro, familiarmente chamado de "Juca", é quem nos interessa em particular, por ser pai de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, que veio a se casar com o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Já tivemos oportunidade de mencionar José Ferreira Carneiro em nosso livro anterior [4].

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Pelo Censo do Serro, MG, 1840, que mencionaremos novamente abaixo, José Ferreira Carneiro (Juca) nasceu em 1793/94.

Com quem se casou José Ferreira Carneiro? Anteriormente, em nosso último livro, havíamos escrito, sobre Júlia Ferreira Carneiro: "... Era filha de José (Juca) Ferreira Carneiro e Maria Josephina da Horta. ... ". Mais adiante, reiteramos: "Os pais de D^a Júlia Ferreira Carneiro (depois de casada: Carneiro da Cunha Pereira) são: pai: José Ferreira Carneiro, e mãe: Maria Josephina da Horta; ... ". De novo repetimos mais adiante: "... Comendador José (Juca) Ferreira Carneiro e de Maria Josephina da Horta, pais de Júlia Ferreira Carneiro, ...". E outra vez: "Entre os filhos de José (Juca) Ferreira Carneiro e sua esposa Maria Josephina da Horta ...". Assim como no diagrama da árvore de costado de Edgardo Carlos da Cunha Pereira [5].

O nome de Maria Josephina da Horta aparece em uma genealogia da família do Visconde do Serro Frio, de autoria de Áttila Augusto Cruz Machado, como mãe de Josefina Cândida Ferreira Carneiro, esposa do Visconde, sem citar a fonte [6]. Consultamos pessoalmente o autor, Áttila Augusto Cruz Machado, sobre a fonte da informação, se de documento primário. A resposta foi negativa, pois a informação foi obtida a partir de outro livro de genealogia, escrito por (ou para) Antônio Augusto do Nascimento Feitosa. Em que teria se baseado Nascimento Feitosa, ou o genealogista por ele contratado? Só na tradição oral?

Todavia, em uma certidão de batizado de Joaquim Ferreira Carneiro, também filho do Comendador José Ferreira Carneiro consta que foi batizado "A 2 de Setembro de 1829 ..." e que é "... filho legítimo de D. Joaquina Candida, e de Jozé Ferreira Carneiro, ..." [7]. Pode-se daí concluir também que Joaquim Ferreira Carneiro teria nascido nos anos de 1828/29.

O conhecimento dos nomes, idades e datas de nascimento de todos os filhos do Comendador José Ferreira Carneiro (Juca) faria com que fosse mais fácil uma análise a esse respeito.

Isso tornou-se possível, com a já mencionada "descoberta" do Censo do Serro, MG, de 1840, no Arquivo Público Mineiro, por frei Júlio Cezar Borges do Amaral, em agosto de 1991, que veio trazer novas luzes sobre a família de José Ferreira Carneiro, cujos dados transcrevemos no quadro 4.1.

Existem alguns erros visíveis nas anotações do Censo do Serro, MG, 1840, como aquele que atribui aos filhos Antônio, Joaquim, Bento, Custódio, Justino e Venâncio, o emprego de "costureira", como a suas irmãs Josefina, Joaquina, Modesta e Júlia. O mesmo se pode observar com relação aos escravos. Os demais dados estão corretos. Ao todo, havia na casa de José Ferreira Carneiro 20 pessoas, contando filhos e escravos.

Pelo Censo do Serro, MG, de 1840, datas de nascimento de filhos conhecidos de José Ferreira Carneiro estariam postergadas de dois (2) anos. Por outro lado, quer dizer que as idades estariam diminuídas de dois anos, indicando que o censo foi realizado a partir de 1838, provavelmente no final do ano, e não em 1840. Vejamos alguns exemplos.

Sabe-se que o filho mais velho de José Ferreira Carneiro (Juca), que é José Ferreira Carneiro Júnior, teria nascido em torno de 1820/21 [8]. Pelo Censo do Serro, de 1840, José Júnior teria nascido em 1822/23. Dois anos de diferença.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Já a filha Josefina Cândida Ferreira Carneiro, sabe-se que nasceu no ano de 1822 [9]. Pelo Censo do Serro, MG, de 1840, teria nascido em 1823/24. Dois anos de diferença.

QUADRO 4.1 - FAMÍLIA FERREIRA CARNEIRO, CENSO DO SERRO, MG, 1840

Quarteirões						
Nomes dos indivíduos, c/						
Fo-	declaração dos que					
gos	sabem ler e escrever	Id.	Ql.	Est.		Emprego
4º Quarteirão						
dentro da Cidade						
...						
220	José Ferr ^a Carnr ^o	Sabe	44	Br.co	Soltr ^o	Nego.ce
	Filhos					
	José	idem	17	D ^o	D ^o	D ^o
	Josefina	idem	16	D ^a	D ^a	Custur ^a
	Joaquina	idem	15	D ^a	D ^a	D ^a
	Antonio	idem	13	D ^o	D ^o	"
	Modesta	idem	11	D ^a	D ^a	Custur ^a
	Julia	idem	10	D ^a	D ^a	D ^a
	Joaquim		9	D ^o	D ^o	"
	Bento		8	D ^o	D ^o	"
	Custodio		6	D ^o	D ^o	"
	Justino		5	D ^o	D ^o	"
	Venancio		3	D ^o	D ^o	"
	Escravos					
	Victorino		25	Pardo	D ^o	"
	Fellipe		23	Afr.	D ^o	"
	José		26	D ^o	D ^o	"
	Leonôr		27	D ^a	D ^a	"
	Maria		30	D ^a	D ^a	"
	Laureanna		17	D ^a	D ^a	"
	Lucinda		30	D ^a	D ^a	"
	Carolina		20	Cr ^a	D ^a	"

Outra filha, Júlia Cândida Ferreira Carneiro, nasceu em torno de 1826/27, já que faleceu em 4/abr/1899, aos 72 anos de idade [10]. Pelo Censo do Serro, MG, de 1840, teria nascido em 1829/30. Nesse caso, a diferença seria de três (3) anos.

Pela sua certidão de batizado, sabe-se que Joaquim Ferreira Carneiro nasceu em 1828/29. Pelo Censo do Serro, MG, 1840, teria nascido em 1830/31. Dois anos de diferença.

Em vista dessas informações é possível colocar em ordem os nomes de todos os filhos comprovados de José Ferreira Carneiro (Juca), com suas datas de nascimento, calculadas de duas formas, pela idade que figura no Censo do Serro, MG, de 1840, e fazendo-se a retificação que consiste em subtrair dois (2) anos, mostrados no quadro 4.2.

Sendo Joaquim Ferreira Carneiro mais novo (jovem) do que todos irmãos e irmãs acima citados e sendo Joaquina Cândida a mãe de Joaquim Ferreira Carneiro, seria mais altamente provável que ela fosse também a mãe dos irmãos anteriores, mais velhos.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Observe-se outrossim a coincidência que representa o segundo nome, Cândida, presente não apenas no nome da mãe Joaquina Cândida, mas também no das filhas, Josefina Cândida, Joaquina Cândida, Modesta Cândida e Júlia Cândida.

QUADRO 4.2 - RELAÇÃO DE FILHOS DE JOSÉ FERREIRA CARNEIRO (JUCA)

Nº	NOME	NASCIMENTO	CENSO RETIFICADO
1.	José Ferreira Carneiro Júnior	1822/23	1820/21
2.	Josefina Cândida Ferreira Carneiro	1823/24	1822 [*]
3.	Joaquina Cândida Ferreira Carneiro	1824/25	1822/23
4.	Antônio Ferreira Carneiro (Sobrinho)	1826/27	1824/25
5.	Modesta Cândida Ferreira Carneiro	1828/29	1826/27
6.	Júlia Cândida Ferreira Carneiro	1829/30	1827/28
7.	Joaquim Ferreira Carneiro	1830/31	1828/29
8.	Bento Ferreira Carneiro (Sobrinho)	1831/32	1829/30
9.	Custódio Ferreira Carneiro	1833/34	1831/32
10.	Justino Ferreira Carneiro	1834/35	1832/33
11.	Venâncio Ferreira Carneiro	1836/37	1834/35

NOTA: [*] - data previamente conhecida.

Mero acidente ou coincidência? Quatro repetições seguidas do mesmo nome sugerem alguma coisa: o segundo nome, Cândida, das quatro irmãs só pode ser intencional e pretende sublinhar a ascendência materna. Esse nome, Cândida, poderia inclusive ser um sobrenome de família, em vez de simples nome pessoal.

Recentemente, em maio de 1992, fomos novamente presenteados com outra "descoberta" de frei Júlio Cezar Borges do Amaral, trazendo mais esclarecimentos sobre Joaquina Cândida. Trata-se do "achado" de anotações genealógicas do Alferes Luiz Antônio Pinto, com o título de "Genealogia do Carlos da Cunha", as quais foram encontradas no arquivo de Israel Pinheiro [11].

Essas anotações de L. A. Pinto se basearam exclusivamente na tradição oral, que recolheu, tem aspecto de rascunho, e estão cheias de erros, de dúvidas, expressas pelo freqüente uso da conjunção "OU" entre listas de nomes, e mesmo com várias contradições. Além disso, algumas partes das folhas estão rasgadas, havendo perda de informação. Não cabe aqui fazer uma crítica e hermenêutica geral, de todo o documento. Todavia, uma exegese comparada com o Censo do Serro, MG, 1840, permite tirar algumas conclusões.

Nas anotações de L. A. Pinto, a lista de 11 filhos de "D. Joaquina Candida da Conceição" é exatamente a mesma lista de 11 filhos de José Ferreira Carneiro (Juca), no Censo do Serro, MG, 1840, diferindo só pela ordem dos nomes. Logo, deve-se concluir que Joaquina Cândida da Conceição é a mãe de todos os filhos conhecidos de José Ferreira Carneiro (Juca), e vice-versa.

Deve-se apenas comentar aqui que L. A. Pinto mostra-se em dúvida sobre a paternidade de dois dos filhos de Joaquina Cândida da Conceição: de Joaquina Cândida Ferreira Carneiro (filha) e de Joaquim Ferreira Carneiro. Todavia, essas suspeitas baseadas no "folklore" devem ser rejeitadas, diante de documentos.

No caso de

Joaquim Ferreira Carneiro, existe a já citada certidão de batizado, onde pela primeira vez o nome de sua mãe, Joaquina Cândida, foi encontrado. Diante disso, qualquer suposição deve ser considerada mero fruto de imaginação, ou especulação infundada, que já produziu também equívocos como fazer da tal "Maria Josephina da Horta" mãe de Josefina Cândida Ferreira Carneiro, equívoco que depois foi generalizado para outros filhos de José Ferreira Carneiro. Até aqui não se encontrou um único documento em que aparecesse o nome de Maria Josephina da Horta.

Logo a companheira de José Ferreira Carneiro (Juca) e mãe dos 11 filhos listados é Joaquina Cândida da Conceição e não Maria Josefina da Horta. O erro já vem de longe, todavia, e foi encontrado também na biografia de "Antônio Cândido da Cruz Machado, 36º Presidente da Província da Bahia, Nomeado por Carta Imperial de 1º de outubro de 1873, Governou a Província de 22 de outubro de 1873 a 23 de junho de 1874", às págs. 621-631, do livro de WILDBERGER, Arnold, Os Presidentes da Província da Bahia, Efetivos & Interinos, 1824-1889, Salvador, Tipografia Beneditinos Ltda., 1949, 862 págs., onde é citada como fonte uma descendente, chamada Lydia Werneck, do Rio de Janeiro, RJ.

Segundo L. A. Pinto, Joaquina Cândida da Conceição era uma viúva, que já tinha duas filhas de um casamento anterior, Carlota e Carolina, quando conheceu José Ferreira Carneiro (Juca). Conta L. A. Pinto: "D. Joaquina Cândida, uma das moças mais velhas de seu tempo, casou-se com José Glz. Nunes fº de José Glz. Nunes (portuguez) e D. Anna Gezuina da Luz (Diamantinense) avós do actual Bispo da Diamantina D. João Antônio dos Santos; deste consórcio teve duas filhas: D. Carlota de q.m descendem hoje os fºs de Luciano [...rasgado...] e D. Carolina, ainda viva, m.er [...rasgado...] ...".

O que se pode questionar é porque José Ferreira Carneiro tinha o estado civil solteiro e o nome da mulher não aparece, no Censo do Serro, MG, de 1840.

Nessa época o casamento religioso valia como casamento civil. Quer dizer que quem não se casasse na Igreja, "em face da Igreja" ("in facie Ecclesiae") não estava "casado" perante a lei.

José Ferreira Carneiro (Juca) era mesmo "solteiro", como muitos casais, naquela época, que só se casavam, se a morte não os surpreendesse, depois de terem muitos filhos, geralmente por contrato de arras (com dote para a mulher), para garantir a transmissão do patrimônio da família para a prole.

Portanto, eles não se casaram "à face da Igreja". Joaquina Cândida morreu, antes que tivesse contratado o casamento com José Ferreira Carneiro. Essa situação civil está declarada no primeiro testamento de José Ferreira Carneiro (Juca), de 1863.

Assim, não houve engano do recenseador, com relação do estado civil, embora na certidão de batismo do filho, Joaquim Ferreira Carneiro, constasse que ele é filho legítimo. Essa condição terá sido lançada na certidão em virtude do prestígio social e político da Família Ferreira Carneiro.

Quanto ao fato de que o nome da mulher de José Ferreira Carneiro (Juca) não apareça no Censo do Serro, MG, 1840, a explicação é a de que Joaquina Cândida já tivesse falecido. Nesse caso, teria falecido entre o nascimento do último filho, Venâncio Ferreira Carneiro, e a data do censo, no período 1834-1838.

Todavia deve-se considerar que justificando o comportamento que Joaquina Cândida da Conceição teve "Depois de viúva e p.r fragilidade humana", diz L. A. Pinto sobre José Ferreira Carneiro (Juca), que "foi o mais bello e o m.s bem apparecido
homem de seu

tempo, e p.r essas rasões Joaquina Cândida deixou se levar pelas suas seduções." Estavam corretas as anotações de L. A. Pinto, sobre o relacionamento de José Ferreira Carneiro com Joaquina Cândida da Conceição.

Quando terá se iniciado o relacionamento entre José Ferreira Carneiro (Juca) e Joaquina Cândida da Conceição? Evidentemente que só pode ser anterior ao nascimento do primeiro dos filhos, José Ferreira Carneiro Júnior, de 1820/1821, ou seja, 1819.

Segundo L. A. Pinto, Joaquina Cândida da Conceição era uma entre os diversos filhos que Anna (Cândida) Mendes teve com Antônio Pereira Guedes. De uma segunda relação de Anna (Cândida) Mendes, com José Duram de Castro, teve mais vários filhos entre os quais Claudina Cândida do Espírito Santo, futura esposa do Capitão Demétrio Fidelis Pereira de Queirós. Logo, Joaquina Cândida da Conceição e Claudina Cândida do Espírito Santo são meio-irmãs maternas. Observe-se a presença do segundo nome Cândida no nome de ambas as meio-irmãs, que deve provir do nome da mãe. Nesse caso, a mãe se chamaria Anna Cândida.

Diz L. A. Pinto que Anna Cândida, assim como Luiza Victória de Siqueira Henriques d' Ayalla são filhas de Ignácia Mendes Ramos, sem nomear o pai. Logo, são irmãs ou meio-irmãs pelo lado materno. Significa que Demétrio Fidelis Pereira de Queirós, filho de Luiza Victória, e sua esposa Claudina Cândida do Espírito Santo, filha de Anna Cândida, são primos ou meio-primos em 1º grau. Ambos são netos de Ignácia Mendes Ramos.

Como o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) é filho de Ignez Lidora Rosa, é neto de Luiza Victória, e sua esposa D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, é filha de Joaquina Cândida da Conceição, é neta de Anna Cândida, significa que o Dr. Simão (filho) e D. Júlia Cândida são primos ou meio-primos em 3º grau. Ambos são bisnetos de Ignácia Mendes Ramos.

É ainda L. A. Pinto quem conta o desfecho do relacionamento entre José Ferreira Carneiro (Juca) e Joaquina Cândida da Conceição em termos trágicos: "Carneiro, porém foi ingrato para com Joaquina Cândida a q.m despresou p.r uma escrava q. trouxe do Rio de Janeiro e com q.m se amigou. Esta escrava insultava D. Joaquina publicam.e das janelas de seu senhor e com consentimento deste. D. Joaquina apaixonando-se p.r isto entregou-se ao terrível vício do fumo, q. mascava com grande uso, e foi o q. adiantou os seus dias." É muito provável que esse episódio seja verdadeiro, porque embora baseado na tradição oral, refere-se a fatos mais visíveis, ou seja, de conhecimento público.

Voltemos todavia aos filhos do casal José Ferreira Carneiro (Juca) e Joaquina Cândida da Conceição. Alguns desses filhos de José Ferreira Carneiro já haviam sido mencionados em nosso primeiro trabalho de genealogia, de 1962, revelados exclusivamente pela tradição oral, nem sempre confiável: Justino Ferreira Carneiro, Joaquim Ferreira Carneiro, Joaquina [Cândida] Ferreira Carneiro e Maria Ferreira Carneiro [12].

A existência de Joaquina Cândida Ferreira Carneiro, de Joaquim Ferreira Carneiro e de Justino Ferreira Carneiro, e outros irmãos, estes falecidos na juventude, ficou inteiramente comprovada pelo Censo do Serro, MG, 1840.

Não existe nenhuma comprovação da existência dessa Maria Ferreira Carneiro. Não quer dizer que uma certa Maria não tenha existido, mas apenas que não era filha de José Ferreira Carneiro e menos ainda de Joaquina Cândida da Conceição, ficando evidenciado que ela existiu, era descendente de outro pessoa, de ramo, talvez distante, ou de outra geração da Família Ferreira Carneiro. O nome de Maria deve ser excluído da nossa relação.

Em 30/abr/1856, uma "Joaquina Cândida Ferreira Carneiro" foi madrinha de batizado de Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), filha do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro [13]. Quem seria essa Joaquina Cândida? A avó ou a tia de Júlia (Nhanhá)? Só se pode admitir que seja a tia, já que, pelo Censo do Serro, MG, de 1840, não aparece o nome da avó, como já se viu acima, indicando seu possível falecimento.

Com as datas de nascimento retificadas do quadro 4.2, é possível corrigir algumas distorções. Um exemplo é o caso de Justino Ferreira Carneiro, que teria nascido em torno de 1835/36, se estivesse correto que "Faleceu no Rio de Janeiro a 15 de agosto de 1896, com cerca de idade de 60 anos" [14].

Agora, pode-se dizer que Justino Ferreira Carneiro nasceu em 1832/34 e que, portanto, ao falecer, tinha 63 anos de idade.

Finalmente, é preciso corrigir aqui outro possível engano, relativo aos membros da família Ferreira Carneiro. No caso trata-se de Francisca Amélia Carneiro Lessa, mãe de Pedro Augusto Carneiro Lessa, que já foi listada entre os filhos de José Ferreira Carneiro. Em vista da tradição oral, que insistia na coincidência do nome "Carneiro" e no pretense parentesco, escrevêramos: "...; e Francisca Amélia Ferreira Carneiro (depois de casada, Carneiro Lessa), casada com o Coronel José Pedro Lessa e mãe de Pedro Augusto Carneiro Lessa. ..." [15].

Todavia, temos em mãos a certidão de batizado de Pedro Augusto Carneiro Lessa e nela consta: "... filho legítimo de José Pedro Lessa, e D. Francisca Amélia da Fonseca Carneiro Lessa. P.P. o D^o Silverio José Lessa, D. Maria Carlota da Fonseca Carneiro. ..." [16].

O que se lê aqui? Que o sobrenome da mãe de Pedro Augusto Carneiro Lessa é da Fonseca Carneiro e não Ferreira Carneiro. Poderia ser um lapso de escrita, mas está repetido também no nome da provável irmã, que foi madrinha do batizado: Maria Carlota da Fonseca Carneiro. Seria irmã? Provavelmente, porque o outro padrinho deve ser irmão de José Pedro Lessa, já que se chama Silvério José Lessa. Deve ter sido uma escolha simétrica, um irmão de cada família, um do lado paterno e outro do materno.

Para admitir o sobrenome Fonseca em filhos de José Ferreira Carneiro seria necessário admitir também que Joaquina Cândida tivesse falecido e que ele tivesse se casado novamente, com uma mulher da família Fonseca. Não é impossível, apenas é sumamente improvável que isso tenha ocorrido, porque não existe um único documento em que apareça o nome de qualquer pessoa com sobrenome Fonseca Carneiro, ligado às famílias Cunha Pereira ou Ferreira Carneiro. Se fossem parentes tão próximos, deveria existir.

Pedro Augusto Carneiro Lessa, como consta da sua certidão de batizado, "Nasceu a 25 de Setembro do mesmo anno [1859]". Logo, sua mãe deve ter nascido em torno de 1840. Na década de 1850 e seguintes Francisca Amélia deveria estar adolescente e adulta. Observa-se que os nomes das irmãs de D^a Júlia Cândida Ferreira

Carneiro apareceram em inúmeros eventos familiares que ocorreram a partir de 1854. Entretanto, neles não aparece uma única pessoa com sobrenome Fonseca Carneiro.

Sabemos hoje que Francisca Amélia da Fonseca Carneiro é filha do Capitão Joaquim Ferreira Carneiro, irmão de José Ferreira Carneiro (Juca), e, portanto, é prima em primeiro grau de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro. Consequentemente, é prima em segundo grau de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), assim como dos seus irmãos, Carlos, Júlia, Carlota e Simão (neto); e Pedro Augusto Carneiro Lessa é primo em terceiro grau de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), assim como dos seus citados irmãos, e estávamos completamente equivocados quando afirmamos, anteriormente, com base apenas na tradição oral: "... seu primo-irmão (1º grau), filho de sua tia Francisca Amélia Carneiro Lessa, que morava próximo, ..." [17].

Anteriormente, já havíamos desfeito outro engano semelhante, com relação ao parentesco de fato inexistente da família Cunha Pereira com a família Gomes Carneiro, com base na autoridade indiscutível do historiador Nelson Coelho de Senna [18].

Para os que desejarem saber mais sobre a família "Ferreira Carneiro" esperamos publicar, futuramente, um estudo genealógico mais completo e sistemático sobre essa família.

4.2 - O casamento: Júlia Cândida Ferreira Carneiro

Júlia Cândida Ferreira Carneiro, esse é o nome completo da esposa do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Até nosso livro anterior, de 1989, só conhecíamos duas versões do seu nome: Júlia Ferreira Carneiro e Júlia Carneiro da Cunha Pereira [19].

Já sabemos, da seção anterior, 4.1, que Júlia Cândida Ferreira Carneiro é filha do Comendador José Ferreira Carneiro (Juca) e de D^a Joaquina Cândida da Conceição.

Também na seção 4.1 ficamos sabendo que os avós paternos de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, ou seja, os pais de José Ferreira Carneiro (Juca), são: Antônio Ferreira Carneiro (pai) e Josefa Pereira de Jesus (Bomjardim).

Da mesma forma, sabemos que os avós pelo lado materno de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, ou seja, os pais de Joaquina Cândida da Conceição são: Antônio Pereira Guedes e Anna Mendes, ou Anna Cândida Mendes, ou Anna Cândida da Conceição.

O que conhecemos até agora nos permite traçar a árvore de costado de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, devendo-se sublinhar que esse parentesco é biológico, porquanto Joaquina Cândida da Conceição foi registrada como filha legítima do Quartel-Mestre José Antônio dos Reis e de Anna Fortunata da Cunha Pereira Franco, mostrada no diagrama da figura 4.1.

Os irmãos conhecidos de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, que também foram mencionados na seção 4.1 e que podem ser considerados comprovados são reapresentados no quadro 4.3.

O nome de uma meia-irmã de Júlia Cândida que só se tornou conhecida pelo testamento de 1871 e no inventário do Comendador José Ferreira Carneiro, é apresentado em separado, no quadro 4.4.

Não sabemos a data exata do nascimento de Júlia Cândida Ferreira Carneiro. Apenas se pode estimar que teria nascido entre 1826 e 1827, já que faleceu com 72 anos de idade, no ano de 1899, como se verá proximamente. O motivo de não termos o registro de nascimento dela é o mesmo que para o Dr. Simão (filho): não foram encontrados os livros de batizado do período 1820-1843.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Aqui vale relembrar o que foi dito sobre Júlia Cândida, anteriormente: "Deve ter realizado estudos primários no Serro. Dificilmente teria realizado estudos secundários, pelas condições locais na época. Depois de viuva, e com o falecimento também do pai, tornou-se herdeira do casarão que pertenceu a seu pai José (Juca) Ferreira Carneiro, onde residiu. O casarão foi por ela vendido à Prefeitura do Serro, entre 1892 e 1895 ..." [20].

"D. Julia Carneiro" era assinante do jornal "O Serro", editado na cidade de mesmo nome, entre os anos de 1890 e 1894. Aparece nas listas de assinantes como residente na "Cavalhada". Esse fato indica duas coisas: era uma pessoa atenta, que queria estar a par dos acontecimentos, e também que apoiava as iniciativas da sua comunidade (ver anotações 4.5 e 4.6, no final desse mesmo capítulo) [21].

FIGURA 4.1 - ASCENDENTES DE D. JÚLIA CÂNDIDA FERREIRA CARNEIRO

Antônio Ferreira Carneiro (pai)	Josefa Pereira de Jesus	Antônio Pereira Guedes (filho)	Anna Cândida da Conceição (Mendes)
* ±1754/55	* ±175?/6?	* V.P., ±1760	* ±1782/83
+ depois 1832	+ 15/mai/1810	+ 15/jun/1831	+ depois 1838
c. Itap., ±1780		c. V.P., ±1795	
José Ferreira Carneiro		Joaquina Cândida da Conceição	
* Itapanhoacanga, ±1793/94		* Vila do Príncipe, ±jul/1796	
+ Viamão, C.M.D., 23/abr/1883		+ Serro [?], entre 1834-1838	
		c. Vila do Príncipe, MG, ±1819	
		Júlia Cândida Ferreira Carneiro	
		* Vila do Príncipe, MG,	±1826/27
		c.c. Simão da Cunha Pereira (filho), Serro, MG,	4/abr/1853
		+ Serro, MG,	4/abr/1899

Essa Júlia Cândida Ferreira Carneiro é a pessoa que se casou com o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), na cidade do Serro, MG, "na Capella de Nossa Senhora do Monte do Carmo", no dia

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

4/abr/1853. Foram testemunhas do casamento o irmão de Júlia Cândida, "Doutor Joaquim Ferreira Carneiro", e o cunhado de Júlia Cândida, casado com a irmã Josefina Cândida, "Antonio Candido da Cruz Machado". Foi celebrante "o Padre João da Silva de Andrade". Infelizmente, por um lamentável e imperdoável descuido do padre celebrante e de quem fez o registro, ficamos sem saber os nomes dos pais dos nubentes, os quais foram omitidos (ver documento nº 4.1, no final desse mesmo capítulo) [22].

O casamento, aos 27 anos de idade, de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, para os padrões da época, foi bem tardio. O noivo, Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) também já estava maduro, com cerca de 31 anos de idade e era quatro (4) anos mais velho que a noiva.

QUADRO 4.3 - IRMÃOS COMPROVADOS DE D. JÚLIA C. FERREIRA CARNEIRO

NASCIMENTO	NOME
1820/21	José Ferreira Carneiro Júnior
1822	Josefina Cândida Ferreira Carneiro
1822/23	Joaquina Cândida Ferreira Carneiro
1824/25	Antônio Ferreira Carneiro
1826/27	Modesta Cândida Ferreira Carneiro
1828/29	Joaquim Ferreira Carneiro
1829/31	Bento Ferreira Carneiro (sobrinho)
1831/32	Custódio Ferreira Carneiro
1832/33	Justino Ferreira Carneiro
1834/35	Venâncio Ferreira Carneiro

Esse casamento tardio havia nos induzido a erro, quando o previmos logo após a formatura: "... Regressou ao Serro, onde deve ter se casado, com Júlia Ferreira Carneiro, entre os anos de 1847 e 1848, já que o primeiro filho, Júlia da Cunha Pereira, nasceu muito provavelmente em 1849 ..." [23].

Depois que já tínhamos nas mãos o registro desse casamento, descobrimos, recentemente, em 1991, uma anotação, no arquivo do Alferes Luiz Antônio Pinto, com a data, 4/abr/1853, o que se revelou todavia uma ajuda tardia (ver anotação 4.4, no final desse mesmo capítulo) [24].

QUADRO 4.4 - MEIA-IRMÃ DE D. JÚLIA C. FERREIRA CARNEIRO

NOME	ONDE CITADO
Christina Amélia Ferreira Carneiro	testamento de 1771

"D. Julia" aparece em uma lista dos que ainda "estão vivos", no "2º quinto", feita pelo Alferes Luiz Antônio Pinto, todavia sem data. Possivelmente, era alguma estatística para determinar o índice de sobrevivência de gerações de pessoas nascidas no Serro, MG. Mas não se pode saber exatamente o seu significado (ver anotação 4.7, no final desse mesmo capítulo) [25].

Júlia Cândida Ferreira Carneiro faleceu no Serro, MG, às quatro (4) horas da madrugada do dia 4/abr/1899, aos 72 anos de

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

idade, coincidindo a data com a do 46º aniversário do seu casamento. Estava viúva desde que o marido, Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), faleceu, em 13/out/1862, ou seja, havia mais de 37 anos. Foi sepultada no cemitério público do Serro, MG. O registro do óbito foi feito em nome de "Júlia Carneiro da Cunha Pereira", por Manoel Nunes de Ávila e Silva, irmão de Júlia Nunes de Ávila e Silva (ver documento 4.2, no final desse mesmo capítulo) [26].

D. Júlia Cândida, vivendo em um sistema escravocrata, como outras pessoas da família, sempre tinha na agenda algum evento relacionado a algum escravo ou ex-escravo da família. Os escravos eram um patrimônio caro e valioso.

Em 5/mai/1844, D. Júlia Cândida era madrinha de batizado de Sebastião, filho de Carolina crioula escrava de sua irmã Josefina Cândida e de Antônio Cândido da Cruz Machado, junto com seu irmão José Ferreira Carneiro Júnior (ver anotação 4.1, no final desse mesmo capítulo).

D. Júlia Cândida, ela mesma, não podia deixar de ter os seus escravos. Mas parece tratá-los com benevolência. Um deles foi batizado com o nome de "Olímpio da Cunha Pereira" e se casou com uma mulher livre, Leopoldina Alves de Araújo, em 8/nov/1884, no Serro, MG, menos de quatro (4) anos antes da abolição da escravatura (ver documento nº 4.3, no final desse mesmo capítulo) [27]. Seria descendente de algum "Cunha Pereira"?

Em 16/ago/1885 falecia sua escrava Marcolina e era sepultada no cemitério dos irmãos de N. Srª do Rosário, no Serro, MG (ver anotação 4.2, no final desse mesmo capítulo).

Em 14/nov/1886 casava-se o seu escravo "Honório Carneiro", com mulher livre, Carolina Moreira, sendo uma das testemunhas o filho Edgardo Carlos (Dazinho) (ver anotação 4.3, no final desse mesmo capítulo). Descenderia de algum "Ferreira Carneiro"?

Possivelmente, o sobrenome dos escravos, "Cunha Pereira" ou "Carneiro", indiquem uma herança de cada uma dessas famílias. Mas não se deve afastar a hipótese de que o sobrenome seja um indicador do reconhecimento de que sejam filhos de algum membro dessas famílias. Existem muitos precedentes dessa natureza.

Os filhos de Dª Júlia Cândida, após se casarem, sistematicamente, ao nascimento do primeiro filho, homenageavam-na, convidando-a para madrinha de batizado do novo neto.

Em 25/fev/1882, no Serro, MG, Dª Júlia Cândida foi homenageada pelo filho Simão (neto) e pela esposa deste, Eufrásia Carlota de Vasconcellos, sendo escolhida como madrinha do primeiro filho do casal, Edgardo (sobrinho), juntamente com o Major Vicente Ribeiro da Silva Vasconcellos, este, pai de Eufrásia (ver documento 6.16, no 6º capítulo).

Em 13/jun/1891, no Serro, MG, Dª Júlia Cândida novamente foi homenageada por um outro dos filhos, Edgardo Carlos (Dazinho) e pela esposa deste, Maria Luiza Ferreira Rabello, sendo escolhida para madrinha de batizado do primeiro filho do casal, Sadi, juntamente com o Coronel Sebastião José Ferreira Rabello (ver documento 7.5, no final do 7º capítulo).

É muito provável que Dª Júlia Cândida tenha recebido idêntica homenagem do filho Carlos (pai) e de esposa deste, Júlia Nunes de Ávila e Silva, em torno de 1873/74, no Serro, MG, quando poderia ter sido batizado o primeiro filho do casal,

Simão

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

(sobrinho), mas como não encontramos o registro do batizado, não temos como afirmá-lo.

4.3 - Ordem de Nascimento dos Filhos

O objetivo dessa seção é apenas o de apresentar, em ordem cronológica, os filhos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Antes, façamos algumas observações.

Até o nosso último livro de genealogia [28], no ano de 1989, não tínhamos em mãos documentos que pudessem esclarecer definitivamente sobre os filhos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho). Somente no ano de 1990 foram realizadas pesquisas que esclareceram a maioria das dúvidas, tanto por Samuel da Cunha Pereira, como pelo autor.

Havíamos feito previsões, com base nas poucas informações disponíveis, e cometemos alguns equívocos. De novo, vamos aqui nos penitenciar da nossa ignorância de então, corrigindo-os. Nem tudo foi equivocado todavia e, como se verá, houve também muitos acertos. Começemos por um acerto.

Existe coincidência do número total e nomes dos filhos que mencionáramos e que constam do registro de óbito de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro: "... Viuva de Simão da Cunha Pereira, com quem teve cinco filhos, sendo Edgardo, Simão e Carlos, já falecido e dois do sexo feminino: Carlota e Julia, ..." [29]. Agora façamos as correções.

A primeira correção a fazer diz respeito a quem é o primeiro filho do Dr. Simão (filho). Havíamos escrito, anteriormente: "Júlia da Cunha Pereira, conhecida pelo apelido de 'Nhanhá', aparentemente, era a primeira filha do casal Dr. Simão da Cunha Pereira e D^a Júlia Ferreira Carneiro (depois, Carneiro da Cunha Pereira). ..." [30]. Nada mais equivocado.

O primeiro filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro é Carlos da Cunha Pereira (pai). Carlos da Cunha Pereira (pai), nasceu no Serro, MG, em 11/abr/1854 [31].

Havíamos previsto corretamente o ano do nascimento, mas nos enganamos na ordem do nascimento quando escrevemos: "O terceiro dos irmãos de Edgardo Carlos é Carlos da Cunha Pereira, em ordem cronológica. Teria nascido em 1854." [32].

QUADRO 4.5 - FILHOS DO DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (FILHO)

ORD.	DATA DO NASC.	NOME
1º	11/abr/1854	Carlos da Cunha Pereira (pai)
2º	22/mar/1855	Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá)
3º	28/fev/1857	Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota)
4º	24/mai/1859	Simão da Cunha Pereira (neto)
5º	04/jul/1860	Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho)

O segundo filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro é Júlia da Cunha Pereira, a chamada "Nhanhá". Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá) nasceu no

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Serro, MG, em 22/mar/1855 [33].

FIGURA 4.2 - ÁRVORE DE DESCENDENTES DO DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA

Dr. Simão da Cunha Pereira (filho)		D ^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro		
* V. do Príncipe, ??/??/1822		* V. do Príncipe, ?/?/1826/27		
+ Serro, MG, 13/out/1862		+ Serro, MG, 4/abr/1899		
c.: Serro, MG, 4/abr/1853				
Carlos da Cunha Pereira	Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá)	Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota)	Simão da Cunha Pereira (neto)	Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho)
*11/04/854	*22/03/855	*28/02/857	*24/05/859	*04/07/860
b10/08/854	b30/04/856	b28/07/857	b04/01/860	b16/07/861
c26/04/873	c?/?/1870?	c -	c09/11/879	c:ver nota
+25/07/891	+?/?/1912?	+18/12/904	+07/09/906	+15/03/908
(1)	(2)		(3)	(4)
com descend: 9 filhos	sem descend.	sem descend.	com descend: 15 filhos	com descend: 1º:2 filhos 2º:6 filhos
(em separ.)		(solteira)	(em separ.)	(em separ.)

NOTAS:

- casado com: Júlia Nunes de Ávila e Silva, Serro, MG, 26/abr/1873.
- casada com: Antônio Augusto de Ávila Cabral, Serro, MG, ??/??/1870 (???)
- casado com Eufrásia Carlota de Vasconcellos, Serro, MG, 9/nov/1879.
- casado em primeiras núpcias com: Maria Luiza Ferreira Rabello, Serro, MG, 12/abr/1890; casado em segundas núpcias com: Leopoldina Electo de Souza, Peçanha, MG, 17/dez/1896.

Anteriormente, havíamos cometido um grande desvio na previsão da data de nascimento de Júlia (Nhanhá), quando dissemos: "... Júlia nasceu provavelmente no ano de 1849, no Serro. ...". E mais adiante, baseados em informações que nos foram dadas por Ruy da Cunha Pereira, justificávamos: "...

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Segundo Ruy, Júlia faleceu no ano de 1912, em Peçanha, aos 63 anos de idade. ..." [34]. Acertamos somente no nome e no apelido de "Nhanhá".

A data de 1849 era viável porque se o Dr. Simão (filho) terminou o seu doutoramento em Medicina, no Rio de Janeiro, RJ, em 20/dez/1847, poderia, ao regressar ao Serro, MG, ter se casado no ano de 1848 e o primeiro filho do casal ter nascido em 1849. Mas não foi assim ...

O terceiro dos filhos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro é Carlota Júlia da Cunha Pereira, a chamada "Lolota". Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota) nasceu no Serro, MG, em 28/fev/1857 [35].

Anteriormente, por equívoco, havíamos escrito: "O segundo dos irmãos é muito provavelmente Carlota Júlia da Cunha Pereira, conhecida pelo apelido de 'Lolota' ... deve ter nascido muito provavelmente em 1850 ou 1851." [36]. Embora o nome estivesse completo, "Carlota Júlia", a ordem cronológica estava errada e a data de nascimento ficou longe. Só acertamos mesmo o nome e o apelido de "Lolota".

O quarto filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro é Simão da Cunha Pereira (neto), conhecido como "Simãozinho". Simão da Cunha Pereira (neto) nasceu no Serro, MG, em 24/mai/1959 [37].

Aqui havíamos acertado, embora ainda não tivéssemos em mãos o registro do batizado que, contudo, mais tarde obtido, se revelou totalmente inócuo, por não trazer a data do nascimento, uma falta lastimável, cometida pelo padre que o batizou ou quem fez o registro. Nesse caso, prevaleceu o registro oral, preservado pela tradição familiar.

Finalmente, o quinto e último filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro é mesmo Edgardo Carlos da Cunha Pereira, o "Dazinho". Edgardo Carlos da Cunha Pereira nasceu no Serro, MG, em 4/jul/1860 [38].

Também aqui foi possível acertar "na mosca" porque dispúnhamos da cópia de uma certidão de batizado [39].

Agora, estamos em condição de apresentar os filhos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Ferreira Carneiro, pela ordem de data de nascimento, no quadro 4.5.

Na figura 4.2 apresentamos um diagrama representando os filhos do casal Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, com um sumário dos principais dados.

Ao encerrarmos a apresentação dos filhos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, chamamos a atenção do leitor para o fato de que no capítulo 6 desse livro voltaremos a dar atenção aos quatro (4) primeiros filhos novamente, cada um em particular. O último deles, Edgardo Carlos (Dazinho), será tratado no capítulo 7, devido às correções que devem ser feitas ao livro que lhe foi dedicado anteriormente.

4.4 - Propriedades e Bens

Nessa seção estaremos falando de localidades do Serro, MG, exceto quando mencionado de forma diferente, esclarecimento que damos de início, para evitar repetição.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Em uma declaração de terras de terceiro, feita em 1856, o proprietário menciona que as mesmas tem divisa com as do Doutor Simão da Cunha Pereira, no local denominado Fazenda do Ribeirão de São Félix, Freguesia de São Sebastião dos Correntes (ver anotação 4.8, no final desse mesmo capítulo) [40].

Essa deve ser parte da mesma fazenda de São Sebastião dos Correntes, que entrou no inventário de Luiza Victória de Siqueira Henriques Ayalla, o qual durou nove (9) anos e terminou em 1856, tendo sido dividida em três partes iguais, cabendo a cada herdeiro 1/3 [41].

Além da herdeira da "terça", Marianna Luiza da Cunha Pereira, falecida em 6/mar/1851, os dois principais herdeiros foram Ignez Lidora Rosa de Queirós e seu irmão Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai).

Coincidentemente, Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai) aparece também nas declarações de terras de outro proprietário, como vizinho, cujas terras confrontam, no mesmo local, o Ribeirão de São Félix, na freguesia de São Sebastião dos Correntes [42].

O mais provável portanto é que realmente a propriedade seja da mãe, Ignez Lidora Rosa de Queirós, herdada da mãe dela, Luiza Victória de Siqueira Henriques Ayalla (falecida em 24/ago/1847), e administrada pelo filho, Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai) é citado por outro declarante como vizinho, também no lugar denominado São José, que pode ser um outro limite da mesma fazenda, ou outra propriedade inteiramente diferente [43]. Nesse caso, poderia ser herança direta do pai, Carlos Pereira de Sá (filho), já que foi instituído pelo pai como um dos dois herdeiros universais, junto com a irmã Ignez Lidora em seu testamento [44]. Só será possível saber isso caso se encontre o inventário de Carlos Pereira de Sá (filho).

Outra propriedade importante, as "cazas" situadas na Rua de Cima, atrás da Matriz, também eram parte da herança de Luiza Victória de Siqueira Henriques, que nelas morou e faleceu [45].

Quando voltou do Rio de Janeiro, RJ, no início de 1848, o Dr. Simão (filho) encontrou a casa ocupada por Demétrio Fidelis (pai). Demétrio Fidelis (pai) havia instalado nela um Armazém e usava outros cômodos para guardar papeis e gêneros, bem como outros bens da herança [46].

Demétrio Fidelis (pai), ao que tudo indica, morava numa "chacra na ponte do Lucas", desde que se casou, no ano de 1842 [47]. Portanto só tinha necessidade da casa para o negócio.

A mãe, Ignez Lidora, morava nas "Casas que foram de Residencia do falecido Capitão Simão da Cunha Pereira" onde "morou sempre com o seu marido em suas Cazes na rua do Gambá" [48]. Portanto, também a mãe não tinha necessidade da casa da Rua de Cima.

Em nome de sua mãe, Ignez Lidora, o Dr. Simão (filho) solicitou então por carta a cessão de parte dela para seu uso, no que foi atendido. Demétrio Fidelis (pai) reservou para si o local do Armazém, um quarto no sótão e dois outros no sobrado, liberando os restantes cômodos e dependências [49].

O Dr. Simão (filho), mais tarde, conseguiu a posse de toda essa propriedade, onde residiu durante toda a sua vida adulta, que é hoje conhecida como "Casa do Dr. Simão da Cunha", motivando

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

inclusive a troca do nome da Rua de Cima, no trecho, para "Rua Dr. Simão da Cunha", que ainda conserva em parte.

Quais foram os recursos utilizados para obter essa transferência de propriedade, ainda é uma questão desconhecida, já que uma parte das "casas" cabia à "terça", agora de José Bento de Mello (filho), viuvo de Marianna Luiza, e outra parte a cabia a Demétrio Fidelis (pai).

Pode ter havido uma troca de partes da herança, de terras, de culturas, de gado ou de escravos pela casa. Esse ponto só poderá ser esclarecido se houver alguma escritura, em cartório.

Além dessas duas mencionadas propriedades, não temos conhecimento de outras, em nome do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

Como esses dois bens, a fazenda e a casa, anteriormente, vieram a se tornar propriedade de Luiza Victória é uma outra questão, que só pode ser conhecida se for encontrado o registro do seu contrato de casamento por "arras", em algum cartório da região. É bem provável que tenham pertencido a seu marido Carlos Pereira de Sá (filho) e ter ela recebido deste como dote.

Desconhecemos como foi feita a transmissão para ou ocupação dessas propriedades por terceiros, estranhos à família, uma vez que nenhuma delas se encontra mais na posse de descendentes.

Nenhum móvel ou objeto de uso domiciliar ou profissional pertencente ao Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), seja a louça ou talheres de sua casa ou sua "caixa" de instrumentos cirúrgicos, foi preservado.

Dos bens e objetos de uso pessoal que pertenceram ao Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) só conhecemos uma bandeja gravada de três pés e um grande copo tronco-cônico, este com as iniciais "S.C.P." gravadas no fundo pelo lado externo, dos quais pelo menos o copo é de prata maciça, os quais se encontram sob a guarda do bisneto Ricardo da Cunha Pereira, no Rio de Janeiro, RJ, por doação de Mário e Vera da Cunha Pereira.

Consta que o copo de prata era acompanhado de uma corrente e suporte, possivelmente de prata, que se extraviaram, e que era usado em viagens, a cavalo, para retirar água dos cursos d'água ou de mananciais, sem que o cavaleiro tivesse que descer.

Nem mesmo o diploma de doutor em Medicina do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) chegou até nós.

=====

DOCUMENTOS:

Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), filho do Capitão de Milícias Simão da Cunha Pereira (da Silveira) e de Ignez Lidora Rosa de Queirós:

DOCUMENTO N° 4.1

Registro do casamento do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, no Serro, em 4/abr/1853. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, em dez/1989. Conferido por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, em 17/mai/1990.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

A.D. - Livro 5º de Casamentos da Matriz de N. Senhora da Conceição da Cidade do Serro - 1842/1853 - fls. 94 e 94-verso:

fl. 94:

Aos quatro dias do mês de Abril de mil e oito centos e cinquenta e tres annos na Capella de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta Cidade do serro o Padre João da Silva de Andrade de licença assistio o Sacramento do Matrimonio que entre si Celebrarão com palavras de presentes o Douctor Simão da

fl. 94-v:

Doutor
Simão
da Cunha
Per^a e D.
Julia
Candida
Ferreira
Carneiro

Simão da Cunha Pereira e Dona Julia Candida Ferreira Carneiro e lhes conferio as benções Nupciaes Segundo Romano do Sagrado Concilio e mais Sermonias da Santa Igreja, achando-se presentes as testemunhas o Doutor Joaquim Ferreira Carneiro e Antonio Candido da Cruz Machado e para constar mandei fazer este assento que assignei.

O Vigrº Silverio Ferr^a Coelho

Júlia (Cândida Ferreira) Carneiro da Cunha Pereira, filha de José Ferreira Carneiro e de Joaquina Cândida da Conceição, esposa do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho):

DOCUMENTO Nº 4.2

Transcrição da Certidão de Óbito de Júlia Carneiro da Cunha Pereira, ocorrido no Serro, em 4/abr/1899. Pesquisa realizada no Cartório do Registro Civil do Serro por Samuel da Cunha Pereira, em out/1990.

c.r.c. do Serro - óbitos - livro C-02 - fls. 99-verso - nº 1102:

Certidão de Óbito. Certifico que, em 04 de abril de 1899, no Livro nº C-02, à fls. 99v., sob o Nº 1102, foi feito o Registro de óbito de "JULIA CARNEIRO DA CUNHA PEREIRA", falecida em 04 de abril de 1899, às 4:00 horas, nesta Cidade, natural desta Cidade, domiciliada e residente nesta Cidade, com setenta e dois annos de idade, estado civil viúva. Viúva de Simão da Cunha Pereira, com quem teve cinco filhos, sendo Edgardo, Simão e Carlos, já falecido e dois do sexo feminino: Carlota e Julia, tendo sido declarante Manoel Nunes de Avila e Silva, e o sepultamento foi feito no cemitério Público desta Cidade. O referido é verdade e dou fé. Serro, 5 de outubro de 1990. Tereza de Jesus Oliveira, Oficiala.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Escravos com sobrenome Cunha Pereira:

Olímpio da Cunha Pereira, escravo (de D. Júlia da Cunha Pereira):

DOCUMENTO N° 4.3

Registro do casamento de Olímpio da Cunha Pereira, escravo de D. Júlia da Cunha Pereira, com Leopoldina Alves de Araújo, livre, no Serro, em 8/nov/1884. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, em 25/mai/1990.

A.D. - Serro - casamentos - 1878/1896 - fls. 22-verso:

Olimpio escravo e Leopoldina livre	A 8 de Novembro de 1884 receberam ce em Matrimônio Olímpio da Cunha Per ^a escravo da Senr ^a Dona Julia da Cunha Per ^a e Leopoldina Alves de Araujo, livre foi TT ^a o Senr. Manoel Emigdio de França e para constar mandei fazer este em q. assignome. Vigr ^o J.e Alves de Mesquita
---------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

=====

ANOTAÇÕES:

ANOTAÇÕES

Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, no período de 15/mai/1990 a 30/mai/1990.

Escravos de Josephina (Cândida Ferreira) Carneiro da Cruz Machado, filha de José Ferreira Carneiro e de Joaquina Cândida da Conceição:

ANOTAÇÃO N° 4.1

A.D. - Serro - batizados - 1797/1845 (começa realmente em 1843, depois de óbitos de Itapanhoacanga) - fls. 78:

Aos 5/Maio/1844 - D^a Julia Candida Ferreira Carneiro e José Ferreira Carneiro Junior foram padrinhos de batizado de Sebastião, f^o natural de Carolina crioula escrava de Antonio Candido da Cruz Machado e sua mulher Josephina Candida Ferreira Carneiro, declarando-o liberto e assinaram o termo de batismo.

Escravos de Júlia (Cândida Ferreira Carneiro) da Cunha Pereira, filha de José Ferreira Carneiro e de Joaquina Cândida da Conceição:

ANOTAÇÃO N° 4.2

A.D. - Serro - óbitos - 1882/1891 - fls. 32-verso:

Marco- lina	Aos 16 de Agosto de 1885 foi sepultado no Cemiterio de Nossa Senr ^a do Rozario o Cadaver
----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

de Marcolina q. foi escrava de Dona Julia da Cunha Per^a e para constar mandei fazer este em q. assigno-me
Vigr^o José Alves de Mesquita

ANOTAÇÃO N^o 4.3

A.D. - Serro - casamentos - 1878/1896 - fls. 33:

Honorio e Carolina AOs 14 de Novembro de 1886 receberão-ce em matrimonio Honorio Carneiro escravo de Dona Julia Candida Carneiro da Cunha e Carolina Moreira, condição livre, filha legitima de Selalino Mor^a Campos, e tt^{as} os Senr.s D^o Edgardo Carlos da Cunha Pereira e Marianno José de Araujo e para constar mandei fazer este em q. assignome.
Vigr^o J.e Alves de Mesquita

ARQUIVO DO ALFERES LUIZ ANTÔNIO PINTO

Pesquisa realizada no Arquivo Público Mineiro, por Jorge da Cunha Pereira Filho, no período de 9/abr/1991 a 12/abr/1991.

Família Cunha Pereira:

Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), filho do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira da Silveira e de D. Ignez Lidora Rosa de Queirós:

ANOTAÇÃO N^o 4.4

Referência ao casamento de Dr. Simão da Cunha Pereira com Júlia Cândida Ferreira Carneiro, sem data. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-A:

Casamentos

...
- Abril -
4 D^o Simão e D. Julia (1853) Liv. 5^o f. 94-v.s
...

Família Ferreira Carneiro:

Júlia Cândida Ferreira Carneiro, filha de José Ferreira Carneiro:

ANOTAÇÃO N^o 4.5

Referência à Cavalhada como endereço de D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, na lista de assinantes do jornal O Serro (1890-1894). Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 9/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.6 - Assinantes de Jornais do

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Serro:

Capa:

Lista nova
letra do Sr. Vicente

fls. 1:

Lista dos novos e velhos assignantes d' "O Serro"
- Rua Barão da Diamantina -

Cavalhada

.....
24 D. Julia Carneiro Simão da C.
.....

ANOTAÇÃO N° 4.6

Endereço de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, constante de uma relação de "Assignantes da Cidade", do jornal O Serro (1890-1894). Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.6 - Assinantes de Jornais do Serro:

Assignantes da Cidade
- Rua do Barão da Diamantina -
- Cavalhada -

...
23 D. Julia Carneiro
...

ANOTAÇÃO N° 4.7

Indicação de que D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro se encontrava viva, sem data. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-A:

- Estão vivos - (2° quinto)

.....
D. Julia
...

REGISTROS PAROQUIAIS

(Índice na R.A.P.M. - ano XXVIII, abril/1977)

Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 11 e 12/abr/1991.

Família Cunha Pereira:

Dr. Simão da Cunha Pereira, filho do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira e de Ignez Lidora Rosa de Queirós:

ANOTAÇÃO Nº 4.8

A.P.M. - RP-65 - São Sebastião dos Correntes - fls. 93, Nº 462:
Nº 462

Nesta Freguesia de São Sebastião dos Correntes na Fasenda di-
nominada ribeirão de São Felix, tenho em commum huã
parte de terras que parte com mais herdeiros, cuja Fasenda
ribeirão abaixo parte com os herdeiros de Semplicia de Avi-
la; e ribeiro acima parte de hu~ lado, e outro com Antonio
dos Santos Carvalhaes, João Lopes de Araujo, e o Doutor
Simão da Cunha Pereira: e declaro que as possuo por brega-
nha com o Capitão Francisco Salis Queirós: e por não sa-
ber ler, nem escrever, pedi a João Pereira do Amaral, que es-
te por mim fizesse, e assinasse. Por Anna Joaquina da Cruz Dias,
João Pereira do Amaral.

O Escrivão Antonio Borges Monteiro Junior.

nota lateral:

Foi me apresentado aos 20
de Abril de 1856. O Vigario
Marcellino Nunes Ferreira.

=====

REFERÊNCIAS:

1. LIMA Jr., Augusto de, Cronica Militar (1719-1969), s/l, 1969, 217 pags. à pag. 31.
2. B.N. - Seção de Manuscritos - Doc. C.349, 9 - Requerimento solicitando o Hábito da Ordem de Cristo e Justificação de Antônio Ferreira Carneiro - doc. nº 6.
3. B.N. - Seção de Manuscritos - Doc. C.349, 9 - Justificação de Antônio Ferreira Carneiro - requerimento e doc. nº 2.
4. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., às pags. 14 e 15.
5. idem, ibidem, às pags. 14, 15 e 18.
6. CRUZ MACHADO, Áttila Augusto, "A Família do Senador Antônio Cândido da Cruz Machado, Visconde do Serro Frio", Brasil Genealógico, Colégio Brasileiro de Genealogia, tomo 2, nº 4, 1960, pags. 183-190.
7. Faculdade de Direito da USP, Arquivo, Pasta do aluno Joaquim Ferreira Carneiro.
8. A.P.M. - Arq. do Alf. L. A. Pinto - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-E.
9. CRUZ MACHADO, Áttila Augusto, ibidem.
10. c.r.c. do Serro, óbitos, liv. C-02, fls. 99-verso, nº 1102.
11. Arquivo Mineiro - Arq. de Israel Pinheiro - "Genealogia do Carlos da Cunha" - IP/JP - 672.
12. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags., à pag. XVII.
13. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, batizados, 1853/1857, fls. 71-verso.
14. XAVIER DA VEIGA, Efemérides Mineiras, III, pag. 249 e Revista do A.P.M., vol. X, pag. 189, apud ALMEIDA NOGUEIRA, A Academia de São Paulo, Tradições e Reminiscências =

- Estudantes, Estudantões, Estudantadas, Saraiva/Sec. Ciência e Tecnologia S.P., 3ª ed., 1977, vol. 5, 343 pags., à pag. 136.
15. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., à pag. 15.
 16. Faculdade de Direito da USP, Arquivo, Pasta do aluno Pedro Augusto Carneiro Lessa.
 17. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 31.
 18. *idem*, *ibidem*, à pag. 14.
 19. *idem*, *ibidem*, *ibidem*.
 20. *idem*, *ibidem*, *ibidem*.
 21. A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.6 - Assinantes de Jornais do Serro.
 22. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, casamentos, 1842/1853 (liv. 5º), fls. 94 e 94-verso.
 23. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 14.
 24. A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-A.
 25. *idem*, *ibidem*.
 26. c.r.c. do Serro, óbitos, liv. C-02, fls. 99-verso, nº 1102.
 27. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, casamentos, 1878/1896, fls. 22-verso.
 28. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*.
 29. c.r.c. do Serro, óbitos, liv. C-02, fls. 99-verso, nº 1102.
 30. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 9.
 31. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, batizados, 1853/1857, fls. 38.
 32. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 10.
 33. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, batizados, 1853/1857, fls. 71-verso.
 34. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 9.
 35. Arc. de Diamantina, Livro N. Srª da Conc. do Serro, batizados, 1822/1859 (nº 14), fls. 16 e 16-verso.
 36. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 10.
 37. Anônimo, "Centenário do Nascimento do Senador Simão da Cunha Pereira", Diário de Minas, 22/mai/1959, pag. 3.
 38. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, batizados, 1859/1891 (nº 17), fls. 64-verso.
 39. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, às pags. 9 e 149.
 40. A.P.M. - RP-65 - São Sebastião dos Correntes, fls. 93, nº 462.
 41. A.N. - Inventários - Simão da Cunha Pereira - 1847 - nº 1340 - maço 1659 - fls. 282 a 285-verso.
 42. A.P.M. - RP-65 - São Sebastião dos Correntes, fls. 87.
 43. *idem*, *ibidem*, fls. 87-verso.
 44. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, óbitos, 1813/1833, fls. 77-verso a 79-verso.
 45. A.N. - Inventários - Simão da Cunha Pereira - 1847 - nº 1340 - maço 1659 - fls. 132 a 133-verso.
 46. *idem*, *ibidem*, fls. 360.
 47. *idem*, *ibidem*, fls. 133.
 48. *idem*, *ibidem*, fls. 7 e 132-133-verso.
 49. *idem*, *ibidem*, fls. 360.

CAPÍTULO 5

VIDA PÚBLICA: MEDICINA, POLÍTICA E RELIGIÃO

5.1 - Atividades Profissionais

Essa seção está baseada principalmente em um dos livros de Lycurgo dos Santos Filho, já mencionado anteriormente, exceto quando constar de forma diferente [1].

A verdade, que tem que ser dita, sobre os médicos nossos avós, dos séculos XVI a XVIII e mesmo do século XIX, é que eles matavam mais pessoas do que curavam. Daí o medo que as pessoas, principalmente mais simples, tinham dos médicos, preferindo os curandeiros. Talvez, assim, tivessem uma chance de escapar vivos.

A verdadeira origem das doenças era desconhecida e não se suspeitava sequer da ação dos germes, bactérias e vírus. Conseqüência: a infecção, hospitalar ou não, era a principal causa dos óbitos. Fazer uma cirurgia significava praticamente a morte. A ginecologia era inexistente e os partos eram feitos por "curiosas" totalmente ignorantes, denominadas "aparadeiras" ou "comadres" ou "parteiras", sem a intervenção médica.

As principais doenças que afetavam nossos ancestrais desde o século XVI até o século XIX se classificavam principalmente em nove (9) grupos, mostrados no quadro 5.1.

QUADRO 5.1 - PRINCIPAIS GRUPOS DE DOENÇAS NOS SÉCULOS XVI-XIX

GRUPO	TIPO DE DOENÇA
1	Infecciosas
2	Parasitárias e Tropicais
3	Afecções e Doenças Respiratórias
4	Gastrointestinais
5	Urinárias e Ginecológicas
6	Dermatológicas e Nervosas
7	Osteoartríticas
8	Tumorações
9	Perturbações do Metabolismo

FONTE: SANTOS Filho, Lycurgo, Pequena História da Medicina Brasileira, Ed. Univ. São Paulo, São Paulo, 1966, 150 pags. (Coleção Burití), às pags. 42-59.

As doenças mais freqüentes, que atacavam brancos, negros e índios, no Brasil, encontram-se resumidas no quadro 5.2.

É possível que muitos médicos tivessem adotado uma boa parte da medicina jesuítica na sua prática, pois o povo já se encontrava afeiçoado a ela. Nas boticas dos "Colégios" encontrava-se a célebre "Coleção de Receitas", que era uma farmacopéia com drogas simples e compostas, a maioria da flora brasileira. Podiam-se encontrar receitas com "poaia" ou ipecacuanha, um purgativo; "cará", contra desinterias; caldo de ananás verde, contra cálculos renais; jaborandi, como diurético;

e a famosa "teriaga brasilica", uma "garrafada" feita de ervas, verdadeira panacéia [2].

QUADRO 5.2 - DOENÇAS MAIS FREQUENTES NOS SÉCULOS XVI-XIX

DOENÇA	DESCRIÇÃO
Bouba	Formação de lesões pustulosas na pele e mucosas. Era endêmica e atacava índios, principalmente no Nordeste, a que chamavam "piã" ou "miá". Passou também a atacar brancos e negros.
Desinterias	Chamadas "calmaras" ou "cãibras", devastavam populações de brancos, negros e índios, por falta de higiene. A causa microbiana era desconhecida. Quando sanguinolenta, era denominada "câmara de sangue" ou "cãibra de sangue". Tratava-se com uma dieta de "caldo de arroz" ou de "caldo de galinha".
Dracunculose	Parasitose importada da África, que atacava os negros. Por isso era chamada "Bicho da Costa", "Verme da Guiné" e "verme de Medina". Provocava inchaço e ulceração dos membros inferiores. Era adquirido por ingestão de água contaminada. Acabou desaparecendo, porque no Brasil não existe o crustáceo hospedeiro do parasito. O tratamento consistia em extrair o parasita, das feridas.
Envenenamento	Muito freqüente, principalmente ofidismo. Era tratado com "antídotos" geralmente inócuos e a consequência mais freqüente eram lesões e morte.
Escorbuto	Chamado de "mal de Luanda", porque as naus que aportavam estavam geralmente atacadas pelo escorbuto, principalmente as que chegavam da África, trazendo escravos negros, pois as viagens eram demoradas. Ignorava-se que se tratava de avitaminose "C", e era tratada como doença infecciosa ou contagiosa.
Febres	Era considerada uma doença, pois a causa da elevação da temperatura do corpo era ignorada. Os tratados classificavam as febres como de duas origens, pelas "emanações" dos "pântanos" ou do "corpo humano". Entre as primeiras, as "palustres". Entre as segundas, a "tífica", a "amarela", a "lenta nervosa", e muitas outras. A dieta do "febril" era o "caldo de galinha".
Febre amarela	Era endêmica das Antilhas e México. Propagou-se na Europa e África após a descoberta da América. Para o Brasil foi trazida provavelmente da África. A primeira epidemia registrada foi em 1685, iniciada no Recife, PE. Propagou-se logo à Bahia, onde devastou, matando até o Governador e o Arcebispo. Durou 10 anos. Segundo surto em 1849, vinda de Nova Orleans, EUA, começou pela Bahia e propagou-se para o Rio de Janeiro, onde também devastou, matando inclusive o Senador Bernardo Pereira de Vasconcelos. Permaneceu endêmica e epidêmica. No

	Rio, só foi debelada em princípio do século XX, por Oswaldo Cruz.
Filariose	Chamada "Elefantíase dos Árabes". Era endêmica na África e foi trazida pelos escravos. Era confundida com a lepra. Começou a ser descrita pelos cronistas desde o século XVIII.
Lepra	Também chamada "Elefantíase dos Gregos". Trazida por brancos da Europa e por negros da África, tornou-se endêmica no Brasil. Causa e tratamento eram desconhecidos, portanto, incurável. Os doentes vagavam pelas estradas, esmolando alimentos, à espera da morte. Nas vilas e cidades, procuravam-se mantê-los em isolamento, nos chamados "lazaretos", "gafarias" e, mais tarde, "hospitais de lázaros".
Maculo	O próprio nome descreve a doença. Trazida pelos negros, a quem quase exclusivamente atacava. Era uma "gangrena do reto", conseqüência de uma retite ulcerosa provocada por desintéria crônica e complicada com parasitismo de larvas de moscas, por absoluta falta de higiene. O tratamento era impiedoso e mortal.
Malária	Chamada por vários nomes, como "sezão", febre "palustre", "terçã", "quartã", "intermitente", "periódica", "maleita" e outros. Já existia endêmica, no início da colonização. Não se sabe se existia antes de 1500. Era tratada como as outras "febres".
Papo	Chamado de "papo", "papeira" ou "bócio". Encontrado entre principalmente os indígenas e seus descendentes no Sul. Atingia mais às mulheres. Algumas consideravam uma forma de embelezamento e até o cultivavam, com orgulho.
Sarampo	Desconhecido no Brasil, antes da descoberta. Foi trazido por europeus e africanos. Atingiu duramente os indígenas, que morriam com complicações bronco-pneumônicas. A forma chamada "sarampão" matou muito, até que, naturalmente, a população adquiriu resistência ao vírus.
Sífilis	Foi levada em 1493, por uma esquadra de Colombo, da América Central para a Europa. Os franceses a espalharam pela Europa, ficando conhecida como "morbo galico". Não existia no Brasil, antes da descoberta. Foi trazida pelos colonizadores. Sua causa era desconhecida. O "treponema pallidum" só foi descoberto em 1905. Era confundida com a boubá. A forma nervosa, o neurolues ou "tabes", era considerado uma possessão diabólica.
Tuberculose	Chamada "tísica" ou "febre héctica". Não existia no Brasil, antes da descoberta. Foi importada, com a vinda de brancos europeus e negros africanos. Praticamente incurável, por desconhecimento da causa. Era tratada como "febre".
Tumores	E também outras doenças de pele. Exceto aquelas causadas por fungos, a maioria foi importada.

	Entre elas, a "sarna", veio em depois de 1500. Todavia, uma verdadeira praga. o "bicho de pé" (tungá penetrans), pode ser local ou africano.
Variola	Chamada de "bexigas". Cobria o corpo com pequenas pústulas e era geralmente mortal, sem remédio. Originária da África, onde era endêmica. Matou centenas de milhares de indígenas. Primeiros variolosos chegaram em 1561 à Bahia e uma epidemia, em 1563, matou 30 mil silvícolas, somente entre os aldeados e catequizados. Era endêmica e epidêmica, havendo ocorrido muitos surtos periódicos. Só foi debelada no século XX, na República, que tornou obrigatória a vacinação. A vacina já existia desde 1796 e já havia sido aplicada no Rio de Janeiro, em 1798.
Venéreas	Chamadas genericamente de "esquentamento". Foi trazida da Europa pelos brancos colonizadores, e provocou verdadeira devastação, inclusive entre os índios. Usava-se a "copaiba" no tratamento.

FONTE: SANTOS Filho, Lycurgo, Pequena História da Medicina Brasileira, Ed. Univ. São Paulo, São Paulo, 1966, 150 pags. (Coleção Burití), às pags. 42-59.

Todavia, a verdade é que os "tratamentos" eram basicamente de três naturezas: 1) sangria ou "sanguilexia", que consistia em escarificar ou cortar a pele, ou em aplicar as sanguessugas, chamadas "bichas", para extrair o sangue; ou 2) aplicar a "purga", com purgantes ou vomitórios, ou ambos; e 3) sudoríferos ou anti-febrís, para fazer com que, suando, a temperatura do corpo caísse.

Os dois primeiros eram a "chave" de tudo. Havia médicos que num dia receitavam, simplesmente, "purga" para uma ala da enfermaria e "sangria" para outra, invertendo, no dia seguinte, para "sangria" para a primeira e "purga" para a segunda.

Qualquer um desses tratamentos, mas principalmente a "sangria", eram usados preventivamente, mesmo que a pessoa não estivesse doente.

Debilitados por freqüentes sangrias, muitos pacientes morriam. O efeito da purga também não era desprezível, pois a purga provocava uma tremenda desidratação. Se o enfermo já estava debilitado pelas freqüentes sangrias, era o fim. Além disso, alguns remédios eram muito tóxicos, como o mercúrio, usado para curar a blenorragia, e muitas vezes provocavam o envenenamento do paciente.

O uso verdadeiramente abusivo do binômio "sangria-purga" só acabou depois da epidemia de febre amarela de 1850, quando os médicos verificaram e houve um consenso sobre seus efeitos danosos e devastadores. A quantidade de sangue retirada era tamanha que as posturas municipais freqüentemente tinham que dispor a respeito [3].

Uma mostra disso é o pleito do preto forro João de Azevedo, um barbeiro de Vila Rica, em 12/dez/1747, cobrando serviços de fazer a barba e sanqrias, atrasados, do espólio dos bens

seqüestrados do Sargento-Mor Lourenço Pereira da Silva. Por fazer a barba, cobrava 8 meses, ao preço de 6 oitavas de ouro por ano. Havia feito 22 sangrias em pessoas da família pelo que cobrava 5 1/2 oitavas de ouro, ao preço unitário de 0,25 oitavas de ouro. Por ser pobre e pequena a quantia, os responsáveis pagaram [4].

A popularidade da sangria, já na segunda metade do século XIX, pode ser constatada no anúncio de outro barbeiro, também de Vila Rica [5]:

"Manoel Soares Pereira, com loja de barbeiro contigua á casa de bilhar, na rua Direita, faz sciente ao respeitavel público que sangra, chumba, limpa e tira dentes, tudo com perfeição e commodo preço."

A cirurgia praticada era mutiladora, ou seja, extirpava-se o órgão afetado. Em geral, significava a morte. A infecção pós-operatória era a regra. Só depois da criação das Faculdades de Medicina, no Brasil, já no século XIX, houve uma melhoria nas técnicas cirúrgicas. Não havia anestésico e o éter só foi usado, como tal, pela primeira vez, nos EUA, em 1846. A solução fenicada para assepsia, usada para desinfetar as mãos do operador, o instrumental e o corte, só foi criada em 1867. Assim mesmo, depois disso, temia-se o envenenamento provocado pelo clorofórmio. A cirurgia só evoluiu a partir daí, final do século XIX [6].

O instrumental cirúrgico era inadequado e limitado na variedade, cabendo dentro de uma caixa de madeira, o "estojo-de-cirurgia". Os chamados "ferros", depois de usados, eram simplesmente lavados e guardados na caixa. Eram: tesouras, pinças, serras, cautérios, agulhas, lancetas, escalpelos ou bisturis, cânulas ou tentas para explorar ferimentos, trocartes para esvaziar coleções líquidas ou purulentas, e, nos séculos XVIII e XIX, sondas de prata evacuadoras da bexiga, e seringas de metal para lavagem de feridas e da uretra [7].

A obstetrícia era evitada pelos médicos, até o século XVIII, ficando inteiramente a cargo das "aparadeiras" ou "comadres". Só a partir do século XIX os médicos começaram a atender as parturientes. As "comadres" eram mulheres geralmente ignorantes, algumas vezes negras, mas geralmente mulatas ou mesmo brancas e portuguesas, de inferior condição social. Muitas se vestiam de preto e usavam matilha e um lenço na cabeça, uma espécie de "uniforme", que as identificava. Foram as causadoras, sem o saber, de praticamente quase todos os casos de febre puerperal. A formação só se iniciou em 1823, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Tornaram-se famosas as parteiras francesas, uma das quais, "madame Durocher", diplomada em 1834, chegou a membro da Academia Imperial de Medicina, em 1871 [8].

A assistência médico-hospitalar desde o início da colonização, no século XVI, era prestada pela Irmandade da Misericórdia, que mantinha em geral tanto hospedaria como um hospital, conhecido até hoje como "Santa Casa de Misericórdia".

As "enfermarias" dos "Colégios" Jesuítas tiveram existência desde o século XVII.

A partir do século XVIII, apareceram os "Hospitais Militares", instalados geralmente nos antigos "Colégios", depois

da expulsão dos jesuítas.

Também no século XVIII surgiram os "Lazaretos" ou "Hospitais de Lázaros", exclusivamente para isolar os hansenianos, cujo número aumentava muito.

As "Casas de Saúde" particulares, fundadas, mantidas e atendidas por médicos, só surgiram a partir do século XIX, nos principais centros urbanos, mais populosos [9].

Portanto, quando o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) se formou, em 1847, acabava de ser descoberta a anestesia com o éter. Ainda não havia qualquer tipo de assepsia para as cirurgias. Durante toda sua vida útil não pode contar com qualquer solução asséptica, já que a primeira só foi inventada depois da sua morte, ocorrida em 1862. Os médicos começavam a se interessar pela ginecologia, mas só atendiam casos muito especiais, assim mesmo, na casa das pacientes.

Uma das exceções, no caso de atendimento ginecológico, deve ter sido o parto de sua irmã Marianna Luiza da Cunha Pereira, falecida em 6/mar/1851, no nascimento da primeira filha desta, Cezarina da Cunha Pereira, também falecida, em 14/mar/1851, provavelmente de um acidente, coisa então comum (ver seção 1.2, do 1º capítulo).

Como "médico de família", o Dr. Simão (filho) devia dar assistência, em primeiro lugar, à própria família e à família da esposa, nesse caso, certamente graciosa, como era habitual.

5.2 - Política Local (Municipal)

Era comum nos séculos XIX e anteriores que os homens mais preeminentes de uma localidade ocupassem diversos cargos locais simultaneamente. Além disso a lei permitia e era usual que também ocupassem simultaneamente cargos em níveis diferentes, dos governos municipal, provincial e geral. O Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) não fugiu a essa regra, ocupando ao mesmo tempo cargos dos governos tanto municipal, como provincial e geral.

Em 1854, vamos encontrar o Dr. Simão (filho) tomando posse de suplente do 2º Delegado de Polícia do Município do Serro, MG (ver anotação nº 5.1, no final desse capítulo).

Ainda em 1854, segundo informação verbal que D^a Maria Eremita de Souza nos passou por telefone, em 12/dez/1991, o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) foi designado, juntamente com Antônio Cândido da Cruz Machado, futuro visconde do Serro Frio, seu conchudo, membro de uma comissão criada pela Câmara Municipal do Serro, MG, para apresentar planos para o estabelecimento de uma Escola Normal Agrícola, na mesma cidade.

Em 4/fev/1858, era nomeado pelo presidente da província como 4º substituto do juiz de paz do termo da cidade do Serro, MG, na comarca do Serro Frio, MG, juntamente com outros cinco (5) serranos, citando-se: Dr. Pedro Caetano Sanches de Moura; Barão da Diamantina; Sebastião Ferreira Rabello; Faustino Francisco Branco; Joaquim Ferreira de Araújo (ver documento nº 5.6, no final desse capítulo) [10].

No ano de 1858, além de ser substituto de juiz municipal no Serro, MG, suplente de deputado à Câmara Geral do Império e ser também deputado à Assembléia Provincial, concomitantemente era

vereador no Serro, MG.

Em 18/jun/1858, o vereador Simão da Cunha Pereira (filho) assinou, com outros membros da Câmara do Serro, MG, uma mensagem de agradecimento e apoio, solicitando ao presidente da província, conselheiro Carlos Carneiro de Campos, para que continuasse no cargo durante o próximo exercício, para realizar as obras que beneficiariam não só e diretamente o Serro, MG, ligando-o através dos rios S. Mateus e Doce, ao litoral, e à "Corte" (Rio de Janeiro, RJ), mas indiretamente toda a província como um todo (ver documento nº 5.7, no final desse capítulo) [11].

Em 14/jul/1858 o vereador Simão da Cunha Pereira (filho) solicita que chegue ao conhecimento do presidente da província que era necessário melhorar a picada de Pessanha, MG, até o Porto de Figueira do Rio Doce, MG, para que caísse o preço do sal no município do Serro, MG (ver anotação nº 5.2, no final desse mesmo capítulo).

"Figueira do Rio Doce" ou "Porto da Figueira" era um pequeno amontoado casas, às margens do Rio Doce, dentro do município de Suaçuí (Peçanha, MG), que se tornou distrito de paz em 6/nov/1882, pela lei nº 3.077, com a denominação de "Baguari". Voltou a ter a denominação de "Figueira" quando foi elevado a freguesia, em 23/set/1884, pela lei nº 843. Com esse mesmo nome foi elevado a município, em 31/dez/1937, Em 17/dez/1938, pelo decreto-lei n. 148, teve seu nome mudado para "Governador Valadares" [12].

Uma outra picada havia sido iniciada em 1853 e paralisada e requeria mais verbas para ser continuada, a de Peçanha, MG, para São Mateus, ES. O trabalho parlamentar do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), junto com o de outros representantes do Serro, MG, na Assembléia Provincial, resultou na obtenção da verba, no ano de 1858.

No ano de 1859, continuava como vereador da Câmara do Serro, MG, pois na 5ª sessão ordinária da 2ª sessão legislativa da 12ª legislatura da Assembléia Provincial de Minas Gerais, em 9/mai/1859, declarava em plenário: "... Sou membro da camara municipal da cidade do Serro, e ..." [13].

É possível que o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), além dos mencionados cargos, tenha ocupado outros, a nível local, mas não temos indicações positivas disso.

Já se mencionou que teria sido ligado à Santa Casa de Caridade do Serro, MG, e que poderia ter sido inclusive um dos fundadores e diretor daquela instituição. Todavia não existe nenhum documento que o prove. Todas as indicações são em contrário.

Nelson Coelho de Senna, em 1895, nos diz: "Desde abril de 1841 que a antiga intendencia da arrecadação do ouro (na qual funcionava a casa de fundição e que tinha sido contruida junto à casa da ouvidoria), foi convertida em hospital de caridade; e hoje após ingentes esforços dos illustres serranos, dr. Joaquim Vieira de Andrade e padre José Jacyntho Nunes, está o hospital transformado na utilissima instituição do mesmo genero, que é a Casa de Caridade" [14].

Continua, "... dr. Joaquim Vieira de Andrade, o prototypo da caridade na sciencia de Vesalio, o medico respeitavel, cujo lucido espirito (quem o diria?) o cego destino embaraçou com a

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

loucura; ... o illustrado sacerdote José Jacintho Nunes, tambem fallecido, e fundador da casa de caridade; ..." [15].

O mesmo Nelson Coelho de Senna, mais tarde, em 1904, escreveria, sobre o dr. (médico) Joaquim de Andrade: "... Fundador da Santa Casa do Serro, ..." [16]. Também sobre o padre José Jacintho Nunes: "... foi um dos fundadores da Santa Casa de Caridade com o illustre medico Doutor Vieira de Andrade." [17].

Um pouco mais tarde, em 1914, Alcibiades Nunes de Ávila e Silva escreveria: "... dr. Joaquim Vieira de Andrade, o medico apostolo da caridade, ... ; o p.e José Jacintho Nunes, fundador da Santa Casa do Serro; ..." [18].

Como não tivemos acesso a qualquer documento relativo à fundação da Santa Casa de Caridade do Serro, MG, não porque não tivéssemos tentado obtê-los, fica prevalecendo o registro dos historiadores citados, mesmo que tivessem se equivocado. Todavia, se o "hospital de caridade" foi fundado em abril de 1841, a participação do Dr. Simão (filho) é praticamente impossível, pois era um simples estudante de 18/19 anos de idade e embora se encontrasse no Serro, MG, estaria mais preocupado em estudar para fazer seus exames preparatórios para ingresso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ, no início do ano de 1842.

Por outro lado, não tivemos acesso também a qualquer documento ou relação de benfeitores ou diretores da Casa de Caridade do Serro, MG, o que também não foi por falta de solicitação. Não havendo nenhum documento disponível, temos de adotar a mesma atitude, isto é, aceitar o fato de que o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), embora médico e político importante, não teve uma relação mais direta com aquela instituição.

Existe sim uma relação do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) com a Casa Caridade, mas é indireta. Não quer dizer que não seja até muito mais importante, do que a participação em uma simples administração local. De fato, a Casa de Caridade do Serro, MG, deve ao Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), como deputado à Assembléia Provincial de Minas Gerais, a obtenção de todas as verbas do governo provincial, para sua reconstrução.

Graças ao Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), a lei provincial nº 869, de 5/jun/1858, publicada em 14/jun/1858, que continha o orçamento do governo da província para o exercício 1859-1860, consignava a verba de "3:000\$ para auxilio da reconstrucção da Casa de Charidade da Cidade do Serro, que serão entregues aos fundadores da dita Casa, devendo o Governo fiscalisar a boa e effectiva applicação da quantia, podendo exigir as necessárias garantias e impor as condições que julgar precisas; ..." [19].

No ano seguinte, a lei nº 1009, de 2/jul/1859, publicada em 14/jul/1859, que continha o orçamento do governo da província para o exercício de 1860-1861, consignava no "# 7º Saude publica, hospitaes de caridade, sendo 500\$000 para o da Cidade do Serro, ..." [20].

Pelo menos, a Casa de Caridade do Serro, MG, recebeu do governo provincial, graças ao trabalho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), um total de 3:500\$000 (três contos e quinhentos mil reis), em dois anos, o que, na época, era uma pequena fortuna.

E é até possível que tenha recebido muito mais, nos anos

seguintes, porque o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) foi deputado de novo, na 13ª legislatura, nos anos de 1860 e 1861. Simplesmente, não dispomos dos registros das atas ou notas taquigráficas das sessões da 13ª legislatura, que nos permitam constatar. Mas é muito provável.

Da mesma forma, a versão de pessoas da família que visitaram o Serro, MG, nas décadas de 1950 e 1960, e a Santa Casa de Caridade em particular, de que havia um retrato do Dr. Simão na galeria de Diretores, hoje não pode mais ser confirmada. Os retratos foram retirados, encontram-se em péssimo estado e não tem registro, sendo impossível qualquer identificação, o que, diga-se, é simplesmente lamentável.

Aqui, de novo, é preciso considerar essa versão uma mera lenda, sem qualquer fundamento, produto da imaginação, por absoluta impossibilidade de comprovação.

Há uma possibilidade, embora remota, de que exista uma fotografia do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), porque os primeiros fotógrafos começaram a oferecer os seus serviços no Brasil desde o início dos anos 1850, como o mostra o seguinte anúncio, publicado no Correio Oficial de Minas, de Ouro Preto, MG, em sua edição de 28/jun/1858 [21]:

Annuncios.

DAGUERREOTYPO

GEORGES CLARAZ, E J. G. MEYER

Rua do Ouvidor N. 2
das 10 1/2 até 1 hora da tarde todos os dias.

Se esse serviço estava sendo anunciado na Imperial Cidade de Ouro Preto, MG, então capital da província de Minas Gerais, onde se encontravam não só todos os órgãos da administração como também a Assembléia Legislativa Provincial, é porque os fotógrafos (ou daguerreotipógrafos?) esperavam ter lá uma clientela.

5.3 - Política Regional (Provincial)

O Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) foi eleito por duas vezes deputado à Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, para dois biênios consecutivos, na 12ª legislatura, de 1858-59, e na 13ª legislatura, de 1860-61 (ver anotação nº 5.4, no final desse mesmo capítulo) [22]. Tinha então apenas 35/36 anos de idade.

A 12ª legislatura, biênio de 1858-59, realizou-se em duas "sessões legislativas", a primeira no ano de 1858, de 22/mar/1858 a 2/jun/1858, e a segunda, no ano de 1859, de 4/mai/1859 a 3/jul/1859 [23].

A 13ª legislatura, biênio de 1860-61, realizou-se em duas "sessões legislativas", a primeira no ano de 1860 e a segunda, no

ano de 1861 [24].

É possível acompanhar de perto todos o trabalho parlamentar da 12ª legislatura (1858-1859), através das atas de suas sessões e projetos, bem como das leis resultantes, todos publicados no Correio Oficial de Minas Geraes, dos anos de 1858 e 1859.

Todavia, por motivo que ignoramos, o mesmo jornal não divulgou os trabalhos parlamentares da 13ª legislatura (1860-1861), durante suas edições dos anos de 1860 e 1861.

Seria viável recorrer ao Arquivo Público Mineiro, que tem a guarda dos documentos da Assembléia Legislativa Provincial, para encontrar as atas dessas reuniões, minutas de projetos e pareceres de comissões. Todavia, desistimos do nosso intento, ao encontrarmos uma nota de rodapé num livro de Miguel Costa Filho, que dizia [25]:

"Só tardiamente, em 1863, começaram a ser publicados os Anais da Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais'. A documentação existente no Arquivo Público Mineiro, relativa ao período de seu funcionamento, que vai desde 1835, quando se instalou, até aquela data, se bem que esteja organizada, consta de papéis (às vezes simples pedaços de folha de papel) manuscritos a lápis, com projetos, emendas, requerimentos etc.

"Não encontramos, entre essa documentação, mais ou menos abundante, notas taquigráficas, discursos e outros materiais que pudessem dar uma idéia mais completa das intervenções dos deputados nas comissões e no plenário, durante o período 1835-1862.

"Contudo, é possível conhecer boa parte desse material parlamentar compulsando as páginas de órgãos oficiais que se editaram na Imperial Cidade de Ouro Preto, quais sejam o Compilador da Assembléia Provincial de Minas Gerais (1844), o Diário da Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais (1850), o Correio Oficial de Minas, que se publicou de 1857 a 1861, e quiçá outros, como aquêles, mencionados por Xavier da Veiga, em A Imprensa em Minas Gerais. Duvidamos, porém, que seja possível a alguém encontrar exemplares legíveis em coleções completas, no Rio ou em Belo Horizonte."

Tivemos a sorte de encontrar todas as atas das sessões da 12ª legislatura, mas não as da 13ª Quem sabe, outro pesquisador mais afortunado, mais tarde, o consiga?

Durante a 1ª sessão legislativa da 12ª legislatura, em 1858, as sessões realizadas, seu tipo (preparatória, instalação, ordinária, extraordinária e encerramento) e a presença do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) estão indicados no quadro 5.1.

Um balanço da presença do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) na 1ª sessão legislativa da 12ª legislatura, em 1858, mostra que faltou a duas (2) reuniões preparatórias apenas, num total de 62 reuniões. Esteve presente em todas as demais sessões.

Durante a 2ª sessão legislativa da 12ª legislatura, em 1859, as sessões realizadas, seu tipo (preparatória, instalação, ordinária, extraordinária e encerramento) e a presença do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) estão indicados no quadro 5.2.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

QUADRO 5.1 - PRESENÇA DO DR. SIMÃO (FILHO) NA 1ª SESSÃO (1858)

| ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA PROVINCIAL - 12ª LEGISLATURA (1858-59) |

| 1ª SESSÃO LEGISLATIVA (1858) - 22/MAR/1858 A 2/JUN/1858 |

MARÇO			ABRIL			MAIO			JUNHO		
DIA	TIPO	P/F	DIA	TIPO	P/F	DIA	TIPO	P/F	DIA	TIPO	P/F
22	P	F	5	O		1	O		1	O	
23	P		6	O		5	O		2	E	
24	P		8	O		6	O				
25	P	F	9	O		7	O				
25	I		10	O		8	O				
26	O		12	O		10	O				
27	O		13	O		11	O				
29	O		14	O		12	O				
30	O		15	O		14	O				
31	O		16	O		15	O				
			17	O		17	O				
			19	O		18	O				
			20	O		19	O				
			21	O		20	O				
			22	O		21	O				
			23	O		22	O				
			24	O		22	X				
			26	O		24	O				
			27	O		25	O				
			28	O		25	X				
			29	O		26	O				
			30	O		26	X				
						27	O				
						27	X				
						28	O				
						28	X				
						29	O				
						31	O				
TOTAIS:		10			22			28			2

SUMÁRIO: 1858

		MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	TOTAL
Preparatórias	(P)	4	0	0	0	4
Instalação	(I)	1	0	0	0	1
Ordinárias	(O)	5	22	23	1	51
Extraordinárias	(X)	0	0	5	0	5
Encerramento	(E)	0	0	0	1	1
TOTAIS		10	22	28	2	62

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

QUADRO 5.2 - PRESENÇA DO DR. SIMÃO (FILHO) NA 2ª SESSÃO (1859)

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA PROVINCIAL - 12ª LEGISLATURA (1858-59)											
2ª SESSÃO LEGISLATIVA (1859) - 4[?]/MAI/1859 A 3/JUL/1859											
MAIO			JUNHO			JULHO					
DIA	TIPO	P/F	DIA	TIPO	P/F	DIA	TIPO	P/F	DIA	TIPO	P/F
4[?]	O		1	O		1	O				
5	O		3	O		2	O				
6	O		4	O		3	E	F			
7	O		6	O							
9	O		7	O							
10	O		8	O							
11	O		9	O	P[?]						
12	O		10	O	P[?]						
13	O		11	O							
14	O		13	O							
16	O		14	O							
17	O		15	O							
18	O	P[?]	15	X							
19	O	P[?]	16	O							
20	O		17	O							
21	O		17	X							
23	O		18	O							
24	O		20	O							
25	O		21	O							
26	O		22	O							
27	O		22	X	F[?]						
28	O		25	O							
30	O		25	X							
31	O		27	O							
			27	X							
			28	O							
			28	X							
			30	O							
TOTAIS:		24			28			3			

SUMÁRIO: 1859

		MAIO	JUNHO	JULHO	TOTAL
Preparatórias	(P)	0	0	0	0
Instalação	(I)	0	0	0	0
Ordinárias	(O)	24	22	2	48
Extraordinárias	(X)	0	6	0	6
Encerramento	(E)	0	0	1	1
TOTAIS		24	28	3	55

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Com relação ao quadro 5.2, deve-se observar que não foi possível identificar exatamente o dia do mês de maio de 1859 em que se iniciou a 2ª sessão legislativa, tomando-se como tal o 1º dia imediatamente anterior ao da 2ª reunião, ocorrida no dia 5/mai/1859. Além disso, não tivemos em mãos os registros das reuniões dos dias 18 e 19/mai/1859, bem como dos dias 9 e 10/jun/1859.

Consideramos que o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) esteve presente a todas essas sessões, como nas anteriores e seguintes. Na reunião do dia 22/junho/1859, o nome do Dr. Simão (filho) não consta nem da lista dos presentes, nem da dos ausentes, além de não ter se pronunciado em plenário, pelo que lhe atribuímos uma provável falta. A única falta realmente constatada do Dr. Simão (filho) foi a do dia 3/jul/1859.

Um balanço da presença do Dr. Simão (filho) na 2ª sessão legislativa da 12ª legislatura, em 1859, dá, portanto, com certeza, uma (1) falta apenas, ou, em dúvida, duas (2) faltas, em um total de 54 reuniões.

No cômputo global da 12ª legislatura, durante dois (2) anos, 1858 e 1859, o Dr. Simão (filho) faltou a apenas 3 sessões, num total de 116 sessões, ou seja, uns 2% apenas de ausência. Por outro lado, esse número corresponde, a uma frequência de 98%, isso é, presença em 98% das reuniões, bastante alta.

A 1ª sessão legislativa da 12ª legislatura foi iniciada por quatro sessões preparatórias, com o objetivo de verificar poderes, através do recebimento e conferência dos diplomas dos deputados eleitos, a primeira das quais no dia 22/mar/1858, não contou com a presença do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

O Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) fez a apresentação do seu diploma na 2ª Sessão preparatória, em 23 de março de 1858, como consta da ata: "Vem á mesa os diplomas dos srs. ... Simão da Cunha Pereira pelo 5º [distrito], e ..." [26].

Após mais duas sessões preparatórias, nos dias 24 e 25 de março de 1858, nessa última foi verificado número regimental para a instalação da 12ª legislatura, em sua 1ª sessão legislativa, que finalmente ocorreu no mesmo dia 25 de março de 1858, tendo o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) sido nomeado para sua primeira comissão, composta de seis (6) membros: "...; voltando depois á sala das sessões, presentes os srs. deputados já referidos, o sr. presidente nomêa os srs. Salathiel, Athaide, Barão de Ayuruoca, Barão de Itaverava, Baptista Machado, e Cunha Pereira para a comissão que deve receber o exm. presidente da provincia. ... Ao meio dia anuncia-se a chegada do exm. presidente da provincia, e dirigindo-se a comissão ao seu encontro, é introduzido com as formalidades de estillo, tomando assento á direita do sr. presidente da assembléa, que declara em voz alta, na forma do regimento: - Está installada a assembléa legislativa provincial de Minas Geraes." [27].

A primeira (1ª) sessão ordinária ocorreu no dia 26/mar/1858, quando ainda continuaram chegando à mesa diplomas para verificação e vários deputados ainda prestaram juramento. Nessa primeira sessão foram eleitos os membros da mesa diretora da câmara, formada por presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretários e dois (2) suplentes de secretário, e constituídas 12 comissões: poderes, primeira e segunda de

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

fazenda, fazenda municipal, propostas e representações da câmara, estatísticas, instrução pública, estradas, negócios eclesiásticos, força pública, redação, e saúde pública [28].

Consta em ata que foram eleitos "para a 1ª comissão de fazenda os srs. Simão da Cunha com 26, Benjamim com 23 e Athaide com 22", como se pode ver, constituída de três (3) membros, dos quais foi o mais votado [29].

QUADRO 5.4 - DISTRITOS ELEITORAIS DE MG PARA A CÂMARA GERAL, 1857

DIS.	LOCAL	ELEIT.	COMPAREC.	NÃO COMP.
1º	Ouro Preto	106	100	6
2º	Pitangui	96	95	1
3º	Sabará	114	110	4
4º	Itabira	96	93	3
5º	Serro	125	124	1
6º	Diamantina	111	105	6
7º	Minas Novas + Rio Pardo	114	102	12
8º	Montes Claros + Grão Mogol + Januária	140	126	14
9º	Paracatu + Patrocínio	152	151	1
10º	Uberaba	96	95	1
11º	Caldas	111	76	35
12º	Pouso Alegre	105	102	3
13º	Baependy	98	98	0
14º	Campanha	112	102	10
15º	Formiga	98	95	3
16º	São João D'El-Rei	91	91	0
17º	Barbacena	114	110	4
18º	Leopoldina	78	72	6
19º	S. Januário de Ubá	95	91	4
20º	Marianna	100	97	3
Total		2.152	2.035	117

FONTE: Correio Oficial de Minas, Anno I, N. 6, Segunda-feira, 26 de Janeiro de 1857, pags. 1 e 2.

Como já dissemos, no início dessa seção, não encontramos ainda as atas da 13ª legislatura, se é que elas existem ou foram publicadas. A única referência à atuação do Dr. Simão (filho) nessa legislatura fica por conta do que diz que Victor Silveira [30]:

"Na idade de 40 anos e regressando de Ouro Preto, onde acabava de presidir a Assembléia Legislativa Provincial, falleceu no Sêrro a 13 de outubro de 1862."

A 2ª sessão da 13ª legislatura, em 1861, deve ter terminado em maio ou junho. A data do falecimento, 13 de outubro

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

de 1862, mais de um (1) ano depois, nos parece muito distante, para merecer a expressão "onde acabava de presidir".

Pesquisas feitas pelo autor, recentes, em 2004, diretamente nos originais das atas da Assembléia Provincial, tanto da 1ª como da 2ª sessão legislativa da 13ª legislatura mostram que Victor Silveira estava equivocado, ou seja, que o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) NUNCA a presidiu, porque não fazia parte da mesa diretora, nem acidentalmente e interinamente.

QUADRO 5.5 - ELEITOS PARA A CÂMARA GERAL, PROVÍNCIA DE MG, 1857

DISTR.	DEPUTADO/SUPLENTE
1º	Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, magistrado (foi nomeado senador em nov/1857, deixou a vaga). suplente: Francisco de Paula Santos, negociante.
2º	Francisco Álvares da Silva Campos, bacharel. suplente: José Júlio de Araújo Vianna, padre.
3º	Luiz Antônio Barbosa, magistrado (nomeado senador em nov/1859, faleceu em 15/mar/1860, deixando a vaga). suplente Modestino Carlos da Rocha Franco, médico.
4º	José Felicíssimo do Nascimento, padre. suplente: Jeronymo Máximo Nogueira Penido, bacharel.
5º	Antônio Cândido da Cruz Machado, advogado (depois visconde do Serro Frio). suplente: Dr. Simão da Cunha Pereira, médico.
6º	Pedro de Alcântara Machado, negociante. suplente: Joaquim Mariano dos Santos, bacharel.
7º	Antônio Joaquim César, advogado (substituído na sessão de 1858, e na de 1859 de 10 a 15/mai, e na de 1860). suplente Antônio Gabriel de Paula Fonseca, médico.
8º	Luiz Carlos da Fonseca, médico. suplente: Carlos José Versiani, médico.
9º	Bernardo Belisário Soares de Souza, magistrado. suplente: Melchior Carneiro de Mendonça Franco.
10º	Hermógenes Casimiro de Araújo Brunswick, padre (substituído nas sessões de 1858 e 1860). suplente: José Tavares de Mello, bacharel.
11º	Agostinho José Ferreira Bretas, médico. suplente: José Afonso Dias de Souza, bacharel.
12º	João Dias Ferraz da Luz, médico. suplente: Antônio Simplício de Sales, bacharel.
13º	Domingos Theodoro de Azevedo e Paiva, negociante (substituído de 20/julho/1857 até o fim dessa sessão). suplente: José da Costa Machado e Souza Ribeiro, bacharel.
14º	Antônio Felipe de Araújo, cônego (faleceu em 22/jun/1857, sem que o suplente ocupasse sua vaga). suplente: Antônio Dias Ferraz da Luz, médico.
15º	Francisco Cyrillo Ribeiro e Souza, médico. suplente: Francisco Guaritá Pitanguy, vigário.
16º	João das Chagas Andrade, médico (substituído nas sessões de 1857 e 1859 pelo suplente). suplente: Salathiel de Andrade Braga.
17º	Pedro de Alcântara Cerqueira Leite, magistrado (substituído na sessão de 1859 pelo suplente).

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

- suplente: José Rodrigues de Lima Duarte, médico.
- 18º Antônio José Monteiro de Barros, bacharel (substituído na sessão de 1859 pelo suplente).
- suplente: José Joaquim Ferreira Monteiro de Barros, bacharel.
- 19º Francisco de Assis Athayde, coronel (faleceu depois da sessão de 1860).
- suplente: Francisco Peixoto de Mello.
- 20º Francisco de Paula da Silveira Lobo, bacharel.
- suplente: José Pedro da Silva Benfica, cônego.

FONTE: TORRES, João Camilo de Oliveira, História de Minas Gerais, 5 vols., Pan-Americana, Belo Horizonte, s/d, 1405 pags., vol. 5, pags. 1.283/4.

Com relação à participação do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) na 13ª legislatura, no biênio 1860-1861, não encontramos nenhuma informação publicada, pelo que deixamos de apresentar qualquer comentário.

Uma análise da atuação parlamentar do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), através de discursos, debates, apartes, votos, projetos, requerimentos e propostas, pelo menos no que se refere à 12ª legislatura (1858-1859), caso não se encontrem dados sobre a 13ª legislatura (1860-1861), será objeto de uma próxima obra, a ser publicada futuramente, devido à extensão da matéria.

5.4 - Política Nacional (Geral)

O único cargo eletivo a nível nacional conquistado pelo Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) foi o de Suplente de Deputado à Câmara Geral do Império, na 10ª Legislatura, quadriênio 1857-1860, como representante do 5º distrito da Província de Minas Gerais (ver anotação nº 5.4, no final desse capítulo) [31].

Portanto, o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) foi eleito Suplente à Câmara Geral do Império um ano antes mesmo de ser eleito deputado à Assembléia Legislativa Provincial. Tinha então apenas 34/35 anos de idade.

O quadro geral das eleições para Deputado da Câmara Geral do Império, na 10ª Legislatura, para o quadriênio 1857-1860, na "Província de Minas Geraes", pode ser traduzido na existência de 20 "districtos" eleitorais e um total de 2.152 "eleitores", dos quais 2.035 votaram, através de um sistema de "colégio eleitoral" ou "sistema indireto". A média de "eleitores" por "districto" era de 107. A maioria dos "districtos" possuía um só "collégio" eleitoral, mas alguns chegavam a ter até três "collegios", abrangendo um número maior de divisões. A composição quantitativa desses distritos e colégios nas eleições para a Câmara Geral consta do quadro 5.4.

Os resultados das eleições para a Câmara Geral na Província de Minas Gerais foram examinados por comissão específica e os pareceres vieram confirmar os resultados apresentados [32]. Os eleitos constam do quadro 5.5.

O Dr. Simão (filho) foi eleito Suplente pelo 5º distrito,

Serro, MG, com 72 votos, entre os 124 "eleitores" que compareceram, sendo seu maior concorrente o seu cunhado, Joaquim Ferreira Carneiro, filho do seu sogro José Ferreira Carneiro (Juca), que obteve para o mesmo cargo 49 votos. Outro concorrente, o Rev. Emigdio de Magalhães Barbalho teve apenas 1 voto. Joaquim Ferreira Carneiro foi votado também para o cargo de Deputado, concorrendo com Antônio Cândido da Cruz Machado, o vencedor, com 83 votos, mas aí teve apenas 1 voto (ver documento nº 5.5, no final desse mesmo capítulo) [33].

Ao que tudo indica, o deputado geral Antônio Cândido da Cruz Machado, seu tio por afinidade, marido de sua tia Josefina (Cândida Ferreira) Carneiro da Cruz Machado, essa irmã de sua mãe Júlia Cândida Ferreira Carneiro, não se afastou nem um instante do cargo. Assim, é minimamente provável que Simão (filho) tenha assumido alguma vez o cargo de Deputado. O nome de Simão da Cunha Pereira (filho) não consta nos índices dos Anais da Câmara Geral, durante o Império [34].

5.5 - Ordens Honoríficas Brasileiras

Essa sessão, no que respeita à descrição de ordens militares européias, do oriente e brasileiras é um resumo obtido a partir do conhecido livro de Luiz Marques Poliano sobre as ordens honoríficas do império brasileiro [35].

Havia, no Brasil imperial, seis (6) ordens honoríficas, herdeiras diretas da tradição portuguesa e, mais remotamente, das ordens de cavalaria do oriente e de suas ancestrais européias.

A cavalaria já existia na Europa, antes de surgirem as ordens chamadas "orientais". Eram organizações de cavaleiros de caráter religioso-militar. Significa que eram "milícias", verdadeiros exércitos, mas com um objetivo religioso.

QUADRO 5.6 - PRECEITOS DA CAVALARIA

1. crer nos ensinamentos da religião cristã e seguir os seus mandamentos;
2. proteger a Igreja (católica apostólica romana);
3. defender os fracos;
4. amar o país de nascimento;
5. não recuar ante o inimigo;
6. combater os infiéis;
7. cumprir os deveres feudais;
8. não mentir e ser fiel à palavra empenhada;
9. ser altruísta e liberal com todos;
10. combater o mal e defender o bem.

Essas ordens de cavalaria eram compostas por guerreiros, sacerdotes e irmãos governantes, sob a direção de um "grão-mestres". Sua criação dependia do papa e dos reis. Mais tarde os reis assumiram o "grão-mestrado" porque a cavalaria estava se tornando um estado dentro do estado. Algumas ordens adquiriram um enorme poder político e territorial, como a de Malta, que se tornou dona da ilha de Malta, no mar Mediterrâneo.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Os preceitos da cavalaria eram verdadeiramente "romanescos", se analisados sob a ótica atual, como mostra o quadro 5.6.

No início, regulavam-se como ordens monásticas, devendo os cavaleiros fazerem votos de castidade, obediência, pobreza, e de combate aos inimigos da Igreja (católica apostólica romana). Mais tarde, foi permitido o matrimônio.

As ordens de cavalaria européias são muito anteriores às ordens de cavalaria do oriente, como se pode ver pela relação com a data aproximada de fundação, que se encontra no quadro 5.7.

QUADRO 5.7 - ORDENS DE CAVALARIA EUROPÉIAS E SUA FUNDAÇÃO

ORDEM	FUNDAÇÃO: LOCAL E DATA
Ordem de Santo Antônio	Etiópia, ano 370 d.c.
Ordem da Redoma Santa	França, ano 496 d.c.
Ordem do Cisne	Flandres, ano 500 d.c.
Ordem do Cão e do Galo	França, sec VI d.c.?
Ordem da Távola Redonda	Inglaterra, ano 516 d.d.
Ordem do Carvalho	Navarra, ano 722 d.c.

Acriação das ordens de cavalaria do oriente foi uma conseqüência direta da tradição cavaleiresca européia e ocorreu no século XI. Tiveram por fim combater os "infiéis", através de grandes movimentações de tropas, que ficaram conhecidas como "cruzadas". Esses monges-soldados ficaram conhecidos como "cruzados". Algumas ordens de cavalaria do oriente são apresentadas no quadro 5.8.

QUADRO 5.8 - ORDENS DE CAVALARIA EUROPÉIAS E SUA FUNDAÇÃO

ORDEM	FUNDAÇÃO: LOCAL E DATA
do Santo Sepulcro	Jerusalém, ano 63 d.c.
do Hospital de S. J. Batista de Jerusalém	Jerusalém, ano 1099 d.c.
do Templo ou dos Templários	Jerusalém, ano 1118 d.c.
dos Cavaleiros Teutônicos	Terra Santa, ano 1128 d.c.
de São Lázaro	Jerusalém, sec. XII d.c.

A ordem do Templo teve seus estatutos aprovados em Troyes, em 1128, e sua extinção determinada pelo XV Concílio e pela bula de 22/mai/1313 do papa Clemente V, sob pressão de Felipe, o Belo de França, sendo parte dos seus bens incorporados aos da ordem do Hospital de São João Batista. Em 1849, o papa Inocêncio VIII determinou que a ordem do Santo Sepulcro fosse incorporada, com todos os seus bens à ordem do Hospital de São João Batista. A ordem do Hospital de São João Batista teve seu nome mudado para aquele que se tornou verdadeiramente popular, a "Ordem dos Cavaleiros de Malta". Com esse nome, tornou-se proprietária da ilha de Malta, que mais tarde acabou perdendo para os ingleses. A ordem de Malta foi, sem dúvida alguma, a mais poderosa de todas as ordens de cavalaria.

A ordem dos Cavaleiros Teutônicos foi criada com o nome de ordem do Hospital de Santa Maria e aprovada como ordem militar pelo papa Clemente II, em 1192. Destinava-se exclusivamente a alemães e mais tarde incorporou a ordem de Dobrin, mudando o nome para ordem da Prússia. Essa ordem não atuou em Portugal.

A ordem de São Lázaro foi anexada a outra, já existente, a ordem do Monte Carmelo, pelo papa Henrique IV, em 1606, formando a "Ordem Real e Militar de São Lázaro de Jerusalém e Hospitalar de Nossa Senhora do Monte Carmelo". Depois incorporou outra ordem, a do Santo Espírito de Montpellier, por ordem do papa Clemente XIII.

Através dessa fusões e incorporações, foram-se constituindo ordens muito mais poderosas, devido à grande concentração de recursos.

As ordens militares obedeciam a "regras" de ordens religiosas. A do Hospital de São João Batista seguia a regra de Santo Agostinho. A dos Templários obedecia à regra de São Bernardo e seus membros faziam votos de "comunidade", "pobreza" e "castidade". A de São Lázaro inicialmente seguia a regra de São Basílio e, mais tarde, passou a obedecer à regra de Santo Agostinho. As outras seguiam outras regras.

Em Portugal, a ordem dos Templários em vez de simplesmente ser extinta, foi transformada na "Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo", a popular "Ordem de Cristo", cujo grão-mestre era o rei de Portugal, que teve o padroado da Igreja em Portugal e seus domínios, inclusive o Brasil, e o senhorio das terras do Brasil. Equivale dizer que o Brasil estava inteiramente sujeito à Ordem de Cristo. Foi a ordem mais poderosa de Portugal, pela riqueza de que dispunha.

As principais ordens portuguesas, que inicialmente foram militares e depois se tornaram puramente honoríficas, com a data de sua fundação, se encontram relacionadas no quadro 5.9.

QUADRO 5.9 - ORDENS MILITARES PORTUGUESAS E SUA FUNDAÇÃO

ORDEM	FUNDAÇÃO
Ordem de São Tiago da Espada	existia já em 1030 d.c.
Ordem de São Bento de Aviz	Coimbra, 1147/49, Afonso Henriques
Ordem da Ala, ou da Asa	sec. XII
Ordem de N. S. Jesus Cristo	1319 d.c., ex-Templários
Real Ordem de Santa Isabel	4/nov/1801, D. João VI

Em 1789, as ordens de cavalaria de Portugal foram secularizadas, isso é, perderam o seu caráter de tropa militar e se tornaram puramente honoríficas. As graças honoríficas eram a moeda com que se pagavam serviços prestados ao país. As ordens portuguesas vieram para o Brasil, com a corte de D. João VI. Quando chegaram no Brasil, já eram puramente honoríficas.

Cada ordem honorífica tinha um quadro, com graus diversos. O chefe supremo de uma ordem era chamado "grão mestre". Havia diversos graus, intermediários, até o mais baixo, de "cavaleiro". Esses graus e alguns outros eram antigos, como o de "comendador", logo abaixo do grão mestre, e o de "oficial",
imediatamente

abaixo do comendador e logo acima do cavaleiro. Outros graus foram criados com o passar do tempo, com objetivo de oferecer maior diferenciação de títulos. Assim, surgiram graus como o de "dignatário", "grande dignatário" e de "grão cruz", esse surgido em 1822, entre os de grão mestre e comendador.

QUADRO 5.10 - ORDENS HONORÍFICAS BRASILEIRAS DE ORIGEM PORTUGUESA

ORDEM	FUNDAÇÃO
Ordem de São Tiago da Espada	15/mai/1827, papa Leão XII
Ordem de São Bento de Aviz	15/mai/1827, papa Leão XII
Ordem de N.S. Jesus Cristo	15/mai/1827, papa Leão XII

No Brasil, depois da independência, pretendendo-se romper todos os laços com Portugal, foram extintas todas as ordens honoríficas portuguesas. Em seu lugar, criaram-se novas, que em alguns casos consistiam de uma renovação das anteriores, embora sem vínculo direto, já que o país era agora independente.

QUADRO 5.11 - GRAUS CONFERIDOS PELA ORDEM DE SÃO TIAGO

GRAU	D. PEDRO I	D. PEDRO II	TOTAL
grão-cruz	0	0	0
comendador	0	0	0
cavaleiro	9	1	10
totais	9	1	10

Do primeiro grupo de ordens brasileiras, isso é, ordens de origem portuguesa que foram recriadas no Brasil, fazem parte três (3): a Ordem de São Tiago da Espada, a Ordem de São Bento de Aviz e a Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, popularmente conhecida como "Ordem de Cristo".

QUADRO 5.12 - GRAUS CONFERIDOS PELA ORDEM DE SÃO BENTO DE AVIZ

GRAU	D. PEDRO I	D. PEDRO II	TOTAL
grão-cruz	4	44	48
comendador	74	192	266
cavaleiro	512	1.954	2.466
totais	590	2.190	2.780

O "abrasileiramento" dessas antigas ordens portuguesas foi conseguido através de uma bula do papa Leão XII, de 15/mai/1827, que as desligou de Portugal, com todas as regalias do padroado, e tendo os imperadores do Brasil como perpétuos grãos-mestres. As ordens honoríficas brasileiras de origem portuguesa, com as datas de sua criação se encontram no quadro 5.10.

A Ordem de São Tiago da Espada, de origem portuguesa, foi criada no Brasil pela bula papal de Leão XII de 15/mai/1827. A Ordem de São Tiago da Espada brasileira conferiu no Brasil, durante sua existência, os graus constantes do quadro 5.11.

A Ordem de São Bento de Avis, de origem portuguesa, foi criada no Brasil pela bula papal de Leão XII de 15/mai/1827. Pela Ordem de São Bento de Avis foram conferidos no Brasil, durante sua existência, os graus constantes do quadro 5.12.

A Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, de origem portuguesa, foi criada no Brasil pela bula papal de Leão XII de 15/mai/1827. Durante sua existência no Brasil, foram conferidos os graus constantes do quadro 5.13.

QUADRO 5.13 - GRAUS CONFERIDOS PELA ORDEM DE N. S. JESUS CRISTO

GRAU	D. PEDRO I	D. PEDRO II	TOTAL
grão-cruz	5	51	56
comendador	294	1.201	1.495
cavaleiro	2.331	5.497	7.828
totais	2.630	6.749	9.379

Do segundo grupo de ordens brasileiras, ou seja, ordens inteiramente novas, sem nenhum vínculo com as antigas ordens portuguesas, fazem parte outras três (3): a Ordem Imperial do Cruzeiro, a Ordem de Pedro Primeiro, Fundador do Imperio do Brasil, e a Ordem da Rosa. Uma relação das ordens honoríficas genuinamente brasileiras, com a data de sua fundação, se encontra no quadro 5.14.

QUADRO 5.14 - ORDENS HONORÍFICAS GENUINAMENTE BRASILEIRAS

ORDEM	FUNDAÇÃO
Ordem Imperial do Cruzeiro	decreto de 1/dez/1822, D. Pedro I
Ordem de Pedro I	decreto de 16/abr/1826, D. Pedro I
Ordem da Rosa	decreto de 17/out/1829, D. Pedro I

A Ordem Imperial do Cruzeiro, foi criada por decreto imperial de D. Pedro I, de 1/dez/1822, e destinava-se a marcar a Independência do Brasil. O grão-mestre era o imperador. Seu quadro compunha-se de:

grão-mestre	1
grão-cruzes honorários	4
grão-cruzes efetivos	8
dignatários honorários	15
dignatários efetivos	30
oficiais honorários	120
oficiais efetivos	200
cavaleiros	número ilimitado

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

total (excluindo cavaleiros) 378

Os membros da família imperial e os estrangeiros não eram computados no quadro efetivo da Ordem Imperial do Cruzeiro.

Durante a existência da Ordem Imperial do Cruzeiro foram conferidos os graus constantes do quadro 5.15.

A Ordem de D. Pedro I, Fundador do Império do Brasil, foi criada por decreto imperial, de D. Pedro I, de 16/abr/1826, para marcar o Reconhecimento da Independência do Império. O grão-mestre era o imperador. Seu quadro se compunha de:

grão-mestre	1
grão-cruzes	12
comendadores	50
cavaleiros	100
-----	-----
total	163

Só se conseguiu encontrar um único grau da Ordem de Pedro I conferido comprovadamente, por D. Pedro I, embora conste que foi conferida a outros brasileiros e alguns altos dirigentes estrangeiros, como ao imperador da Áustria. Os membros da família imperial e estrangeiros não eram computados no quadro efetivo.

QUADRO 5.15 - GRAUS CONFERIDOS PELA ORDEM IMPERIAL DO CRUZEIRO

GRAU	D. PEDRO I	D. PEDRO II	TOTAL
grão-cruz	17	34	51
dignatário	70	62	132
oficial	258	185	443
cavaleiro	829	743	1.572
-----	-----	-----	-----
totais	1.174	1.024	2.198

Os graus comprovadamente conferidos pela Ordem de Pedro I, Fundador do Império do Brasil, durante toda sua existência, são os constantes do quadro 5.16.

QUADRO 5.16 - GRAUS CONFERIDOS PELA ORDEM DE D. PEDRO I

GRAU	D. PEDRO I	D. PEDRO II	TOTAL
grão-cruz	0	1	1
comendador	0	0	0
cavaleiro	0	0	0
-----	-----	-----	-----
totais	0	0	1

A Ordem da Rosa era uma ordem honorífica civil e militar brasileira, criada por decreto imperial de D. Pedro I, de 17/out/1829, para perpetuar a memória do seu casamento com D. Amélia de Leuchtenberg e Eischstaedt. A motivação de Pedro I foi

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

o vestido que a esposa trazia quando desembarcou no Rio de Janeiro, coberto de pequenas rosas abertas. O grão-mestre era o imperador. Seu quadro era composto de:

grão-mestre		1
grão-cruzes efetivos		8
grão-cruzes honorários		8
grandes dignatários		16
dignatários		32
comendadores	número ilimitado	
oficiais	número ilimitado	
cavaleiros	número ilimitado	
-----		-----
total (excl. comend., of. e cav.)		65

D. Pedro I iniciou a atribuição de mercês da Ordem da Rosa no mesmo dia do casamento com D. Amélia, cujos decretos foram publicados uns dois dias depois no "Diário Official".

A cada classe ou grau da Ordem da Rosa correspondia uma diferente insígnia, todas obras primas da joalheria. São sem dúvida nenhuma as mais belas medalhas entre as de todas as demais ordens.

A insígnia ou venera era constituída por uma medalha de ouro presa a uma fita. A medalha era uma estrela de seis pontas, esmaltadas de branco e maçanetadas de ouro, assente sobre uma grinalda de rosas folhadas em sua cor natural. No disco central de ouro, no anverso, as letra "A P", de Amélia e Pedro, circundadas pela legenda "Amor e Fidelidade" e no reverso "Pedro e Amélia" e a data do casamento, "2-8-1828".

Os objetivos da Ordem da Rosa eram o de premiar principalmente as pessoas que tinham trabalhado por uma de três causas: 1) a instrução; 2) o progresso material; e 3) a libertação do elemento servil ou escravo. Assim, foram honrados com suas mercês muitos professores (instrução), empresários da indústria e da agricultura (progresso material) e grandes proprietários (libertação de escravos).

QUADRO 5.17 - GRAUS CONFERIDOS PELA ORDEM DA ROSA

GRAU	D. PEDRO I	D. PEDRO II	TOTAL
grão-cruz	7	158	165
grande dignatário	11	73	84
dignatário	11	288	299
comendador	27	1.572	1.599
oficial	14	4.118	4.132
cavaleiro	119	8.937	9.056
-----			-----
totais	189	15.146	15.335
-----			-----

A concessão implicava em muitas despesas para o recebedor, que tinha que pagar "emolumentos", "selo", pelo diploma e pela própria medalha. Deve-se aqui ressaltar que, de todas as ordens, as despesas com o recebimento de mercês da Ordem da Rosa não só

eram as mais caras como muito mais caras. Além disso, a insígnia só podia ser usada em ocasiões especiais, em dias de grande gala. Nem todos se sentiam atraídos pela "honoraria", mas, apesar dessas restrições, foram muitos os que a receberam.

O agraciado tinha que prestar, como nas demais ordens, um juramento que, na Ordem da Rosa era: "Prometo ser fiel a Sua Magestade o Imperador e à Pátria".

A Ordem da Rosa conferiu, durante toda sua existência, os graus constantes do quadro 5.17.

Pode-se verificar, pelo quadro 5.17, que a concessão de graus da Ordem da Rosa por D. Pedro I foi mínima, 189, num total entre todas as ordens, de 4.592, se comparada com a executada por seu filho D. Pedro II, de 15.146, num total entre todas as ordens, de 25.111. A máxima distribuição de mercês da Ordem da Rosa foi atingida no 2º Império, durante a guerra do Paraguai, de 1867 a 1870, e nos últimos anos do Império, depois de 1880.

Com o advento da República, em 1889, as ordens imperiais foram extintas, por motivos óbvios, já que representavam o Império, além de serem consideradas supérfluas e anacrônicas. Mais tarde, na República, sentiu-se a necessidade de criar novas ordens honoríficas, pois tinha-se ficado sem uma "moeda" com que remunerar os serviços "impagáveis" que as pessoas lhe prestavam.

A única graça honorífica recebida pelo Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) foi a de Cavaleiro da Ordem da Rosa, por decreto imperial de 14 de março de 1855 (ver documento nº 5.3, no final desse mesmo capítulo) [36].

Em 21 de Agosto de 1855 era emitida a ordem para expedição do diploma e autorizado o pagamento da jóia, de 20\$000 (vinte mil réis), o que ocorreu na mesma data (ver documento nº 5.4, no final desse capítulo).

No mesmo dia, 21 de Agosto de 1855, o Dr. Simão (filho), que se encontrava na província de Minas Gerais, requereu, por procurador, para que este pudesse prestar juramento em seu lugar (ver documento nº 5.4, no final desse capítulo).

No dia seguinte, 22 de Agosto de 1855, o Imperador Pedro II assinava outro decreto, autorizando que seu procurador prestasse juramento em seu lugar (ver documento nº 5.4, no final desse mesmo capítulo) [37].

Evidentemente, o juramento deve ter sido prestado pelo procurador, Diogo Manoel Gaspar, que teria três meses para apresentar a competente procuração. Supõe-se que tal tenha ocorrido.

Todavia, o que se deve deixar registrado é o fato de que o diploma de cavaleiro da Ordem da Rosa e a insígnia referente ao título, a medalha de ouro, concedidos ao Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), desapareceram sem deixar qualquer vestígio.

5.6 - Confrarias Religiosas

A vida religiosa nas Vilas e Cidades da Província de Minas Gerais no século XIX era ainda um reflexo do período colonial.

Entre as instituições religiosas coloniais da Capitania de Minas Gerais que sobreviveram, as Irmandades ou Confrarias religiosas são as mais importantes. A vida dessas instituições,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

ainda não mereceu nenhum estudo sério, como devia, a não ser uma ou outra confraria, de uma ou outra antiga Vila, como Sabará, MG, ou Conceição do Mato Dentro, MG, por exemplo.

QUADRO 5.18 - IRMANDADES RELIGIOSAS DA ANTIGA VILA DO PRÍNCIPE

IRMANDADE	SEDE	DATA DA FUNDAÇÃO
Irmandade do Santíssimo Sacramento		7/nov/1713
	Sede: Matriz de N. Sr ^a da Conceição da Vila do Príncipe: 1 ^a (um rancho coberto de palha): cerca de 1700; 2 ^a (igreja com adro): 1720; 3 ^a (atual, no local da anterior): 1796-1802.	
Irmandade de N. Sr ^a do Rosário dos Pretos		1728
	Sede: Inicialmente, reuniam-se na Igreja Matriz, até 1758. Depois na própria, de N. Sr ^a do Rosário dos Pretos, pronta desde 1759.	
Irmandade de N. Sr ^a das Mercês e S. Benedito		1735
	Sede: Inicialmente reuniam-se na Igreja do Rosário. Depois, na Igreja do Bom Jesus do Matosinhos, iniciada depois de 1784. As primeiras iniciativas são de 1781 e estava adiantada ou acabada em 1797.	
Irmandade de N. Sr ^a da Purificação		antes de 1742
	Sede: Igreja de N. Sr ^a da Purificação, iniciada em 1742, hoje demolida, local da atual Praça Dom Epaminondas, junto à ladeira da Purificação.	
Irmandade de Santa Rita		antes de 1745
	Sede: Inicialmente deviam se reunir na Igreja Matriz. Depois tiveram sua própria sede, na Igreja de Santa Rita, iniciada em 1745.	
Ordem Terceira de N. Sr ^a do Monte do Carmo		20/mai/1761 [*]
	Sede: Inicialmente devem ter se reunido na Igreja Matriz e também na Igreja de Santa Rita. Depois construíram sua própria igreja, de N. Sr ^a do Carmo, iniciada em 1768 e concluída cerca de 1781.	
Arquiconfraria de São Francisco		antes de 1768 [**]
	Sede: Capela de N. Sr ^a da Purificação. Auguste de Saint-Hilaire menciona no livro de sua 1 ^a viagem, uma igreja de São Francisco, no Serro, MG, cujo local é hoje ignorado. Teria sido demolida a sede da Arquiconfraria?	

[*] - Data do desligamento da irmandade carmelita do Arraial do Tejuco, MG. Já existia anteriormente, como extensão daquela. A confraria do Tejuco, MG, foi criada no ano de 1755.

[**] - No arraial do Tejuco, MG, havia sido fundada em 1760. Deve existir relação entre uma e outra, por ser uma Arquiconfraria.

Existe uma relação entre as Irmandades Religiosas leigas e os Grêmios ou Corporações de Ofícios, uma instituição medieval, que foi transplantada para o Brasil colonial. Não existe um estudo dessa relação nem da influência de uma instituição sobre a outra e a mútua influência em relação à sociedade.

Quem nasceu primeiro, a Irmandade ou a Corporação? Ignoramos a resposta. Todavia, não parece haver dúvida de que, enquanto as Corporações se extinguíram, pelo menos formalmente, as Irmandades Religiosas sobrevivem ainda nos nossos dias. Todavia, a Corporação parece sobreviver de uma forma disfarçada, no espírito brasileiro: o "corporativismo", em sentido pejorativo.

A importância das irmandades na vida dessas comunidades foi enorme. Tanto que dificilmente um dos nossos bisavós, trisavós, tetravós, etc. deixará de ter pertencido não apenas a uma delas, mas a várias, ao mesmo tempo. Em alguns casos, se inscreviam não só nas confrarias da Vila em cujo termo residiam mas também nas confrarias de outras vilas e cidades mais importantes.

Em particular, no caso presente, das Confrarias da antiga Vila do Príncipe, depois Serro, MG, não existe um único estudo. Para suprir essa lamentável deficiência, vamos apenas dar umas ligeiras pinceladas sobre o assunto para situar o leitor. Uma lista de nomes das principais Irmandades da Vila do Príncipe, MG, com a data mais provável da fundação e indicação do local de reunião ou sede, é apresentada no quadro 5.18.

A história dessas irmandades religiosas está, muitas vezes ligada à da construção da capela ou igreja que geralmente, mas não sempre, tem por orago o santo que dá nome à irmandade, como se vê pelas capelas em que tinham suas sedes.

Pode-se constatar que a mais antiga irmandade religiosa da antiga Vila do Príncipe, MG, é a Irmandade do Santíssimo Sacramento, e que está vinculada à Igreja Matriz, desde 1713. Além disso deve-se mencionar que as Irmandades do S.S. Sacramento são em geral aquelas que congregam as pessoas mais representativas da sociedade local, portanto, obrigatoriamente "brancas" e "livres". É portanto a irmandade das pessoas de mais alto nível social.

Em contraste, as Irmandades de N. Sr^a do Rosário congregam os "pretos", ou seja, negros "africanos", portanto nascidos na África, e, por conseqüência, geralmente "escravos". Há todavia exceções: em Ouro Preto, MG, havia uma Irmandade de N. Sr^a do Rosário, no Arraial do Padre Faria, que não era "dos Pretos" e sim dos "brancos". Mas não é a regra, já que na mesma Vila do Ouro Preto, MG, havia também, simultaneamente, a Irmandade do Rosário do Oiro Preto, no do Alto da Cruz, de "pretos". Geralmente tem sede na Igreja de N. Sr^a do Rosário dos Pretos, como é o caso da Vila do Príncipe, MG, onde a capela do Rosário foi construída no Largo que tomou esse nome, onde havia a capela de N. Sr^a da Abadia, demolida antes de 1758.

Depois da Irmandade do Santíssimo Sacramento, a mais importante das irmandades geralmente é a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, ou, simplesmente, Ordem do Carmo, onde não se menciona a "qualidade" (cor), mas geralmente constituída de pessoas "brancas" ou que "embranqueceram" ou foram "embranquecidas" (consideradas ou tratadas como se "brancos" fossem, apesar da origem mesclada), portanto "livres". Geralmente

tem sede na Igreja do Carmo, como no caso também da Vila do Príncipe, MG, onde foi construída no Largo que se chamava "da Carreira", "da Cavalhada" e, posteriormente, "do Carmo".

No campo intermediário se encontram as irmandades de N. Sr^a das Mercês (e São Benedito), quase sempre de "crioulos", ou seja, negros nascidos no Brasil (não africanos), porém geralmente "escravos", e as Ordens 3^{as} de São Francisco, membros de uma Arquiconfraria, congregando os "pardos", ou seja, "mulatos". Nessa última categoria possivelmente se incluíssem também os "cabras" (mestiços de "mulato" e negro) e os "carijós", ou "mamelucos" (mestiços de "branco" e "índio").

No caso da Vila do Príncipe, MG, a Irmandade de N. Sr^a da Purificação provavelmente era de "pardos", e tinha sede na capela desse orago, de N. Sr^a da Purificação, que se situava no Largo e junto à Ladeira do mesmo nome e que foi demolida, no início do século XX, para dar lugar à atual Praça Dom Epaminondas. A iniciativa da construção da capela é atribuída à ex-escrava Jacinta de Siqueira, uma "preta" (negra "africana", da Costa da Mina, falecida em 15/abr/1751), que enriqueceu minerando ouro no córrego dos Quatro Vinténs, desde cerca de 1700 e pouco. Teria Jacinta de Siqueira também participado da Irmandade? Nesse caso, seria talvez uma irmandade de "pretos", pelo menos em sua origem.

Embora pareça não tenham existido na Vila do Príncipe, MG, as Irmandades de N. Sr^a da Boa Morte, de São José, de N. Sr^a do Amparo, dos Anjos, etc., são quase sempre de "pardos" ("mulatos"). A Irmandade de N. Sr^a da Purificação da Vila do Príncipe, MG, poderia se enquadrar nesse grupo. Teria existido uma irmandade de N. Sr^a da Abadia?

Na Vila do Príncipe, MG, talvez por conta da grande miscigenação ocorrida no período colonial, aos poucos as distinções de cor entre os membros das irmandades acima apontadas foram desaparecendo e, no século XIX, é possível e mesmo freqüente encontrar "brancos" nas irmandades de N. Sr^a das Mercês e São Benedito e até mesmo na de N. Sr^a do Rosário dos Pretos. A explicação para essa descaracterização mereceria um estudo mais profundo, que não cabe aqui nesse simples esboço.

Para que serviam as irmandades religiosas leigas? Um dos objetivos era o de prestar assistência e dar conforto espiritual aos seus integrantes, assistindo-os principalmente no momento da morte. Em perigo de morte, o "irmão" recebia a "extrema-unção" do capelão que era solenemente acompanhado pela confraria. Quando falecia um "irmão", era vestido com o "hábito" (ou manto) da irmandade e toda a irmandade saía incorporada e paramentada, carregando-lhe o esquife, para prestar-lhe a última homenagem, além de celebrar a missa de corpo presente, antes da solene encomendação e inumação em uma sepultura na capela da irmandade, além de lembrarem-se dele na celebração de outras missas posteriores, em benefício da salvação de sua alma. Nossos antepassados se preocupavam muito com a vida eterna.

O Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) participou pelo menos de duas irmandades, na então Cidade do Serro, MG, em duas fases distintas da sua vida.

"Simão da Cunha Per^a Junior" aparece como "Irmão de Meza" da Irmandade do Santíssimo Sacramento, junto com "Jozé da Cunha Ferreira Rabello, Carlos Pereira de Sá [bisneto], Reginaldo

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Ferreira Rabello, Joaquim Bernardino Per^a de Queirós e Francisco Jozé Souto", eleito para o exercício 1841/1842. Também foram eleitos como Procurador "Jozé Caetano da Silva" e como "Thezoureiro" "O Irm^o Demetrio Fidelis Pereira de Queiros" (ver documento nº 5.1, no final desse capítulo) [38]. Alguns dos "irmãos" eram parentes de "Simão Junior", ou se tornariam contraparentes no futuro, pelo casamento entre as famílias.

"Simão da Cunha Pereira" reaparece como "Irmão de Meza" da Irmandade do Santíssimo Sacramento, junto com "O Irm^o Bento Ferreira Carneiro, Joze da Cunha Ferreira Rabello e Serafim da Cunha Pereira", eleito para o exercício 1846/1847. De novo, foram o Procurador "Joze Caetano da Silva" e "Thezoureiro" "O Irm^o C. Demetrio Fidelis Pereira de Queiros" (ver documento nº 5.2, no final desse mesmo capítulo) [39]. Outra vez, alguns dos citados "irmãos" eram parentes ou se tornariam contraparentes do Dr. Simão (filho).

Deve-se observar que o pai do futuro Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), o Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira), era membro da Irmandade do Santíssimo Sacramento, onde havia ingressado em 29/ago/1829 [40].

O avô materno do Dr. Simão (filho), Carlos Pereira de Sá (filho), também havia sido irmão do Santíssimo Sacramento, onde havia ingressado em 2/abr/1788 [41].

O Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (da Silveira) faleceu em 13/jul/1843 [42]. Em função disso, ocorreu uma mudança nos registros da Irmandade do S.S. Sacramento, com relação ao Dr. Simão da Cunha Pereira (filho).

Para o exercício 1841/1842, quando "Simão da Cunha Pereira Junior" tinha cerca de 19/20 anos de idade, o pai era ainda vivo o que deve ter influenciado o filho a participar da mesma irmandade da qual o pai era membro. Para distinguir o filho do pai de mesmo nome, acrescentou-se o "Junior" ao sobrenome do filho. O filho não havia ingressado ainda na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ, encontrava-se no Serro, MG, e preparava-se para os exames preparatórios, que se realizariam no início do ano de 1842. Não encontramos, todavia, o registro da matrícula de "Simão da Cunha Pereira Junior" nessa Irmandade.

No exercício de 1846/1847, depois da morte do pai (ocorrida em 1843), e com a próxima conclusão do curso da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ, encontramos de novo "Simão da Cunha Pereira" (sem o "Junior") como Irmão de Mesa. Não havia mais necessidade de pospor o nome "Junior" ao sobrenome para o distinguir do pai.

Embora não seja impossível, é sumamente improvável que tenha estado no Serro, MG, nesse ano de 1846, pois deveria estar no Rio de Janeiro, RJ, preparando sua tese de doutorado, a ser defendida no final do ano de 1847, a uma enorme distância. Seu nome parece ter sido incluído por terceiros, familiares ou amigos, como um prenúncio da sua volta ao Serro, MG, para atraí-lo e garantir sua participação na irmandade, quando da sua volta.

Não encontramos todavia outras participações do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) na Irmandade do S.S. Sacramento, posteriores a essa última, de 1846/1847. Uma indicação de que se desinteressou de participar da Irmandade do S.S. Sacramento? Se isso ocorreu, qual o motivo do desinteresse? Ignoramos e não

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

temos elementos para estabelecer a mais simples hipótese.

Outra irmandade na qual o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) participou foi na de N. Sr^a das Mercês e São Benedito. Seu termo de matrícula na Irmandade de N. Sr^a das Mercês e São Benedito data de 1/nov/1861 (ver documento nº 5.8, no final desse mesmo capítulo) [43].

O ingresso do Dr. Simão (filho) nessa irmandade pode ter sido influenciado pelo fato de que dela tinham sido membros sua bisavó materno-materna, Ignácia Mendes Ramos, que nela ingressou em 21/set/1795 [44], e sua avó materna, Luiza Victória de Siqueira Henriques Ayala, que nela ingressou na mesma data, 21/set/1795 [45], e era membro seu tio materno, Demétrio Fidelis Pereira de Queirós, que nela ingressou em 3/mar/1844 [46].

Todavia, esse ingresso pode ter sido determinado por se sentir doente, pressentindo a morte, já que faleceu pouco menos de um ano depois, em 13/out/1862, ou seja, apenas 11 meses e 13 dias após a entrada.

Em virtude da morte próxima, a participação do Dr. Simão (filho) na Irmandade de N. Sr^a das Mercês e São Benedito foi curta e aparentemente pouco ou nada efetiva.

Ao falecer, o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) deve ter recebido todas as homenagens das irmandades às quais pertencia, pelo menos, da Irmandade de N. Sr^a das Mercês e São Benedito.

Embora fosse usual as pessoas serem irmãs em mais de uma irmandade, simultaneamente, desconhecemos se o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) era membro de alguma outra irmandade, no Serro, MG, ou em outro local, como o Rio de Janeiro, RJ, onde havia residido de 1842 a 1847. Não é impossível que o tenha sido.

=====

DOCUMENTOS:

DOCUMENTO 5.1

Termo de eleição e posse de Simão da Cunha Pereira Júnior como Irmão de Mesa da diretoria da Irmandade do Santíssimo Sacramento, do Serro, MG, para o exercício 1841/1842. Pesquisa realizada por Cássia Farnezi Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, no período de 3 a 9/fev/1992.

A.D. - Serro, MG - Irm. S.S. Sacram. - Eleições 1768/1870 - fls. 88v/89/89v:

Eleição de Provedor e mais Officiaes que
Ondem Servir ao S.S. Sacramento o pre
sente anno de 1841 a 1842

Provedor
O Irm^o Verissimo Pereira dos Reis
Escrivão
O Irm^o Antonio Jozé Correia
Procurador
O Irm^o Jozé Caetano da Silva

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Thezoureiro

O Irmº Demetrio Fidelis Pereira de Queiros

Irmãos de Meza

Jozé da Cunha Ferreira Rabello

Simão da Cunha Per^a Junior

Carlos Pereira de Sá

Reginaldo Ferreira Rabello

Joaquim Bernardino [Pereira] de Queiros

Francisco José Souto

[seguem-se assinaturas dos eleitos e empossados] ...

DOCUMENTO 5.2

Termo de eleição e posse de Simão da Cunha Pereira (filho) como Irmão de Mesa da diretoria da Irmandade do Santíssimo Sacramento, do Serro, MG, para o exercício 1846/1847. Pesquisa realizada por Cássia Farnezi Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, no período de 3 a 9/fev/1992.

A.D. = Serro, MG = Irm. S.S. Sacram. = Eleições 1768/1870 = fls. 96/96-verso:

Eleição do Provedor, Officiaes e Mezarios
que homdem Servir ao S. Santissimo Sacra
mento o prezente anno de 1846 p. o de
1847

Provedor

O Irmº C. João Caetano da Silva Vasconcelos pg 30\$4000

Escrivão

Vasconcellos

O Irmão Joze de Avila Bitancurt Junior

Avila

Thezoureiro

O Irmº Demetrio Fidelis Pereira de Queiros

Procorador

Jozé Caetano da Silva

Irmãos de Meza

O Irmão C. Bento Ferreira Carneiro

Jozé da Cunha Ferreira Rabello

Simão da Cunha Pereira

Serafim da Cunha Pereira

[seguem-se assinaturas dos eleitos e empossados] ...

DOCUMENTO 5.3

Decreto do Imperador Pedro II de nomeação de Cavaleiro da Ordem da Rosa do Dr. Simão da Cunha Pereira e outras pessoas, inclusive Joaquim Ferreira Carneiro e Modesto Ferreira Carneiro, de 14/mar/1855. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, no Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, RJ, em 12/set/1991.

A.N. = Decretos Honoríficos = Ordem da Rosa = Cx. 789 = Pac. 4:

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Hei por bem Nomear Cavalleiros da Ordem da Rosa as
pessôas constantes da Relação que com este baixa, as-
signada por Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, do Meu
Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios
do Imperio. Palacio do Rio de Janeiro em quatorze
de Março de Mil oitocentos e cincoenta e cinco; trigesimo
quarto da Independência, e do Imperio.

P.

Luiz Pedreira do Coutto Ferraz

Reg.do a f. 69 v. do Lº 2º de Decretos Sim.es

relação anexa:

Relação de pessoas nomeadas Caval-
leiros da Ordem da Roza, a que se refere o
Decreto desta data.

...

O Dº^x Joaquim Ferreira Carneiro.

...

O Tenente Coronel ...

Dito Modesto Ferreira Carneiro.

...

O Dº^x Simão da Cunha Pereira.

...

Palacio do Rio de Janeiro em 14 de
Março de 1855.

Luiz Pedreira do Coutto Ferraz.

DOCUMENTO Nº 5.4

Requerimento e anexos em que o Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) pede ao Imperador poder prestar juramento como Cavaleiro da Ordem da Rosa por seu procurador, datado do Rio de Janeiro, de 21/ago/1855. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ, em 22/ago/1991.

B.N. - Sec. Manusc. - Documentos Biográficos, C-1040,96:

Senhor

P.P. em 22 de Ag.to
de 1855

Diz o Dr. Simão da Cunha
Pereira que tendo sido condeco-
rado com o abito de Cavalleiro
da Ordem da Roza, como quer
prestar Juramento por seu bas-
tante procurador nesta Corte, por
ser o supp.e morador na Pro-
vincia de Minas Geraes, de bai-
xo de caução, obrigando-se apre-
zentar Procuração dentro de tres me-

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

zes, e pello que,

P. a V. M. Imperial a Graça que acima ... e da qual

Rio de Janeiro, 21 de Agosto de 1855.

E. R. M. ce
Diogo M. el Gaspar
Procurador

anexos:

Sua Magestade o Imperador Ha por bem Permit-
tir que o D^o Simão da Cunha Pereira preste, por
procurador, o competente juramento como Cavalleiro
da Ordem da Rosa, de que tem mercê; ficando
o dito procurador obrigado a apresentar a respectiva
procuração no prazo de tres meses.

Palácio do Rio de Janeiro em 22 de Agosto de
1855.

[assinatura ilegível]

**Ao Doutor Simão da Cunha Pereira
nomeado Cavalleiro da Ordem da Roza por
Decreto de 14 de Março ultimo se há de expe-
dir o competente Diploma; e para que possa pagar no
Thesouro Publico os respectivos Direitos se passa o pre-
sente. Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio em 21
de Agosto de 1855.**

José Bonifacio Nascimento Azambuja
Official e ...

D. Pg. 20\$ rs.
Pg vinte mil reis de joia, Mint^o 21
d' Ag.to d'1855.

O Escrivão Thezr^o
João Baptista da Silva Joaq.m d'Alm.da Brito

L.do

nota lateral: C.C. em 22 d'Agosto de 1855.

DOCUMENTO N^o 5.5

Votação obtida pelo Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) como Suplente de Deputado nas eleições para a Câmara Geral do Império, 10^a legislatura, 1857-1860, realizadas no ano de 1857. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Biblioteca Nacional, Seção de Obras Raras, Rio de Janeiro, RJ, em 29/ago/1991.

Correio Oficial de Minas, Anno I, N. 6, Ouro Preto, Segunda-feira, 26 de Janeiro de 1857, pag. 1:

Quadro demonstrativo do resultado da novissima eleição de Deputados á Assembléa Geral Legislativa pela Provincia de Minas Geraes, organizado na Secretaria da Presidencia em vista das actas respectivas.

.....

5º DISTRITO

Collegio Eleitoral do Serro

125 Eleitores - Comparecerão 124 - Deixarão de comparecer 4.

Deputado

Antonio Candido da Cruz Machado 83 votos

Sequindo-se

Dr. Bento Alves Gondim 39 124

Dr. Joaquim Ferreira Carneiro 1

Dr. Antonio Thomaz de Godoy 1

Supplente

Dr. Simão da Cunha Pereira 71 votos

Sequindo-se

Dr. Joaquim Ferreira Carneiro 49 124

Rev. Emigdio de Magalhães Barbalho 1

Tres sedulas em branco

.....

Secretaria da Presidência 22 de janeiro de 1857.

Manoel da Costa Fonseca, servindo de official maior.

DOCUMENTO Nº 5.6

Nomeação do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) como 4º Substituto do Juiz Municipal do Serro, MG, pelo Presidente da Província de Minas Gerais, em 4/fev/1858. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Biblioteca Nacional, Seção de Obras Raras, Rio de Janeiro, RJ, em 29/ago/1991.

Correio Oficial de Minas, Anno II, N. 109, Ouro Preto, Quinta-feira, 4 de Fevereiro de 1858, pag. 1:

GOVERNO PROVINCIAL

Secretaria da Presidencia

O conselheiro presidente da provincia de Minas Geraes, em virtude do art. 19 da carta de lei de 3 de dezembro de 1841, e do decreto de 4 de novembro de 1857, resolve nomear para Substitutos dos Juizes municipaes dos termos da provincia os cidadãos abaixo declarados.

.....

Comarca do Serro

Termo do Serro

1º Dr. Pedro Caetano Sanches de Moura

2º Barão da Diamantina

3º Sebastião Ferreira Rabello
4º Dr. Simão da Cunha Pereira
5º Faustino Francisco Branco
6º Joaquim Ferreira de Araujo
.....

DOCUMENTO Nº 5.7

Mensagem da Câmara do Serro, MG, ao presidente da província, Carlos Carneiro de Campos, de agradecimento e apoio, pedindo para aceitar continuar no cargo por mais um exercício, em 18/jun/1858. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Biblioteca Nacional, Seção de Obras Raras, Rio de Janeiro, RJ, em 18/set/1991.

Correio Official de Minas, Anno II, N. 160, Ouro Preto, Segunda-feira, 19 de Julho de 1858, pag. 4:

GOVERNO PROVINCIAL

...

CAMARA MUNICIPAL DO SERRO

Illm. e exm. sr. - A camara municipal da cidade do Serro testemunha do acerto e sabedoria que tem presidido os actos da esclarecida administração de v. exc. não só a respeito da província em geral, como particularmente para com o municipio, que ella representa; e inteirada hoje da attenção e solitudine, que a v. exc me-
recem os interesses moraes e materiaes desta parte da provincia, tão dignamente entregue pela alta confiança da coroa á direção de v. exc., cumpre com praser um dever de honra, vindo por este meio apresentar a v. exc. os votos do seu reconhecimento, e manifestar a fundada esperanza, que nutre, de que v. exc. proseguindo na senda que ha encetado, não deixará a provincia sem legar-lhe dignos momentos da sabedoria e patriotismo de v. exc., dotando-nos de grandes vias de comunicação, e sobre tudo de comunicação directa com a côrte; tão facil de realisação e tão profícua em resultados grandiosos, como se offerece pelos uberrimos vales dos rios S. Matheus, e Doce. Digne-se v. exc. aceitar esta manifestação dos sentimentos da camara municipal da cidade do Serro e de seus municipes, que desejão a prolongação da presidencia de v. exc. Deos guarde a v. exc. - Paço da camara municipal da cidade do Serro, em sessão extraordinaria de 18 de junho de 1858. - Illm. e exm. sr. conselheiro Carlos Carneiro de Campos, M. D. presidente da provincia de Minas. - Pedro Caetano Sanches de Moura, Simão da Cunha Pereira - Francisco Jorge Guedes - Sebastião José Ferreira Rabello - Theotônio Pereira de Magalhães e Castro - Duarte Henrique da Fonseca - Joaquim Antonio de Araujo.

DOCUMENTO 5.8

Termo de entrada do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) como Irmão da Irmandade de N. Sr^a das Mercês e São Benedito, do Serro, MG, em 1/nov/1861. Pesquisa realizada por Cássia Farnezi Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, no período de 6 a 12/fev/1992.

A.D. - Serro, MG - Irm. N. Sr^a das Mercês e S. Ben. - Matric. 1845/1866 - fls. 64-verso:

Termo de entrada do Irmão Confrade D^ox Simão da Cunha Per^a.

A 1^o dia do mes de 9.bro de 1861 annos em a capella do Sr. Bom Jezus de Matozinhos a onde se acha erecta a confraria da Snr^a das Mercez e S. Benedito e sendo em acto de meza a que se estava fazendo ahi appareceo prezente D^ox Simão da C^a Pereira dizendo que queria ser irmão desta santa confraria e que em tudo prometia cumprir o que manda o compromicio e m.s estatutos o que sendo ouvido foi aseito para o que mandarão lavrar este termo em o qual se asigna depois de lido por mim Fran.co Jose Guedes escrivão da Comfraria que o escrevi.

D^ox Simão da Cunha Pereira

Fran.co Jose Guedes

anotação na margem esquerda, na vertical:

Falecido no dia 13 de 8.bro as seis horas da madrugada

=====

ANOTAÇÕES:

ANOTAÇÕES DE D. MARIA EREMITA DE SOUZA:

Obtidas por Jorge da Cunha Pereira Filho, no Serro, em 19/jun/1989.

ANOTAÇÃO N^o 5.1

Dr. Simão - tomou posse de suplente do 2^o Delegado de Polícia do Município em 1854.

ANOTAÇÃO N^o 5.2

A 14 de julho de 1858 a Câmara do Serro, pelo Vereador Simão da Cunha Pereira indica a conveniência de chegar ao conhecimento da Ex.ma Presidência que sem perda de tempo faça melhorar a picada que do Pessanha vai ter ao Porto de Figueira do Rio Doce e assim baixar o preço do sal neste município do Serro.

ANOTAÇÕES DE DARIO A. F. DA SILVA:

ANOTAÇÃO N° 5.3

do livro Memória Sobre o Serro Antigo:
pag. 183:

Medicos

Dr. Simão da Cunha Pereira
.....
.....
Dr. Simão da Cunha Pereira, netto
.....
.....

ANOTAÇÕES DE J. C. DE OLIVEIRA TORRES:

ANOTAÇÃO N° 5.4

História de Minas Gerais, 5 vols., Pan-Americana, Belo Horizonte, s/d, 1405
pags.

II - Câmara dos Deputados do Império

pag. 1283:

10ª legislatura (1857-1860)
(Eleição por Distrito de um Deputado: - Sistema indireto)
5º distrito - Antônio Cândido da Cruz Machado (depois
Visconde do Sêrro Frio), advogado.
- Simão da Cunha Pereira, bacharel (sic) - Su-
plente.

III - Assembléia Legislativa Provincial

pag. 1303:

12ª legislatura - (1858-1859)
Dr. Simão da Cunha Pereira

pag. 1305:

13ª legislatura - (1860-1861)
Dr. Simão da Cunha Pereira

=====

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS Filho, Lycurgo, Pequena História da Medicina Brasileira, Ed. Univ. São Paulo, São Paulo, 1966, 150 pags. (Coleção Burití).
2. idem, ibidem, pags. 21-24.
3. idem, ibidem, pags. 42-59.

4. B.N. - Sec. Manusc., Casa dos Contos, Confiscos de Bens, Sequestro de bens de Lourenço Pereira da Silva, 1744; também em AZEVEDO, José Afonso Mendonça, Documentos do Arquivo da Casa dos Contos (Minas Gerais), Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1943, 308 pags., à pag. 256, doc. n. 111, "Conta de um preto forro, de barbear e sangrias, feitas a um Sargento-mor".
5. Correio Oficial de Minas, Ano I, N. 1, Ouro Preto, Quarta-feira, 8 de Janeiro de 1857, pag. 4.
6. SANTOS Filho, Lycurgo, *ibidem*, pags. 60-65.
7. *idem*, *ibidem*, *ibidem*.
8. *idem*, *ibidem*, *ibidem*.
9. *idem*, *ibidem*, *ibidem*.
10. Correio Oficial de Minas, Anno II, N. 109, Ouro Preto, Quinta-feira, 4 de Fevereiro de 1858, pag. 1
11. *idem*, Anno II, N. 160, Ouro Preto, Segunda-feira, 19 de Julho de 1858, pag. 4.
12. BARBOSA, Waldemar de Almeida, Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, Sarteb, Belo Horizonte, 1971, 549 pags, à pag. 204.
13. Correio Oficial de Minas, Anno III, N. 247, Ouro Preto, Quinta-feira, 19 de Maio de 1859, pag. 4.
14. SENNA, Nelson, Memoria Historica e Descriptiva da Cidade e Municipio do Serro, Estado de Minas Geraes, Ouro Preto, Typ. Ferreira Lopes & Cia - Rua Tiradentes, 1895, 22 pags., à pag. 14.
15. *idem*, *ibidem*, à pag. 20.
16. SENNA, Nelson Coelho de, "Traços Biographicos de Serranos Illustres, já Fallecidos, ...", Revista o A.P.M., vol X, 1905, pags. 167-210, à pag. 185.
17. *idem*, *ibidem*, à pag. 206.
18. ÁVILA E SILVA, Alcibiades Nunes de, Bicentenário do Serro, Serro, MG, 1914, 48 pags., à pag. 29.
19. Correio Oficial de Minas, Anno II, N. 150, Ouro Preto, Segunda-feira, 14 de Junho de 1858, pags. 2 e 3.
20. *idem*, Anno III, N. 263, Ouro Preto, Quinta-feira, 14 de Julho de 1859, pag. 2.
21. *idem*, Anno II, N. 154, Ouro Preto, Segunda-feira, 28 de Junho de 1858, pag. 4.
22. TORRES, João Camilo de Oliveira, História de Minas Gerais, 5 vols., Pan-Americana, Belo Horizonte, s/d, 1405 pags., às pags. 1303 e 1305.
23. Correio Oficial de Minas, Anno II, N. 124, Ouro Preto, Quinta-feira, 1º de Abril de 1858, até *ibidem*, Anno II, N. 162, Segunda-feira, 26 de Julho de 1858; e *ibidem*, Anno III, N. 244 [?], Ouro Preto, Segunda-feira 9/mai/1859, até *ibidem*, Anno III, N. 282, Ouro Preto, Segunda-feira, 19/set/1859.
24. Anais da Assembleia Provincial de Minas Gerais (???) - faltam dados.
25. COSTA Filho, Miguel, A Cana-de-Açúcar em Minas Gerais, Instituto do Açúcar e do Alcool, Rio de Janeiro, 1963, 415 pags., nota de rodapé nº 1, à pag. 264.
26. Correio Oficial de Minas, Anno II, N. 124, Ouro Preto, Quinta-feira, 1º de abril de 1858, pag. 1.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

27. idem, ibidem, pag. 2.
28. idem, ibidem, pag. 2.
29. idem, ibidem, pag. 2.
30. VICTOR SILVEIRA, Minas Gerais em 1925, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1925.
31. TORRES, João Camilo de Oliveira, História de Minas Gerais, 5 vols., Pan-Americana, Belo Horizonte, s/d, 1405 pags, à pag. pag. 1283.
32. Correio Oficial de Minas, Anno I, N. 31, Ouro Preto, Segunda-feira, 27 de Abril de 1857.
33. idem, Anno I, N. 6, Ouro Preto, Segunda-feira, 26 de Janeiro de 1857, pag. 1.
34. Senado Federal, Índice Onomástico dos Anais da Câmara dos Deputados - 1826-1889, Brasília, DF, 1979, 15 volumes.
35. POLIANO, Luiz Marques, Ordens Honoríficas do Brasil, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1943, 324 pags., ilustrado.
36. A.N. - Decretos Honoríficos, Ordem da Rosa, Cx. 789, Pac. 4.
37. B.N. - Sec. Manusc. - Documentos Biográficos, C-1040,96.
38. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. S.S. Sacram., Eleições 1768/1870, fls. 88-verso/89/89-verso.
39. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. S.S. Sacram., Eleições 1768/1870, fls. 96/96-verso.
40. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. S.S. Sacram., Matrículas 1776/1881, fls. 60-verso/61.
41. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. S.S. Sacram., Registros 1776/1825, fls. 31-verso/32.
42. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. S.S. Sacram., Matrículas 1776/1881, fls. 60-verso/61.
43. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. N. Sr^a das Mercês e S. Ben., Matric. 1845/1866, fls. 64-verso.
44. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. de N. Sr^a das Mercês e S. Ben., Matric. 1785/1845, fls. 23-verso.
45. Arq. Nac., Inventários, de Simão da Cunha Pereira, nº 1340, maço 1659, Conta de Luiza Victória com a Irmandade de N. Sr^a das Mercês e S. Ben. do Serro, MG; reproduzido em parte em CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., às pags. 19-20.
46. Arc. de Diamantina, Serro, Irm. de N. Sr^a das Mercês e S. Ben., Matric. 1785/1845, fls. 138-verso.

CAPÍTULO 6

OS QUATRO PRIMEIROS FILHOS

6.1 - Carlos da Cunha Pereira (pai)

O primeiro dos filhos do casal Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, como já vimos na seção 4.3 do 4^o capítulo, é Carlos da Cunha Pereira (pai).

Adotamos seguir seu nome por uma distinção "(pai)", mas poderia ser também "(sobrinho)", já que um seu tio, irmão de seu pai, tinha o mesmo nome. Aliás, não terá sido outra a intenção do Dr. Simão (filho) senão a de homenagear o irmão Carlos.

Carlos da Cunha Pereira (pai) nasceu no Serro, MG, no dia 11/abr/1854, e foi batizado no dia 10/ago/1854, na Igreja Matriz de N. Sr^a da Conceição, do Serro, MG. Foram padrinhos de batizado o seu avô materno, pai de D^a Júlia Cândida, o "Commendador Jozé Ferreira Carneiro" (Juca) e a sua avó paterna, mãe do Dr. Simão (filho), "Dona Ignez Lidora da Cunha Pereira". Foi batizado pelo vigário Sebastião Gualberto da Silva (ver documento nº 6.1, no final desse mesmo capítulo) [1].

O fato de os dois avós, um paterno e outro materno, serem escolhidos para padrinhos mostra o desejo dos pais quererem homenagear os mais velhos ascendentes vivos das famílias Cunha Pereira e Ferreira Carneiro, no batizado do seu primeiro filho. Nessa época, a avó, D^a Ignez Lidora, era viúva. Certamente já era viuvo José Ferreira Carneiro.

Carlos (pai) fez seus estudos de "primeiras letras" e de "humanidades" no Serro, MG, entre os anos de 1864-1873. Não prosseguiu os estudos, isso é, não fez qualquer "Seminário" ou "Lycêo", interrompendo os estudos nesse ponto.

Em 1864 os professores "oficiais" no Serro, MG, eram os que constam do quadro 6.1.

QUADRO 6.1 - PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL NO SERRO, MG, EM 1864

Professores Públicos:

Latim e Francez - José Coelho Tocantins de Gouveia
Primeiras letras- Antonio José Duarte de Araujo Gondim
D. Thereza Bonifácia de Andrade

FONTE: MARTINS, Antônio de Assis & OLIVEIRA, J. Marques de, ALMANAK Administrativo, Civil e Industrial da Província de Minas Gerais - Anno de 1864, Rio de Janeiro, 1864, pag. 199.

Se tivesse entrado em alguma escola secundária, deveria tê-lo feito por volta do ano de 1867 ou 1868, do que não há a menor indicação de ter acontecido. As opções possíveis, fora a óbvia, do Colégio do Caraça, seriam o "Seminário Episcopal de Diamantina", MG, ou o "Lycêo Mineiro", em Ouro Preto, MG.

Em nosso primeiro trabalho de genealogia, de 1962, já havíamos dito sobre Carlos (pai): "Era o mais culto dos três homens da sua geração (os outros irmãos homens eram: Simão e

Edgardo Carlos) embora não tivesse bacharelato ou doutorado. É legendária sua cultura de humanidades, principalmente filosófica." [2]. Era um autodidata.

A esses conhecimentos, devemos acrescentar outros, no campo das artes, como de música. Isso revela em Carlos (pai) um pendor artístico e um temperamento sensível, que não havia sido desvendado antes. Em nosso segundo estudo de genealogia, de 1989, escrevíamos: "Era fazendeiro e professor de música (piano e canto). Além de tocar piano, também cantava, sendo dono de uma bela voz, segundo nos conta Célia da Cunha Magalhães, filha de Adelardo Carlos." [3].

Parece que o relacionamento de Carlos da Cunha Pereira (pai) com Júlia Nunes de Ávila e Silva é bem precoce, anterior a 1870, quase da puberdade. Em 1870 ele tinha 16 e ela algo em torno de 13/14 anos. Já em 12/dez/1870 vamos encontrá-los como padrinhos de batizado de um "Epaminondas", sendo Júlia então chamada de "D. Júlia Nunes da Cunha Pereira" (ver anotação nº 6.1, no final desse mesmo capítulo). Precocemente, eram considerados um casal.

Carlos da Cunha Pereira (pai) casou-se com Júlia Nunes de Ávila e Silva, filha do Major (Guarda Nacional) Francisco de Ávila e Silva e de D^a Maria Cândida Nunes, no Serro, MG, no dia 26/abr/1873. Foram testemunhas do casamento Antônio Augusto de Ávila Cabral (Toninho), provavelmente também já casado com sua irmã Júlia (Nhanhá), portanto cunhado, e Antônio Generoso de Almeida e Silva. O celebrante foi o vigário Cândido Augusto de Mello (ver documento nº 6.3, no final desse capítulo) [4].

Havíamos previsto, em nosso livro anterior, de 1989, que Carlos (pai), quando se casou, era menor, escrevendo: "Pode-se estimar que Carlos tenha se casado, com Júlia Nunes de Ávila e Silva, aos 18 anos de idade, aproximadamente, ..." [5]. De fato, quando Carlos (pai) se casou, tinha acabado de comemorar seu 19º aniversário, apenas uns 15 dias antes.

Por ser menor, a mãe, D^a Júlia Cândida, teve que obter do juiz municipal e de órfãos do Serro, MG, Dr. Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, um alvará, autorizando o casamento, datado de 3/abr/1873 (ver documento nº 6.2, no final desse capítulo) [6].

Estima-se que "Júlia Nunes da Cunha e Silva" tenha nascido no Serro, MG, em torno de 1857/58, uns três anos após Carlos (pai), pois faleceu no Serro, MG, em 13/jul/1923, de "bronchites chronica", aos 65 anos de idade, sendo sepultada no dia 14/jul/1923, no Cemitério Paroquial, no carneiro nº D-01642 [7].

Carlos (pai) foi qualificado nas eleições paroquiais do Serro, MG, no ano de 1876 como "idade: 24; est. civil: casado; profissão: Criador; sabe ler: sim; filiação: Dr. Simão da Cunha Pereira; domicílio: Serro; renda: 600\$000 (elegível)" (ver anotação 6.4, no final desse mesmo capítulo) [8].

Pode-se observar que a idade de Carlos (pai) foi aumentada de dois (2) anos ou mais. Em 1876 tinha apenas 21/22 anos de idade, já que nasceu em 1854. Se tivesse a idade de 24 anos, teria nascido em 1851/52. Não se pode saber exatamente a causa da majoração já que era maior de 21 anos e inclusive tinha renda suficiente não apenas para votar mas, inclusive, para ser eleito, por ser ela maior do que 400\$000 (quatrocentos mil réis) (se a declaração de renda for verdadeira ...). Só se pode mesmo imaginar que ser mais velho lhe daria mais "respeitabilidade".

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Nas eleições paroquiais do Serro, MG, realizadas em 18/jan/1880, Carlos (pai) estava qualificado como "idade: 28; est. civil: casado; profissão: E. P. [empregado público]; sabe ler: ... " (falta a 2ª parte) (ver anotação nº 6.5, no final desse mesmo capítulo) [9].

Aqui, em 1880, de novo observa-se a mesma majoração de idade, em cerca de três (3) anos, como havia ocorrido na eleição de 1876. Em janeiro de 1880, Carlos (pai) teria apenas 25 anos e alguns meses, ou seja, menos de 26 anos. Se tivesse a idade declarada, 28, teria nascido em 1851.

Não sabemos que tipo de "emprego público" Carlos (pai) exercia em 1880, mas não há dúvida que era algum cargo municipal.

Em 27/jul/1884, Carlos (pai) era Tenente da Guarda Nacional, título pelo qual é mencionado como padrinho de batizado, junto com "Júlia Ávila da Cunha" (a irmã, Nhanhá), de seu sobrinho Simão da Cunha Pereira (bisneto), filho de seu irmão Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos [10].

Com relação ao episódio do falecimento de Carlos (pai), já havíamos escrito, no último livro, de 1989: "Sua morte ocorreu em um trágico episódio do qual resultou seu suicídio. Carlos era professor de música de uma sobrinha da sua esposa, uma jovem chamada Gabriela Nunes de Ávila e Silva, conhecida familiarmente por "Biela", tendo se apaixonado pela aluna secretamente. No dia do casamento de Gabriela, que ocorreu na chácara dos pais dela, nas cercanias da cidade do Serro (onde hoje funciona a fábrica de laticínios da Cooperativa dos Produtores Rurais do Serro), Carlos relutava em ir, apesar da insistência da mulher, Júlia. Teria dito: "Eu vou contra minha vontade, mas você poderá se arrepender!". Nessa época tanto a cerimônia do casamento religioso como a recepção aos convidados eram realizados na casa dos pais da noiva. Durante a festa, enquanto os convidados conversavam animadamente e se divertiam, Carlos se retirou solitariamente ao encontro da morte. Foi para o estábulo da chácara e disparou um tiro na cabeça. Tempos românticos aqueles, quando os homens se apaixonavam a ponto de suicidar-se por amor! O casal Carlos e Júlia já tinha oito filhos quando Carlos faleceu. A esposa, Júlia, estava esperando o nono e último filho que, quando nasceu, não conheceu o pai, tendo recebido o mesmo nome, Carlos, em sua homenagem. Conta ainda Célia da Cunha Magalhães que do casamento de Gabriela (Biela) com Gabriel (Gabi) nasceram diversos filhos, muitos dos quais religiosos e religiosas, como é exemplo Dom Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, que foi bispo de Taubaté." [11].

A narrativa do episódio está correta em suas linhas gerais, embora contenha erros de detalhes que são importantes, se quisermos ser exatos, como se deve em Genealogia e História. Vamos, a seguir, corrigir esses pontos.

Primeiramente, a sobrinha de Júlia Nunes de Ávila e Silva, a "Biela", chamava-se realmente "Gabriella Augusta da Silva" e não como mencionado, sendo filha de um meio-irmão de Júlia Nunes, José Augusto da Paixão e Silva e sua mulher Modestina Augusta da Silva. Na data do casamento, "Biela" tinha apenas 17 anos de idade [12]. José Paixão, o pai de "Biela", era filho do primeiro casamento do pai de Júlia Nunes, o Major Francisco D'Ávila e Silva, com Maria Augusta de Queirós [13].

Em segundo lugar, o noivo, que se casou com Gabriella, chamava-se "Miguel Ferreira Rabello Sobrinho" e não Gabriel, sendo filho de Reginaldo Ferreira Rabello e de D^a Maria Magdalena Rabello. Na data do casamento, Miguel tinha 40 anos de idade [14]. Portanto, também não tinha o apelido de "Gabi", que só se atribui a quem se chama "Gabriel". Possivelmente tivesse outro apelido, ignorado, mas não o que foi mencionado.

Em terceiro lugar, D. Epaminondas Nunes de Ávila e Silva é irmão de Júlia Nunes de Ávila e Silva, e, portanto, é tio de Gabriella (Biela) e não filho dela. De fato, Gabriella teve pelo menos dois filhos que se tornaram sacerdotes, mas os seus nomes são: "Sady Rabello" e "Genesco Rabello" [15].

O local do episódio está descrito corretamente como consta do registro do óbito e trata-se da chácara no "lugar denominado Santa Maria", que então era de propriedade de José Augusto da Paixão e Silva, cunhado de Carlos (pai), que foi também o declarante do óbito. Nesse registro consta o falecimento "..., com quarenta e um anos de idade, ...". O escrivão foi Carlos Henriques de Siqueira Ayala, filho de Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai), primo em 2º grau pelo lado paterno de Carlos (pai) (ver documento nº 6.5, no final desse capítulo) [16].

A data do casamento de Gabriella Augusta da Silva com Miguel Ferreira Rabello Sobrinho é 25/jul/1891 [17]. A data do falecimento de Carlos da Cunha Pereira (pai) é 25/jul/1891. Existe apenas um pequeno detalhe que suscita dúvida e que consiste na hora em se declarou que ocorreu o óbito: 5 horas [18]. Se de fato o óbito ocorreu às cinco (5) horas da manhã, mais provável que tenha sido no dia seguinte, 26, já que a cerimônia do casamento deve ter começado pelo menos durante o dia 25. Outra hipótese, igualmente viável, é de que tenha sido às cinco (5) horas da tarde, ou seja, às 17 horas do mesmo dia 25.

Tanto o registro do óbito como o do sepultamento concordam com a causa do óbito. No registro do óbito, feito em cartório, consta "... como causa da morte ter dado um tiro no ouvido ..." [19], enquanto no registro do sepultamento consta que "... faleceu de um tiro dado no ouvido pelo mesmo, ..." [20].

Carlos (pai) foi sepultado no dia 26/jul/1891, na sepultura nº 46 do cemitério geral da cidade do Serro, MG. No registro do sepultamento consta "..., idade 36 anos, ..." (ver documento nº 6.4, no final desse mesmo capítulo) [21].

Ao falecer, Carlos da Cunha Pereira (pai) tinha exatamente a idade de 37 anos 3 meses e 14 dias. Como se vê, ambos os registros citados anteriormente, que dão as idades de 41 e 36 anos, estão incorretos.

Portanto, os documentos confirmam a história, já que existe total concordância do local, da data e das circunstâncias de ambos os eventos, apesar de algumas pequenas divergências, que foram corrigidas.

Havíamos previsto corretamente o ano da morte de Carlos da Cunha Pereira (pai) quando dissemos: "O filho 'Pereira' nasceu no dia 6 do mês de janeiro de 1892, o que indica a morte do pai no ano anterior, portanto, 1891. ..." [22]. Estávamos corretos, pois Carlos da Cunha Pereira (pai) faleceu no dia 25/jul/1891.

Acrescentávamos: "... Subtraindo-se 37 anos, idade com que teria falecido, chega-se a 1854 como data de nascimento. ...".

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Havíamos acertado na data do nascimento e na idade com que faleceu.

QUADRO 6.2 - FILHOS DE CARLOS DA CUNHA PEREIRA E DE JÚLIA NUNES

NOME	SUMÁRIO DE DADOS
Simão (sobr°)	* Serro, MG, 29/mar/1873; bat. Serro, MG, 18/ago/1875 [1862/76, 234-v]; c.c. Elisa Araújo da Cunha Pereira (* Serro, MG, 23/mai/1871; + Serro, MG, 30/ago/1964, com 93 anos), filha de José Pedro de Araújo e de Firmiana Joaquina de Araújo, Serro, MG, 04/ago/1900; + Serro, MG, 05/set/1951. Tinha o curso primário. Era autodidata em "humanidades". Foi professor da cadeira de Geografia e também lecionava Literatura, na Escola Normal do Serro, MG. Residia no Serro, MG. Filhos (10): Maria das Mercês de Araújo, Silvia da Conceição, Ambrosina, Maria de Lourdes de Araújo, José de Araújo, Carlos de Araújo (neto-1), Celme de Araújo, Clélia, Jorge de Araújo e Hércio de Araújo.
Francisco	chamado de "Tuquito", * Serro, MG, 18/nov/1876; bat. Serro, MG, 02/abr/1877; c.c. Benigna Dayrell ("Sinhá") (* São Gonçalo, Serro, MG, 18/jul/1876; + Serro, MG, 27/jul/1962, aos 86 anos), filha do Cel. José Mórtimer Dayrell e de D. Benigna de Aguiar Dayrell, Serro, MG, 16/jan/1904; + Serro, MG, 30/ago/1942. Era normalista. Tinha gosto particular pela Geometria. Foi professor na própria Escola Normal, antes de se formar, professor municipal e estadual. Foi professor primário do Grupo Escolar "Dr. João Pinheiro", Serro, MG, desde a fundação, em 26/abr/1908, até 1941, por 33 anos. Foi vereador no Serro, MG. Era comerciante atacadista (Irmãos Mórtimer & Cunha). Residia no Serro, MG. Filhos (8): Maria José Dayrell, José Dayrell, Carlos Dayrell (neto-2), Paulo Dayrell, Celso Dayrell, Noemi, Everaldo e Diva.
Antônio	* Serro, MG, 02/abr/1878; bat. Serro, MG 29/abr/1878 [1876/85, 22]; + Serro, MG, ±1880 [?]. Teria falecido aos 2 anos e meio [??].
Júlia Nunes	chamada de "Nhazinha", * Serro, MG, 10/mai/1879; bat. Serro, MG, 31/mai/1879; c.c. Bernardo José Ferreira Rabello ("Dino") (* Serro, MG, ±18??; + Serro, MG, ±19??), fazendeiro, filho dos Barões do Serro, José Joaquim Ferreira Rabello e Maria Thereza Ferreira Rabello, Serro, MG, ±1900 [?]; + Serro, MG, 19/jul/1963. Faleceu de câncer. Residia no Serro, MG. Sem descendência.
Augusto Carlos	* Serro, MG, 18/abr/1882; bat. Serro, MG, 05/ago/1882; c.c. Inez Fontoura (* Rio do Peixe, Serro, MG, 30/mar/1887; + Serro, MG, 24/ago/1966), filha de Antônio Bonifácio de Oliveira Fontoura e de Carlota da Silveira Fontoura, Serro, MG, 10/set/1904; + Serro, MG, 12/jan/1944. Era agricultor e negociante. Residia no Serro, MG. Filhos (10): Maria, Zenaide, Nair, Noé, Carlos (neto-3), Ismar, Conceição, Geraldo, Antônio

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Carlos e Samuel.

Adelardo * Serro, MG, 23/nov/1884; bat. Serro, MG, 28/fev/1886;

Carlos c.c. Izilda Magalhães e Castro (* Serro, MG, 02/mar/1887; + Belo Horizonte, MG, 08/jan/1979), filha do Cel. Jacinto de Magalhães e Castro e de D. Clara Mourão de Magalhães, Serro, MG, 25/mai/1912; + Serro, MG, 16/abr/1967. Foi fazendeiro e comerciante, no Serro, MG. Residia no Serro, MG. Filhos (11): José Magalhães, Maria Stela, Célia, Carlos Magalhães (neto-4), Conceição Magalhães, Walter, Maria das Mercês Magalhães, Jacintho, Antônio Magalhães, Maria Alaide e Maria do Carmo.

Maria chamada de "Nhanhá", * Serro, MG, 17/fev/1887; bat.

Luiza Serro, MG, 21/ago/1887; + Serro, MG, 15/out/1931. Faleceu com 44 anos e oito (8) meses de idade. Residia no Serro, MG. Solteira. Sem descendência.

José * Serro, MG, 28/mai/1889; bat. 29/set/1889; c.c. Vasthi Aguiar Mourão (* Serro, MG, 02/jul/1893; + Serro, MG, 07/mar/1986), filha de Antônio de Almeida Vaz Mourão e de Joana de Aguiar Rabello Mourão, Serro, MG, 28/jan/1918; + Serro, MG, 05/nov/1963. Era negociante no Serro, MG. Residia no Serro, MG. Filhos (11): José Mourão (filho), Maria Alice, Carlos Mourão (neto-5), Geraldo Mourão, Tales, Antônio Mourão, Simão Mourão, Mauro, Maria Luiza Mourão, Jetro e Maria José Mourão.

Carlos chamado de "Pereira", * Serro, MG, 06/jan/1892; bat.

(filho) Serro, MG, ±189? (não encontrado); c.c. Maria Cândida Campos (* Itapanhoacanga, Conceição do Mato Dentro, MG, 02/mai/1886; + Belo Horizonte, MG, 17/set/1964), filha João Pereira Campos e de Maria Salomé Brandão de Campos, Serro, MG, 30/jul/1919; + Serro, MG, 16/dez/1957. Era fazendeiro no Serro, MG. Ficou com a posse da fazenda do "Retiro", de sua mãe, herdada do pai. Residia no Serro, MG. Filhos (10): Júlia Campos, Geralda, José Maria, Mário Campos, Paulo Campos, Carlos Filho (neto-6), Hércio Campos, Cândida, Violeta e Lincoln Campos.

FONTES:

1. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags., às pags. XXXIX a LVII.
 2. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., às pags. 11-12.
 3. Informações adicionais de descendentes, por telefone, em setembro/1991.
-

Pode-se imaginar o grande traumatismo que a morte de Carlos (pai) causou nas famílias envolvidas, principalmente pela circunstâncias em que ocorreu, durante uma cerimônia de casamento, em que todos festejavam. Quase que imediatamente depois da festa, os convidados tiveram que ir para o inesperado

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

enterro. A intenção de deixar marcada a data parece clara.

O casal Carlos da Cunha Pereira (pai) e Júlia Nunes de Ávila e Silva teve ao todo nove (9) filhos, os quais se encontram listados no quadro 6.2.

Os documentos relativos aos batizados de seis (6) dos nove (9) filhos de Carlos da Cunha Pereira (pai) e de Júlia Nunes de Ávila e Silva, encontram-se no final desse capítulo, sob os nºs 6.6 a 6.11. Carlos (pai) e Júlia Nunes escolheram os padrinhos de batizado de seus filhos entre os pais, irmãos e cunhados de ambos, como pode ser observado no quadro 6.3.

QUADRO 6.3 - PADRINHOS DE BATIZADO DOS FILHOS DE CARLOS (PAI)

FILHO	PADRINHOS DE BATIZADO
Simão (sobrinho)	?
Francisco (Tuquito)	Antônio Augusto de Ávila Cabral D. Maria Cândida Nunes de Ávila
Antônio	?
Júlia (Nhazinha)	Edgardo Carlos da Cunha Pereira Júlia Ávila da Cunha Pereira (Nhanhá)
Augusto Carlos	Simão da Cunha Pereira (neto) Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota)
Adelardo Carlos	Dr. Joaquim Vieira de Andrade D. Eufrásia Vasconcelos da Cunha
Maria Luiza	Cap. Pedro Generoso da Silva D. Amélia de Salles
José	Epaminondas Nunes de Ávila e Silva Virgínia Nunes de Ávila e Silva
Carlos (filho)	?

FONTE: Documentos nºs 6.6 a 6.11, no final desse mesmo capítulo.

Deve-se mencionar que Maria Luiza (Nhanhá), filha de Carlos (pai), e Júlia (Nhazinha), filha de Simão (neto), foram batizadas no mesmo dia, 21/ago/1887, no Serro, MG, embora tenham nascido em datas e locais diferentes e sejam filhas de pais (irmãos) diferentes. Seus registros de batizado se encontram na mesma folha do livro de registro de batizados de 1859/1891.

Essa coincidência de datas indica uma ligação afetiva muito grande entre os irmãos Carlos (pai) e Simão (neto). Além disso, pode-se observar que os primeiros nomes de oito (8) dos nove (9) filhos de Carlos (pai) são iguais aos nomes de oito (8) dos 15 filhos de Simão (neto), embora não na mesma ordem de nascimento: Simão (sobrinho), Francisco (Tuquito), Antônio [+ Augusto], Júlia (Nhazinha), Adelardo [Carlos], Maria [Luiza] (Nhanhá), José e Carlos (filho, o "Pereira"). Os dois irmãos "brincavam" de batizar os filhos com os mesmos nomes.

Não foram encontrados os registros de batizados dos seguintes filhos de Carlos da Cunha Pereira (pai) e de Júlia Nunes de Ávila e Silva: do primeiro filho, Simão da Cunha Pereira (sobrinho); do terceiro filho, Antônio da Cunha Pereira; e do nono e último filho, Carlos da Cunha Pereira (filho, o "Pereira").

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

A explicação pode estar nas circunstâncias do nascimento pelo menos do primeiro e do último desses filhos. Simão (sobrinho) nasceu cerca de um mês antes do casamento dos pais, enquanto Carlos (filho, o "Pereira"), pouco depois da trágica morte do pai. A respeito do filho Antônio, paira uma dúvida até mesmo sobre a sua existência já que não há lembrança dele, a qual só poderá ser sanada encontrando-se algum documento, como o registro de óbito ou qualquer outra referência.

Não encontramos os registros de casamentos dos filhos de Carlos (pai) nos arquivos do Arcebispado de Diamantina, MG, mas tão somente o índice de um dos livros, 1-A (ver anotação 6.2, no final desse mesmo capítulo). É provável que esse livro e outros de casamento se encontrem na Igreja Matriz, no Serro, MG.

Vários desse filhos de Carlos da Cunha Pereira (pai) e de Júlia Nunes de Ávila e Silva deixaram uma extensa descendência no Serro, MG. Hoje, encontram-se também muitos descendentes em outros locais, principalmente em Belo Horizonte, MG, mas também alguns no Rio de Janeiro, RJ.

Em 26/out/1884, vamos encontrar Carlos (pai) como testemunha de casamento de um escravo da irmã Carlota Júlia (Lolota), chamado "Jorge da Cunha Pereira", que se casou no Serro, MG, com Anna Querobina da Conceição, livre (ver documento nº 6.21, no final desse mesmo capítulo).

QUADRO 6.4 - SUMÁRIO DE DADOS DE CARLOS DA CUNHA PEREIRA (PAI)

nome:	Carlos da Cunha Pereira (pai).
apelido:	-
nascimento:	Serro, MG, 11/abr/1854.
batizado:	Serro, MG, 10/ago/1854.
casamento:	Serro, MG, 26/abr/1873.
cônjuge:	Júlia Nunes de Ávila e Silva (* Serro, MG, ±1857/8; + Serro, MG, 13/jul/1923), filha de Francisco D'Ávila e Silva e de Maria Cândida Nunes.
falecimento:	Serro, MG, 25/jul/1891, às 5 (ou 17?) h.
sepultamento:	Serro, MG, 26/jul/1891, no cemitério público, sepultura nº 46.
escolaridade:	"primeiras letras" e "humanidades".
profissão:	"criador" (fazendeiro), Tenente da Guarda Nacional, funcionário público municipal e professor particular.
residência:	Serro, MG.
filhos (9):	Simão (sobrinho), Francisco (Tuquito), Antônio, Júlia Nunes (Nhazinha), Augusto Carlos, Adelardo Carlos, Maria Luiza (Nhanhá), José e Carlos (filho, o "Pereira").

O próprio Carlos (pai), sendo fazendeiro e tendo que manter uma casa com muitos filhos, devia possuir um certo número de escravos. Entre estes encontramos o nome da escrava Marcolina, de cuja filha Maria encontramos o registro do óbito, a 03/jan/1885 (ver anotação nº 6.3, no final desse mesmo capítulo).

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Segundo informações dos descendentes, a fazenda de Carlos (pai) chamava-se "Retiro". A posse passou para a viuva, Júlia Nunes de Ávila e Silva e, depois do falecimento desta, para o seu filho Carlos (filho, o "Pereira"). Após o falecimento desse último, foi vendida pelos herdeiros para terceiros e a antiga sede foi demolida pelos novos proprietários, nada mais restando.

Uma análise dos principais acontecimentos da vida de Carlos da Cunha Pereira (pai) revelam um temperamento romântico e impulsivo, uma pessoa que hoje chamaríamos de "temperamental".

Carlos da Cunha Pereira (pai) era cerca de 11 meses mais velho do que sua irmã Júlia (Nhanhá), cerca de dois (2) anos e 10 meses mais velho do que a irmã Carlota Júlia (Lolota), cerca de cinco (5) anos e um (1) mês mais velho do que o irmão Simão (neto) e seis (6) anos e três (3) meses mais velho do que o irmão Edgardo Carlos (Dazinho).

Finalizando, apresentamos no quadro 6.4 um sumário dos principais dados pessoais de Carlos da Cunha Pereira (pai).

6.2 - Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá)

Júlia da Cunha Pereira, chamada familiarmente de "Nhanhá", é o segundo dos filhos do casal Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, como já se viu na seção 4.3, do 4º capítulo.

Júlia (Nhanhá), nasceu no Serro, MG, em 22/mar/1855 e foi batizada também no Serro, MG, na Igreja Matriz, em 30/abr/1856. Como consta do registro do batizado, "... foram Padrinhos o Comendador João Ribeiro de Carvalho Amarante e Dona Joaquina Cândida Ferreira Carneiro por huma Procuração que apresentou a Ex.ma Dona Josefina Cândida da Cruz Machado, ...". O padre que batizou Júlia (Nhanhá) foi o "Conego Manoel dos Santos Ferreira" (ver documento nº 6.12, no final desse mesmo capítulo) [23].

O Comendador João Ribeiro de Carvalho Amarante, se o leitor estiver lembrado, é a pessoa que deu assistência ao então estudante de Medicina Simão da Cunha Pereira (filho), no Rio de Janeiro, RJ, onde residia, e que é chamado de "... meu benefico e generoso amigo, ..." na dedicatória da tese de doutorado (ver seção 3.3, do 3º capítulo).

Dona Joaquina Cândida Ferreira Carneiro, a madrinha do batizado é, certamente a irmã de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, embora houvesse a mãe dela, de mesmo nome. Mesmo que a escolha do padrinho, o Comendador João Ribeiro de Carvalho Amarante, sugira que ainda se pretendia homenagear a geração dos pais (e dos amigos destes), o mais provável é que Joaquina Cândida, a mãe, já fosse falecida nessa data.

Surpreendente mesmo em meio a tudo isso é o nome do padre que celebrou o batizado, "Conego Manoel dos Santos Ferreira". O Cônego desse nome que conhecemos era, nessa época, Pregador da Imperial Capela, na Corte (Rio de Janeiro, RJ), e tio-tetravô desse autor pelo lado materno. Enfim, no Serro, MG, havia vários "Santos Ferreira", e poderia, coincidentemente, haver um Cônego com nome idêntico, ainda mais se se considerar a distância e a dificuldade de comunicação do Rio de Janeiro, RJ, com o Serro, MG. Mas não é impossível que ele tenha ido ao Serro, MG.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Sobre Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá) havíamos escrito anteriormente, em 1989: "... Deve ter realizado seus estudos primários no Serro. Ignoramos se realizou estudos secundários, mas essa possibilidade é pequena. A possibilidade de que tenha realizado estudos superiores é praticamente nula, pois na época isso não era usual para mulheres. ..." [24].

Essas estimativas parecem se confirmar, pois há indicações de que Júlia (Nhanhá) se casou cedo, como era habitual nessa época, o que significa a interrupção dos estudos cedo também.

Júlia (Nhanhá) casou-se com Antônio Augusto de Ávila Cabral, muito provavelmente antes do casamento do irmão Carlos (pai), já que Antônio Augusto de Ávila Cabral foi testemunha de casamento desse último (ver seção 6.1, atrás).

Mais tarde, Antônio de Ávila Cabral seria ainda padrinho de batizado de Francisco (Tuquito), filho de Carlos (pai) e de Júlia Nunes, em 2/abr/1877, junto com D. Maria Cândida Nunes de Ávila (ver documento nº 6.6, no final desse mesmo capítulo).

Em 27/jul/1884, no Serro, MG, Antônio Augusto de Ávila Cabral seria de novo padrinho de batizado de outro sobrinho, desta vez de Carlos (sobrinho), filho de Simão (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcellos, juntamente com Carlota Júlia (Lolota) (ver documento nº 6.19, no final desse mesmo capítulo).

Anteriormente, por falta de dados consistentes, havíamos escrito: "... Era casada com Antônio de Ávila e Silva [leia-se: Antônio Augusto de Ávila Cabral], conhecido pelo apelido de "Toninho", natural também do Serro, onde teria nascido no ano de 1837. Ao falecer, no ano de 1927, também no Peçanha, Antônio de Ávila e Silva [leia-se: Antônio Augusto de Ávila Cabral] tinha 90 anos de idade. ..." [25]. Poucos acertos e muitos equívocos.

Antônio Augusto de Ávila Cabral era filho de Bonifácio de Ávila Cabral e nasceu provavelmente no Serro, MG, em torno de 1842/43. Se tiver falecido no Peçanha, MG, em 1927, teria então 84/85 anos de idade. Além disso, a família "Ávila Cabral" parece não ter relação, pelo menos próxima, com a família "Ávila e Silva".

O casamento de Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá) e Antônio Augusto de Ávila Cabral realizou-se no Serro, MG, provavelmente antes de 1873. Pode-se pensar até que em torno de 1870, ou seja, quando Júlia (Nhanhá) tinha cerca de 15 anos de idade. Anteriormente havíamos estimado a data bem próximo dessa, embora tenhamos errado a idade, escrevendo: "... O casamento ... certamente ocorreu no Serro, em uma data desconhecida, que pode ser estimada em torno do ano de 1869, quando Júlia teria 20 anos de idade. ..." [26].

Em torno de 1883, ou mesmo depois disso, o casal se mudou para Peçanha, MG, acompanhando Simão (neto), irmão de Júlia (Nhanhá), onde fixou residência.

O casal não teve filhos próprios e, na falta deles, criou dois filhos de Simão (neto), irmão de Júlia (Nhanhá): Antônio Augusto da Cunha Pereira, cujo nome parece ser uma homenagem a Antônio Augusto de Ávila Cabral, e Esther da Cunha Pereira (Teté).

Não conseguimos, até hoje confirmar os dados relativos ao falecimento de Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), porque, por mais que solicitemos, o cartório de Peçanha, MG, lamentavelmente,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

não responde às nossas consultas. Por enquanto, fica mantido o ano do falecimento de Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá) em 1912.

Uma última correção a fazer é com relação à idade com que teria falecido, que seria de 56 ou 57 anos e não de 63, como dito em nosso livro anterior [27].

Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), depois de casada chamada de "Júlia Ávila da Cunha Pereira", foi madrinha de sua sobrinha Júlia Nunes da Cunha Pereira (Nhazinha), filha de seu irmão Carlos (pai) e de Júlia Nunes de Ávila e Silva, no Serro, MG, em 31/mai/1879, junto com seu irmão Edgardo Carlos (Dazinho) (ver documento nº 6.7, no final desse mesmo capítulo).

Em 27/jul/1884, no Serro, MG, "Júlia Ávila da Cunha" seria de novo madrinha, desta vez de Simão (bisneto, o "Bá"), filho de seu irmão Simão (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcellos, junto com seu irmão Carlos (pai) (ver documento nº 6.18, no final desse mesmo capítulo).

Não encontramos indícios de que Júlia (Nhanhá) tenha tido escravos, diferentemente dos seus irmãos Carlos (pai) e Carlota Júlia (Lolota), que os possuíam. Seu nome também não foi encontrado em registros de batizados ou casamentos de escravos ou ex-escravos da família. Não quer dizer que não tenha tido.

Júlia da Cunha Pereira, a "Nhanhá", era aproximadamente 11 meses mais jovem do que seu irmão Carlos (pai). Por outro lado, era cerca de um (1) ano e 11 meses mais velha do que a irmã Carlota Júlia (Lolota), cerca de quatro (4) anos e dois (2) meses mais velha do que o irmão Simão (neto) e cerca de cinco (5) anos e três (3) meses mais velha do que o irmão Edgardo Carlos (Dazinho).

Finalizando, apresentamos um sumário dos principais dados sobre Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), no quadro 6.5.

QUADRO 6.5 - SUMÁRIO DE DADOS DE JÚLIA DA CUNHA PEREIRA (NHANHÁ)

nome:	Júlia da Cunha Pereira.
apelido:	Nhanhá.
nascimento:	Serro, MG, 22/mar/1855.
batizado:	Serro, MG, 30/abr/1856.
casamento:	Serro, MG, ±1870 (???)
cônjuge:	Antônio Augusto de Ávila Cabral (* Serro [?], MG, ±1842/43; + Peçanha, MG, ?±1927 [?]), filho de Bonifácio de Ávila Cabral e de ?.
falecimento:	Peçanha, MG, ±1912 [?].
sepultamento:	Peçanha, MG, ±1912 [?].
escolaridade:	"primeiras letras" [?].
profissão:	dona de casa (prendas do lar).
residência:	Serro, MG; e Peçanha, MG.
filhos (0):	não teve.

6.3 - Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota)

Carlota Júlia da Cunha Pereira, conhecida familiarmente pelo apelido de "Lolota", é o terceiro dos filhos do casal Dr. Simão

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, como foi visto na seção 4.3, do 4º capítulo.

Carlota Júlia (Lolota) nasceu no Serro, MG, em 28/fev/1857, e foi batizada, também no Serro, MG, em 28/jul/1857. "... , foram Padrinhos Jose Bento de Mello [filho], ... ", certamente o cunhado do Dr. Simão (filho) e viuvo de Marianna Luiza da Cunha Pereira, "... e Dona Modesta Candida Ferreira Carneiro, ...", irmã de D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, representados "... por huma Procuração que apresentou Dona Carlota Cândida Medina". A cerimônia foi celebrada na Igreja Matriz e pelo "... Reverendo Vigário da Igreja e da Vara Sebastião Gualberto da Silva ..." (ver documento nº 6.13, no final desse mesmo capítulo) [28].

Se se observar bem o registro do batizado, pode-se constatar que no corpo principal do texto consta "... que nasceo aos vinte e nove de Fevereiro do mesmo anno asima declarado ... [1857]", enquanto à margem existe uma observação a lápis questionando "Si o mes de fevrº de 57 tem só 28 dias como podia ter nascido a 29?" [29]. Daí termos tomado a data de nascimento em 28/fev/1857.

Nesse batizado tudo indica que os padrinhos são da mesma geração, considerando-se que ambos, "José Bento de Mello" [filho] e "Dona Modesta Cândida Ferreira Carneiro", ambos são cunhados do Dr. Simão (filho), o primeiro, viuvo de sua irmã, e a segunda, irmã de D^a Júlia Cândida. Homenageou-se uma pessoa de cada um dos lados, paterno e materno da batizanda.

Repetimos aqui o que já havíamos dito em nosso livro anterior, a respeito de Carlota Júlia (Lolota): "... Certamente realizou seus estudos primários no Serro. Ignoramos se realizou estudos secundários. Se os tiver realizado, possivelmente o fez no Serro, pois não era usual às mulheres saírem de casa para estudar. Não há notícia sobre outros estudos, principalmente superiores, que tenha realizado, sendo essa possibilidade ainda mais remota, na época. Passou toda a vida de solteira fazendo o papel de 'tia Lolota'. Residia em um casarão na Rua Direita, no Serro, onde parece ter terminado os seus dias. Lá hospedava os parentes e sobrinhos, como sugere a dedicatória de uma fotografia 'para D^a Carlota e Sadi, datada de 1901. ...' [30].

Sadi da Cunha Pereira, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) e de Maria Luiza Ferreira Rabello, que ficou órfão de mãe com apenas um (1) ano de idade, deve ter residido com a tia "Lolota" até 1902, quando o pai foi nomeado juiz de direito de Diamantina, MG, ou, mais tardar, até 1904, quando esta veio a falecer. Nesse período, deve ter se mudado do Serro, MG, para Diamantina, MG. Quando Edgardo Carlos (Dazinho), faleceu, telegramas de pêsames foram endereçados a Sadi em Diamantina, MG, embora se possa dizer que, como a morte do pai já fosse esperada, pelo agravamento do estado de saúde deste, Sadi fosse para lá.

Carlota Júlia da Cunha Pereira, a "Lolota", faleceu no Serro, MG, no dia 18/dez/1904, às 6 horas da manhã, sendo omitida a causa da morte, e foi sepultada no mesmo dia, nessa mesma cidade, no cemitério paroquial. Consta do registro do óbito que faleceu com 47 anos (ver documento nº 6.14, no final desse mesmo capítulo) [31]. Tinha, mais exatamente, 47 anos 9 meses e 20 dias de idade.

Em 05/ago/1882, Carlota Júlia (Lolota) foi madrinha de batizado de Augusto Carlos, filho de seu irmão Carlos (pai) e de

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Júlia Nunes, no Serro, MG, junto com seu irmão Simão (neto) (ver documento nº 6.8, no final desse mesmo capítulo).

Em 27/jul/1884, no Serro, MG, Carlota Júlia (Lolota) seria de novo madrinha de batizado de mais um sobrinho, desta vez de Carlos (sobrinho, o "Carrinho"), filho de seu irmão Simão (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcellos, juntamente com o cunhado Antônio Augusto de Ávila Cabral (ver documento nº 6.19, no final desse mesmo capítulo).

Para seu serviços pessoais, Carlota Júlia (Lolota) também possuía escravos, não sabemos quantos. Um deles, batizado com o nome de "Jorge da Cunha Pereira", casou-se com Anna Querobina da Conceição, livre, no Serro, MG, em 26/out/1884. Uma das testemunhas foi o seu irmão Carlos (pai) (ver documento nº 6.21, no final desse capítulo) [32]. Descenderia de "Cunha Pereira"?

Carlota Júlia (Lolota) era cerca de um (1) ano e 11 meses mais jovem que a irmã Júlia (Nhanhá) e cerca de dois (2) anos e 10 meses mais jovem do que o irmão Carlos (pai). Por outro lado, era cerca de dois (2) anos e três (3) meses mais velha do que o irmão Simão (neto) e cerca de três (3) anos e quatro (4) meses mais velha do que o irmão Edgardo Carlos (Dazinho).

Estávamos totalmente enganados quando em nosso último livro, de 1989, dissemos: "... Seria oito ou nove anos mais velha do que Simão e nove ou dez anos mais velha do que Edgardo Carlos, nascido em 1860. ..." [33]. Desconhecíamos então a data correta de nascimento de Carlota Júlia (Lolota).

Finalmente, estamos em posição agora de apresentar um sumário mais completo dos principais dados sobre Carlota Júlia da Cunha Pereira, a "Lolota", no quadro 6.6

QUADRO 6.6 - SUMÁRIO DE DADOS DE CARLOTA JÚLIA DA CUNHA PEREIRA

nome:	Carlota Júlia da Cunha Pereira.
apelido:	Lolota.
nascimento:	Serro, MG, 28/fev/1857.
batizado:	Serro, MG, 28/jul/1857.
casamento:	solteira.
cônjuge:	-
falecimento:	Serro, MG, 18/dez/1904, às 6 h.
sepultamento:	Serro, MG, 18/dez/1904, no cemitério paroquial.
escolaridade:	"primeiras letras" [?].
profissão:	dona de casa (prendas do lar).
residência:	Serro, MG.
filhos (0):	não teve.

6.4 - Simão da Cunha Pereira (neto)

Simão da Cunha Pereira (neto), chamado familiarmente de "Simãozinho", o quarto dos filhos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, nasceu, segundo a tradição familiar, no Serro, MG, no dia 24/mai/1959. Do seu registro de batizado, ocorrido no Serro, MG, em 4/jan/1860, não consta a data do nascimento, por um lamentável lapso (ou

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

descaso?). Foram padrinhos do batizando "... Bento Ferr^a Carneiro e D. Josephina Cândida da Cruz Machado ...". Não se pode nem mesmo saber quem foi o padre celebrante, cujo nome não consta e que nem se deu ao trabalho de assinar o termo (ver documento nº 6.15, no final desse mesmo capítulo) [34].

O padrinho de batizado de Simão (neto) foi Bento Ferreira Carneiro (sobrinho), filho do Comendador José Ferreira Carneiro (Juca) e, portanto, irmão de D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro. Havia também o tio e o primo de Bento, de mesmo nome, mas a hipótese mais simples é a de que nesse caso foi homenageada uma pessoa da mesma geração, e em grau de parentesco mais próximo do Dr. Simão (filho) e de D^a Júlia Cândida.

A madrinha do batizado, Josefina Cândida da Cruz Machado, esposa de Antônio Cândido da Cruz Machado, futuro Visconde do Serro Frio, era irmã de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro. Aqui também, uma homenagem a uma pessoa da mesma geração de Simão (filho) e de Júlia Cândida.

Dessa vez, os dois padrinhos de batizado foram escolhidos na família Ferreira Carneiro, da mesma geração.

Simão (neto) fez os seus estudos de "primeiras letras" no Serro, MG, provavelmente a partir de 1869, quando tinha 10 anos de idade. Seguiram-se os estudos de "humanidades". "Aos 15 anos de idade começou o estudo de preparatórios na cidade do Serro, seguindo depois para Ouro Preto, onde o concluiu com as melhores notas." [35]. Significa que iniciou preparatórios em 1874, devendo tê-los concluído em 1875.

Depois "Fez o curso de pharmacia, em o qual se diplomou, com muita distinção, tendo sido o orador da turma." [36]. O curso da "Escola de Pharmacia" de Ouro Preto, MG, deve ter sido realizado nos anos de 1876-1878, concluindo nesse último ano.

Aos 09/nov/1879, Simão (neto) casou-se, no Serro, MG, com Eufrásia Carlota de Vasconcelos, segundo anotação da própria, em uma caderneta pessoal, onde na primeira página existe o autógrafo "Euphrasia V. da Cunha": "Casei-me no dia 9 de 9.bro de 1879. Faz hoje 9, 27 annos de casada. Novembro de 1906." [37]. Todavia, não encontramos o registro eclesiástico correspondente.

Não sabemos a data do nascimento de Eufrásia Carlota de Vasconcelos, chamada familiarmente de "Inhá", a esposa de Simão (neto), embora certamente tenha nascido no Serro, MG, já que seus pais, o Major Vicente Ribeiro da Silva Vasconcellos e D. Marcolina Carlota de Vasconcellos, eram residentes nessa cidade. "Inhá falleceu às 20 horas do dia 11 de Fevereiro de 1934 e foi enterrada no dia seguinte às 19 horas" [38], em Peçanha, MG.

Simão (neto) regressou ao Serro, MG, logo após sua formatura e tornou-se "boticário" (farmacêutico).

Iniciou também a militância política. "Republicano de crenças firmes, logo que se formou recusou a eleição de deputado provincial que lhe foi oferecida, declarando que só aceitaria uma cadeira de deputado quando fosse proclamada a República. Regressando ao Serro, encetou com ardor a propaganda republicana por meio de conferências nesse e no município de Peçanha, conferências sempre ouvidas com prazer e que muitos serviços fizeram à causa democrática." [39].

Nas eleições paroquiais do Serro, MG, em 18/jan/1880, aparece na "Lista dos cidadãos qualificados votantes pela Junta

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Parochial" como: "idade: 25, est.civil: Cazado, profissão: Boticario, sabe ler: sim, filiação: D.r Simão da Cunha Pereira, domicilio: Serro, renda: 1:500\$, Eleg." (ver anotação nº 6.7, no final desse mesmo capítulo) [40].

Nessa data, ele tinha apenas 20 anos de idade, ou seja, sua idade foi majorada em cinco (5) anos, para qualificar-se, já que era menor de 21 e não podia votar. O mesmo se pode dizer da renda, de 1:500\$000 (um conto e quinhentos mil réis) aparentemente excessivamente alta para um recém formado e recém casado. Foi aumentada para torná-lo não apenas "eleitor", pois bastariam entre 200\$000 (duzentos mil réis) e 400\$000 (quatrocentos mil réis), mas também "elegível". Se se comparar com a do irmão Carlos (pai), que era fazendeiro ("criador"), de 600\$000 (seiscentos mil réis) é duas vezes e meia maior.

Na época esse tipo de manipulação devia ser um acontecimento comum, mas hoje seria qualificado de "fraude eleitoral". A causa para tal majoração de idade deve ter sido a mesma que para o irmão Carlos (pai), já comentada na seção 6.1: ganhar mais "respeitabilidade", fazendo-se passar por mais velho.

Simão (neto) mudou-se do Serro, MG, para Peçanha, MG, onde prosseguiu suas atividades, entre o primeiro trimestre de 1882 e o primeiro trimestre de 1883, já que seus dois primeiros filhos, Edgardo (sobrinho) e Georgina, nasceram no Serro, MG, sendo que Georgina em 09/fev/1882, Os demais nasceram em Peçanha, MG, a começar por Simão (bisneto, o "Bá"), em 02/mar/1883.

Simão (neto) foi eleito e tomou posse como constituinte estadual de MG, que foi também a 1ª legislatura estadual de MG, de 1891 a 1895, com 31/32 anos de idade [41]. Em 1892 era, simultaneamente, o 2º Juiz de Paz do município de Peçanha, MG, quando se realizaram eleições municipais e foi o candidato eleito aos cargos de Presidente da Câmara e Agente Executivo Municipal de Peçanha, MG [42], "... tendo exercido a presidência e agencia executiva dalli desde a primeira eleição até o presente [1906], com interrupção apenas de um ano." [43]. Antes de terminar o seu mandato de deputado constituinte estadual, foi eleito e tomou posse como deputado federal, para a 2ª legislatura da Câmara Federal, triênio de 1894-1896, com 34/35 anos de idade [44]. Terminado o seu mandato federal, voltou a exercer os cargos que tinha em seu município, Peçanha, MG. Foi então eleito e tomou posse como senador estadual de MG, na 4ª legislatura, para o quadriênio 1903-1906, com 43/44 anos de idade [45]. Não concluiu o mandato, por ter falecido, em 1906, com 47/48 anos de idade.

O falecimento de Simão (neto) está anotado na caderneta da esposa, Eufrásia: "7/setembro/1906, em Belo Horizonte" [46]. "Faleceu às 7 horas e 15 minutos da manhã de hontem [7/set/1906], nesta Capital, o Sr. senador estadual Simão da Cunha Pereira. ... Cercado de todos os recursos médicos e do cuidado extremo dos seus dedicados filhos e muitos amigos, mesmo assim teve que ceder ao imperio da morte. ... O illustre extinto recebeu os sacramentos da religião catholica a que pertencia.", diz a notícia de seu falecimento [47].

Foi sepultado às 8 horas da manhã do dia 8/set/1906, em Belo Horizonte, MG [48], no cemitério do Bonfim.

Ao falecer, Simão (neto) tinha mais exatamente 47 anos três (3) meses e 14 dias de idade.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

QUADRO 6.7 - FILHOS DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (NETO) E EUFRÁSIA

NOME	SUMÁRIO DE DADOS
Edgardo (sobrº)	* Serro, MG, 20/out/1880; b. Serro, MG, 25/fev/1882; c.c. Alda de Campos Vianna (* Pitangui, MG, 27/jan/1888; + Abaeté, MG, 23/jul/1977), filha do Senador Dr. José Cândido de Souza Vianna e de D. Faustina Cândida de Campos Vianna, Abaeté, MG, 14/nov/1914; + Abaeté, MG, 10/dez/1940. Título de bacharel em direito: Faculdade de Direito de Belo Horizonte, MG, 10/dez/1907. Foi professor de História Geral na Escola Normal de Peçanha, MG, desde a fundação, em 1914. Foi advogado em Peçanha, MG, e em Abaeté, MG. Fundou o Banco de Abaeté, a Escola Normal e a Associação Comercial de Abaeté, MG. Foi delegado e conselheiro penitenciário. Foi deputado estadual nas legislaturas: 5ª (1907-10), 6ª (1911-14) e 7ª (1915-18). Foi deputado federal por MG na 10ª legislatura (1918-20). Residiu em Peçanha, MG, e Abaeté, MG. Filhos (11): Edgardo Filho (Edgardinho), Ildeu, Alda (Aldinha), Simão Vianna (trineto-1), José Cândido, Olga, Carlos Olavo, Olavo Carlos, Maria da Glória (Glorita), Aloisio e Teresinha (Teté).
Georgina	* Serro, MG, 09/fev/1882; b. Serro, MG, 25/fev/1882; + Peçanha, MG, 03/set/1883. Faleceu criança, com um (1) ano e sete (7) meses.
Simão (bisneto)	chamado de "Bá", * Peçanha, MG, 02/mar/1883; b. Serro, MG, 27/jul/1884; c.c. Zulmira Braga da Cunha (* Peçanha, MG, 15/dez/1896; + Peçanha, MG, 28/dez/1945, aos 49 anos), filha de Belizário Luiz Braga e de Maria Magdalena Braga, Peçanha, MG, 02/mar/1916; + Belo Horizonte, MG, 16/mar/1963. Fez o secundário no Seminário Episcopal de Diamantina, MG, e exames parcelados em Ouro Preto, MG, e Belo Horizonte, MG. Título de doutor médico: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ, 05/abr/1910, onde cursou em 1904-1909. Foi presidente da Câmara Municipal, de 1912 a 1930, e Prefeito de 1930 a 1933, em Peçanha, MG. Foi senador estadual em MG, nas legislaturas: 9ª (1923-26) e 10ª (1927-30). Foi constituinte e deputado federal na 1ª legislatura (1934-37). Foi professor de História Natural da Escola Normal de Peçanha, MG, de 1914 a 1926. Era fazendeiro (fazendas: Capim + Cofó = Bandeireiro), em Peçanha, MG. Residia em Peçanha, MG. Filhos (12): Newton, Zulmira (filha), Elza, Simão (trineto-2), Belizário, Helena, Raul, Ruth, Cordélia, Carlos (sobrinho-neto), Anete e Anita.
Carlos (sobrº)	chamado de "Carrinho", * Peçanha, MG, 12/jun/1884; b. Serro, MG, 27/jul/1884; c.c. Ana Braga da Cunha ("Nininha") (* Peçanha, MG, 26/out/1894; + Belo Horizonte, MG, 18/dez/1986, aos 92 anos), filha de Belizário Luiz Braga e de Maria Magdalena Braga, Peçanha, MG, 06/mai/1916; + Belo Horizonte, MG,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

- 05/mai/1963. Título de bacharel em direito: Faculdade de Direito de Belo Horizonte, MG, 5/dez/1909. Foi advogado em Peçanha, MG. Era professor de Português da Escola Normal de Peçanha, MG, desde a fundação, em 1914. Residia em Peçanha, MG. Sem descendência. Criou, pelo menos temporariamente, dois filhos de seu irmão Simão (bisneto, o "Bá"): Elza, por algum tempo, e Cordélia, até o casamento, dos 4 aos 18 anos.
- Júlia chamada de "Inhazinha", * Peçanha, MG, 21/nov/1885; b. Serro, MG, 21/ago/1887; c.c. Washington José Vieira da Silva ("Ostinho") (* Ponte Nova, MG, 30/out/1878; + Peçanha, MG, 19/mai/1959), tabelião, filho de Washington José Vieira da Silva (pai) e de Joaquina Cândida Salazar, Peçanha, MG, 13/mai/1906; + Peçanha, MG, 16/jan/1911. Faleceu na epidemia de "tifo", com 25 anos de idade, apesar de tratada pelo irmão Simão (bisneto, o "Bá"). Dona de casa. Residia em Peçanha, MG. Filhos (3): Maria Vieira, Carlos Vieira e Celme Vieira.
- José chamado de "Juca" ou "Juquinha", * Peçanha, MG, 02/dez/1887; b. Peçanha, MG, 25/out/1889; + Peçanha, MG, 29/mar/1910. Faleceu de alcoolismo, com 22 anos de idade. Residia em Peçanha, MG. Solteiro. Sem descendência.
- Adelardo chamado de "Lalade", * Peçanha, MG, 28/out/1889; b. Peçanha, MG, ??/jun/1890; c.c. Alzira Gomes de Oliveira Cunha ("Sinhazinha") (* Peçanha, MG, 10/jun/1894; + Peçanha, MG, 12/out/1986, com 92 anos de idade), filha de José Bernardes de Oliveira e de Elvira Gomes de Oliveira ("Sinhá"), Peçanha, MG, 1915; + Belo Horizonte, MG, 28/jul/1948. Formado em odontologia: Faculdade de Odontologia de Belo Horizonte, MG, 25/dez/1912. Foi diretor do Grupo Escolar de Peçanha, MG, desde a fundação, em 1916. Residia em Peçanha, MG. Filhos (3): Geraldo, Edson e Lincoln (sobrinho-1).
- Antônio * Peçanha, MG, 25/mar/1891; b. Peçanha, MG, 16/ago/1891;
- Augusto c.c. sua prima-irmã Maria das Mercês da Cunha Pereira (* Mar de Espanha, MG, 24/set/1897; + Belo Horizonte, MG, 31/ago/1983), filha de Edgardo Carlos da Cunha Pereira ("Dazinho") e de Leopoldina Electo de Souza ("Lifa"), Peçanha, MG, 08/jan/1916; + Belo Horizonte, MG, 11/abr/1955. Formado em odontologia: Faculdade de Odontologia de Belo Horizonte, MG, 25/dez/1912. Foi dentista em Peçanha, MG, por vários anos. Foi um dos fundadores, primeiro diretor e professor de Física e Aritmética, desde a fundação, em 1914, da Escola Normal de Peçanha, MG. Foi prefeito de Peçanha, MG, por muitos anos seguidos. Residiu em Peçanha, MG, e Belo Horizonte, MG. Filhos (10): Maria das Mercês (Mercezinha), Celso, Oswaldo, Sady, Maria da Conceição, Maria de Lourdes (Lourdinha), Maria das Dores (Dorinha), Antônio Filho (Tiá), Sylvio (Alemão) e Fausto.
- Alcides chamado de "Cicide", * Peçanha, MG, 07/nov/1893; b. Peçanha, MG, 18/abr/1894; + Peçanha, MG, 28/jun/1910.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

- Faleceu na epidemia de "tifo", com 16 anos de idade, embora tratado pelo irmão Simão (bisneto, o "Bá"). Solteiro. Sem descendência.
- Francisco * Peçanha, MG, 13/ago/1896; b. Peçanha, MG, 24/mai/1897; c.c. Julinda Ferreira (* Lapa, PR, 20/out/1899), filha do médico Dr. João Cândido Ferreira e de D. Josefa do Amaral Ferreira, Curitiba, PR, 24/set/1924. Formou-se bacharel em direito: "Faculdade de Direito de Nictheroy", RJ, 20/dez/1922. Ingressou na magistratura, tendo sido juiz municipal, juiz de direito e juiz de menores. Foi juiz do Tribunal de Justiça do Paraná, desembargador, vice-presidente e presidente do mesmo. Foi presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, por quatro (4) anos. Foi um dos fundadores e diretor da Faculdade de Direito de Curitiba, PR, desde a fundação, em 1950 até 1975, por mais de 25 anos. Dela recebeu o título de "Diretor Perpétuo". Reside em Curitiba. PR. Filhos (4): Francisco Filho, Lincoln (sobrinho-2), João Cândido e Maria Julinda.
- Esther chamada de "Teté", * Peçanha, MG, 23/fev/1898; b. Peçanha, MG, 21/set/1899, c.c. José Carlos Pereira ("Zeca") (* Florália, Santa Bárbara, MG, 22/set/1889; + Belo Horizonte, MG, 1/ago/1984), farmacêutico (formado pela Escola de Pharmacia de Ouro Preto), filho de Carlos Antônio Pereira e de Carolina Fonseca Pereira, Peçanha, MG, 07/jul/1917; + Belo Horizonte, MG, 26/nov/1990. Dona de casa. Residiu em Peçanha, MG, e em Belo Horizonte, MG. Filhos (7): Maria de Lourdes Pereira, Esther (Estherzinha), Simão Pereira (trineto-3), Olga Pereira, Carlos José, Zilda e Wanda.
- Ismar * Peçanha, MG, 07/ago/1899; b. Peçanha, MG, 05/dez/1899; c.c. Maria da Conceição Fróes ("Milica") (* Pintos, São João Evangelista, MG, 23/jul/1907; + Belo Horizonte, MG, 12/set/1984), filha de João Luiz Fróes e de Ernestina Alves da Rocha, Peçanha, MG, 14/abr/1928; + Belo Horizonte, MG, 09/ago/1984. Formado em química-farmacêutica: Faculdade de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte, MG, ??/dez/1922. Residiu em Peçanha, MG, e Belo Horizonte, MG. Filhos (13): Ruthe, Edith, Maria, Terezinha, Ismar Filho (Ismarzinho), Nilza, Paulo, Dalva, Fernando, Lucíola, Maria das Dores, Guilherme e Carlos Henrique.
- Ruy * Peçanha, MG, 10/dez/1900; b. Peçanha, MG, 10/abr/1901; c.c. Júlia Nunes da Cunha ("Julinha") (* Peçanha, MG, 16/mai/1912; + Belo Horizonte, MG, 27/jul/1983), filha de Manoel Nunes de Ávila e Silva ("Sô Neco") e de Esther Alzira de Figueira, Peçanha, MG, 21/jun/1930; + Belo Horizonte, MG, 7/jul/1990. Fez o primário numa das escolas de Peçanha, MG, entre 1909-1914, junto com o primo Jorge da Cunha Pereira. Foi aluno de 1916-1919 da Escola Normal do Peçanha, MG, diplomando-se como "normalista", também junto com o primo Jorge da Cunha Pereira. Ingressou na Faculdade de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte, MG, de novo,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

junto com o primo Jorge da Cunha Pereira, onde foi aluno em 1923-1925 e se formou em odontologia em 28/mar/1925. Foi professor da Escola Normal de Peçanha, MG, por 14 anos. Foi dentista em Peçanha, MG, e outras pequenas localidades, em MG, de novo em Peçanha, MG, e finalmente em Belo Horizonte, MG. Residiu em Peçanha, MG, e Belo Horizonte, MG. Sem descendência.

Lincoln * Peçanha, MG, 16/nov/1902; b. Peçanha, MG, 17/dez/1902; + Batalha de Três Lagoas, Mato Grosso, 18/ago/1924. Foi voluntário legalista na revolução de 1924. Solteiro. Sem descendência.

Maria chamada de "Naná", * Peçanha, MG, 30/dez/1903; b. Peçanha, MG, ??/jun/1904; c.c. Heitor José Pimenta (* São João Evangelista, MG, 2/set/1901; + São João Evangelista, MG, 26/jul/1987), fazendeiro, 17º filho do Cel. Cornélio José Pimenta e de D. Josefina de Carvalho Pimenta, Peçanha, MG, 23/jan/1926; + São João Evangelista, MG, no casarão de Cornélio José Pimenta, 18/mar/1967, com 64 anos. Dona de casa. Residia em São João Evangelista, MG. Filhos (9): Dolores, Helena Pimenta, Heitor Filho, Dulce, Avelar, Iracema, Emílio, Otávio e Edênia.

FONTES:

1. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags., às pags. XVIII a XXXII.
 2. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., às pags. 12-13.
 3. Informações adicionais de descendentes, por telefone, em setembro/1991.
-

O casal Simão da Cunha Pereira (neto) e Eufrásia Carlota de Vasconcelos teve, ao todo 15 filhos, cujos principais dados são sumariados no quadro 6.7.

Os documentos dos registros de batizados de cinco (5) dos 15 filhos de Simão (neto) e de Eufrásia Carlota encontram-se no final desse mesmo capítulo, sob os nºs 6.16 a 6.20.

A escolha de padrinhos de batizado que foi feita por Simão (neto) e Eufrásia para seus filhos é revelada no quadro 6.8.

Houve coincidência nas datas de batizados de dois pares de filhos de Simão (neto) e de Eufrásia Carlota: Edgardo (sobrinho) e Georgina foram batizados ambos no mesmo dia 25/fev/1882, enquanto Simão (bisneto, o "Bá") e Carlos (sobrinho, o "Carrinho") foram ambos batizados no mesmo dia 27/jul/1884. Nenhum deles, entretanto, nasceu na mesma data.

Deve-se ressaltar todavia que enquanto Edgardo (sobrinho) e Georgina nasceram no mesmo Serro, MG, onde foram batizados, Simão (bisneto, o "Bá") e Carlos (sobrinho, o "Carrinho"), são nascidos em Peçanha, MG.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

QUADRO 6.8 - PADRINHOS DE BATIZADO DOS FILHOS DE SIMÃO (NETO)

FILHO	PADRINHOS DE BATIZADO
Edgardo (sobrinho)	Mj.Vicente Ribeiro da Silva Vasconcellos D. Júlia Carneiro da Cunha Pereira
Georgina	Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira D. Marcolina Carlota de Vasconcellos
Simão (bisneto, o "Bá")	T.e Carlos da Cunha Pereira (pai) D. Júlia Ávila da Cunha Pereira
Carlos (sobrinho)	Antônio Augusto de Ávila Cabral D. Carlota Júlia da Cunha Pereira
Júlia (Inhazinha)	Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira D. Idalécia Carlota de Vasconcellos
José e seguintes	?

FONTE: Documentos nºs 6.16 a 6.20, no final desse mesmo capítulo

Outro fato que merece ser sublinhado é o de que Júlia (Inhazinha), filha de Simão (neto), e Maria Luiza (Nhanhá), filha de Carlos (pai), foram batizadas no mesmo dia, 21/ago/1887, no Serro, MG, embora tenham nascido em datas e locais diferentes e sejam filhas de pais (irmãos) diferentes. Seus registros de batizado se encontram na mesma folha do livro de registro de batizados de 1859/1891.

Já comentamos, na seção 6.1, a coincidência dos primeiros nomes de oito (8) dos nove (9) filhos do irmão Carlos (pai) com os dos filhos de Simão (neto).

Georgina, filha de Simão (neto) e de Eufrásia, é mencionada em um possível estatística, feita pelo Alferes Luis Antônio Pinto, dos que "estão vivos (2º quinto)", mas não se pode saber do que se trata (ver anotação nº 6.6, no final desse mesmo capítulo). Ainda mais considerando-se que ela faleceu com menos de dois (2) anos de idade.

Os filhos de Simão (neto) deixaram uma extensa descendência nas cidades de Peçanha, MG, e Abaeté, MG. Destes descendentes, muitos hoje residem principalmente em Belo Horizonte, MG, mas também no Rio de Janeiro, RJ.

O relacionamento de Simão (neto) com os irmãos era muito forte, como o demonstram o ter sido lembrado para padrinho de batizado de sobrinhos, tanto filhos de Carlos (pai) como de Edgardo Carlos (Dazinho).

Em 5/ago/1882, no Serro, MG, Simão (neto) foi padrinho de batizado de Augusto Carlos, filho de seu irmão Carlos (pai) e de Júlia Nunes, juntamente com a irmã Carlota Júlia (Lolota) (ver documento nº 6.8, no final desse mesmo capítulo).

Em 10/jun/1905, em Diamantina, MG, Simão (neto) também foi padrinho de batizado do sobrinho Paulo, filho de seu irmão Edgardo Carlos (Dazinho) e da esposa deste, Leopoldina Electo de Souza [49].

Também sua esposa, Eufrásia Carlota de Vasconcelos, depois de casada chamada de "Eufrásia Vasconcelos da Cunha", foi madrinha de Adelarado Carlos, outro dos filhos de Carlos (pai) e de Júlia Nunes de Ávila e Silva, no Serro, MG, em 25/fev/1886,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

junto com o Dr. Joaquim Vieira de Andrade, por procuração dada a sua sogra D^a Júlia (Cândida Ferreira) Carneiro da Cunha Pereira (ver documento nº 6.9, no final desse mesmo capítulo).

Não há indicações de que Simão (neto) tenha tido escravos, ao contrário de seus irmãos Carlos (pai) e Carlota Júlia (Lolota), que os possuíam. Seu nome também não foi encontrado em nenhuma cerimônia de batizado ou casamento de escravo ou ex-escravo da família. A explicação pode estar no fato de que, por ser republicano, também fosse abolicionista. Todavia, não se pode afirmar que não tenha tido.

Simão (neto), mesmo depois de ter se mudado para Peçanha, MG, parecia querer continuar ligado às notícias do torrão natal, tendo sido um assíduo assinante do jornal "O Serro" (1890-1894) (ver anotação 6.8, no final desse mesmo capítulo).

QUADRO 6.9 - SUMÁRIO DE DADOS DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (NETO)

nome:	Simão da Cunha Pereira (neto).
apelido:	Simãozinho.
nascimento:	Serro, MG, 24/mai/1859.
batizado:	Serro, MG, 04/jan/1860.
casamento:	Serro, MG, 09/nov/1879.
cônjuge:	Eufrásia Carlota de Vasconcellos (Inhã) (* Serro, MG, ±186?; + Peçanha, MG, 11/fev/1934), filha de Major Vicente Ribeiro da Silva Vasconcellos e de D. Marcolina Carlota de Vasconcellos.
falecimento:	Belo Horizonte, MG, 07/set/1906, às 7 h 15 min.
sepultamento:	Belo Horizonte, MG, 08/set/1906, no cemitério do Bonfim, às 8 h.
escolaridade:	"primeiras letras" e "humanidades", no Serro, MG (1869-1873); "preparatórios" no Serro, MG, e em Ouro Preto, MG (1874-1876); e "Escola de Pharmacia" de Ouro Preto, MG (1877-1878).
profissão:	"boticário" (farmacêutico) e político, exerceu vários cargos eletivos, a nível municipal, estadual e federal.
residência:	Serro, MG; Ouro Preto, MG; Serro, MG; e Peçanha, MG.
filhos (15):	Edgardo (sobrinho), Georgina, Simão (bisneto, o "Bá"), Carlos (sobrinho, o "Carrinho"), Júlia (Inhazinha), José (Juquinha), Adelardo (Lalade), Antônio Augusto, Alcides (Cicide), Francisco, Esther (Teté), Ismar (pai), Ruy, Lincoln e Maria (Naná).

Simão da Cunha Pereira (neto) era uns cinco (5) anos e um (1) mês mais novo do que o irmão Carlos (pai), cerca de quatro (4) anos e dois (2) meses mais jovem do que a irmã Júlia (Nhanhá) e uns dois (2) anos e três (3) meses mais jovem do que a irmã Carlota Júlia (Lolota). Por outro lado, era cerca de um (1) ano e

Serro 3 de Abril de 1873 Nascim.to Feitosa. Diz D. Julia Carneiro da Cunha Pereira viuva do D^ox Simão da Cunha Per^a que tem justo e contratado, seu filho Carlos da Cunha Pereira para Casar-se com D Julia Nunes da S^a f^a leg.ta do Major Francisco de Avila e Silva e D. Maria Candida Nunes de Avila, e tendo o dito seu Filho menor de 21 annos, vem a Supp.e requerer a V.S. se digne conceder licença para o dito fim, pagar os respectivos direitos passando-se o competente alvará. P. deferimento a V.S^a. E P. M.ce Julia Carneiro da Cunha Pereira. o D^ox Miguel Augusto do Nacim.to Feitosa Juis Municipal de orphão da Cidade do Serro e seu Termo. As. 4000 F. 2000. Pelo o presente alvará indo por mim assignado fica concedida a licença requerida na petição retro o que cumpra-se Serro 3 dias de Abril de 1873. Eu Aurelianno Edoardo de Campos escrivão de orphão que escrevi. Nascim.to Feitosa. N^o 3 Renda Provincial Exercicio de 1872 a 1873 Minas Geraes A folhas do caderno de receita fica debitada e o Collector Thomas Ant^o T. de Gouveia a importancia de dois mil reis R.s 2\$000. Recebi da Exm^a Snr^a D. Julia Carneiro da Cunha Pereira pelo o imposto de N. V. Direitos para se passar alvará de licença p^a casamento de seu f^o menor Carlos. Colletoria Municipal do Serro 3 de Abril de 1873 o Colletor Gouveia o Escrivão Corsage.

====

O Vigr^o Candido Augusto de Mello

DOCUMENTO N^o 6.3

Registro do casamento de Carlos da Cunha Pereira (pai) com Júlia Nunes de Ávila e Silva, realizado no Serro, MG, em 26/abr/1873. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 24/mai/1990.

A.D. - Serro - casamentos - 1859/1869 - fls. 53-verso:

Carlos	Aos 26 dias do mes de Abril de 1873 Recebe-
e	rão-se em matrimonio Carlos da Cunha
Julia	Per ^a f ^o leg.to do finado D ^o x Simão da Cunha
	Per ^a e D. Julia Carneiro da Cunha Per ^a
	e D. Julia Nunes da S ^a f ^a leg.ta do Major
	Francisco de Avila e S ^a e D. Maria Candi-
	da Nunes de Avila, natoraes desta Fregue-
	zia Receberão-se p.l a forma do Sagrado con-
	cilio de Trento e assistirão Como tt ^{as} Ant ^o
	de Avila Cabral e Ant ^o Generoso de Alm.da
	Silva e para Constar mandei faser este
	assento em que me asigno.

O Vigrº Candido Augusto de Mello

DOCUMENTO Nº 6.4

Registro de óbito de Carlos da Cunha Pereira (pai), ocorrido no Serro, MG, em 25/jul/1891, e sepultamento, no Serro, MG, em 26/jul/1891. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 17/mai/1990.

A.D. - Primeiro Livro de obitos do Cemitério da Fabrica da Matriz desta Cidade do Serro dos annos 1884 a Junho de 1893 - fls. 74-verso:

Carlos S.nº 46 Aos 26 dias do mes de Julho de 1891 foi Sepultado no Cemiterio Geral desta Cidade o Cadaver de Carlos da Cunha Pereira, idade 36 annos, cazado criador filho legitimo do D.r Simão da Cunha Pereira e falleceo de um tiro dado no ouvido pelo mesmo, e para constar mandei fazer este em que assigno-me.

Vigrº José Maria.

DOCUMENTO Nº 6.5

Transcrição de uma Certidão do Registro Civil do óbito de Carlos da Cunha Pereira (pai), no Serro, MG, em 25/jul/1891. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, no Cartório do Registro Civil, do Serro, MG, em 17/jan/1990.

c.r.c. Serro - óbitos - Lº C-1 - fls. 97-verso:

Certidão de Óbito. Certifico que, em data de 25 de julho de 1891, no Livro Nº C 1, à fls. 97v, sob Nº 315, foi feito o Registro de óbito de "CARLOS DA CUNHA PEREIRA", falecido às 5:00 horas, neste Município do Serro, lugar denominado Santa Maria, profissão criador, com quarenta e um anos de idade, estado civil casado, filho do Doutor Simão da Cunha Pereira, já falecido e de dona Julia Ferreira Carneiro, tendo sido declarante José Augusto da Silva, que deu como causa da morte ter dado um tiro no ouvido e o sepultamento foi feito no cemitério Público desta Cidade. Escrivão: Carlos Henrique de Siqueira Ayála. O referido é verdade e dou fé. Serro, 17 de janeiro de 1990. Tereza de Jesus Oliveira.

DOCUMENTO Nº 6.6

Registro do batizado de Francisco da Cunha Pereira (Tuquito), filho de Carlos da Cunha Pereira (pai) e Júlia Nunes de Ávila e Silva, no Serro, MG, em 2/abr/1877, e nascimento, no Serro, MG, em 18/nov/1876. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1876/1885 - fls. 5-verso:

na vertical: Aos dous dias do Mez de Abril de 1877 nes-
Francisco ta Matriz da Cidade do Serro, o Reverendo
Agostinho Ferreira Paraizo baptisou So-
a lápis: lemnem.e ao in.e Fran.co, nascido a 18 de 7.bro do
É de anno pp. fº legitimo de Carlos da Cunha
Novembro Pereira, e D. Julia Nunes da Cunha e Sª. fo=
e não de rão pp. Antonio Augusto de Avila Cabral, e D.
Setembro Maria Candida Nunes de Avila. E para
constar se lavra o presente termo.
O Vigrº Candido Augusto de Mello

DOCUMENTO Nº 6.7

Registro do batizado de Júlia Nunes da Cunha Pereira (Nhazinha), filha de Carlos da Cunha Pereira (pai) e Júlia Nunes de Ávila e Silva, no Serro, MG, em 31/mai/1879, e nascimento, no Serro, MG, em 10/nov/1876. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. = Serro = batizados = 1876/1885 = fls. 29:

Julia Aos 31 de Maio de 1879 Baptisei Solem.te
a innoc.te Julia nascida a 10 do m.m anno, e
mes, f. leg.tm de Carlos da Cunha Perª e Julia Nu-
nes da Cunha Perª Padrºs Edgardo Carlos
da Cunha Perª e Julia Avila da Cunha
Pereira.
O Vigrº Alexandre Generoso de Alm.da e Sª.

DOCUMENTO Nº 6.8

Registro do batizado de Augusto Carlos da Cunha Pereira, filho de Carlos da Cunha Pereira (pai) e Júlia Nunes de Ávila e Silva, no Serro, MG, em 5/ago/1882, e nascimento, no Serro, MG, em 18/abr/1882. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. = Serro = batizados = 1876/1885 = fls. 90-verso:

Augusto Aos cinco dias de Agosto de 1882 baptisei solemnem.te
a Augusto, nascido a 18 de Abril do supramencio-
nado anno, filho legitimo de Carlos da Cunha Pe-
reira e D. Julia Nunes da Cunha Pereira: fo=
rão padrinhos Simão da Cunha Pereira e D. Carlo-
lota [sic] Julia da Cunha Pereira.
O Vigrº José Alves de Mesquita

DOCUMENTO Nº 6.9

Registro do batizado de Adelardo Carlos da Cunha Pereira, filho de Carlos da Cunha Pereira (pai) e Júlia Nunes de Ávila e Silva,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

no Serro, MG, em 28/fev/1886, e nascimento, no Serro, MG, em 23/nov/1884. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1859/1891 (nº 17) - fls. 79-verso:

Adelardo Aos vinte e oito de Fevereiro de 1886
casou-se com lemnemente a Adelardo, nascido a 23 de
Izilda de Maga- de 1884, filho legitimo de Carlos da Cunha
lhães a 25 de Maio e D. Julia Nunes da Cunha Pereira. PP. o D.r
de 1912. T.T. Fran- Joaquim Vieira de Andrade e D. Eufrasia
cisco da Cunha cellos da Cunha por procuração apresentada
Pereira e José D. Julia Carneiro da Cunha Pereira.
Mortymer Junior
Vigº Moreira Vigrº José Alves de Mesquita

DOCUMENTO Nº 6.10

Registro do batizado de Maria Luiza da Cunha Pereira (Nhanhá), filha de Carlos da Cunha Pereira (pai) e Júlia Nunes de Ávila e Silva, no Serro, MG, em 21/ago/1887, e nascimento, no Serro, MG, em 17/fev/1887. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1859/1891 (nº 17) - fls. 110:

Maria Aos 21 de Agosto de 1887 baptisei solemnem.te
a Maria Luiza, nascida aos 17 de Fevereiro do m.mo anno, filha legitima de Carlos da Cunha Pereira e de D. Julia Nunes da Cunha Pereira; P.P. o Cap.m Pedro Generoso de Alm.da Silva, e D. Amélia de Salles.
Vigrº J.e Alves de Mesquita

DOCUMENTO Nº 6.11

Registro do batizado de José da Cunha Pereira, filho de Carlos da Cunha Pereira (pai) e Júlia Nunes de Ávila e Silva, no Serro, MG, em 29/set/1889, e nascimento, no Serro, MG, em 28/mai/1889. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1859/1891 (nº 17) - fls. 149-verso:

José Aos 28 de Setembro digo aos 29 de Setembro
de 1889 baptizei solemnem.te a José, nascido aos
28 de Maio do dito anno, filho legitimo de
Carlos da Cunha Pereira e de D. Julia Nunes da

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Cunha Pereira; P.P. Epaminondas Nunes de
Avila e Silva, e D. Virginia Nunes de Avila e Silva.
Vigrº José Alves de Mesquita

Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), filha do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

DOCUMENTO N° 6.12

Registro de batizado de Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), filha do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, no Serro, MG, em 30/abr/1856, e nascimento, no Serro, MG, em 22/mar/1855. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em dez/1989. Conferido por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/90.

A.D. = Serro = batizados = 1853/1857 = fls. 71-verso:

Aos trinta dias do mês de Abril de mil oito centos e cinquenta e seis annos na Igreja Matriz, o Reverendo Conego Manoel dos Sanctos Ferreira de licença baptizou Solememente e pós os Sanctos Óleos a Júlia
Júlia innocente nassida a vinte e dous
innocente de Março de mil oitocentos e cinco-
[1856] enta e cinco, filha legitima do Dou-
 ctor Simão da Cunha Pereira, e
 de sua mulher Dona Jullia Can-
 dida da Cunha Pereira, forão Padri-
 nhos o Comendador João Ribeiro
 de Carvalho Amarante, e Dona
 Joaquina Candida Ferreira Car-
 neiro, por huma Procuração, que
 aprezentou a Ex.ma Dona Josefina
 Candida da Cruz Machado, e pa-
 ra constar mandei fazer este assento
 que assignei.
 O Vigrº Sebastião Gualberto da S^a

Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), filha do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

DOCUMENTO N° 6.13

Registro do batizado de Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), filha do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, no Serro, MG, em 28/jul/1857, e nascimento, no Serro, MG, em 28/fev/1857. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em dez/1989. Conferido por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 18/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1822/1859 (nº 14) - fls. 16 e 16-verso:

Carlota
innocente

a lápis e
na vertical:
Si o mes de
fevrº de 57
tem só 28
dias como
podia ter
nascido
a 29?

Aos vinte oito dias do mês de Julho de mil
oito centos e cincoenta e sete annos na Igreja
Matriz o Reverendo Vigario da Igreja e da Vara
Sebastião Gualberto da Silva baptizei
Solemnemente e pús os Sanctos Oleos a
Carlóta innocente, que nasceo aos vinte
e nove de Fevereiro do mesmo anno asima
declarado, filha legitima do Douctor Si-
mão da Cunha Pereira, e de sua mulher
Dona Julia Candida da Cunha Pereira,
forão Padrinhos Jose Bento de Mello,
e Dona Modesta Candida Ferreira
Carneiro, por huma Procuração que a-
presentou Dona Carlota Candida
Medina do que para constar man-
dei fazer este assento que assigno.
E para constar mandei fazer este assento
que assignei.

O Vigario Sebastião Gualberto da Silva

DOCUMENTO Nº 6.14

Transcrição da Certidão de Óbito de Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), filha do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, no Serro, MG, ocorrido a 18/dez/1904. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, no Cartório do Registro Civil, do Serro, MG, em out/1990.

c.r.c. Serro - Óbitos - Livro C-03 - fls. 50 - nº 1667:

Certidão de Óbito. Certifico que, em data de 18 de dezembro de 1904, no Livro nº C-03, à fls. 50, sob nº 1667, foi feito o Registro de óbito de "CARLOTA JULIA DA CUNHA PEREIRA", falecida em 18 de dezembro de 1904, às 6:00 horas, nesta Cidade, natural desta Cidade, domiciliada e residente nesta Cidade, com quarenta e sete annos de idade, filha de Simão da Cunha Pereira e dona Julia Carneiro da Cunha, tendo sido declarante José Maria da Conceição Costa, e o sepultamento foi feito no cemitério Paroquial desta Cidade. O referido é verdade e dou fé. Serro, 5 de outubro de 1990. Tereza de Jesus Oliveira. Oficiala.

Simão da Cunha Pereira (neto), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, e seus descendentes:

DOCUMENTO Nº 6.15

Registro do batizado de Simão da Cunha Pereira (neto, o "Simãozinho"), filho do
Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, no Serro, MG, em 4/jan/1860 (por esquecimento não foi registrada a data do nascimento). Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em dez/1989. Conferido por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 18/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1862/1867 (16 ou 17-Bis?) - fls. 24:

Simão f^o Aos 4 dias do mes de Janr^o de 1860 Baptizei
legitimo e pus S. Oleos o inocente Simão f^o legitimo
 de Simão da Cunha Per^a e D. Julia Can-
a lápis: dida da Cunha Perr^a e forão P.P. Bento
 [1860] Ferr^a Carneiro e D. Josephina Candida
 da Cruz Machado e para Constar man-
 dei fazer este em que me asigno.
 [sem assinatura]

DOCUMENTO N^o 6.16

Registro de batizado de Edgardo da Cunha Pereira (sobrinho), filho de Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos, no Serro, MG, em 25/fev/1882, e de nascimento, no Serro, MG, em 20/out/1880. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1876/1885 - fls. 80/80-verso:

Edgardo Aos vinte e cinco de Fevereiro de 1882 baptisei
 solemnemente a Edgardo nascido a vinte de ou-
 tubro de 1880, filho legitimo de Simão da Cunha
 Pereira e D. Eufrasia Carlota da Cunha Vasconcellos
 forão padrinhos o Major Vicente Ribeiro da Silva Vas-
 concellos e D. Julia Carneiro da Cunha Pereira.
 O Vigr^o J.e Alves de Mesquita

DOCUMENTO N^o 6.17

Registro de batizado de Georgina da Cunha Pereira, filha de Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos, no Serro, MG, em 25/fev/1882, e de nascimento, no Serro, MG, em 9/fev/1882. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1876/1885 - fls. 80-verso:

Georgina Aos vinte e cinco de Fevereiro de 1882 batisei
 solemnemente a Georgina, nascida a nove do
 mesmo mes e anno supramencionado, filha
 legitima de Simão da Cunha Pereira e D. Eu-
 phasia Carlota da Cunha Vasconcellos: forão
 padrinhos Edgardo Carlos da Cunha Pereira e
 D. Marcolina Carlota de Vasconcellos.
 O Vigr^o J.e Alves de Mesquita.

DOCUMENTO Nº 6.18

Registro de batizado de Simão da Cunha Pereira (bisneto, o "Bá"), filho de Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos, no Serro, MG, em 27/jul/1884, e de nascimento, em Peçanha, MG, em 2/mar/1883. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1876/1885 - fls. 132:

Simão, fi-	Aos 27 de Julho de 1884 o Rv.do Vigrº
lho legitimo de Si-	\ Alexandre Generoso
mão da Cunha	de Almeida e Silva pos os Santos Oleos a
Pereira,ede D.Eu-	\ Simão
frasiaVasconcellos	por elle antes baptisado em perigo de
da Cunha. O Vi-	\ morte. Nas-
grº Mesqui.ta	ceo o innocente a 2 de Março de 1883.
	\ Assistirão
	como padrinhos o T.e Carlos da Cunha
	\ Pereira e D.
	Julia Avila da Cunha. - - -
	O Vigrº José Alves de Mesquita

DOCUMENTO Nº 6.19

Registro de batizado de Carlos da Cunha Pereira (sobrinho, o "Carrinho"), filho de Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos, no Serro, MG, em 27/jul/1884, e de nascimento, em Peçanha, MG, em 12/jun/1884. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1876/1885 - fls. 132:

Carlos	Aos 27 de julho de 1884 baptisei Solemnem.te
	a Carlos, nascido a 12 de Junho do m.mo anno, fi-
	lho legitimo de Simão da Cunha Pereira, e de D. Eu-
	frasia Vasconcellos da Cunha: forão padrinhos
	Antonio Augusto de Avila Cabral e D. Carlota Julia da
	Cunha Pereira. - - - -
	O Vigrº José Alves de Mesquita

DOCUMENTO Nº 6.20

Registro de batizado de Júlia da Cunha Pereira (Inhazinha), filha de Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos, no Serro, MG, em 21/ago/1887, e de nascimento, em Peçanha, MG, em 21/nov/1885. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em dez/1989. Conferido por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

A.D. - Serro - batizados - 1859/1891 (nº 17) - fls. 110:

Julia Aos 21 de Agosto de 1887 baptisei so-
lemnem.te a Julia, nascida aos 21 de
Novembro de 1885, filha legitima de
Simão da Cunha Pereira, e de D. Eu-
frasia Carlota de Vasconcellos Cunha.
P.P. o D^o Edgardo Carlos da Cunha Per.ra
e D. Idalecia Carlota de Vasconcellos.
Vigr^o José Alves de Mesquita

Escravos com sobrenome Cunha Pereira:

Jorge da Cunha Pereira, escravo (de Carlota Júlia da Cunha Pereira):

DOCUMENTO Nº 6.21

Registro do casamento de Jorge da Cunha Pereira escravo de D. Carlota da Cunha Pereira, com Anna Querobina da Conceição, livre, no Serro, em 26/out/1884. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, em 25/mai/1990.

A.D. - Serro - casamentos - 1878/1896 - fls. 22-verso:

Jorge escravo Aos 26 de Outubro de 1884 receberão ce em Matri-
Anna monio Jorge da Cunha Per^a escravo da Senr^a Dona
livre Carlota da Cunha Per^a e Anna Querobina da Con.çam
 livre forão tt^{as} os Senr.s Carlos da Cunha Per^a \ e An-
 tonio de Ar^o Costa de Correge e para constar man-
 dei fazer este em q. assignome.
 Vigr^o J.e Alves de Mesquita

=====

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, no período de 15/mai/1990 a 30/mai/1990.

Carlos da Cunha Pereira (pai), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

ANOTAÇÃO Nº 6.1

A.D. - Serro - batizados - 1859/1891 (Lº nº 17) - fls.173-verso e 174:

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Aos 12/Dezembro/1870 - Carlos da Cunha Pereira e D. Julia Nunes da Cunha Pereira foram padrinhos de batizado de Epaminondas, fº legº.

ANOTAÇÃO N° 6.2

A.D. - Serro - Livro indicador de casamentos do Livro nº 1 A, do dia 3 de Agosto de 1896 em diante (por ordem alfabética):

Simão da Cunha e Elisa	1900 - Liv. nº 1 A - fls. 42-vº
Bernardo Rabello e Júlia	1902 - Liv. nº 1 A - fls. 64
Francisco da Cunha e Benigna	1904 - Liv. nº 1 A - fls. 76-vº
Augusto e Maria (???)	1904 - Liv. nº 1 A - fls. 76-vº
Adelardo e Izilda	1912 - Liv. nº 1 A - fls. 129

Escravos de Carlos da Cunha Pereira (pai), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de Dª Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

ANOTAÇÃO N° 6.3

A.D. - Serro - óbitos - 1884 a Junho de 1893 - fls. 2-verso e 3:

1885

Maria
S.Nº 16
Ingenua

Aos 3 dias do mês de Janrº de 1885 foi Sepul-
tada no Cemiterio geral desta Cid.e a innocente Ma-
ria filha de Marcolina escrava do Sen.r Carlos
da Cunha Perª nascêo e morrêo, e para constar man-
dei fazer este em que assigno-me.

Vigrº José Alves de Mesquita

ARQUIVO DO ALFERES LUIZ ANTÔNIO PINTO

Pesquisa realizada no Arquivo Público Mineiro, por Jorge da Cunha Pereira Filho, no período de 9/abr/1991 a 12/abr/1991.

Família Cunha Pereira:

Carlos da Cunha Pereira (pai), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de Dª Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

ANOTAÇÃO N° 6.4

Qualificação de Carlos da Cunha Pereira (pai), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de Dª Júlia Cândida Ferreira Carneiro, nas eleições do Serro, MG, em 1876. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-E:

Qualificação dos moradores do Serro - 1876

Quarteirão N° 2

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

...
80 Carlos da Cunha Pereira, 24, casado, Criador, sabe ler: sim, filiação:
D.r Simão da Cunha Pereira, domicilio: Serro, renda: 600\$000 (elegivel).
...

ANOTAÇÃO N° 6.5

Qualificação de Carlos da Cunha Pereira (pai), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, na eleição paroquial do Serro, MG, em 18/jan/1880. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 11/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-E:

Janeiro 18 de 1880
Lista dos cidadãos qualifica-
dos votantes pela Junta Pa-
rochial da Cidade do Serro

Quarteirão N° 2 [?]

...
171 Carlos da Cunha Pereira, 28, cazado, E.P., sabe ler, ...?... [falta 2^a parte].
...

Georgina da Cunha Pereira, filha de Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos:

ANOTAÇÃO N° 6.6

Indicação de que Georgina da Cunha Pereira, filha de Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos, estava viva, sem data. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-A:

- Estão vivos - (2° quinto)

.....
Georgina f^a Simão da C^a
...

Simão da Cunha Pereira (neto), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

ANOTAÇÃO N° 6.7

Qualificação de Simão da Cunha Pereira (neto), filho do Dr. Simão

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, na eleição paroquial do Serro, MG, em 18/jan/1880. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 11/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-E:

Janeiro 18 de 1880
Lista dos cidadãos qualifica-
dos votantes pela Junta Pa-
rochial da Cidade do Serro

...

Quarteirão N° 6

259 Simão da Cunha Pereira, 25, Cazado, Boticario, sabe ler: sim, filiação:
D.r Simão da Cunha Pereira, domicilio: Serro, renda: 1:500\$, Eleg.

...

ANOTAÇÃO N° 6.8

Referência a Peçanha, MG como endereço de Simão da Cunha Pereira (neto), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, em duas listas de assinantes do jornal O Serro (1890-1894). Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 9/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.6 - Assinantes de Jornais do Serro:

Capa:

Lista
Da Relação dada pelo o
Sr. Cel. Luiz de Almeida e Souza

fls. 15:

Pessanha

.....

423 Simão da Cunha Pereira

.....

Capa:

Lista velha Letra do
Sr. Vicente

fls. 8-verso:

...

435 Simão da Cunha Pereira

...

=====

REFERÊNCIAS:

1. Arc. de Diamantina, Livro N. Sr^a Conc. do Serro, batizados, 1853/1857, fls. 38.
2. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Drações Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags., à pag. XL.
3. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., à pag. 10.
4. Arc. de Diamantina, Livro N. Sr^a Conc. do Serro, casamentos, 1859/1869, fls. 53 e 53-verso.
5. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 11.
6. Arc. de Diamantina, Livro N. Sr^a Conc. do Serro, casamentos, 1859/1869, fls. 53 e 53-verso.
7. Informação de Samuel da Cunha Pereira, a partir de dados obtidos em cartório, do Serro, MG, por telefone, em 18/out/1992.
8. A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-E.
9. *idem*, *ibidem*.
10. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro, batizados, 1876/1885, fls. 132.
11. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 11.
12. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro, casamentos, 1878/1896, fls. 60-verso; e c.r.c. do Serro, casamentos, liv. B-1, fls. 38-verso.
13. Anotações tiradas do livro de BRANDÃO, Ascânio, Dom Epaminondas, 1941, e enviadas por Samuel da Cunha Pereira, por carta de 9/dez/1989.
14. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro, casamentos, 1878/1896, fls. 60-verso; e c.r.c. do Serro, casamentos, liv. B-1, fls. 38-verso.
15. Carta de Samuel da Cunha Pereira, de 19/jul/1990.
16. c.r.c. do Serro, óbitos, liv. C-1, fls. 97-verso, nº 315.
17. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro, casamentos, 1878/1896, fls. 60-verso.
18. c.r.c. do Serro, óbitos, liv. C-1, fls. 97-verso, nº 315.
19. *idem*, *ibidem*.
20. Arc. de Diamantina, Livro N. Sr^a da Conc. do Serro, óbitos, 1884/1893, fls. 74-verso.
21. *idem*, *ibidem*.
22. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, às pags. 10 e 11.
23. Arc. de Diamantina, Livro N. Sr^a da Conc. do Serro, batizados, 1853/1857, fls. 71-verso.
24. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 9.
25. *idem*, *ibidem*, às pags. 9 e 10
26. *idem*, *ibidem*, à pag. 10.
27. *idem*, *ibidem*, à pag. 9.
28. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro, batizados, 1822/1859 (nº 14), fls. 16 e 16-verso.
29. *idem*, *ibidem*.
30. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 10.
31. c.r.c. do Serro, óbitos, Liv. C-03, fls. 50, nº 1667.
32. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro,

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

- casamentos, 1878/1896, fls. 22-verso.
33. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 10.
 34. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro, batizados, 1862/1867 (nº 16 ou 17-bis), fls 24.
 35. "Senador Simão da Cunha Pereira", Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 8 de Setembro de 1906, pag. 5.
 36. *idem*, *ibidem*.
 37. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 13.
 38. *idem*, *ibidem*, *ibidem*.
 39. "Senador Simão da Cunha Pereira", Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 8 de Setembro de 1906, pag. 5.
 40. A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-E.
 41. TORRES, João Camilo de Oliveira, História de Minas Gerais, 5 vols., Pan-Americana, Belo Horizonte, s/d, 1045 pags., à pag. 1339 (5º vol.).
 42. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, documento nº 32, às pags. 174-180.
 43. "Senador Simão da Cunha Pereira", Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 8 de Setembro de 1906, pag. 5.
 44. TORRES, João Camilo de Oliveira, *ibidem*, pag. 1324 (5º vol.).
 45. "Senadores Estaduais (1895-1930)", Revista do A.P.M., ano 1876, vol. XXVII, pag. 47.
 46. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 13.
 47. "Senador Simão da Cunha Pereira", Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 8 de Setembro de 1906, pag. 5.
 48. *idem*, *ibidem*.
 49. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, *ibidem*, à pag. 125.

CAPÍTULO 7

O FILHO CAÇULA: EDGARDO CARLOS

7.1 - Nascimento e Batizado de Edgardo Carlos

Edgardo Carlos da Cunha Pereira, familiarmente chamado de "Dazinho", quinto e último filho do casal Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, nasceu no Serro, MG, em 04/jul/1860, e foi batizado na Igreja Matriz de N. Sr^a da Conceição, do Serro, MG, no dia 16/jul/1861. Foram feitos dois registros do batizado, o primeiro dos quais parece ser um "rascunho" do outro, estando aquele cheio de erros, a começar pelo nome, que aparece como "Edoardo", devendo-se observar a anotação "Justificação", feita à margem (ver documentos 7.1 e 7.2, no final desse mesmo capítulo) [1].

No primeiro registro, consta que "Baptizou e pos S. oleos o P.e Joaq.m Alves de Azeredo Sacerdote Portugues Rezidente nesta cidade ...", enquanto no segundo consta apenas o nome desse sacerdote, sem mencionar a nacionalidade, havendo em comum o fato de que ele não assinou nenhum dos dois termos, nem o mencionado vigário "Pe. Candido Augusto de Mello" [2].

Os padrinhos do batizando, "C.el José Ribeiro de Faria e D. Maria Flora de Campos Carvalho", são pela primeira (e última) vez escolhidos fora do círculo de pessoas da família.

Só recentemente, depois de já termos em mãos todos os registros de Edgardo Carlos (Dazinho), encontramos no arquivo do Alferes Luiz Antônio Pinto a data do nascimento (4/jul/1860) com a referência ao livro de batizado (17-19º, fls. 64-verso), numa lista de "Doutores e Bachareis em direito f^o do Serro e Diamantina" (ver anotação nº 7.5, no final desse mesmo capítulo). Pena que não tenha sido encontrado antes.

7.2 - Edgardo Carlos Aprende as Primeiras Letras

Edgardo Carlos (Dazinho), como seus irmãos, realizou seus estudos de "primeiras letras" no Serro, MG.

QUADRO 7.1 - PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO SERRO, MG, EM 1870

Inspector do circulo
Vicente José de Figueiredo.
Delegado da instrucção
Vigario Candido Augusto de Mello.
Professores de primeiras letras
Antonio José Duarte de Araujo Gondim.
D. Theresa Bonifacia de Andrade.

FONTE: MARTINS, Antônio de Assis, ALMANAK Administrativo, Civil e Industrial da Provincia de Minas Gerais - Anno de 1870, Rio de Janeiro, 1870, pag. 178.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Em 1870, ano em que Edgardo Carlos deve ter iniciado os seus estudos de "primeiras letras", o ensino "oficial" no Serro, MG, era ministrado pelos professores que constam do quadro 7.1.

Para o ano de 1873, o quadro de professores do ensino "oficial" no Serro, MG, sofreu algumas alterações, como se vê no quadro 7.2.

QUADRO 7.2 - PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL NO SERRO, MG, EM 1873

Delegado da Instrução

O mesmo Parocho. [Revd. Candido Augusto de Mello]

Professores

De latim e francez, José Egydio de Moura.

De 1^{as} letras, Ricardo Peregrino de Queirós.

D. Anna Adelaida Nunes Rabello.

MARTINS, Antônio de Assis, ALMANAK Administrativo, Civil e Industrial da Provincia de Minas Gerais - Anno de 1873, Ouro Preto, 1873, pag. 539:

7.3 - Edgardo Carlos e os Estudos Secundários

Os estudos secundários, chamados comumente de "humanidades", no Serro, MG, inicialmente previstas seis (6) cadeiras, pela lei provincial nº 60, de 7/mar/1837, estavam resumidos às cadeiras de Latim e Francês [3].

Edgardo Carlos poderá ter estudado Latim e Francês com o Professor José Coelho Tocantins de Gouveia, o mais afamado, que foi professor do Dr. Joaquim Vieira de Andrade, de Pedro Lessa e de Dom Epaminondas Nunes de Ávila e Silva [4].

Em março de 1875, Edgardo Carlos já se matricula no Colégio do Caraça, mas, antes de partir, pode ter ainda aproveitado algumas lições dos professores do ensino "oficial", mostrado no quadro 7.3.

QUADRO 7.3 - PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL NO SERRO, MG, EM 1875

Inspector da Instrução

Padre Candido Augusto de Mello.

Professores.

De latim e francez, José Coelho Tocantins de Gouvêa.

De 1^{as} letras, sexo masculino, 1^a cadeira, Verissimo Pereira dos Reis.

2^a cadeira, vaga.

Sexo feminino, D. Anna Adelaide Nunes Rabello.

FONTE: MARTINS, Antônio de Assis, ALMANAK Administrativo, Civil e Industrial da Provincia de Minas Gerais - Anno de 1875, Ouro Preto, 1875, pag. 379.

7.4 - Edgardo Carlos no Colégio do Caraça

A etapa seguinte, na vida de Edgardo Carlos (Dazinho) foi cumprida em Santa Bárbara, MG, no Colégio do Caraça, onde ingressou no dia 3/mar/1875, continuando o curso nos anos de 1876 e 1877, no último dos quais concluiu, no dia 30/jun/1877 [5].

Edgardo Carlos (Dazinho) ingressou no Caraça e fez o curso, como já comentamos, 40 anos depois de seu pai, Dr. Simão (filho).

Em nosso último livro Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, Rio de Janeiro, 1989, alguns erros e omissões foram cometidos. Vamos aproveitar a oportunidade para corrigi-los.

Naquela época o autor havia escrito ao Pe. José Tobias Zico, Diretor do Caraça, pedindo mais informações e ajuda na interpretação de alguns termos "herméticos" (para um leigo), porém a resposta não chegou a tempo. Depois que o livro estava editado e distribuído é que nos chegaram esclarecimentos, em uma carta que nos enviou do Caraça, em 2 de dezembro de 1989.

Uma omissão de que agora nos penitenciamos é o preço da "pensão mensal" no Colégio do Caraça que, segundo o Padre José Tobias Zico era o constante do quadro 7.4.

QUADRO 7.4 - VALOR DA PENSÃO MENSAL DOS ALUNOS DO CARAÇA

1.	da abertura do Colégio até cerca de 1885, tempo de Afonso Penna, Olegário Maciel e Edgardo Carlos da Cunha Pereira	25\$000/mês
2.	de 1885 até cerca de 1892, tempo de Artur Bernardes e Mello Vianna	30\$000/mês
3.	de 1893 em diante ate [?]	35\$000/mês

Todavia o Padre Tobias Zico faz questão de ressaltar que mesmo no tempo em que a pensão era de 25\$000, "havia alunos que só pagavam 20\$, ou 15\$ e até menos". Significa que ninguém deixava de estudar lá por falta de recursos financeiros. Também havia um sistema de "descontos" para membros de uma mesma família numerosa: quando dois irmãos eram matriculados, o 2º só pagava a metade da "pensão". Se entrasse um 3º irmão, não pagava nada, ou quase nada. Em outros seminários, e possivelmente também no Colégio do Caraça, havia os alunos chamados "fâmulos", que, por serem de famílias pobres, não pagavam nada, em troca de pequenos serviços prestados ao seminário e aos padres professores, como uma espécie de "bolsa de estudos".

QUADRO 7.5 - NOMENCLATURA DE PEÇAS DE VESTUÁRIO DO CARAÇA

TERMO	DESCRIÇÃO
Roquette:	Sobrepeliz estreita e com mangas, veste que se usava nos ofícios religiosos; era branca e era usada sobre a batina.
Cabeção:	Gola à qual se prende o colarinho; nome mais comum: <u>volta</u> .

Agora vamos corrigir os erros que ocorreram na interpretação das informações contidas nas "contas" do aluno nº 845, Edgardo Carlos da Cunha Pereira, principalmente pela falta de conhecimento que o autor tinha da terminologia caracense.

Dois termos, em particular, causaram grande dificuldade, na época, mas agora são esclarecidos pelo Padre José Tobias Zico, como nomes de peças de vestuário, como consta do quadro 7.5.

Todavia, nos esclarece ainda que existem ainda mais dois "Roquettes":

1. Manual de História Sagrada, de Roquette;
2. Dicionário de Português, de Roquette.

Esse fato poderia nos dificultar mais. Todavia, no caso do Dicionário de Português, de Roquette, ele está exatamente mencionado assim nas "contas", não havendo possibilidade de engano. Por analogia, se o Manual de História Sagrada, de Roquette, estivesse no rol dos livros, deveria constar como tal. Assim, não há dúvida de que dois dos "Roquettes" que aparecem nas "contas", sem nenhuma outra conotação, se constituem em peças de roupa, e não livros.

Suprimindo os dois "Roquettes" e o "Cabeção" do antigo quadro 3.2, temos sua nova apresentação, que constitui o quadro 7.6.

QUADRO 7.6 - LIVROS ADQUIRIDOS POR EDGARDO CARLOS, 1875-1877

Ano	Mês	Livro	Preço	Total
1875 -	Março	Thesouro	2\$500	
		Catecismo	700	
		Dantas	2\$200	
	Outubro	Motta	5\$000	
		Avançon [?]	4\$000	
				14\$400
1876 -	Janeiro	Valdez	8\$000	
	Fevereiro	Constancio	6\$500	
	Abril	Imitação	3\$000	
				17\$500
1877 -	?	Horacio	4\$600	
		Arithmetica	3\$000	
		Chateaubriand	4\$000	
		Selecta	4\$000	
		S.S. Padres 2º	1\$500	
		Algebra	3\$000	
		Logaritmos	3\$000	
		Dic.port.Roquette	6\$500	
		Orat. Cícero	2\$500	
				32\$100
Total				64\$000

O parágrafo que se seguia imediatamente após o quadro 3.2, que aqui corresponde ao atual quadro 7.6, também necessita de algumas correções e melhor ficaria redigido como se segue:

"Os livros do quadro 3.2 podem ser grupados por assunto em: Religião (Thesouro, Catecismo, Imitação, S.S. Padres), Latim (Dantas, Constancio, Horacio, Selecta, Orat. Cícero), Português (Motta, Dic. portug. Roquette), Francês (Chateaubriand) e Matemática (Arithmetica, Algebra, Logaritmos). Um não conseguimos classificar, mas é provável que corresponda ao seguinte assunto: Francês (Avançon ?). Outro, que é inimaginável: Valdez. ...".

QUADRO 7.8 - LIVROS DO CARAÇA, TOTALMENTE IDENTIFICADOS

CLASSE	LIVRO	DESCRIÇÃO
Religião:		
	Imitação	É a <u>Imitação de Christo</u> , do qual "À noite, durante o jantar ... se lia pequeno trecho...".
Latim:		
	Dantas	É a "soporífera" <u>Syntaxe Latina</u> "do Padre Dantas".
Português:		
	Motta	É o livro <u>Lições de Português</u> , de Othoniel Motta.
	Dic. Port.	É o <u>Dicionário de Português</u> de Roquette.

Alguns desses livros nós já havíamos conseguido identificar, porque por serem famosos na época, e muito adotados em outros seminários, deixaram "saudades" nos ex-alunos. São os constantes do quadro 7.8.

QUADRO 7.9 - LIVROS DO CARAÇA, PARCIALMENTE IDENTIFICADOS

CLASSE	LIVRO	DESCRIÇÃO
Latim:		
	Orat.Cicero	Deve ser a <u>Oratoria</u> , de Cícero.
	Constancio	Deve ser um livro de um autor latino, de nome Constâncio, possivelmente para traduções e versões.
Francês:		
	Chateaubriand	Deve ser uma <u>Coletânea</u> de autores franceses, muito provavelmente.
Matemática:		
	Arithmetica	É um livro de <u>Aritmética</u> , não sabemos de que autor.
	Algebra	É um livro de <u>Álgebra</u> , não sabemos de que autor.
	Logaritmos	É, muito provavelmente, uma <u>Tábua de Logaritmos</u> , não sabemos de que autor.

De outros livros se podia apenas suspeitar fortemente o conteúdo, como apresentado no quadro 7.9.

O Padre Tobias Zico nos mandou mais alguns esclarecimentos sobre livros, que colocamos no quadro 7.10.

QUADRO 7.10 - LIVROS DO CARAÇA IDENTIFICADOS PELO PADRE ZICO

CLASSE	LIVRO	DESCRIÇÃO
Religião:		
	Tesouro	É o <u>Thesouro do Christão</u> , livro de piedade, escrito por "Um Padre da Congregação da Missão", com aprovação de D. Antônio Viçoso. A 1ª edição é de 1858 e o livro teve, em seguida, muitas edições.
	Catecismo	É o livro desse nome, manual de religião.
	Imitação	É a <u>Imitação de Christo</u> , livro atribuído a Thomas Kempis e que exerceu muita influência sobre a piedade cristã.
	S.S. Padres	Textos dos Santos Padres (S. Agostinho, etc.) para exercício de tradução dos alunos.
Latim:		
	Horácio	É uma Coletânea de Odes, poesia de Horácio.
	Selecta	É uma Antologia, Crestomatia em Latim, Português e Francês, muito em uso dos alunos, durante o ano letivo.
Português:		
	Roquette	É o <u>Dicionário de Português</u> , de Roquette.

O Padre Tobias Zico confirmou a identificação de pelo menos dois (2) dos livros que já havíamos verificado anteriormente: a Imitação de Christo e o Dicionário de Português, de Roquette.

De um total de 17 livros, conseguimos identificar 15, ficando dois sem esclarecer, nem mesmo com a ajuda do Padre José Tobias Zico. Com o tempo, tudo muda ...

Em virtude das modificações realizadas no quadro 7.6 (antigo 3.2), retirando-se os nomes de peças de roupa que foram equivocadamente incluídas como livros, muda também a interpretação das despesas de Edgardo Carlos, que fica como mostrado no quadro 7.11 (antigo 3.6).

Igualmente, deve ser modificado, para traduzir as alterações havidas nos valores dos itens de despesa, a parte inicial do parágrafo que se segue imediatamente ao antigo quadro 3.6, correspondente ao atual quadro 7.11., e que é o seguinte:

"Sem a menor dúvida, o maior item de dispêndio apresentado no quadro 3.6 é a pensão, médico e lavagem de roupa, com o total de 437\$000, seguido de longe pelo custo dos livros, 64\$000, e das batinas, 58\$610. Edgardo Carlos só mandou confeccionar duas batinas, quando no Caraça, respectivamente, durante o segundo (1876) e terceiro (1877) anos do curso, o que demonstra que já trouxe de casa a batina usada durante o primeiro ano (1875). Agregando-se todos os itens de dispêndio de roupas (batinas, roquetes, calças, meias e lenços, cabeção), obtém-se o total de 76\$270, ligeiramente superior ao de livros, 64\$000. Considerando-se os sapatos como vestuário, agregando seu custo ao da roupa, este custo chega a um total de 91\$675. As demais despesas são de uma

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

ordem de grandeza bem menor, consideradas isoladamente, ressaltando-se o custo das velas, 17\$200 e dos sapatos, 15\$400, como os maiores. ... "

O restante do parágrafo continua como anteriormente, pois suas cifras não foram alteradas.

QUADRO 7.11 - DESPESAS DE EDGARDO CARLOS, POR RUBRICAS, 1875-77

despesa	descrição	1875	1876	1877	total
SERVIÇOS:					
pensão, médico e lav.roupa	188\$000	-	249\$000	437\$000	
retratos	-	-	10\$000	10\$000	
conserto de botinas (3 vez.)	2\$000	-	6\$100	8\$100	
selos	-	2\$000	2\$700	4\$700	
dentista ("4 dentes...")	4\$000	-	-	4\$000	
MATERIAIS:					
livros	(ver relação)	16\$400	19\$700	34\$100	64\$000
roupas:	batinas (2 un.)	-	25\$660	32\$950	58\$610
	meias (8 pares)	1\$500	4\$000	-	5\$500
	roquetes	2\$000	2\$200	-	4\$200
	calças (2 un.)	-	3\$200	-	3\$200
	lenços (6 x 6=36)	2\$760	-	-	2\$760
	cabeção	-	2\$000	-	2\$000
sapatos	(3 pares)	4\$900	5\$000	5\$500	15\$400
velas		1\$200	12\$000	4\$000	17\$200
botica	(doces, biscoitos)	-	-	9\$880	9\$880
óculos		-	-	4\$000	4\$000
papel		-	2\$000	2\$080	4\$080
escova, graxa		-	700	800	1\$500
despesas miúdas		1\$000	-	-	1\$000
chaves		-	500	-	500
diversos ("lista"+"16/1")		276	-	-	276
despesas não explicadas		-	-	9\$424	9\$424
totais		222\$036	74\$760	370\$534	667\$330

Como vimos no livro anterior, as contas do aluno nº 845, Edgardo Carlos (Dazinho), no período 1875-1877, montaram a 667\$330 (seiscentos e sessenta e sete mil trezentos e trinta réis), dos quais foram pagos 656\$220 (seiscentos e cinqüenta e seis mil duzentos e vinte réis), restando portanto um débito de

11\$110 (onze mil cento e dez réis) [6].

7.5 - Preparatórios, Faculdade de Direito e Noivado

A etapa seguinte, depois do Colégio do Caraça, foram os "preparatórios", em Ouro Preto, MG, no período 1877-1878 (dois anos), prestados no "Lycêo Mineiro", das cadeiras de Latim, Francês, Português, Inglês, Aritmética, Retórica, Geografia e Geometria.

A estimativa anterior para o custo do período 1877-1879 (três anos) chegava ao montante de 1:575\$000 (um conto quinhentos e setenta e cinco mil réis) [7].

Todavia, agora sabemos que o ano de 1879, Edgardo Carlos (Dazinho) deve tê-lo passado, pelo menos a parte do primeiro semestre, no Serro, MG. No dia 31/mai/1879, no Serro, MG, Edgardo Carlos (Dazinho) foi padrinho de batizado de Júlia (Nhazinha), filha do irmão Carlos (pai) e de Júlia Nunes, junto com a irmã "Júlia Ávila da Cunha Pereira" (Nhanhá) (ver documento 6.7, no final do 6º capítulo).

Se tivesse sido aluno do "Curso Anexo" da Faculdade de Direito, em São Paulo, SP, só poderia ter sido a partir do 2º semestre de 1879. Como não existe uma prova concreta de que tenha ido para São Paulo, SP, é preferível aceitar a hipótese mais direta, de que tenha permanecido no Serro, MG, até o final do ano de 1879, antes de viajar para São Paulo, SP, no início de 1880.

Tendo ficado em casa, no Serro, MG, os custos do período 1877-1879 (três anos) diminuem, eliminando-se o item "pensão". O antigo quadro 3.10, do livro anterior, deve ser alterado, para refletir essa mudança. A revisão do quadro 3.10 resulta no atual quadro 7.12.

QUADRO 7.12 - DESPESAS DE EDGARDO CARLOS, PREPARATÓRIOS, 1877-79

despesa(em 1\$000)	ano			total
	1877 (1) Ouro Preto	1878(2) Ouro Preto	1879 (2) Serro	
pensão (+alimentação)	240	480	0	720
material escolar	25	25	25	75
professores ou escola	60	120	120	300
totais	325	625	145	1:095

NOTAS: (1) - considerados 6 meses, de julho-dezembro;
(2) - considerados 12 meses, de janeiro-dezembro.

O novo custo para o período 1877-1879 é de 1:095\$000 (um conto e noventa e cinco mil reis).

Edgardo Carlos (Dazinho) ainda prestou "exames de admissão" na Faculdade de Direito de São Paulo, em "Filosofia" e "Historia", em 05 e 28/fev/1880, respectivamente, e matriculou-se no 1º ano da "Academia" em 6/mar/1880, onde cursou durante o período 1880-1884, tendo colado grau de "bacharel em ciências

jurídicas e sociais" nesse último ano, no dia 14/nov/1884. Estima-se o custo desse período é em 3:102\$000 (três contos cento e dois mil réis) [8].

O diploma de bacharel de Edgardo Carlos (Dazinho) se encontra hoje sob a guarda de Antônio da Cunha Pereira Filho, em Belo Horizonte, MG, por doação de Vera e Mário da Cunha Pereira.

Sabe-se que Edgardo Carlos (Dazinho) trabalhou como "typographo" de um jornal de São Paulo, SP, enquanto estudante de direito. Como foi um dos "redactores" do jornal acadêmico O Constitucional, de 1883 a 1884, seria mais direto aceitar que tenha trabalhado como tipógrafo desse mesmo jornal, ao qual já estava ligado, no mesmo período, 1883-1884.

Nesse último ano, cerca de set/1884, estava Edgardo Carlos (Dazinho) noivo de Amélia Carneiro da Cruz Machado, sua prima-irmã, filha de sua tia Josefina (Cândida Ferreira) Carneiro da Cruz Machado e de Antônio Cândido da Cruz Machado, futuro Visconde do Serro Frio, quando ocorreu o "inesperado falecimento" da "idolatrada noiva" Amélia, deixando-o "rudemente ferido na parte mais sensível do seu coração" e "desolado" [9].

7.6 - Início de Carreira e Primeiro Casamento

Regressando ao Serro, MG, Edgardo Carlos (Dazinho) foi advogado, em 1885, mas logo foi nomeado promotor público na mesma cidade, no dia 10/set/1885, entrando em exercício no dia 21/set/1885, e permanecendo no cargo até 20/nov/1885 [10].

Em 7/nov/1885, Edgardo Carlos (Dazinho) era nomeado juiz municipal e de órfãos do município e termo do Serro, MG, entrou em exercício a 20/nov/1885 e exerceu até 12/abr/1890, com uma recondução em 21/nov/1889, com exercício em 4/jan/1890 [11].

No dia 12/abr/1890, Edgardo Carlos (Dazinho) casou-se no religioso com Maria Luiza Ferreira Rabello, filha de José Joaquim Ferreira Rabello e de Maria Thereza Ferreira Rabello (a "D^a Mariquinha" ou "D^a Quinha", cujo nome ignorávamos anteriormente), Barões do Serro. Maria Luiza tinha então apenas 13 anos de idade e Edgardo Carlos (Dazinho), 30 anos incompletos. O celebrante da cerimônia foi o "Rev.mo Vigário Francisco Damazo dos Sanctos". Foram testemunhas "... os Snr.s C.el Sebastião Joze Ferreira Rabello, ...", irmão do Barão do Serro e pai da Baronesa, "... e Dr. Antonio Pinto da Fonseca, ...". Assina o termo o "Vigr^o José Alves de Mesquita". O registro omite a filiação de ambos os noivos (ver documento n^o 7.3, no final desse mesmo capítulo) [12].

No mesmo dia do casamento, 12/abr/1890, não só era criada a comarca de Guanhães, como Edgardo Carlos (Dazinho) era nomeado para o cargo de juiz de direito da mesma, no qual entrou em exercício a 20/mai/1890, permanecendo nele até cerca de 22/fev/1892 [13].

Só recentemente encontramos nos arquivos do Alferes Luiz Antônio Pinto referências ao primeiro casamento de Edgardo Carlos (Dazinho) e Maria Luiza, depois de já termos em mãos todos os documentos (ver anotação 7.7, no final desse mesmo capítulo).

O casamento civil de Edgardo Carlos (Dazinho) e de Maria Luiza Ferreira Rabello, só ocorreu no Serro, MG, no dia

15/abr/1890, três dias após o religioso. Consta apenas a idade do noivo, de "trinta annos", mas não a da noiva. As profissões dos noivos são dadas como de "magistrado" para ele, e de "costureira" para ela. Pela primeira vez, a filiação dos noivos é mencionada. As "testemunhas" são Sebastião José Ferreira Rabello, irmão e sogro do Barão do Serro, e Simão da Cunha Pereira (neto), irmão de Edgardo Carlos (Dazinho). No registro não consta o nome do juiz, o que faz supor que os noivos não compareceram a cartório. Não existe assinatura do juiz de paz, deixando a suspeita de que o registro foi feito à revelia deste (ver documento 7.4, no final desse mesmo capítulo) [14].

A vida de Maria Luiza Ferreira Rabello, agora chamada "Maria Luiza Rabello da Cunha" ou "Maria Luiza da Cunha Rabello", foi breve. Faleceu apenas três (3) meses e 12 dias após o nascimento do segundo filho, Raul, com 15 anos de idade, ou em virtude de um acidente de parto, ou de tuberculose pulmonar, não sabemos, já que o registro do sepultamento omite a causa e não foi encontrado o registro civil do óbito. O falecimento ocorreu no Serro, MG, no dia 15/jul/1892, e o sepultamento foi feito na sepultura nº 431 do Cemitério Público do Serro, MG, no dia 16/jul/1892 (ver documento nº 7.8, no final desse mesmo capítulo) [15].

Edgardo Carlos (Dazinho), que se encontrava em Peçanha, MG, certamente teve que voltar ao Serro, MG, para assistir à jovem esposa em seus últimos momentos e ao sepultamento. Deve ter deixado os dois pequenos filhos, Sadi, com um (1) ano, e Raul, com três (3) meses sob cuidados da irmã Carlota Júlia (Lolota) ou dos sogros, José Joaquim e Maria Thereza, Barões do Serro. Portanto, quando Edgardo Carlos foi para Peçanha, MG, embora a esposa estivesse gravemente enferma, não era viúvo, como dissemos no livro anterior [16].

7.7 - Filhos do Primeiro Casamento

Edgardo Carlos (Dazinho) e Maria Luiza tiveram dois filhos, o primeiro dos quais, Sadi da Cunha Pereira, nasceu no Serro, MG, a 12/abr/1891 e foi batizado na Igreja Matriz a 13/jun/1891, tendo como padrinhos seu tio-avô "Cel. Sebastião José Ferreira Rabello", pelo lado materno, e sua avó "Júlia Carneiro da Cunha Pereira", pelo lado paterno, sendo celebrante o vigário José Maria dos Reis (ver documento nº 7.5, no final desse mesmo capítulo) [17]. Não encontramos o registro civil do nascimento.

O segundo filho, Raul Carneiro Rabello da Cunha, nasceu no Serro, MG, em 3/abr/1892 e foi batizado na Igreja Matriz a 27/jun/1892, sendo padrinhos os avós maternos, "D.r José Joaquim Ferreira Rabello e Maria [Thereza] Ferreira Rabello", Barões do Serro, e celebrante o vigário José Maria dos Reis. No registro civil do nascimento, o nome dos pais foi omitido, embora constem os nomes dos avós, tanto do lado paterno como do lado materno, assim como omitido foi o nome do declarante, o que faz supor que os interessados não compareceram a cartório (ver documentos 7.6 e 7.7, no final desse mesmo capítulo) [18].

Edgardo Carlos (Dazinho) fora designado juiz de direito da comarca de Peçanha, MG, criada pela lei estadual nº 11, de 13/nov/1891 e instalada precariamente na sua ausência desde

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

20/mar/1892; entrou no exercício do cargo a 14/jun/1892 [19].

QUADRO 7.13 - FILHOS DE EDGARDO CARLOS (DAZINHO) E MARIA LUIZA

NOME	SUMÁRIO DE DADOS
Sadi	* Serro, MG, 12/abr/1891; bat. Serro, MG, 13/jun/1891; + Serro, MG, 22/jan/1911, às 5 h 15 min da manhã, de "tuberculose" pulmonar, aos 19 anos nove (9) meses e dez (10) dias. Solteiro. Sem descendência.
Raul Carneiro Rabello	* Serro, MG, 03/abr/1892; bat. Serro, MG, 27/jun/1892; + Serro, MG, 30/jan/1895, às 2 h da madrugada, de "laringit", ainda criança, com apenas dois (2) anos e dez (10) meses de idade.

O filho Raul Carneiro Rabello da Cunha também viveria pouco, cerca dois (2) anos e dez (10) meses, menos de três (3) anos, idade que consta no registro do seu óbito, tendo falecido no Serro, MG, no dia 30/jan/1895, às duas (2) horas da madrugada, por causa de uma "laringit"; foi sepultado no mesmo dia, na sepultura n° 430 do cemitério público do Serro, MG, ao lado da sua mãe, que se encontrava na sepultura n° 431. O termo não menciona a existência de um atestado médico, apenas o nome do declarante, algum amigo da família, o Major Ernesto Peregrino do Nascimento Moura (ver documentos n°s 7.9 e 7.10, no final desse mesmo capítulo) [20].

Portanto, foi errônea a suposição feita em nosso livro anterior, de que Raul houvesse falecido em 1892, antes mesmo que Edgardo Carlos (Dazinho) tivesse entrado no exercício do cargo de juiz de direito, em Peçanha, MG [21].

QUADRO 7.14 - PADRINHOS DE BATIZADO DOS FILHOS DE EDGARDO CARLOS

1° CASAMENTO: COM MARIA LUIZA FERREIRA RABELLO

FILHO	PADRINHOS DE BATIZADO
Sadi	Cel. Sebastião José Ferreira Rabello D ^a Júlia Carneiro da Cunha Pereira
Raul Carneiro Rabello	Dr. José Joaquim Ferreira Rabello D ^a Maria [<u>Thereza</u>] Ferreira Rabello

FONTE: Documentos n°s 7.5 e 7.7, no final desse mesmo capítulo.

Quanto a Sadi da Cunha Pereira, primeiro filho do primeiro casamento de Edgardo Carlos (Dazinho) e de Maria Luiza Ferreira Rabello, viveu até quase os 20 anos de idade. Faleceu no Serro, MG, a 22/jan/1911, às 5 h 15 min da manhã, de "tuberculose" pulmonar, como consta do registro do óbito. Não é mencionada a existência de um atestado de óbito. O declarante foi "Polynese de

Casia e Souza", possivelmente algum amigo da família. O sepultamento foi feito no mesmo dia, no cemitério público do Serro, MG (ver documento nº 7.11, no final desse mesmo capítulo) [22]. Não foi encontrado o registro do sepultamento. Sadi faleceu mais exatamente com 19 anos 9 (nove) meses e dez (10) dias.

Um sumário dos principais dados dos dois filhos do primeiro casamento de Edgardo Carlos (Dazinho), com Maria Luiza Ferreira Rabello, é apresentado no quadro 7.13.

Os padrinhos escolhidos por Edgardo Carlos (Dazinho) e pela esposa deste, Maria Luiza Ferreira Rabello, para batizar os seus filhos o foram entre os avós destes, como mostra o quadro 7.14.

7.8 - Do Segundo Casamento até Chefe de Polícia

Edgardo Carlos (Dazinho) conheceu em Peçanha, MG, aquela que se tornaria sua segunda esposa, a viuva Leopoldina Electo de Souza, chamada familiarmente de "Lifa", filha de Jeronymo Electo de Souza e de Francisca Rosa Souto.

O casamento de Edgardo Carlos (Dazinho) e Leopoldina Electo de Souza (Lifa) teria se realizado em Peçanha, MG, no dia 17/dez/1896, embora não existam registros civil ou eclesiástico do evento. O único documento existente é um alvará, passado pelo Presidente da Relação do Estado de Minas Gerais, autorizando o casamento, datado de 17/dez/1896, ressaltando entretanto que "... caso se realizasse o casamento, ..." não poderia ser com "... comunhão de bens. ..." (ver documento nº 7.12, no final desse mesmo capítulo).

Edgardo Carlos (Dazinho) foi transferido de Peçanha, MG, para Mar de Espanha, MG, tendo sido nomeado a 13/fev/1897. Em Mar de Espanha, MG, nasceria a filha Maria das Mercês, em 24/set/1897. Depois para São Paulo do Muriaé, MG, nomeado em 6/set/1897. Em Muriaé, MG, nasceria Edgardo (filho, o "Carezito"), em 15/mai/1899 [23].

No dia 29/mai/1899, Edgardo Carlos (Dazinho) foi nomeado Chefe de Polícia de Minas Gerais, tomando posse, em Cidade de Minas (atual Belo Horizonte, MG), no dia 31/mai/1899, no governo de Francisco Silviano de Almeida Brandão. O terceiro filho, Jorge (pai), nasceu em Belo Horizonte, MG, em 16/abr/1901. Edgardo Carlos (Dazinho) permaneceu nesse cargo até o dia 30/abr/1902, quando foi exonerado a pedido. Silviano Brandão, que o havia levado ao cargo, estava gravemente enfermo e não havia mais esperanças de recuperação [24].

7.9 - Final da Carreira e Falecimento

Retornou à carreira na magistratura, tornando-se Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, MG, de 3ª entrância, nomeado no mesmo dia 30/abr/1902. Viajou para Diamantina, MG, via Peçanha, MG, para rever os familiares e da esposa. Entrou no exercício do cargo em 02/set/1902. Em Diamantina, MG, nasceriam os seus filhos Vera, em 27/out/1902, Paulo, em 15/set/1904, e Mário, em 29/dez/1906. Permaneceu no cargo até falecer [25].

O falecimento de Edgardo Carlos da Cunha Pereira ocorreu em

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Diamantina, MG, em 15/mar/1908, de "arterio-esclerose", tendo sido sepultado no carneiro nº 12, na Igreja de N. Sr^a do Carmo, da mesma cidade, no dia 16/mar/1908, depois de receber as últimas homenagens das entidades locais, clero, estudantes e povo, e de ser encomendado pelo bispo diocesano Dom Joaquim Silvério de Souza (ver documento nº 7.13, no final desse mesmo capítulo) [26].

Ao falecer, Edgardo Carlos (Dazinho) tinha 47 anos oito (8) meses e 11 dias de idade.

Sua viuva, Leopoldina (Electo de Souza) da Cunha Pereira, voltou para Peçanha, MG, onde residiu até o ano de 1932, quando se mudou para Belo Horizonte, MG, onde fixou residência, até seu falecimento.

Leopoldina (Electo de Souza) da Cunha Pereira faleceu em Belo Horizonte, MG, no dia 04/dez/1964, com 97 anos de idade, de "atero esclerose - insuficiência cardíaca - colapso cardíaco", tendo sido sepultada, nesse mesmo dia, no cemitério do Bonfim, dessa mesma cidade (ver documento nº 7.14, no final desse mesmo capítulo) [27].

7.10 - Filhos e Enteada do Segundo Casamento

Os principais dados dos filhos do segundo casamento de Edgardo Carlos (Dazinho), com Leopoldina Electo de Souza, são apresentados sumariamente, no quadro 7.15.

QUADRO 7.15 - FILHOS DE EDGARDO CARLOS (DAZINHO) E LEOPOLDINA

NOME	SUMÁRIO DE DADOS
Maria das Mercês	* Mar de Espanha, MG, 24/set/1897; bat. Mar de Espanha, MG, 04/dez/1897; c.c. seu primo-irmão Antônio Augusto da Cunha Pereira (* Peçanha, MG, 25/mar/1891; + Belo Horizonte, MG, 11/abr/1955), filho de Simão da Cunha Pereira (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcelos, Peçanha, MG, 08/jan/1916; + Belo Horizonte, MG, 31/ago/1983. Prendas do lar. Residiu em Peçanha, MG, e Belo Horizonte, MG. Filhos (10): Maria das Mercês (filha), Celso, Oswaldo, Sady, Maria da Conceição, Maria de Lourdes, Maria das Dores, Antônio (filho), Sylvio e Fausto.
Edgardo (filho)	chamado "Carezito", * Muriaé, MG, 13/mai/1899; bat. Belo Horizonte, MG, 19/mar/1900; c.c. Iveta (Marques) Cayres da Cunha Pereira (* Niterói, RJ, 12/dez/1906), filha de Carlos Paulo Cayres e de Iveta Marques Cayres, Rio de Janeiro, RJ, 20/out/1941; + Rio de Janeiro, RJ, 22/nov/1941. Agrônomo. Foi

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

- funcionário da Secretaria de Agricultura de MG, transferido, em 1926, para o Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro, RJ. Residiu em Muriaé, MG, Belo Horizonte, MG, Diamantina, MG, Peçanha, MG, de novo Belo Horizonte, MG, Aimorés, MG, e Rio de Janeiro, RJ. Sem descendência.
- Jorge (pai) * Belo Horizonte, MG, 16/abr/1901; bat. Belo Horizonte, MG, 03/out/1901; c.c. América Vianna Cruz da Cunha (* Sabará, MG, 13/out/1908; + Rio de Janeiro, RJ, 18/dez/1989), filha de Theodomiro Cruz e de Elisa Vianna Cruz, Belo Horizonte, 25/jan/1936; + Niterói, RJ, 10/jul/1979. Odontólogo e jornalista. Fundou, dirigiu e editou a revista Odontólogo, por 18 anos. Foi também funcionário da Folha de Minas, em Belo Horizonte, MG, dentista da Prefeitura de Belo Horizonte, MG, e credenciado do IPSEMG, em Belo Horizonte, MG, além de manter seu próprio consultório dentário. Residiu em Belo Horizonte, MG, Diamantina, MG, Peçanha, MG, de novo em Belo Horizonte, MG, novamente em Peçanha, MG, Virginópolis, MG, Colatina, ES, Vitória, ES, São José do Calçado, ES, novamente em Belo Horizonte, MG, e finalmente Niterói, RJ. Filhos (3): Jorge Filho, Fernando e Ricardo.
- Vera * Diamantina, MG, 27/out/1902; bat. Diamantina, MG, 15/abr/1903. Professora primária estadual, aposentada. Residiu em Diamantina, MG, Peçanha, MG, Belo Horizonte, MG e Rio de Janeiro, RJ. Atualmente reside em Belo Horizonte, MG. Solteira. Sem descendência.
- Paulo * Diamantina, MG, 15/set/1904; bat. Diamantina, MG, 10/jun/1905; c.c. Nadeje Lovalho (* Belo Horizonte, MG, 04/out/1911), filha de Augusto Lovalho e de Avelina B. Lovalho, Belo Horizonte, MG, 29/out/1936; + Belo Horizonte, MG, 6/abr/1981. Agrimensor. Foi funcionário público estadual da Secretaria de Finanças de MG, bancário e oficial de cartório. Residiu em Diamantina, MG, Peçanha, MG, e Belo Horizonte, MG. Filhos (2): Paulo Lucas e Angela.
- Mário * Diamantina, MG, 29/dez/1906; bat. Diamantina, MG, 13/mai/1907; + Belo Horizonte, MG, 20/dez/1987. Advogado. Teve escritório de advocacia, em Belo Horizonte, MG. Também foi funcionário da

Folha de Minas, em Belo Horizonte, MG, e do Banco Mineiro do Oeste S.A. (incorporado ao Bradesco), no Rio de Janeiro, RJ. Residiu em Diamantina, MG, Peçanha, MG, Belo Horizonte, MG, Rio de Janeiro, RJ, e, novamente, Belo Horizonte, MG. Solteiro. Sem descendência.

FONTE: CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., às pags. 117-128.

Os padrinhos escolhidos por Edgardo Carlos (Dazinho) e pela esposa deste, Leopoldina Electo de Souza, para batizar os filhos do segundo casamento o foram entre os amigos, principalmente, à exceção do irmão Simão (neto), como mostra o quadro 7.16.

QUADRO 7.16 - PADRINHOS DE BATIZADO DOS FILHOS DE EDGARDO CARLOS

2º CASAMENTO: COM LEOPOLDINA ELECTO DE SOUZA

FILHO	PADRINHOS DE BATIZADO
Maria das Mercês	Dr. Estevam Leite Magalhães Pinto D ^a Maria Jesuina Teixeira Cortes
Edgardo (filho)	João Crisosthomo Leopoldino Magalhães Sr ^a Josephina Maldonado
Jorge (pai)	Francisco Silviano de Almeida Brandão D ^a Esther Brandão
Vera	Dom Joaquim Silvério de Souza D ^a Virgínia de Campos Brandão
Paulo	Simão da Cunha Pereira (neto) Sr ^a Emília Augusta Pereira Lopes
Mário	Sr. Justiniano Fernandes de Azevedo Sr ^a Isabel da Silva Horta

FONTE: CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags., às pags. 117-128.

Além dos filhos, Edgardo Carlos (Dazinho) ganhou, com o segundo casamento, uma enteada, Ângela Electo de Souza, filha do primeiro casamento de Leopoldina Electo de Souza, com João Júlio Ribeiro. A enteada Ângela era nascida em Peçanha, MG, em 1892/93. Foi professora primária estadual. O falecimento de Angela ocorreu em Belo Horizonte, MG, no dia 28/dez/1932, aos 39 anos de idade, apenas alguns meses depois de ter se mudado de Peçanha, MG, com a mãe Leopoldina e a irmã Vera.

7.11 - Proventos de um Magistrado

No capítulo 8, Conclusão, de nosso livro Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, em sua seção 8.3, de mesmo título que a presente, havíamos calculado os proventos recebidos por Edgardo Carlos (Dazinho) durante sua vida profissional. Baseamo-nos, então em alguns pressupostos.

Entre esses pressupostos para o cálculo dos proventos, foi feito o de que "Na falta de melhores informações, consideraremos a comarca do Serro como de 1ª entrância, por analogia com Guanhões e Peçanha, que dela foram desmembradas, ...". Então, tomamos os proventos de um advogado como a metade dos de um promotor de 1ª entrância, com base naquela suposição [28].

Estávamos enganados, pois o Serro, MG, somente agora tivemos a informação, era uma comarca de 2ª entrância. Esse fato nos obriga a fazer uma revisão do quadro 8.6 que foi publicado naquela obra, o qual, corrigido, se encontra agora aqui como quadro 7.17.

QUADRO 7.17 - PROVENTOS DE EDGARDO CARLOS, NO PERÍODO 1884-1908

atividade	inicio	termino	tempo	vencim.	remunerac.

Advogado:					
Serro	20/dez/1884-20/set/1885		9 mês	1:300\$*	975\$000*
Promotor:					
Serro	21/set/1885-19/nov/1885		2 mês	2:600\$*	433\$000*
Juiz Mun. & Órf. Serro	20/nov/1885-19/mai/1890		4a, 6m	3:000\$*	13:500\$000*
Juiz Dir. Guanhões	20/mai/1890-13/jun/1892		2a, 1m	5:600\$	11:667\$000
Ajuda custo	10/jan/1891				123\$000
Juiz Dir. Peçanha	14/jun/1892-12/fev/1897		4a, 8m	5:600\$	26:133\$000
idem Mar Espanha	13/fev/1897-05/set/1897		7 mês	7:600\$	4:433\$000
idem Muriaé	06/set/1897-29/mai/1899		1a, 4m	7:600\$	10:133\$000
Chefe Polícia	30/mai/1899-30/abr/1902		2a,11m	12:000\$	35:000\$000
Juiz Dir. Diamantina	01/mai/1902-15/mar/1908		5a,10m	7:600\$	44:333\$000

total					146:731\$000*

NOTA: As cifras alteradas estão seguidas de um asterisco (*).

7.12 - Cronologia de Edgardo Carlos

No livro Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família havíamos incluído uma cronologia da vida de Edgardo Carlos (Dazinho), depois do capítulo 8, o último.

Naquela ocasião ignorávamos datas relevantes relativas a alguns familiares de Edgardo Carlos (Dazinho), dos quais agora temos conhecimento. Cumpre, portanto atualizar aquela cronologia, que rerepresentamos corrigida, no quadro 7.18.

QUADRO 7.18 - CRONOLOGIA DE EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA

período	local	data	evento	referência
1860-1875	Serro, MG	04/jul/1860	nascimento EDGARDO	cert.batismo
		16/jul/1861	batismo EDGARDO	cert.batismo
		13/out/1862	fal.pai DR. SIMÃO	nota jornal
		1867-70 [?]	primeiras letras	estimativa
		1871-74 [?]	secundario-1º ciclo	estimativa
1875-1877	Santa Bárbara, MG	03/mar/1875	Caraça-matr.nº 845	livro matr.
		1875	1º ano	livro matr.
		1876	2º ano	livro matr.
		1877	3º ano	livro matr.
		30/jun/1877	formatura Caraça	livro contas
1877-1878	Ouro Preto MG	out/1877	exam.prep. latim	pasta F.Dir.
		out/1877	exam.prep. francês	pasta F.Dir.
		nov/1877	exam.prep.português	pasta F.Dir.
		nov/1877	exam.prep. inglês	pasta F.Dir.
		nov/1877	ex.prep.arithmetica	pasta F.Dir.
		mar/1878	exam.prep.rhetorica	pasta F.Dir.
		nov/1878	ex.prep. geographia	pasta F.Dir.
dez/1878	exam.prep.geometria	pasta F.Dir.		
1878-1880	São Paulo, SP	[?]	curso anexo [?]	nota jornal
1880-1884	São Paulo, SP	1880-1884	curso Fac. Direito	pasta F.Dir.
		05/fev/1880	exame de filosofia	pasta F.Dir.
		28/fev/1880	exame de história	pasta F.Dir.
		06/mar/1880	1ª matrícula-1º ano	pasta F.Dir.
		23/out/1880	2ª matrícula-1º ano	pasta F.Dir.
		14/mar/1881	1ª matrícula-2º ano	pasta F.Dir.
		22/out/1881	2ª matrícula-2º ano	pasta F.Dir.
		15/mar/1882	1ª matrícula-3º ano	pasta F.Dir.
		19/out/1882	2ª matrícula-3º ano	pasta F.Dir.
		15/mar/1883	1ª matrícula-4º ano	pasta F.Dir.
		23/out/1883	2ª matrícula-4º ano	pasta F.Dir.
		10/mar/1884	1ª matrícula-5º ano	pasta F.Dir.
		set[?]/1884	falec. noiva AMÉLIA	nota jornal
		18/out/1884	2ª matrícula-5º ano	pasta F.Dir.
		14/nov/1884	colação de grau	pasta F.Dir.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

1884-1890 Serro, MG	1884-1885	advogado	nota jornal
	10/set/1885	nom. promotor públ.	decreto
	11/set/1885	tit. promotor públ.	livro matr.
	21/set/1885	exerc. prom. públ.	livro matr.
	07/nov/1885	nom. juiz mun. órfãos	decreto
	20/nov/1885	exerc. juiz mun. órf.	livro matr.
	09/out/1889	2 mes. lic. tr. saúde	livro matr.
	21/nov/1889	recond. jz. mun. órf.	decreto
	21/nov/1889	dipl. habil. jz. dir.	nota oficial
	04/jan/1890	exerc. jz. mun. órfãos	livro matr.
	12/abr/1890	1º casam.: Mª LUIZA	certidão
	12/abr/1890	nom. jz. dir. Guanhões	decreto
	19/mai/1890	prazo 3 mes. p/exerc	nota oficial
	1890-1892 São Miguel de Guanhões, MG	20/mai/1890	exerc. juiz direito
10/jan/1891		ajuda de custo	nota oficial
12/abr/1891		nascim. filho SADI	reg. batizado
04/mai/1891		60 dia. lic. tr. saúde	livro matr.
13/jun/1891		batizado filho SADI	reg. batizado
25/jul/1891		falec. irmão CARLOS	certidão
22/fev/1892		nom. jz. dir. Peçanha	decreto
03/abr/1892		nascim. filho RAUL	reg. batizado
1892-1897 Peçanha, MG	14/jun/1892	exerc. juiz direito	correspond
	27/jun/1892	batizado filho RAUL	reg. batizado
	15/jul/1892	falec. esp. Mª LUIZA	reg. óbito
	16/jul/1892	sepl. esp. Mª LUIZA	reg. óbito
	30/jan/1895	falecim. filho RAUL	reg. óbito
	17/dez/1896	2º cas.: LEOPOLDINA	anotações...
	13/fev/1897	nom. jz. dir. Mar Esp.	decreto
1897-1897 Mar de Espanha, MG	mar/1897[?]	exerc. juiz direito	estimativa
	06/set/1897	nom. jz. dir. Muriaé	decreto
	24/set/1897	nascim. filha MERCÊS	anotações...
	04/dez/1897	batiz. filha MERCÊS	certidão
1897-1899 São Paulo de Muriaé, MG	dez/1897[?]	exerc. juiz direito	estimativa
	04/abr/1899	falecim. mãe JÚLIA	anotações...
	13/mai/1899	nasc. filho EDGARDO	certidão
	15/mai/1899	reg. nasc. fº EDGARDO	certidão
	29/mai/1899	nom. Chefe Polícia	decreto
30/mai/1899	viagem p/Capital	nota oficial	
1899-1902 Belo Horizonte, MG	31/mai/1899	decl. juiz avulso	decreto
	31/mai/1899	posse Chefe Polícia	nota oficial
	19/mar/1900	batiz. filho EDGARDO	certidão
	16/abr/1901	nascim. filho JORGE	certidão
	24/abr/1901	reg. nasc. fº JORGE	certidão
	03/out/1901	batiz. filho JORGE	certidão
	30/abr/1902	exon. Chefe Polícia	decreto
	30/abr/1902	n. jz. dir. Diamantina	decreto
01/mai/1902	viagem p/Peçanha	nota oficial	

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

1902-1908	Diamantina	02/set/1902	exerc. juiz direito	nota jornal
	MG	27/out/1902	nascim. filha VERA	certidão
		28/out/1902	reg.nasc. f ^a VERA	certidão
		20/nov/1902	artigo em <u>O Pharol</u>	nota jornal
		30/nov/1902	artigo: <u>O Mensageiro</u>	nota jornal
		15/abr/1903	batiz. filha VERA	certidão
		15/set/1904	nascim. filho PAULO	certidão
		18/dez/1904	falec. irmã CARLOTA	certidão
		22/fev/1905	reg.nasc. f ^o PAULO	certidão
		10/jun/1905	batiz. filho PAULO	certidão
		07/set/1906	falecim.irmão SIMÃO	nota jornal
		29/dez/1906	nascim. filho MÁRIO	certidão
		15/jan/1907	reg.nasc.f ^o MÁRIO	certidão
		13/mai/1907	batiz. filho MÁRIO	certidão
		15/mar/1908	falecimento EDGARDO	nota jornal
		16/mar/1908	enterro EDGARDO	nota jornal
		16/mar/1908	registro do óbito	certidão
		21/mar/1908	missa 7 ^o dia	nota jornal
		22/mar/1908	nota f. <u>A Idéa Nova</u>	nota jornal
		14/abr/1908	missa 30 ^o dia	nota jornal
1908-	Serro, MG	22/jan/1911	falecim. filho SADI	cert. óbito
	Peçanha MG	??/??/1912	falecim. irmã JULIA	trad. oral

7.13 - Árvore de Costado de Edgardo Carlos

No nosso livro anterior, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, de 1989, em seu capítulo 1, Introdução, na seção 1.3, Ascendentes, havíamos publicado na figura 1.1 uma árvore de costado de Edgardo Carlos (Dazinho).

Devido ao volume de conhecimento adquirido sobre os antepassados desde aquela data até o presente, urge revê-la e reapresentá-la, com as correções e acréscimos necessários, como consta da figura 7.1.

7.14 - Sumário de Dados de Edgardo Carlos

Parece que Edgardo Carlos (Dazinho), diferentemente dos outros irmãos, não teve escravos.

Assim que voltou ao Serro, MG, e começou sua vida profissional, passou a ser solicitado para ser padrinho ou testemunha de cerimônias de pessoas simples e escravos ou ex-escravos.

Em 18/set/1885, quando era Promotor Público do Serro, MG, foi padrinho de batizado de Jorge, filho natural (ver anotação 7.3, no final desse mesmo capítulo).

Em 25/set/1886, quando já era Juiz Municipal e de Órfãos do Serro, MG, vamos encontrá-lo como testemunha de casamento de João e Helena (ver anotação n^o 7.1, no final desse mesmo capítulo).

Em 14/nov/1886, no Serro, MG, foi testemunha do casamento do escravo de sua mãe D^a Júlia Cândida chamado "Honório Carneiro" com mulher livre, Carolina Moreira (ver anotação n^o

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

4.3, no final do 4º capítulo).

FIGURA 7.1 - ARVORE DE COSTADO DE EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA

Fran-	Mari-	Car-	Luiza	An-	Jo-	An-	Anna
cisco	anna	los	Vic-	tônio	sefa	tônio	Cãn-
An-	Luci-	Pe-	tória	Fer-	Pe-	Pe-	dida
tônio	ana	reira	de	reira	reira	reira	da
da	da	de	Siq.	Car-	de	Gue-	Con-
Sil-	Cunha	Sá	Hen-	neiro	Jesus	des	ceiç.
veira	Pe-	(fi-	rique	Bom-	Bom-	(fi-	(Men-
	reira	lho)	Ayala	(pai)	jard.	lho)	des)
Cap.Milícia	Ignez Lidora	José	Joaquina				
Simão da	Rosa de	Ferreira	Cândida				
Cunha Pereira	Queirós	Carneiro	da Conceição				
* Par., 1774/5	e.01/out/1799	* ±1793/94	* ±jul/1796				
+ 13/jul/1843	+ 06/ago/1881	+ 23/abr/1883	+ ±1834-1838				
c. V. P., 1819	c. V. P., ±1819						
Dr. Simão da Cunha Pereira	D. Júlia Cândida F. Carneiro						
* V.do Príncipe, MG, ±1822	* V.do Príncipe, MG, ±1826/27						
+ Serro, MG, 13/out/1862	+ Serro, MG, 04/abr/1899						
cas.: Serro, MG, 04/abr/1853							
Edgardo Carlos da Cunha Pereira							
* Serro, MG, 04/jul/1860							
b. Serro, MG, 16/jul/1861							
+ Diamantina, MG, 15/mar/1908							
c.1n.c. Maria Luiza Ferreira Rabello, Serro, MG, 12/abr/1890							
c.2n.c. Leopoldina Electo de Souza, Peçanha, MG, 17/dez/1896							

Em 23/dez/1886, no Serro, MG, foi testemunha de casamento de Marcos, escravo dos herdeiros do seu falecido avô materno, José Ferreira Carneiro (Juca), com Carlota, ex-escrava (ver anotação nº 7.2, no final desse mesmo capítulo).

O relacionamento de Edgardo Carlos (Dazinho) era muito bom, como o mostram o ter sido padrinho de batizado de vários sobrinhos, filhos de seus irmãos Carlos (pai) e Simão (neto).

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Em 31/mai/1879, no Serro, MG, foi padrinho de batizado de Júlia (Nhazinha), filha de Carlos (pai) e de Júlia Nunes, junto com a irmã "Júlia Ávila da Cunha Pereira" (Nhanhá) (ver documento 6.7, no final do 6º capítulo).

Em 25/fev/1882, no Serro, MG, foi padrinho de batizado de Georgina, filha de seu irmão Simão (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcellos, junto com D. Marcolina Carlota de Vasconcellos, mãe de Eufrásia Carlota de Vasconcellos (ver documento 6.17, no final do 6º capítulo).

Em 21/ago/1887, no Serro, MG, foi padrinho de batizado de Júlia (Inhazinha), filha do seu irmão Simão (neto) e de Eufrásia Carlota de Vasconcellos, junto com D. Idalécia Carlota de Vasconcellos (Sinhá), irmã de Eufrásia Carlota de Vasconcellos (Inhá) (ver documento nº 6.20, no final do 6º capítulo).

Dario A. F. da Silva, no seu livro Memoria Sobre o Serro Antigo não se esqueceu de Edgardo Carlos (Dazinho) e o incluiu na lista de "Filhos do Serro, com Destaque", entre os "Bacharéis em Direito", à pagina 184 (ver anotação 7.4, no final desse mesmo capítulo).

Luiz Antônio Pinto (* Serro, MG, 1841 ?; + Serro, MG, 1929 ?), nas anotações existentes no seu arquivo, também inclui Edgardo Carlos (Dazinho) tanto numa lista de "Doutores e Bachareis em direito filhos do Serro e Diamantina" (ver anotação nº 7.5, no final desse mesmo capítulo), como também numa estatística dos que "estão vivos (2º quinto)", mas até agora não deciframos seu significado (ver anotação 7.6, no final desse mesmo capítulo).

Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) era mais jovem que todos os irmãos. Cerca de seis (6) anos e três (3) meses mais jovem do que o irmão Carlos (pai). Uns cinco (5) anos e três meses mais novo do que a irmã Júlia (Nhanhá). Aproximadamente uns três (3) anos e quatro (4) meses mais jovem do que a irmã Carlota Júlia (Lolota). Cerca de 11 meses mais novo do que o irmão Simão (neto).

Finalmente, apresentamos um resumo dos dados de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), como mostra o quadro 7.19.

QUADRO 7.19 - SUMÁRIO DE DADOS DE EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA

nome:	Edgardo Carlos da Cunha Pereira.
apelido:	Dazinho.
nascimento:	Serro, MG, 04/jul/1860.
batizado:	Serro, MG, 16/jul/1861.
1º casamento:	Serro, MG, 12/abr/1890.
cônjuge (1ª nupcias):	Maria Luiza Ferreira Rabello (* Serro, MG, ±1876/77; + Serro, MG, 15/jul/1892), filha de José Joaquim Ferreira Rabello e de Maria Thereza Ferreira Rabello, Barões do Serro.
2º casamento:	Peçanha, MG, 17/dez/1896 [?].
cônjuge (2ª nupcias):	Leopoldina Electo de Souza (* Peçanha, MG, ±1866/67; + Belo Horizonte, MG, 04/dez/1964), filha de Jeronymo Electo de Souza e de Francisca Rosa Souto.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

falecimento: Diamantina, MG, 15/mar/1908, às 18 h.
sepultamento: Diamantina, MG, 16/mar/1908, na Igreja de N. Sr^a
do Monte do Carmo, carneiro n^o 12, às 17 h.
escolaridade: "primeiras letras" e "humanidades" no Serro, MG
(1870-1874); Colégio do Caraça (1875-1877);
preparatórios em Ouro Preto, MG (1877-1879);
bacharel em ciências jurídicas e sociais pela
Faculdade de Direito de São Paulo (1880-1884).
profissão: tipógrafo (1883-1884?); advogado e promotor
público, no Serro, MG (1885); juiz municipal e
de órfãos do Serro, MG (1885-1890); juiz de
direito de Guanhães, MG (1890-1892), de Peçanha,
MG (1892-1897), de Mar de Espanha, MG (1897), de
Muriaé, MG (1897-1899), Chefe de Polícia do
Estado de MG, em Belo Horizonte, MG (1899-1902)
e juiz de direito de Diamantina, MG (1902-1908).
residência: Serro, MG; Santa Bárbara (Colégio do Caraça),
MG; Ouro Preto, MG; São Paulo, SP; Serro, MG;
Guanhães, MG; Peçanha, MG; Mar de Espanha, MG;
Muriaé, MG; Cidade de Minas (depois, Belo
Horizonte), MG; e Diamantina, MG.
filhos 1^o casam. (2): Sadi da Cunha Pereira e Raul Carneiro Rabello da
Cunha.
filhos 2^o casam. (6): Maria das Mercês, Edgardo (filho, o "Carezito"),
Jorge (pai), Vera, Paulo e Mário.

=====

DOCUMENTOS:

Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, e seus descendentes:

DOCUMENTO N^o 7.1

Primeiro registro (existem dois; este é rascunho?) do batizado de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, no Serro, MG, em 16/jul/1861, e nascimento, no Serro, MG, em 4/jul/1860 (por equívoco está 4/jul/1861). Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em dez/1989. Conferido por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 18/mai/1990.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

A.D. - Serro - batizados - 1862/1867 (nº 16 ou 17-Bis?) - fls. 23:

riscado:

Edoardo fº Aos 16 dias do mes de Julho de 1861 Edoardo
legitimo do [sic] naçido a 4 de Julho do Corr.e anno fº
 legitimo do Dº^x Simão da Cunha Perr^a

Edgardo e Sua Mulher D Jullia Carneiro da Cun-
 ha Perr^a Sendo Padrinhos o Coronel Joze
a lápis: Ribrº de Faria e D. Maria Flora de Cam-
 pos. Baptizou e pos S. oleos o P.e Joaq.m
1860 Alves de Azevedo Sacerdote Portugues re-
V. Liv. 17º zidente nesta cidade e Com delegação
-19º do Reverendo Parocho da Freguezia o P.e
a fl. 64-vº Candido Augusto de Mello e para Cons-

Justifica- tar mandei fazer este em que me assigno.
ção [sem assinatura]

DOCUMENTO Nº 7.2

Segundo registro (existem dois; este é definitivo?) do batizado de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, no Serro, MG, em 16/jul/1861, e nascimento, no Serro, MG, em 4/jul/1860. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em dez/1989. Conferido por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 18/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1859/1891 (nº 17) - fls. 64-verso:

Edgardo Aos desaseis de Julho de 1861 o Rv.do P.e Joaq.m
 Alves de Azevedo com licença do Parocho, ba-
[Acha-se no] ptisou solemnemente ao innocente Edgardo,
[Lº 16 a] nascido a quatro de Julho de 1860: forão pa-
[pag. 23.] drinhos o C.el José Ribeiro de Faria e D. Maria
 Flora de Campos Carvalho, e para constar
 mandei fazer este termo, que assigno.-

[1861] Declara-se em tempo que o innocente Edgardo
 é filho legitimo do Dº^x Simão da Cunha Pereira
 e de D. Julia Carneiro da Cunha Pereira. -
 [sem assinatura]

DOCUMENTO Nº 7.3

Registro do primeiro casamento (religioso) de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, com Maria Luiza Ferreira Rabello, no Serro, MG, em 12/abril/1890. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 25/mai/1990.

A.D. - Serro - casamentos - 1878/1896 - fls. 50-verso:

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Edgardo e Maria Aos 12 dias do mes de Abril de 1890, em prezença do R.mo Vigario Francisco Damazo dos Sanctos receberão ce em Matrimonio o D^ox Edgardo Carlos da Cunha Pereira e Dona Maria Luiza Ferreira Rabello, ambos filhos legitimos e forão tt^{as} os Snr.s C.el Sebastião Joze \ Ferreira Rabello, e D^ox Antonio Pinto da Fonceca, e para constar mandei fazer este em que assigno-me.
Vigr^o José Alves de Mesquita

DOCUMENTO N° 7.4

Transcrição da Certidão de Casamento (Civil) de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, com Maria Luiza Rabelo da Cunha, no Serro, MG, em 15/abr/1890. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, no Cartório de Registro Civil, do Serro, MG, em out/1990.

c.r.c. Serro - Casamentos - Livro B-1 - fls. 19-verso - n° 41:

Certidão de Casamento. Certifico que, sob o n° 41, às fls. 19v., do livro n° B-1 de Registro de Casamentos, verifiquei constar que no dia 15 de abril de 1890, foi feito o casamento de EDGARDO CARLOS DA CUNHA PEREIRA e MARIA LUIZA DA CUNHA RABELO, contraído perante o juiz (omitido) e as testemunha Sebastião José Ferreira Rabello e Simão da Cunha Pereira. Ele, nascido na cidade do Serro, com trinta annos de idade, magistrado, residente e domiciliado na cidade do Serro, filho de Simão da Cunha Pereira e D. Julia Ferreira Carneiro. Ela nascida na cidade do Serro, costureira, residente e domiciliada na cidade do Serro, filha de Doutor José Joaquim Ferreira Rabello e dona Maria Ferreira Rabello. O referido é verdade e dou fé. Tereza de Jesus Oliveira. Escrivão.

DOCUMENTO N° 7.5

Registro de batizado de Sadi da Cunha Pereira, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) e de Maria Luiza Ferreira Rabello, no Serro, MG, em 13/jun/1891, e de nascimento, no Serro, MG, em 12/abr/1891. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 16/mai/1990.

A.D. - Serro - batizados - 1891/1896 - fls. 5-verso:

Sadi A 13 de Junho de 1891 baptisei solem-nem.e a Sadi, nascido a 12 de abril do m.mo anno, f^o legitimo do D.r Edgar-do Carlos da Cunha Pereira e Maria Luiza Rabello da Cunha. PP Cel. Sebastião José Ferreira Rabello e Julia Carneiro da Cunha Pereira.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

MG, em 18/mai/1990.

A.D. - Primeiro Livro de Óbitos do Cemiterio da Fabrica da Matriz desta Cidade do Serro dos annos 1884 a Junho de 1893 - fls. 86 e 86-verso:

Maria S.Nº 431 Aos 16 dias do mes de Julho de 1892 foi sepul-
tado no Cemiterio desta Cidade o Cadaver
de Dona Maria Luiza da Cunha Rabello, casada com
o Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, filha legiti-
legitima (sic) do Dr. José Joaquim Ferreira Rabello
e Dona Maria Thereza Ferreira Rabello, ida-
de 15 annos, fallecida a 15 do corr.e e para constar
mandei fazer este em que assigno-me.
Vigrº Jose Maria

DOCUMENTO Nº 7.9

Transcrição da Certidão de Óbito de Raul Carneiro Rabello da Cunha, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) e de Maria Luiza Ferreira Rabello, no Serro, MG, ocorrido em 30/jan/1895. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, no Cartório de Registro Civil, do Serro, MG, em out/1990.

c.r.c. Serro - Óbitos - Livro C-1 - fls. 155-verso - nº 736:

Certidão de Óbito. Certifico que, em data de 30 de janeiro de 1895, no Livro Nº C-1, à fls. 155v., sob o Nº 736, foi feito o Registro de óbito de "RAHUL CARNEIRO RABELLO DA CUNHA", falecido em 30 de janeiro de 1895, às 2:00 horas, com tres annos de idade, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira e Dª Maria Luiza da Cunha Rabello, tendo sido declarante o Major Ernesto Perigrino do Nascimento Moura, e o óbito atestado pelo Dr. (omitido) que deu como causa da morte laringit. O referido é verdade e dou fé. Serro 5 de outubro de 1990. Tereza de Jesus Oliveira. Oficiala.

DOCUMENTO Nº 7.10

Registro do óbito de Raul Carneiro Rabello da Cunha, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) e de Maria Luiza Ferreira Rabello, no Serro, MG, em 30/jan/1895, e sepultamento, no Serro, MG, em 30/jan/1895. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, em 25/mai/1990.

A.D. - Serro - Óbitos - 1882/1891 - fls. 59-verso:

Raul S.Nº 430 Aos 30 dias do mez de Janeiro de
1895 foi sepultado no cemiterio ge-
ral desta Cid.e o cadaver do innocente
Rhaul filho legitimo do D.r Edgardo
da Cunha Pereira e D. Maria Luiza
Rabello da Cunha, ja fallecida, ida-

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

de 3 annos e falleceo de laringt, e pa-
ra constar mandei fazer este em q.
assigno-me.

Vigrº José Maria

DOCUMENTO Nº 7.11

Transcrição da Certidão de Óbito de Sadi da Cunha Pereira, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) e de Maria Luiza Ferreira Rabello, no Serro, MG, ocorrido em 22/jan/1911. Pesquisa realizada por Samuel da Cunha Pereira, no Cartório de Registro Civil, do Serro, MG, em out/1990.

c.r.c. Serro - Óbitos - Livro C-04 - fls. 149-verso:

Certidão de Óbito. Certifico que, em data de 22 de janeiro de 1911, no Livro Nº C-04, à fls. 149v., foi feito o Registro de óbito de "SADY DA CUNHA PEREIRA", falecido em 22 de janeiro de 1911, às 5:15 horas, com dezenove anos de idade, solteiro, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira e D. Maria Luiza da Cunha Rabello, tendo sido declarante Polynese de Casia e Souza, e o óbito atestado pelo Dr. (omitido), que deu como causa da morte tuberculose, e o sepultamento foi feito no cemitério Público desta Cidade. O referido é verdade e dou fé. Serro, 5 de outubro de 1990. Tereza de Jesus Oliveira. Oficiala.

DOCUMENTO Nº 7.12

Alvará de licença para o casamento de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, com Leopoldina Electo de Souza, em 17/dez/1896. Documento original de Vera da Cunha Pereira. Transcrito a partir de uma cópia xerox.

Frente:

O Desembargador Adolpho Augusto Olyntho, Presidente da Relação do Estado de Minas Gerais & &

Faço saber aos que o presente alvará virem que o Bel. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, Juiz de Direito da comarca do Peçanha, me requereo p.r sua petição , licença para se casar com D. Leopoldina Electo, viuva residente na sede da mesma comarca, sendo-lhe dita petição deferida, mando-lhe passar o presente alvará de licença pelo qual fica o supplicante autorizado a effectuar o mencionado casamento, não havendo, na forma do Dec. nº 181 de 24 de Janeiro de 1890, entre o supplicante e a referida viuva, caso se realise o casamento, comunhão de bens. Secretaria da Relação, 17 de 10.bro de 1896. O escr. B. Tiburcio de Souza, o escrevi. O Secretario José Coelho de Magalhães Gomes, o subscrevi.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

[5 selos do Estado de Minas Gerais, Custas
Judiciárias: 1 de 5\$000 + 4 de \$500]

Adolpho Augusto Olyntho [assinatura sobre os selos]

Verso:

Registrado. Era ut supra.
O escr. B. Tiburcio de Souza

DOCUMENTO Nº 7.13

Transcrição da certidão do registro do óbito de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro, ocorrido em Diamantina, MG, em 15/mar/1908. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, no Cartório do Registro Civil de Diamantina, MG, em 20/fev/1989.

c.r.c. Diamantina, óbitos, liv. c/8, fls. 62-verso, nº 028:

Livro C/8, Folhas 62vº, Termo 028, CERTIFICO que do livro, termo e folhas citados do registro de óbito do cartório a meu cargo consta o assento referente a EDGARDO DA CUNHA PEREIRA, do sexo masculino, falecido em residência na Rua do Amparo, nesta Cidade Diamantina, no dia quinze de março de mil novecentos e oito, 15-03-1908 às 18:00 horas, filho de Simão da Cunha Pereira e Julia Carneiro da Cunha Pereira, casado com Leopoldina da Cunha Pereira, Juiz de Direito, de quarenta e oito anos, natural de Serro, neste Estado, residente nesta Cidade Diamantina. Declarante João Hermogenes da Costa. Registrado em 16 de março de 1908. O sepultamento será feito no cemitério de Igreja da Ordem Terceira do Carmo, desta Cidade. Causa da morte: arterio-esclerose; firmada pelo Dr. Telles de Menezes. O referido é verdade, do que dou fé. Diamantina, 20 de fevereiro de 1989. Elisardo Eulalio de Souza, Oficial do Registro Civil.

DOCUMENTO Nº 7.14

Transcrição da certidão do registro do óbito de Leopoldina Electo de Souza, filha de Jeronymo Electo de Souza e de Francisca Rosa Souto, segunda esposa de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), ocorrido em Belo Horizonte, MG, em 04/dez/1964. Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, no Cartório do Registro Civil do 1º Subdistrito de Belo Horizonte, MG, em 22/jun/1989.

c.r.c. 1º Subdistr. Belo Horizonte, liv. 153-C, fls. 067, nº 83.700:

Livro 153-C, Folhas 067, Termo 83.700, CERTIFICO que do referido livro de registros de óbito do cartório a meu cargo, termo e folhas citados, consta que Jorge da Cunha Pereira, com atestado firmado pelo Dr. Licurgo Lucena Filho, declarou que no dia 04 de

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

dezembro de 1964, nesta Capital, em consequência de "atero esclerose - insuficiência cardíaca - colapso cardíaco", faleceu LEOPOLDINA DA CUNHA PEREIRA, do sexo feminino, com a idade de noventa e sete (97) anos, natural de Peçanha, neste Estado, de prendas domésticas, filha de Jeronimo Electo de Souza e Francisca Rosa Souto, viúva de Edgardo Carlos da Cunha Pereira. Deixou cinco (05) filhos, maiores, de nomes: Maria das Mercês, Jorge, Paulo, Vera e Mario. Não deixou testamento. O referido é verdade, do que dou fé. Belo Horizonte, 22 jun 1989. José Augusto Silveira, Oficial do Registro Civil.

=====

ANOTAÇÕES:

ANOTAÇÕES

Pesquisa realizada por Jorge da Cunha Pereira Filho, na Arquidiocese de Diamantina, MG, no período de 15/mai/1990 a 30/mai/1990.

Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

ANOTAÇÃO N° 7.1

A.D. - Serro - casamentos - 1878/1896 - fls. 32-verso:

Aos 25/Setembro/1886 - o D^o Edgardo Carlos da Cunha Pereira e Vicente Hilario de Araujo foram testemunhas de casamento de João e Helena.

ANOTAÇÃO N° 7.2

A.D. - Serro - casamentos - 1878/1896 - fls. 34:

Aos 23/Dezembro/1886 - o D^o Edgardo Carlos da Cunha Pereira e Joaquim Vieira de Andrade foram tt^{as} do casamento de Marcos escravo dos herdeiros do finado Comendador Jose Ferreira Carneiro com Carlota mulher livre e q. foi escrava.

ANOTAÇÕES DE SAMUEL DA CUNHA PEREIRA:

Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

ANOTAÇÃO N° 7.3

Aos 18/Setembro/1885 - Edgardo Carlos da Cunha Pereira foi padrinho de batizado de Jorge, filho natural de Maria Cipriana Pereira dos Reis.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

ANOTAÇÕES DE DARIO A. F. DA SILVA:

do livro Memória Sobre o Serro Antigo:

Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

Outros Cunha Pereira, filhos e netos:

ANOTAÇÃO N° 7.4

pag. 184:

Bachareis em Direito

.....
Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira
.....
.....
Dr. Edgardo da Cunha Pereira, sobr°
.....
.....

ARQUIVO DO ALFERES LUIZ ANTÔNIO PINTO

Pesquisa realizada no Arquivo Público Mineiro, por Jorge da Cunha Pereira Filho, no período de 9/abr/1991 a 12/abr/1991.

Família Cunha Pereira:

Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e de D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro:

ANOTAÇÃO N° 7.5

Data de nascimento de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), em 4/jul/1860. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 9/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.7 - Genealogias:

Doutores e Bachareis em direito f^{os} do
Serro e Diamantina

v^a
D^{or} Edgardo Carlos da C^a Per^a v^a n. 4 julho 1860
\ Liv. 17-19° f. 64 v.

.....

ANOTAÇÃO N° 7.6

Referência a Peçanha como local onde reside Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), sem data. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-A:

-Estão vivos -

(2º quinto)

.....

Dr. Edgardo Cª Perª

- Peçanha

.....

ANOTAÇÃO Nº 7.7

Referência ao casamento de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) com Maria Luiza Ferreira Rabello, sem data. Pesquisa realizada no A.P.M. por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 10/abr/1991.

A.P.M. - Arq. Alf. L.A.P. - Pac. 5.1 - Documentos Públicos em Custódia - Pasta 5.1-A:

Casamentos

...

- Abril -

...

12 Dº Edgardo e D. Maria Luiza (1890) Liv. 10º f. 50-v.s

...

=====

REFERÊNCIAS:

1. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, batizados, 1862/1867 (nº 16 ou 17-bis), fls. 23, e Livro N. Srª Conc. do Serro, batizados, 1859/1891 (nº 17), fls. 64-verso.
2. idem, ibidem.
3. SENNA, Nelson de, Memoria Historica e Descriptiva da Cidade e Municipio do Serro, Ouro Preto, Typ. Ferreira Lopes & C. - Rua Tiradentes, 1895, 22 pags., à pag. 16.
4. MIRANDA, Aluizio Ribeiro de, Serro, Três Séculos de História, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1972, 386 pags., às pags. 47 e 88.
5. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, ed. do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags. à pag. 43.
6. idem, ibidem, à pag. 49.
7. idem, ibidem, às pags. 52-57.
8. idem, ibidem, às pags. 66-85.
9. idem, ibidem, à pag. 86.
10. idem, ibidem, às pags. 91-92.
11. idem, ibidem, às pags. 93-94.
12. Arc. de Diamantina, Livro N. Srª Conc. do Serro, casamentos, 1878/1896, fls. 50-verso.
13. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, ibidem, às pags. 94-97.
14. c.r.c. Serro, casamentos, liv. B-1, fls. 19-verso, nº 41.
15. Arc. de Diamantina, Livro de N. Srª da Conc. do Serro, óbitos, 1884/1893, fls. 86 e 86-verso.
16. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, ibidem, à pag. 99.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

17. Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro, batizados, 1891/1896, fls. 5-verso.
18. c.r.c. Serro, nascimentos, liv. A-1, fls. 98-verso, n^o 457; e Arc. de Diamantina, Livro de N. Sr^a da Conc. do Serro, batizados, 1891/1896, fls. 35-verso.
19. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, ibidem, à pag. 99.
20. c.r.c. Serro, óbitos, liv. C-1, fls. 155-verso, n^o 736; e Arc. Diamantina, Livro N. Sr^a Conc. do Serro, óbitos, 1882/1891, fls. 59-verso.
21. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, ibidem, às pags. 99 e 118.
22. c.r.c. Serro, óbitos, liv. C-04, fls. 149-verso.
23. idem, ibidem, às pags. 106-108.
24. idem, ibidem, às pags. 108-111.
25. idem, ibidem, à pag. 111-112.
26. c.r.c. Diamantina, óbitos, liv. c/8, fls. 62-verso, n^o 028; e CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, ibidem, à pag. 112-113.
27. c.r.c. 1^o Subdistr. Belo Horizonte, liv. 153-C, fls. 067, n^o 83.700; CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, ibidem, às pags. 103-106.
28. CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, ibidem, à pag. 141.

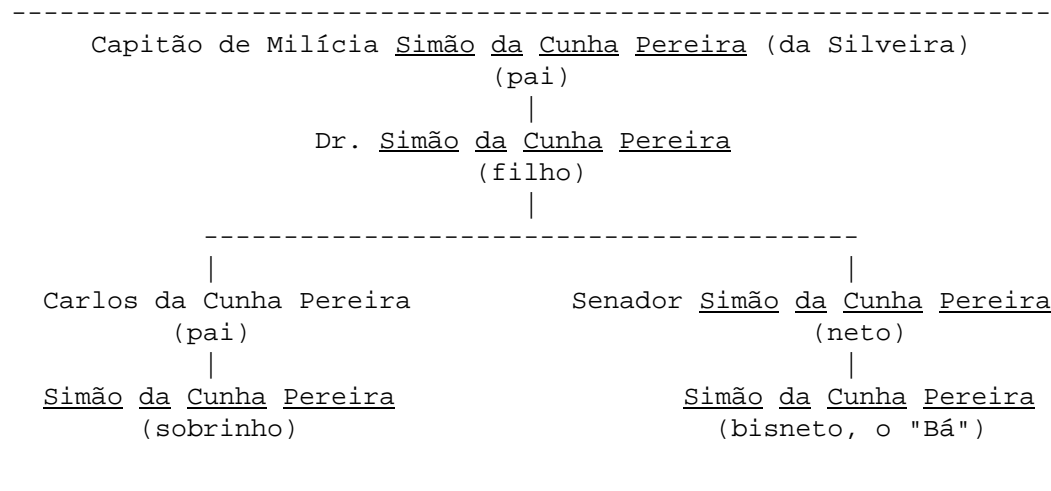
CAPÍTULO 8

FINALMENTE ...

8.1 - Quem é Quem

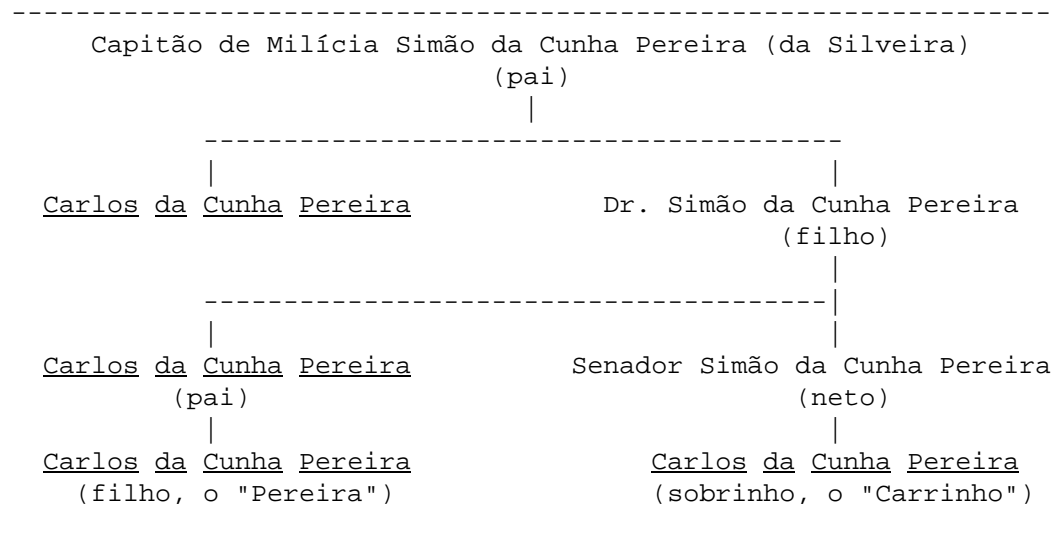
A maior dificuldade que uma pessoa encontra, quando tenta conhecer a genealogia da família Cunha Pereira, é diferenciar, por exemplo, um Simão da Cunha Pereira de outro Simão da Cunha Pereira, ou um Carlos da Cunha Pereira de outro Carlos da Cunha Pereira, ou um Edgardo da Cunha Pereira de outro Edgardo da Cunha Pereira, ou, ainda, uma Júlia da Cunha Pereira de outra Júlia da Cunha Pereira. Um gráfico pode ser uma ajuda ao leitor.

FIGURA 8.1 - GUIA DO NOME "SIMÃO DA CUNHA PEREIRA"



Comecemos pela representação gráfica daqueles de nome "Simão da Cunha Pereira", um "Guia do Nome", mostradas na figura 8.1.

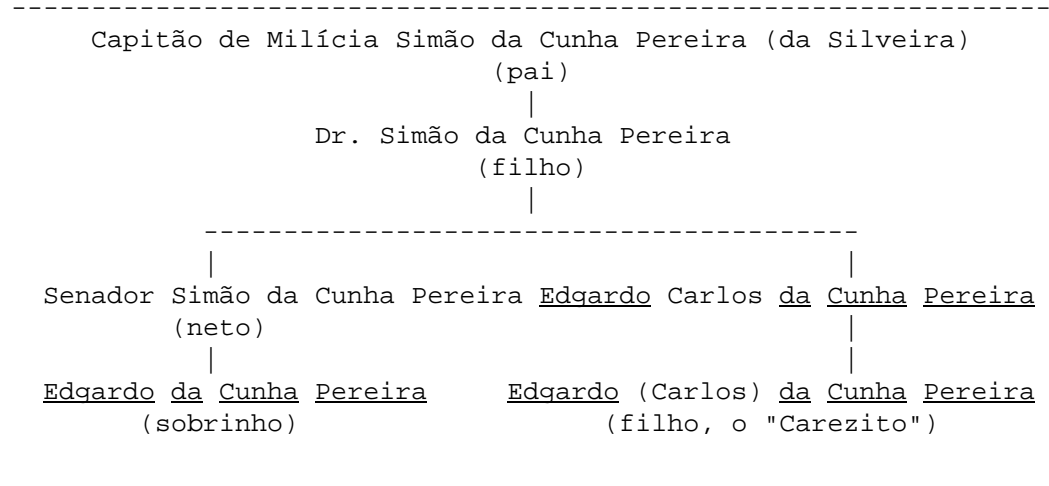
FIGURA 8.2 - GUIA DO NOME "CARLOS DA CUNHA PEREIRA"



Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

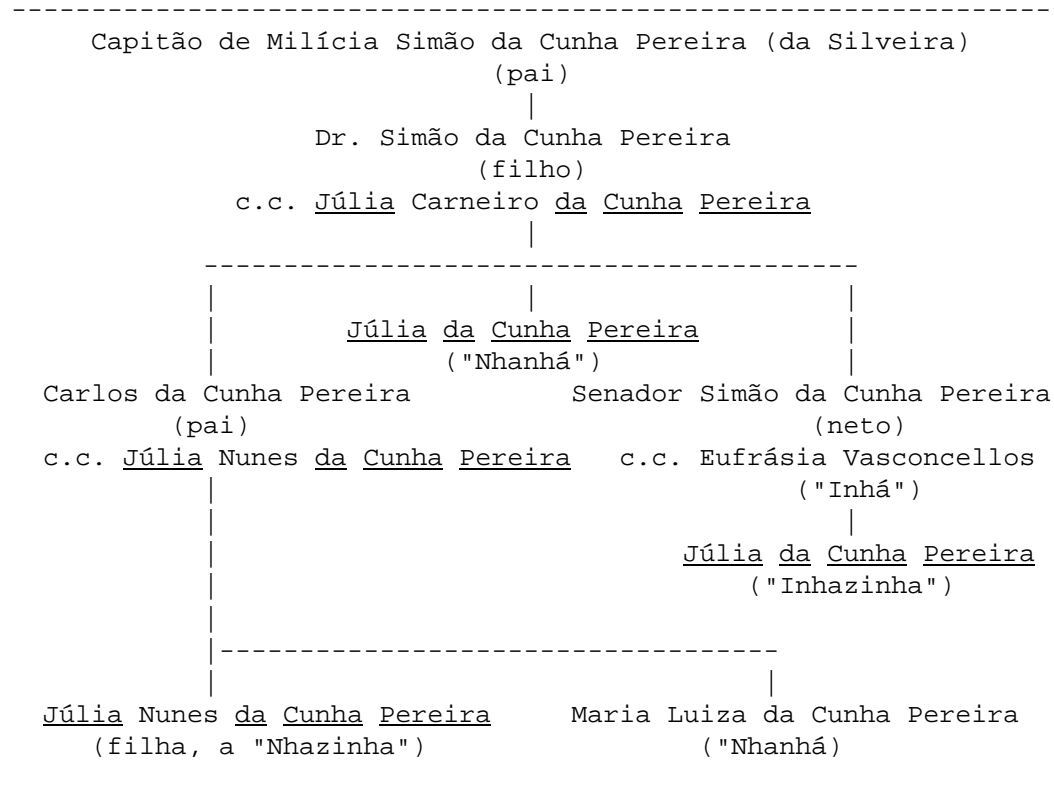
Da mesma maneira, para o nome "Carlos da Cunha Pereira", um "Guia do Nome" é apresentado, de forma gráfica, na figura 8.2.

FIGURA 8.3 - GUIA DO NOME "EDGARDO DA CUNHA PEREIRA"



Outra dificuldade é lidar com o nome "Edgardo da Cunha Pereira", sem um complemento qualquer ao nome, pelo que na figura 8.3 apresentamos um "Guia do Nome", também em forma gráfica.

FIGURA 8.4 - GUIA DO NOME "JÚLIA DA CUNHA PEREIRA"



Do lado feminino, dificuldade não menor é lidar com o nome

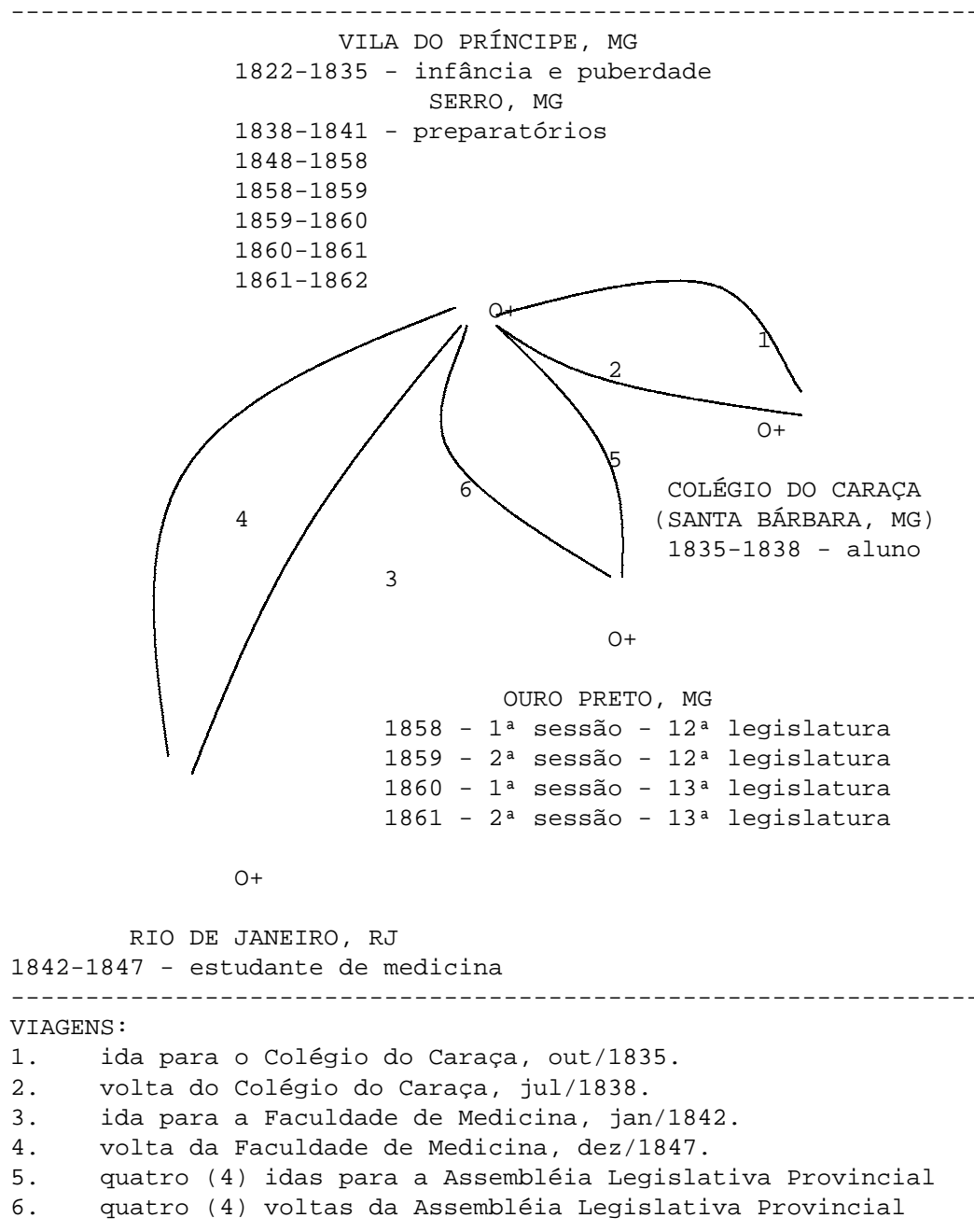
Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

"Júlia da Cunha Pereira" e com apelidos como "Nhanhá" ou "Nhá" ou "Inhá" e, ainda, "Nhazinha" ou "Inhazinha", para o que apresentamos um "Guia do Nome", na figura 8.4.

8.2 - Itinerários

Para resumir os itinerários das andanças do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), durante a sua vida, nada melhor do que um gráfico, com as principais datas em que esses caminhos foram percorridos. Apresentamo-lo na figura 8.5.

FIGURA 8.5 - ITINERÁRIOS DO DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (FILHO)



8.3 - Cronologia

Na seção anterior, havíamos apresentado ao leitor um gráfico mostrando os itinerários do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), durante sua vida, para ajudar entender o espaço geográfico em que ocorreu sua ação, dando também uma noção de tempo.

Agora, para facilitar ao leitor melhor situar os fatos da vida do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) no tempo, apresentamos uma cronologia, que procura também colocá-los no espaço, no quadro 8.1.

QUADRO 8.1 - CRONOLOGIA DO DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (FILHO)

período	local	data	evento	referência
1822-1835	Vila do Príncipe, MG	??/??/1822	nascimento SIMÃO	notas livros
		??/??/182?	batizado SIMÃO	estimativa
		25/nov/1822	fal.avô CARLOS P.SÁ	inventario
		1824/25 [?]	nasc. irmã MARIANNA	estimativa
		1830 (???)	fal. avó MARIANNA	estimativa
1832-1835		primeiras letras	estimativa	
1835-1838	Santa Bárbara, MG	??/mar/1835	matric. Col. Caraça	estimativa
		30/jun/1836	término 1º ano	estimativa
		30/jun/1837	término 2º ano	estimativa
		30/jun/1838	término 3º ano	estimativa
1838-1841	Serro, MG	1838/1841	preparatórios	estimativa
		1841/1842	Irmão Mesa S.S.Sacr	liv.eleições
1842-1847	Rio de Janeiro, RJ	fev/1842	exam. preparatórios	estimativa
		1842	Fac. Med. 1º ano	estimativa
		1843	Fac. Med. 2º ano	estimativa
		13/jul/1843	fal. pai Cap. SIMÃO	liv.matric.
		1844	Fac. Med. 3º ano	estimativa
		1845	Fac. Med. 4º ano	estimativa
		1846	Fac. Med. 5º ano	estimativa
		1846/1847	Irmão Mesa S.S.Sacr	liv.eleições
		1847	Fac. Med. 6º ano	estimativa
		24/ago/1847	fal.avó LUIZA VICT.	inventario
		20/out/1847	certif.conform.tese	tese
03/out/1847	defesa tese doutor	tese		
20/dez/1847	colação de grau dr.	liv.col.grau		
1848-1862	Serro, MG	1848-1862	exerc. medicina	estimativa
		1849/1850	falec. irmão CARLOS	estimativa
		04/mai/1850	casam.irmã MARIANNA	liv.casamen.
		06/mar/1851	falec.irmã MARIANNA	liv.óbitos
		04/abr/1853	cas.c.JÚLIA CÂNDIDA	liv.casamen.
		1854	2º Deleg. Polícia	anotações
		11/abr/1854	nasc. filho CARLOS	liv.batizado
		10/ago/1854	bat. filho CARLOS	liv.batizado
		14/mar/1855	nom.Cavalr. O. Rosa	decreto
		22/mar/1855	nasc. filha JÚLIA	liv.batizado

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

22/ago/1855 dipl.Cavalr.O. Rosa decreto
30/abr/1856 bat. filha JÚLIA liv.batizado
22/jan/1857 elt.Sp.Dp.Cam.Geral nota jornal
1857-1860 Suplt.Dep.Cam.Geral nota jornal
28/fev/1857 nasc. filha CARLOTA liv.batizado
28/jul/1857 bat. filha CARLOTA liv.batizado
04/fev/1858 nom.4º Jz.Paz Sub. nota jornal
1858-1859 Vereador C.M. Serro nota jornal
1858-1859 Dep.12ª leg. A.L.P. nota jornal
22/mar/1858 A.L.P.inic.1ª sec. nota jornal
02/jun/1858 A.L.P.term.1ª sec. nota jornal
04/mai/1859 A.L.P.inic.2ª sec. nota jornal
24/mai/1859 nasc. filho SIMÃO trad. oral
03/jul/1859 A.L.P.term. 2ª sec. nota jornal
1860-1861 Dep.13ª leg. A.L.P. nota jornal
04/jan/1860 bat. filho SIMÃO liv.batizado
1860 A.L.P. 1ª sec. leg. estimativa
04/jul/1860 nasc. filho EDGARDO liv.batizado
1861 A.L.P. 2ª sec.leg. estimativa
16/jul/1861 bat. filho EDGARDO liv.batizado
01/nov/1861 ingr.Irm.N.S.Mercês liv.matric.
13/out/1862 falecim. Dr. SIMÃO notas livros
13/out/1862 sepult. Dr. SIMÃO estimativa

8.4 - Sumário de Dados

Para facilitar ao leitor uma consulta rápida sobre os dados mais essenciais do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), apresentamos um sumário, no quadro 8.2.

QUADRO 8.2 - SUMÁRIO DE DADOS DE SIMÃO DA CUNHA PEREIRA (FILHO)

nome: Simão da Cunha Pereira (filho).
apelido: -
nascimento: Vila do Príncipe, MG, ??/??/1822.
batizado: Vila do Príncipe, MG, ??/??/182? (???)
casamento: Serro, MG, 04/abr/1853.
cônjuge: Júlia Cândida Ferreira Carneiro (* Vila do Príncipe, MG, ??/??/1826/27; + Serro, MG, 04/abr/1899) filha do Comendador José Ferreira Carneiro (Juca) e D. Joaquina Cândida da Conceição.
falecimento: Serro, MG, 13/out/1862, às 6 horas.
sepultamento: Serro, MG, 13/out/1862 (???)
escolaridade: "primeiras letras" e "humanidades" no Serro, MG (1832-1835); "secundário" no Colégio do Caraça, Santa Bárbara, MG (1835-1838); "preparatórios" no Serro, MG (1838-1841); "exames preparatórios" e "Doutoramento em Medicina" na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ (1842-1847).

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

profissão: Médico, no Serro, MG (1848-1862); 2º Delegado de Polícia do Serro, MG (1854); 4º Juiz de Paz Substituto do Serro, MG (1858); Vereador da Câmara Municipal do Serro, MG (1858-1859); Deputado à Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais na 12ª legislatura (1858-1859) e na 13ª legislatura (1860-1861), tendo presidido a Assembléia nessa última legislatura; Suplente de Deputado à Câmara Geral do Império, na 10ª legislatura (1857-1860).

residência: Vila do Príncipe, MG, que foi elevada a cidade do Serro, MG, em 06/mar/1838.

filhos (5): Carlos da Cunha Pereira (pai), Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), Simão da Cunha Pereira (neto, o "Simãozinho") e Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho).

FONTES

As fontes seguintes nos forneceram as principais informações, embora não sejam as únicas:

A.D. - Arquidiocese de Diamantina, MG:

1. Registros Eclesiásticos da Vila do Príncipe, MG, que, depois de 1838, foi elevada a cidade do Serro, MG: livros de batizados, casamentos e óbitos.

2. Registros de Irmandades Religiosas (Confrarias), da Vila do Príncipe, MG, que, depois de 1838, foi elevada a cidade do Serro, MG: livros de matrículas, eleições, receita/despesa, etc.

A.E.A.M. - Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Marianna, MG:

1. Processo "de genere et moribus" dos padres Theodoro Pereira de Queirós e Francisco de Salles Pereira.

A.H.E. - Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro, RJ:

1. Arquivo Seletivo, Simão da Cunha Pereira, maço 39, nº 1094.

A.N. - Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, RJ:

1. Inventários, de Simão da Cunha Pereira (na realidade é o de Luiza Victória de Siqueira Henriques d'Áyalla), ano de 1847, nº 1340, maço 1659.

2. Decretos Honoríficos, Ordem da Rosa, Caixa 789, Pac. 4, Decreto de Nomeação de Cavaleiros da Ordem da Rosa, 14/mar/1855, Simão da Cunha Pereira.

A.P.M. - Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, MG:

1. Mapas de População da Província de Minas Gerais, MP-1831/32 e MP-1838/40.

2. Seção Provincial, SP-1/10, Mapas de População da Província de Minas Gerais, 1831/32 e 1838/40.

3. CUNHA PEREIRA, Dr. Simão da, Poucas e Ligeiras Considerações sobre o Trabalho Respiratório no Homem, Rio de Janeiro, 1847, 11 pags, apud A.P.M., Teses de Médicos Mineiros.

4. Arquivo particular do Alferes Luiz Antônio Pinto (*1841 ?; + 1929 ?), contendo o que restou dos apontamentos sobre a genealogia de antigas famílias do Serro, MG. Esse arquivo que se encontrava no Serro, MG, após a morte do Alferes, passou para a guarda da família de João Pinheiro da Silva, do qual L. A. Pinto era tio materno, em Caeté, MG. Esse arquivo foi sendo "depenado" pelas famílias interessadas na própria genealogia, e hoje se encontram somente os seus "ossos".

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

B.N. - Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ:

1. Seção de Obras Raras, Correio Oficial de Minas, anos I, II, III e IV, período 1857-1861.
2. Seção de Manuscritos, Documentos Biográficos, Simão da Cunha Pereira, C.1040, 96.
3. Seção de Manuscritos, Documentos Biográficos, José Ferreira Carneiro (e Antônio Ferreira Carneiro), C.349, 9.

Cartórios:

1. Serro, MG, Cartório de Registro Civil, certidões diversas de nascimentos, casamentos e óbitos.

Faculdade de Direito da USP, São Paulo, SP:

1. Arquivo, Pasta de Alunos: Edgardo Carlos da Cunha Pereira, Ibrahim Carneiro da Cruz Machado, Joaquim Ferreira Carneiro, Justino Ferreira Carneiro e Pedro Augusto Carneiro Lessa.

M.M. - Museu Mineiro, Belo Horizonte, MG:

1. Biblioteca, arquivo particular de Israel Pinheiro, anotações do Alferes Luiz Antônio Pinto para a "Genealogia do Carlos da Cunha", IP/JP-672.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA NOGUEIRA, A Academia de São Paulo, Tradições e Reminiscências - Estudantes, Estudantões, Estudantadas, Saraiva/Sec. Ciência e Tecnologia S.P., 3ª ed., 1977, vol. 5, 343 pags.
- Anônimo, "Centenário do Nascimento do Senador Simão da Cunha Pereira", Diário de Minas, 22/mai/1959, pag. 3.
- Anônimo, "Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira", A Idéia Nova, Diamantina, ano 3, nº 102, 22 de março de 1908, pag. 1.
- Anônimo, "Senadores Estaduais (1895-1930)", Revista do A.P.M., ano 1876, vol. XXVII, pag. 47.
- Anônimo, "Senador Simão da Cunha Pereira", Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 8 de Setembro de 1906, pag. 5.
- BRANDÃO, Ascânio, Dom Epaminondas, 1941.
- ÁVILA E SILVA, Alcibiades Nunes de, Bicentenário do Serro, Serro, MG, 1914, 48 pags.
- AZEVEDO, José Afonso Mendonça, Documentos do Arquivo da Casa dos Contos (Minas Gerais), Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1943, 308 pags.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida, Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais, Sarteb, Belo Horizonte, 1971, 549 pags.
- CARRATO, José Ferreira, Caraça Português, 2 vols., datilografado, não publicado, apud ZICO, Padre José Tobias, Caraça - Ex-Alunos e Visitantes, 1979, 317 pags., pag. 54.
- CARVALHO, Tófilo Feu de, "Instrução Pública, Primeiras Aulas e Escolas de Minas-Gerais, 1721-1860", Revista do A. P. M., vol. XXIV, ano 1933, pags. 345-391.
- Correio Oficial de Minas, Anos I, II, III, IV, Ouro Preto, MG, 1857, 1858, 1859, 1860.
- COSTA, Luiz Edmundo da, Recordações do Rio Antigo, Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro 1949, 179 pags.
- COSTA Filho, Miguel, A Cana-de-Açúcar em Minas Gerais, Instituto do Açúcar e do Alcool, Rio de Janeiro, 1963, 415 pags.
- CRUZ MACHADO, Áttila Augusto, "A Família do Senador Antônio Cândido da Cruz Machado, Visconde do Serro Frio", Brasil Genealógico, Colégio Brasileiro de Genealogia, tomo 2, nº 4, 1960, pags. 183-190.
- CUNHA MATOS, Raimundo José da, Corografia Histórica da Província de Minas Gerais (1837), Itatiaia, Belo Horizonte, 1981, 2 vols., 740 pags.
- CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Drações Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, 110 pags.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

- CUNHA PEREIRA Filho, Jorge da, Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, edição do autor, Rio de Janeiro, 1989, 234 pags.
- LIMA Júnior., Augusto de, Crônica Militar (1719-1969), s/l, 1969, 217 pags.
- MARTINS, Antônio de Assis, ALMANAK Administrativo, Civil e Industrial da Província de MINAS GERAIS, Rio de Janeiro, 1864, 1865, e 1870; Ouro Preto, 1873 e 1875.
- MIRANDA, Aluizio Ribeiro de, Serro, Três Séculos de História, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1972, 386 pags.
- POLIANO, Luiz Marques, Ordens Honoríficas do Brasil, Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1943, 324 pags., ilustrado.
- SALLES, Pedro, História da Medicina no Brasil, G. Holman, Belo Horizonte, 1971, 275 pags., ilustr.
- SANTOS Filho, Lycurgo, História da Medicina no Brasil (do século XVI ao século XIX), Ed. Brasiliense, São Paulo, 1847.
- SANTOS Filho, Lycurgo, Pequena História da Medicina Brasileira, São Paulo Ed., São Paulo, 1966, 150 pags., Coleção "Burití".
- Senado Federal, Índice Onomástico dos Anais da Câmara dos Deputados - 1826-1889, Brasília, DF, 1979, 15 volumes.
- SENNA, Nelson, Memoria Historica e Descriptiva da Cidade e Municipio do Serro, Estado de Minas Geraes, Ouro Preto, Typ. Ferreira Lopes & Cia - Rua Tiradentes, 1895, 22 pags.
- SENNA, Nelson Coelho de, "Traços Biographicos de Serranos Illustres, Já Fallecidos, ...", Revista do A.P.M., ano 1905, vol. X, pags. 169-210.
- SILVA, Dario A. F. da, Memória Sobre o Serro Antigo, Typ. Serrana, Cidade do Serro, 1928, 187 pags.
- SILVEIRA, Victor, Minas Gerais em 1925, Imprensa Oficial, Belo Horizonte, 1925.
- TORRES, João Camilo de Oliveira, História de Minas Gerais, 5 vols., Pan-Americana, Belo Horizonte, s/d, 1405 pags.
- ZICO, Padre José Tobias, Caraça - Ex-Alunos e Visitantes, 1979, 317 pags.

ÍNDICE

A

Abadia (capela), Serro, MG, ver N. Sr^a da Abadia (capela), Serro, MG.
Abaeté, MG, 142, 146
abastecimento de sal para o Serro, MG, 95
abertura de picadas, 95
abolicionista, 147
Academia Imperial de Belas Artes, 58, 59
Academia de Direito, 56
Academia Imperial de Medicina, 59, 93
Academia de Marinha, 58
Academia Médico-Cirúrgica, 52, 53, 54, 59
Academia Militar, 58
Academia Nacional de Medicina, 53
Adelardo Carlos da Cunha Pereira, filho de Carlos da Cunha Pereira (pai), 128, 132, 134, 146
Adelardo da Cunha Pereira (Lalade), filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 143, 147
adolescência, 47
administradores, 45
advogado, 142, 171, 176, 178, 180, 184
"à face da Igreja", ver casamento "à face da Igreja".
afecções e doenças respiratórias, 89
Afonso Pena, 165
África, 90, 91, 92, 114
africano (pessoa), 114
África do Sul, 14
agente executivo municipal, 141
Agostinho José da Costa Figueiredo, 62
A Imprensa em Minas Gerais, 98
agricultor, 131
agrimensor, 176
agrônomo, 175
Aimorés, MG, 175
ajudante (aprendiz), 48, 49, 50
ajudante do Regimento de Cavalaria de Milícia, 24, 25, 26
Alcibíades Nunes de Ávila e Silva, 96
Alcides da Cunha Pereira (Cicide), filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 143, 147
Alda de Campos Vianna, c.c. Edgardo da Cunha Pereira (sobrinho), 142
Alexandre da Cunha Pereira, filho de Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
alfabetização, 40
alfaiate, 13
alferes Luiz Antônio Pinto, ver Luiz Antônio Pinto, alferes.
alferes de Ordenanças, 29
Álgebra, 44
Almanak ... de Minas Gerais, 18, 19, 127, 163, 164
almas (número), 38
almas/fogos, 39

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

almoçacé da Câmara da Vila do Príncipe, MG, 29
alta burguesia, 47
Alto da Boa Vista, bairro, Rio de Janeiro, RJ, 57
Alzira Gomes de Oliveira (Sinhazinha), c.c. Adelardo da Cunha Pereira (Lalade), 143
Amélia, Dona, Imperatriz do Brasil, 111
Amélia Carneiro da Cruz Machado, filha de Antônio Cândido da Cruz Machado, 171, 180
Amélia de Salles, 133
América, 90
América Central, 91
América Vianna Cruz da Cunha, filha de Theodomiro Cruz e de Elisa (Chelles) Vianna Cruz, c.c. Jorge da Cunha Pereira (pai), 176
Américo da Cunha Pereira, 17, 19, 21
Anais da Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, 98
Anais da Câmara Geral do Império, 105
Anatomia, 41, 51, 52, 54, 59, 60
André da Cunha Pereira, filho de Guilherme da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20, 21
André da Cunha Pereira, filho de Joaquim da Cunha Pereira (pai), de Milho Verde, MG, 20
anestesia, 94
Ângela Electo de Souza, filha de Leopoldina Electo de Souza e de João Júlio Ribeiro, 177
Angra dos Reis, RJ, 58
Anna Adelaide Nunes Rabello, 164
Anna Braga da Cunha, c.c. Carlos da Cunha Pereira (sobrinho, o "Carrinho"), 142
Anna Cândida da Conceição, ou Anna Mendes, filha de Ignácia Mendes Ramos, 72, 74, 75, 182
Anna da Cunha Pereira, filha de Serafim da Cunha Pereira, 17, 18, 19
Anna Jesuina da Luz, c.c. José Gonçalves Nunes (pai), 71
Anna Maria de Jesus, 30
Anna Mendes, filha de Ignácia Mendes Ramos, ver Anna Cândida da Conceição.
Anna Querobina da Conceição, c.c. Jorge da Cunha Pereira, escravo de Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), 134, 139
anti-febril (febrífugo), 92
Antilhas, 90
Antônia da Cunha Pereira, filha de Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Antônio de Almeida Vaz Mourão, 132
Antônio de Assis Martins, 127, 163, 164
Antônio Aridão Diniz Junqueira, 62
Antônio Augusto de Ávila Cabral (Toninho), filho de Bonifácio de Ávila Cabral (pai), c.c. Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), 79, 128, 133, 136, 137, 146, 139
Antônio Augusto da Cunha Pereira, filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 136, 143, 147, 175
Antônio Augusto do Nascimento Feitosa, 68, 71
Antônio Bonifácio de Oliveira Fontoura, 131
Antônio Cândido da Cruz Machado, Visconde do Serro Frio, 68, 76, 77, 94, 103, 105, 140, 171
Antônio Cezar Borges, 62
Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20, 21

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Antônio da Cunha Pereira [?], filho de Carlos da Cunha Pereira (pai), 131, 134
Antônio da Cunha Pereira Filho, filho de Antônio Augusto da Cunha Pereira, 171
Antônio Félix Martins (1812-1892), Dr., 59, 60
Antônio Ferreira Carneiro (pai), 67, 74, 75, 182
Antônio Ferreira Carneiro (filho), Capitão (Ordenanças?), filho de Antônio Ferreira Carneiro (pai), 67
Antônio Ferreira Carneiro (sobrinho), filho de José Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69, 70, 76
Antônio Gabriel de Paula Fonseca (?-1875), Dr., 59
Antônio Generoso de Almeida e Silva, 128
Antônio Gomes Chaves, 40, 41
Antônio José Duarte de Araújo Gondim, 127, 163
Antônio João Pinto de Carvalho, 62
Antônio José Gonçalves, Capitão, 40
Antônio José Vieira de Carvalho, Cirurgião-Mor do Regimento de Cavalaria de Minas Gerais, 52
Antônio José Vieira de Menezes, Prof., 52
Antônio Maria de Miranda Castro, 60
Antônio Pereira Guedes, 72, 74, 75, 182
Antônio Pinto da Fonseca, 171
Antônio Rodrigues de Oliveira, 62
Antônio Teixeira Ottoni, 40
aparadeira, ver parteira.
A.P.M., ver Arquivo Público Mineiro.
aprendiz, 48, 49, 50
Arcebispo de Braga, Portugal, 30
Arcebispo de Diamantina, MG, ver Arquidiocese de Diamantina, MG.
Arcebispo de Mariana, ver Arquidiocese de Mariana.
Aritmética, 44, 170
armazém, 81
Arquiconfraria de São Francisco, Serro, MG, 113, 115
Arquidiocese de Diamantina, MG, 11, 25, 31, 134
Arquidiocese de Mariana, MG, 11
Arquivo da Arquidiocese de Diamantina, ver Arquidiocese de Diamantina, MG.
Arquivo Público Mineiro, 11, 12, 68, 98
Arraial, ver pelo nome.
Arraial do Gambá, Serro, MG, ver Gambá, Arraial, Serro, MG.
Arraial do Tejuco, Serro, MG, ver Tejuco, Arraial, Serro, MG.
arras, ver casamento por arras.
artes, 128
Artur Bernardes, 165
árvore de costado, 27, 28, 30
árvore de costado de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 68, 182
árvore de costado de Ignez Lidora Rosa de Queirós Ayala, 30
árvore de costado de Júlia Cândida Ferreira Carneiro, 75
árvore de costado do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 28
árvore de descendentes do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 79
Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, 9, 56, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
assepsia, 94, 96

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

assistência médico-hospitalar, 51, 93
Associação Comercial, Abaeté, MG, 142
atestado, 24
atividades profissionais, 89
Áttila Augusto Cruz Machado, 67, 68
atuação parlamentar, 9, 104
audição musical, 57
Augusto Carlos da Cunha Pereira, filho de Carlos da Cunha Pereira (pai), 131,
134, 138, 146
aulas, 39
autodidata, 128, 131
Automóvel Club do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 57
autores citados na tese de doutorado, 61
Ávila Cabral (família), 136
Ávila e Silva (família), 136
avós maternos, 26, 27
avós paternos, 22, 24, 25, 26

B

Bá, ver Simão da Cunha Pereira (bisneto, o "Bá").
bacharéis, 45
bacharel em direito, 142, 143, 144, 163, 183
bacharel em ciências jurídicas e sociais, 170, 184
bacharelato, 128
bacharelismo, 44
Baependi, MG, 102
Baguari, MG, ver Governador Valadares, MG.
Bahia, 52, 90, 92
baia de Guanabara, ver Guanabara, baia.
baile, 57
bairro, ver pelo nome.
banca de examinadores, 55
bancário, 176
Banco de Abaeté, MG, 142
Banco Mineiro do Oeste, 177
bandeja de prata, 82
Barão de Ayuruoca, 101
Barão da Diamantina, 94
Barão de Goiana, 52
Barão de Igaraçu, 52
Barão de Inhomirim, 52
Barão de Itaverava, 101
Barão do Serro, ver José Joaquim Ferreira Rabello.
Barão de Torres Homem, 53
Baronesa do Serro, ver Maria Thereza Ferreira Rabello (Mariquinha ou Quinha).
Barbacena, MG, 102
barbearia, 49
barbeiro, 47, 48, 49, 50, 51, 53
barbeiro-sangrador, ver também barbeiro, 49, 51
batina, 165, 169
batizado, 11
Belém, PA, 58

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Belizário Luiz Braga, 142
Belo Horizonte, MG, 12, 98, 134, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 171, 174, 175, 176, 177, 180, 184
benfeitor da Santa Casa de Caridade do Serro, MG, 96
Benigna de Aguiar Dayrell, 131
Benigna Dayrell (Sinhá), c.c. Francisco da Cunha Pereira (Tuquito), 131
bens, 80, 82
Bento da Cunha Pereira, alferes da Guarda Nacional, 18, 21
Bento Ferreira Carneiro (pai), comendador, filho de Antônio Ferreira Carneiro (pai), 67, 116
Bento Ferreira Carneiro (sobrinho), filho de José Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69, 70, 76, 140
Bento Joaquim de Siqueira Henriques da Ayalla, Capitão, 27, 29
benzedura, 51
Bernardino José de Queiroga, coronel, 24
Bernardo da Cunha Pereira, 19, 20, 21
Bernardo José Ferreira Carneiro, 67
Bernardo José Ferreira Rabello (Dino), filho de José Joaquim Ferreira Rabello, c.c. Júlia Nunes da Cunha Pereira (Nhazinha), 131
Bernardo José de Figueiredo, 62
Bernardo Pereira de Vasconcelos, Senador do Império, 90
Bibiana Roberto de Oliveira, c.c. Ignácio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Biblioteca Nacional, 58, 67
bicha, ver sanguessuga.
bisavós, 28, 29
Bispado do Porto, Portugal, 28, 30
Bonifácio de Ávila Cabral (pai), filho de José de Ávila Cabral, 136, 137
bolsa de estudos, 165
Botafogo, bairro, Rio de Janeiro, RJ, 57, 58
Botânica, 52, 54, 59, 60
botica (farmácia), 49, 89
boticário, 47, 48, 49, 50, 53, 140, 141, 147
bouba, 90
branco (pessoa), 89, 90, 91, 92, 93, 114
Brasil, 9, 14, 29, 30, 39, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 58, 89, 90, 91, 93, 97, 105, 107, 108, 109
brasileiros, 9, 47, 52
Buenópolis, MG, 21
Buenos Aires, Argentina, 58

C

cabeça de casal, 14
cabeção (peça de roupa), 165, 166, 167
cabotagem, 58
cabra (pessoa), 115
Cachoeira, distrito de São Sebastião dos Correntes, MG, 19, 20
cadeiras, 39
cadete de Milícia, 24, 25
Caetano Thomaz Pinheiro, 62
cais, ver pelo nome.

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Câmara Geral do Império, 58, 94, 104, 105
Câmara Municipal de Peçanha, MG, 142
Câmara Municipal do Serro, MG, 94, 95
Câmara da Vila do Príncipe, MG, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 40, 41
chefe de polícia de Minas Gerais, 174, 180, 184
comerciante, ver também negociante, 131, 132
Caldas, MG, 102
Campanha, MG, 102
Cândida Cláudia Maximiniana, c.c. Clarindo da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Cândido Augusto de Mello, padre, 128, 163, 163, 164
Cândido Borges Monteiro (1812-1872), Visconde de Itaúna, 59, 60
canto, 128
Canto-chão, 44, 45
capela, ver pelo nome.
Capitão, ver pelo nome.
Capitão de Milícia, 22, 23, 24
Capitão de Cavalaria de 2ª Linha do Exército, 24
Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira, ver Simão da Cunha Pereira (pai).
Capitão de Ordenanças, 26
Capitão de Ordenanças do Rio Vermelho, MG, 26
Caraça, ver Colégio do Caraça.
carijó (pessoa), ver mameluco e índio
Carlos Antônio Pereira, 144
Carlos Carneiro de Campos, conselheiro, 95
Carlos da Cunha Pereira, filho do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai), 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 127, 195, 198
Carlos da Cunha Pereira (pai), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), c.c. Júlia Nunes de Ávila e Silva, Capitão (GN), 70, 74, 77, 78, 79, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 170, 180, 183, 195, 196, 198, 200
Carlos da Cunha Pereira (filho, o "Pereira"), filho de Carlos da Cunha Pereira (pai), 129, 130, 132, 134, 135, 195
Carlos da Cunha Pereira (sobrinho, o "Carrinho"), filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 136, 139, 142, 145, 146, 147, 195
Carlos Frederico dos Santos Xavier, 62
Carlos Pereira de Sá (pai), 26, 28, 29, 30
Carlos Pereira de Sá (filho), Capitão de Ordenança, 26, 27, 28, 30, 81, 82, 116, 182, 198
Carlos Pereira de Sá (bisneto), 15, 115
Carlota Cândida Medina, 138
Carlota da Cunha Pereira, filha de Clarindo da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Carlota Gonçalves Nunes, filha de José Gonçalves Nunes Filho, 71
Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota), filha do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), solteira, 14, 74, 78, 79, 80, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 172, 181, 183, 199, 200
Carlota da Silveira Fontoura, 131
Carmo (capela), Serro, MG, ver N. Srª do Monte do Carmo (capela), Serro, MG.
Carolina Fonseca Pereira, c.c. Carlos Antônio Pereira, 144

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Carolina Gonçalves Nunes, filha de José Gonçalves Nunes Filho, 71
Carolina Moreira, c.c. Honório Carneiro, escravo de D. Júlia Cândida Ferreira
Carneiro, 77, 181
Carrinho, ver Carlos da Cunha Pereira (sobrinho, o "Carrinho").
cartas patentes, 21, 22
carreira eclesiástica, 43, 44
carreira na magistratura, 43, 44
carreiro, 13
Casa de Fundição da Vila do Príncipe, MG, 95
Casa da Ouvidoria da Vila do Príncipe, MG, 95
casa da Rua de Cima, Serro, MG, 26, 81, 82
casa da Rua do Gambá, Serro, MG, 27, 81
casa do Dr. Simão da Cunha, 81, 82
casamento por arras, 26, 71, 82
casamento por contrato de arras, ver casamento por arras.
casamento "à face da Igreja", 26, 71
casarão do Largo da Cavalhada, Serro, MG, 75
casarão da Rua Direita, Serro, MG, 138
casas (número), 38
Casas de Saúde (particulares), 94
Cassino Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, 57
Catarina Moreira de Sá, 29, 30
cátedra, 53
catedrático, 53
Catete, bairro, Rio de Janeiro, RJ, 57
cavalaria (ordem), 105
Cavalaria Ligeira de 2ª Linha do Exército, 24
Cavalaria de Milícia da Comarca do Serro Frio, MG, 23, 24
cavaleiro da Ordem da Rosa, 112, 198, 199
Carmo (capela), Serro, MG, ver N. Srª do Monte do Carmo (capela), Serro, MG.
Carmo, irmandade religiosa, ver Ordem 3ª de N. Srª do Monte do Carmo.
Carmo, largo, Serro, MG, ver Largo da Cavalhada, Serro, MG.
Carreira, largo, Serro, MG, ver Largo da Cavalhada, Serro, MG.
Cavalhada, largo, Serro, MG, ver Largo da Cavalhada, Serro, MG.
Célia da Cunha Magalhães Pinto, filha de Adelardo Carlos da Cunha Pereira, 128,
129
censo da capela de Santo Antônio do Rio do Peixe, Vila do Príncipe, MG, 1832,
67
censo nacional de 1872, 40
Censo do Serro, MG, 1840 (1838), 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 27, 43,
56, 68, 69, 70, 71, 72
Cerimônias Eclesiásticas, 43, 44, 45
Cezarina da Cunha Pereira e Mello, 13, 14, 16, 94
chácara na ponte do Lucas, Serro, MG, 81
charlatanismo, 50
Cicide, ver Alcides da Cunha Pereira (Cicide).
Cidade de Minas, ver Belo Horizonte, MG.
Cirurgia, 48, 49, 51, 52, 54, 60, 89, 93, 94
cirurgião, 47, 48, 49, 50, 53
cirurgião-aprovado, 48, 49, 50, 54, 55, 62, 63
cirurgião-barbeiro, 48, 49, 50, 51
cirurgião-diplomado, 48, 49, 50, 54, 55, 62, 63
Cirurgião-Mor, 51

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Cirurgião-Mor do Reino, 52
Cirurgião-Mor do Reino de Angola, 52
citações (na tese de doutorado), 61
Claudina Cândida do Espírito Santo, c.c. Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai), 72
Clínica Especializada, 55
Clínica Externa, 59, 60
Clínica Médica, 54, 59, 60
Clara Mourão de Magalhães, 132
Clarindo da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20, 21
classes liberais, 45
Club Fluminense, Rio de Janeiro, RJ, 57
Colatina, ES, 176
Coleção de Receitas dos Jesuítas, 89
Colégio do Caraça, 11, 12, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 127, 164, 165-169, 170, 179, 184, 197, 198, 199
Colégio de Dom Pedro II, Rio de Janeiro, RJ, 56
Colégio dos Jesuítas, 52, 89, 93
Colégio Médico-Cirúrgico, 52
Colégio de N. Sr^a da Assunção da Imperial Cidade do Ouro Preto, MG, 55
colônia, 39, 114
colonialismo, 40
colonização, 47
comadre, ver parteira.
comarca de Diamantina, MG, 174
comarca de Guanhães, MG, 171, 178
comarca de Mar de Espanha, MG, 174
comarca de Muriaé, MG, 174
comarca de Peçanha, MG, 172, 178
comarca do Serro Frio, MG, 23, 24, 37, 38, 39, 40, 94, 178
comarca de Vila Sobretâmega, Portugal, 28, 30
comércio de diamantes, 14
comissão de estudo da Câmara Municipal do Serro, MG, 94
comissão de fazenda da Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, 102
comissões da Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, 101, 102
Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor, 58
Companhias de Dragões de Minas Gerais, 67
Companhia Inhomirim de Navegação, 58
Companhia Itaboense de Navegação, 58
Companhia Itaguaiense de Navegação, 58
Companhia de Navegação de Macaé e Campos, 58
Companhia dos Paquetes Britânicos, 58
Compilador da Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais (1844), 98
Conde d'Eu, 59
Conceição do Mato Dentro, MG, 41, 113
confrarias religiosas, ver também irmandades religiosas, 112
conselheiro penitenciário, 142
Constituição (antiga Lampadosa), praça, Rio de Janeiro, RJ, 57
contrato de arras, ver casamento por arras.
Cooperativa dos Produtores Rurais do Serro, MG, 129
copo de prata, 82

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Cornélio José Pimenta, 145
Correio Oficial de Minas (1857-1861), 9, 97, 98, 102
Coronel, ver pelo nome.
Coronel Faustino Francisco Branco, ver Faustino Francisco Branco, Tenente-Coronel.
Corpo de Saúde do Exército, 59
corporação de ofício, 114
corporativismo, 114
Corte, Município da, 58, 61, 64, 95
costureira, 13, 68, 172
criador, 128, 134, 141
crioulo (pessoa), 115
cristão-novo, 48, 49
cultura colonial, 49
cultura européia, 55
cultura filosófica, 128
cultura francesa, 55
cultura de humanidades, 128, 131, 134, 140, 147, 199
Cunha Pereira (família), 14, 15, 18, 19, 21, 31, 61, 73, 74, 77, 127, 139, 195
Cunha Pereiras do Rio de Janeiro, 17
curador (prático de Medicina), 47, 48, 50
curandeiros, 89
curandeirismo, 47, 50
curativo, 49
curetagem, 49
Curimatahy, Arraial, ver Curimataí, Arraial.
Curimataí, Arraial, Buenópolis, MG, 21
curioso (praticante de Medicina), 50
Curitiba, PR, 144
Curso Anexo, da Faculdade de Direito de São Paulo, SP, 170
curso de humanidades, 43
curso preparatório, 42
curso profissionalizante, 43
curso teórico-prático, 48, 50
curso vocacional, ver curso profissionalizante.
Custódia Aleixo de Buitrago, 13, 16
Custódia Aleixo de Buitrago e Mello (filha), 13
Custódio Ferreira Carneiro, filho de José Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69, 70, 76
Custódio do Valle Guimarães, alferes, 27

D

daguerréotipo, 97
Dantas, padre, 167
Dario A. F. da Silva, 26, 183
David Gomes Jardim, 62
Dazinho, ver Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho).
defesa de tese (de doutorado), 47, 50, 55, 61
delegado de polícia, 142
Delegacia Especial do Inspector Geral da Instrução Primária e Secundária do Município da Corte no Ouro Preto, MG, 56
Demétrio Cyríaco Tourinho, 62

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Demétrio Fidelis Pereira de Queirós (pai), filho de Carlos Pereira de Sá (filho), 12, 15, 26, 27, 40, 72, 81, 82, 116, 117
dentista, 51, 143, 144, 176
deputado estadual de Minas Gerais, 142
deputado estadual e constituinte de Minas Gerais, 141
deputado federal por Minas Gerais, 141, 142, 147
deputado federal e constituinte por Minas Gerais, 142
deputado provincial de Minas Gerais, ver deputado à Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais.
deputado à Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, 56, 94, 96, 97, 104, 197, 198, 200
dermatológicas (doenças), 89
desintérias, 90
despesas de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), no Colégio do Caraça, 168, 169
despesas de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), com os preparatórios, 170
diamantes, 14
Diamantina, MG, 14, 21, 25, 37, 102, 138, 142, 146, 163, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184
Diário da Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais (1850), 98
Diogo Manoel Gaspar, procurador do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), na Ordem da Rosa, 112
diploma de bacharel em ciências jurídicas e sociais de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 171
diploma de deputado à Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais, 101
diploma de doutor em Medicina, 82
diploma da Ordem da Rosa, 112
diretor da Escola Normal, Peçanha, MG, 143
diretor da Faculdade de Direito, Curitiba, PR, 144
diretor do Grupo Escolar, Peçanha, MG, 143
diretor da Santa Casa de Caridade do Serro, MG, 96, 97
diretores da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ, 58
distrito eleitoral, 101, 102, 104
Doce, rio, 95
doenças nos séculos XVI-XIX, 89, 90, 91, 92
Dom Epaminondas, ver Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, padre Dom.
Dom João VI, ver João VI, Dom.
Domingos da Cunha Pereira, filho de Serafim da Cunha Pereira, 18, 19, 21
Domingos Pereira Guimarães, 40
Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto (1790-1846), Barão de Igarapu, 52
dona de casa, ver prendas do lar.
doutorado, 128
doutorado em Medicina, 55, 80, 200
doutor (físico), 47, 48, 50
doutor em Medicina, 22, 40, 43, 51, 55, 62, 63, 64, 82, 200
dracunculose, 90
Durocher, madame, 93

E

Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), c.l.n.c. Maria Luiza Ferreira Rabello, c.2n.c. Leopoldina Electo de Souza, 10, 31, 45, 46, 68, 77, 78, 79, 80, 128, 133, 135, 137, 138, 139, 143, 146, 148, 163-184, 196, 199, 200

Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, 10, 42, 45, 46, 63, 74, 132, 142, 145, 146, 147, 165, 177, 178, 179, 181

Edgardo (Carlos) da Cunha Pereira (filho, o "Carezito"), filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 174, 174, 177, 180, 184, 196

Edgardo da Cunha Pereira (sobrinho), filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 77, 141, 196

eleições paroquiais de 1876, Serro, MG, 18, 128

eleições paroquiais de 18/jan/1880, Serro, MG, 129, 140

eleitos para a Câmara Geral do Império por Minas Gerais, 103, 104

Elisa Araújo da Cunha Pereira, c.c. Simão da Cunha Pereira (sobrinho), 131

Elisa (Chelles) Vianna Cruz, filha de Paulo Alves dos Santos Vianna e de Maria Flávia Chelles Vianna (Fafá), 176

elites dirigentes oitocentistas, 45

Elvira Gomes de Oliveira (Sinhá), c.c. José Bernardes de Oliveira, 143

em face da Igreja (casamento), ver casamento à face da Igreja.

Emigdio de Magalhães Barbalho, padre, 105

Emília Augusta Pereira Lopes, 177

empregado público municipal, ver funcionário público municipal.

enfermaria, 93

ensino médico no Brasil, 46, 177

empregado público municipal, ver funcionário público municipal.

enfermaria, 93

ensino médico no Brasil, 46, 51, 52, 53, 54, 55

ensino público gratuito, 39, 40, 56, 127, 163, 164

enteada de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 175, 177

envenenamento, 90

Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, padre Dom, filho de Francisco de Ávila e Silva, 129, 130, 133, 164

epidemia de febre amarela de 1850, 92

epidemia de febre tifo de 1910/11, 143, 144

Ernestina Alves da Rocha, c.c. João Luiz Frões

Ernesto da Cunha Pereira, 17, 19, 21

Ernesto Peregrino do Nascimento Moura, Major da Guarda Nacional, 173

Eschwege, Barão de, 37, 38

Escola de Farmácia, Ouro Preto, MG, 140, 147

Escola Normal, Abaeté, MG, 142

Escola Normal, Peçanha, MG, 142, 143, 144, 145

Escola Normal, Serro, MG, 131

Escola Normal Agrícola, Serro, MG, 94

Escolas de Cirurgia, 52

Escolas de Medicina, 47, 52, 54, 59

escolas públicas, 40

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

escorbuto, 90
escravo de ganho, 50
escravos, 13, 15, 16, 17, 19, 39, 57, 58, 68, 69, 77, 114, 115, 134, 137, 147, 181, 182
escravos com sobrenome Cunha Pereira, 21, 77, 134, 139
escravos com sobrenome (Ferreira?) Carneiro, 77, 181
Escrivão da Câmara da Vila do Príncipe, MG, 22, 23, 26, 40
Espanha, 48
Espinhaço, serra, MG, 64
Estados Unidos da América, 90, 93, 134
Estevam Leite Magalhães Pinto, 177
Esther Alzira de Figueira, c.c. Manoel Nunes de Ávila e Silva, 144
Esther Brandão, c.c. Francisco Silviano de Almeida Brandão, 177
Esther da Cunha Pereira (Teté), filha de Simão da Cunha Pereira (neto), 136, 144, 147
estrangeiros, 9
estrutura social, 40
Etiologia, 54
Eufrásia Carlota de Vasconcellos (Inhã), filha de Vicente Ribeiro da Silva Vasconcellos, c.c. Simão da Cunha Pereira (neto), 77, 79, 129, 133, 136, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 175, 183, 196
Eulália Antunes de Siqueira, c.c. Américo da Cunha Pereira, 17, 19
Eulália da Cunha Pereira, ver Eulália Antunes de Siqueira.
E.U.A (ou EUA), ver Estados Unidos da América.
Europa, 14, 47, 51, 90, 91, 92
estojo de cirurgia, 82, 93
estudo preparatório, 46, 55, 140, 147, 170, 197, 198, 199
exame de admissão, 170
exame parcelado, 142
exame preparatório, 42, 55, 56, 96, 116, 147, 170, 198, 199
exame de proficiência, 47, 48, 50
Executivo (poder), 58
Exercício da Medicina nos Séculos XVI-XVIII, 47
ex-escravos, 19, 21, 77, 115, 137, 147, 181
ex-escravos com sobrenome Cunha Pereira, 21
expostos (enjeitados), 27
extração de dentes, 48, 49, 51

F

Faculdade de Direito, Belo Horizonte, MG, 142, 143
Faculdade de Direito, Curitiba, PR, 144
Faculdade de Direito, Niterói, RJ, 144
Faculdade de Direito, São Paulo, SP, 170, 179, 184
Faculdade de Medicina, ver Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ.
Faculdade de Medicina de Paris, França, 52
Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, RJ, 11, 12, 46, 47, 52, 53, 56, 58, 59, 61, 63, 64, 93, 96, 116, 142, 197, 198, 199
Faculdade de Odontologia e Farmácia, Belo Horizonte, MG, 143
Faculdades de Medicina, 47, 52, 53, 55, 62, 64, 93

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

falecimento do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 11, 31, 117
falência, 14
família real portuguesa, 51
fâmulos, 165
farmacêutico (boticário), 49, 140, 147
farmácia (botica), 49
Farmácia (Farmacêutica), 55, 60, 140
farmacopéia brasileira, 47, 89
farmacopéia nativa do Brasil, 47, 89
Faustina Cândida de Campos Vianna, c.c. José Cândido de Souza Vianna, 142
Faustino Francisco Branco, Tenente-Coronel, 15, 94
fazenda do Retiro, Serro, MG, 132, 135
fazenda do Ribeirão de São Félix, São Sebastião dos Correntes, MG, 81
fazenda de São Sebastião dos Correntes, MG, 26, 27
fazendeiro, 27, 128, 131, 132, 134, 141, 142
febres, 90
febre amarela, 90
Ferreira Carneiro (família), 10, 61, 67, 73, 74, 77, 127, 140
Ferreira de Salles (família), 17, 19
ferreiro, 17
ferros, ver instrumental cirúrgico.
fetichismo, 50
fidalguia, 47
Figueira do Rio Doce, porto, ver também Governador Valadares, MG, 95
filiarose, 91
filho caçula do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 163
filhos de Carlos da Cunha Pereira (pai), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 131-132, 133, 134
filhos de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 172-174, 175-177, 184
filhos de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) com Maria Luiza Ferreira Rabello, 172, 173, 174, 180, 181, 184
filhos de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) com Leopoldina Electo de Souza (Lifa), 175-177, 180, 181, 184
filhos de Marianna Luiza da Cunha Pereira, filha do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai), 13, 14, 16
filhos do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai), filho de Francisco Antônio da Silveira, 12-21
filhos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), filho do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai), 78-80, 127-194
filhos de Simão da Cunha Pereira (neto, o "Simãozinho"), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 142-146, 147
Filosofia Racional, 41, 44, 128, 170
Filosofia Moral, 44
finanças da província, 9
Firmiana Joaquina de Araújo, 131
Firmianna da Cunha Pereira, filha de Ignácio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Física, 54, 59, 60
físico (doutor, médico), 47, 48, 49, 50, 53
físico licenciado, ver licenciado (físico).
Fisiologia, 54, 60

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

flora brasileira, 47, 89
Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, 57
Floriano da Cunha Pereira, filho de Américo da Cunha Pereira, 19
fogos (número), 38, 39
Folha de Minas (jornal diário), Belo Horizonte, MG, 176, 177
Fonseca Carneiro (família), 73, 74
formação humanística, 44
formandos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1847, 62
formatura, 11, 63
Formiga, MG, 102
fotografia, 97
fotografia do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 97
fotógrafos, 97
Francês (língua), 127, 164, 167, 168, 170
Francisca Adelaide de Carvalho, 19
Francisca Amélia da Fonseca Carneiro Lessa, c.c. José Pedro Lessa, 73, 74
Francisca Rosa da Silva, c.c. Serafim da Cunha Pereira, 17, 18, 19
Francisca Rosa Souto, c.c. Jeronymo Electo de Souza, 174, 183
Francisco Silviano de Almeida Brandão, 174, 177
Francisco Antônio da Silveira, Cadete e depois Ajudante de Milícia, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 182
Francisco Antônio de Souza, 62
Francisco de Assis Pereira, 13, 15, 16, 19
Francisco de Ávila e Silva, major da Guarda Nacional, filho de José Caetano da Silva, 128, 134
Francisco de Castro (1857-1901), 53
Francisco Claro Ribeiro, 62
Francisco da Cunha Pereira (Tuquito), filho de Carlos da Cunha Pereira (pai), 131, 134, 136
Francisco da Cunha Pereira, filho de Serafim da Cunha Pereira, 17, 18, 19
Francisco da Cunha Pereira, filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 144, 147
Francisco Damazo dos Sanctos, padre, 171
Francisco Freire Alemão Cisneiros (1797-1874), Dr., 59, 60
Francisco Gabriel da Rocha Freire, Dr., 60
Francisco Gonçalves de Moraes, 62
Francisco José Souto, 116
Francisco José da Cunha Pereira, filho de Ignácio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Francisco Júlio Xavier, 60
Francisco Leocádio de Figueiredo, 62
Francisco de Paula Cândido (1804-1864), Dr., 59, 60, 61
Francisco de Paula Coelho de Magalhães, 40, 41
Francisco de Salles Pereira, padre, 27
frei Júlio Cezar Borges do Amaral, ver Júlio Cezar Borges do Amaral, frei.
funcionário público municipal, 129, 134
funcionário público estadual, 176
fundadores da Santa Casa de Caridade do Serro, MG, 95, 96

G

Gabriella Augusta da Silva (Biela), filha de José Augusto da Paixão e Silva, c.c. Miguel Ferreira Rabello Sobrinho, 129, 130
Gabriela Nunes de Ávila e Silva, ver Gabriella Augusta da Silva (Biela).
Gambá, Arraial, Serro, MG, 18
garrafada, 90
gastrointestinais (doenças), 89
Genealogia, 31, 129
Genealogia da Família Cunha Pereira, 31
Genesco Ferreira Rabelo, padre, filho de Miguel Ferreira Rabello Sobrinho, 130
Geografia, 170
Geometria, 44, 170
Georges Claraz, fotógrafo (daguerreotipógrafo), 97
Georgina da Cunha Pereira, filha de Simão da Cunha Pereira (neto), 141, 142, 145, 146, 147, 183
Ginecologia, 55, 60, 89, 94
ginecológicas (doenças), 89
Glória, bairro, Rio de Janeiro, RJ, 57
Gomes Carneiro (família), 74
Gonçalo da Cunha Pereira, filho de Joaquim da Cunha Pereira (pai), de Milho Verde, MG, 20
Gonçalo da Cunha Pereira, filho de Pedro Clarindo da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Governador, ilha, Rio de Janeiro, RJ, 58
Governador Valadares, MG, 95
governo municipal, 94
governo provincial, 94, 96
governo geral, 94
Gramática Francesa, 44
Gramática Latina, 40, 41, 44
Gramática Nacional, 44
Grão Mogol, MG, 102
grêmio de ofício, 114
Grupo Escolar, Peçanha, MG, 143
Grupo Escolar "Dr. João Pinheiro", Serro, MG, 131
Guanabara, baía, Rio de Janeiro, RJ, 57, 64
Guanhães, MG, 171, 178, 180, 184
Guilherme da Cunha Pereira, filho de Américo da Cunha Pereira, 19
Guilherme da Cunha Pereira, filho de Manoel da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Guimarães Peixoto, 58
Justiniano Fernandes de Azevedo, 177

H

hábito da Ordem de Cristo, 67
hanseníase, ver lepra.
Heitor José Pimenta, 145
herança, 12, 29, 75, 81, 82, 132, 135
herança colonial, 39, 112

herdeira, 12, 75, 81
herdeiro, 12, 14, 81
Higiene, 54, 59, 60
História, 31, 129, 170
História do Ensino da Medicina no Brasil, 53
História da Medicina, 60
História de Minas Gerais, 104
Honório Carneiro, escravo de D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, 77, 181
horário do Caraça, 45
Hospital de Caridade, ver Santa Casa de Misericórdia.
Hospital de Lázarus, 94
Hospital Militar, 48, 50, 51, 52, 93
Hospital Militar de São Paulo, SP, 52
Hospital Real de Vila Rica, MG, 51
Hospital São José de Lisboa, Portugal, 51
humanidades, 43, 127, 128, 131, 134, 140, 147, 163, 164, 184

I

idade, 11
idade de casamento das mulheres, 13
Idalécia Carlota de Vasconcellos (Sinhá), 146, 183
Ignácia Mendes Ramos, mãe de Marianna Luciana da Cunha Pereira, de Luiza Victória de Siqueira Henriques de Ayala, e de Anna Cândida da Conceição, 24, 27, 28, 29, 30, 72, 117
Ignácio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20, 21
Ignez Lidora da Cunha Pereira, ver Ignez Lidora Rosa de Queirós Ayala.
Ignez Lidora Rosa de Queirós Ayala, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 40, 41, 72, 81, 127, 182
Igreja, ver pelo nome.
Igreja Matriz do Serro, MG, ver N. Sr^a da Conceição do Serro.
Ilha do Governador, ver Governador, ilha.
Imperial Capela, da Corte, Rio de Janeiro, RJ, 135
Imperial Teatro de Dom Pedro II, Rio de Janeiro, RJ, 57
Império do Brasil, ver Brasil.
imposto territorial rural, ano 1855, 20
índio, 89, 90, 91, 92
Inez Fontoura, c.c. Augusto Carlos da Cunha Pereira, 131
in facie Ecclesiae, ver casamento à face da Igreja.
infância, 37
infecciosas (doenças), 89
Inglaterra, 58
Inglês (língua), 170
Inhá, ver Eufrásia Carlota de Vasconcelos (Inhá).
Inhazinha, ver Júlia da Cunha Pereira (Inhazinha).
Inhomirim, RJ, 64
instituições religiosas coloniais, 112
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), Belo Horizonte, MG, 176
instrução pública, ver ensino público.
instrumental cirúrgico, 93
Intendência do Ouro da Vila do Príncipe, MG, 24, 95
inventário, 12, 14, 15, 27, 81
IPSEMG, ver Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Minas Gerais.

Ipanema, bairro, Rio de Janeiro, RJ, 57
irmã, 12, 16, 61
Irmandade dos Anjos, 115
Irmandade do Carmo, Serro, MG, ver Ordem 3ª de N. Srª do Monte do Carmo, Serro, MG.
Irmandade das Mercês, Serro, MG, ver Irmandade de N. Srª das Mercês e São Benedito, Serro, MG.
Irmandade da Misericórdia, 93
Irmandade de N. Srª da Abadia, 115
irmandade de N. Srª do Amparo, 115
Irmandade de N. Srª da Boa Morte, 115
Irmandade de N. Srª das Mercês e São Benedito, Serro, MG, 31, 113, 115, 117
Irmandade de N. Srª do Monte do Carmo, do Serro, MG, ver Ordem 3ª de N. Srª do Monte do Carmo, Serro, MG.
Irmandade de N. Srª da Purificação, Serro, MG, 113, 115
Irmandade de N. Srª do Rosário dos Pretos, Serro, MG, 113, 115
Irmandade de N. Srª do Rosário, Arraial do Padre Faria, Ouro Preto, MG, 114
Irmandade de N. Srª do Rosário do Oiro Preto, Alto da Cruz, Ouro Preto, MG, 114
Irmandade de Santa Rita, Serro, MG, 113
Irmandade do Santíssimo Sacramento, do Serro, MG, 23, 27, 113, 114, 115, 116
Irmandade de São Francisco, Serro, MG, ver Arquiconfraria de São Francisco, Serro, MG.
Irmandade de São José, 115
irmandades religiosas, 112, 114
irmandades religiosas da antiga Vila do Príncipe, MG, 113, 114
Irmão Lourenço, ver Lourenço, Irmão.
irmãos, ver também irmãos comprovados e irmãos possíveis, 12, 14, 16, 17, 18, 21, 61
irmãos comprovados, 12, 16, 17, 21
irmãos possíveis, ver irmãos não-comprovados.
irmãos prováveis, ver irmãos não-comprovados.
irmãos não-comprovados, 16, 17, 18, 20, 21
irmãos não-comprovados, em Milho Verde, 20, 21
Irmãos Mórtimer & Cunha, Serro, MG, 131
Isabel da Silva Horta, 177
Ismar da Cunha Pereira (pai), filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 144, 147
Israel Pinheiro, 70
Itabira, MG, 102
Itambé (capela), Serro, MG, ver Santo Antônio do Itambé (capela), Serro, MG.
Itapanhuacanga (capela), Serro, MG, ver São José do Itapanhuacanga (capela), Serro, MG.
itinerários do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 197
Iveta Marques Cayres (mãe), c.c. Carlos Paulo Cayres, 175
Iveta (Marques) Cayres da Cunha Pereira, filha de Carlos Paulo Cayres, c.c. Edgardo (Carlos) da Cunha Pereira (filho, o "Carezito"), 175
Izilda Magalhães e Castro, 132

J

- Jacinta de Siqueira, africana da Costa da Mina, ex-escrava, 115
Jacinto de Magalhães e Castro, Cel. da Guarda Nacional, 132
Januária, MG, 102
Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, 52, 57, 58
Jequitinhonha, rio, 64
Jeronymo Electo de Souza, filho de Manuel Electo de Souza, c.l.n.c. Francisca Rosa Souto, c.2n.c. Romualda Souto, 174, 183
jesuítas, 47
J. G. Meyer, fotógrafo (daguerreotipógrafo), 97
J. Marques de Oliveira, 127
Joana de Aguiar Rabello Mourão, 132
João VI, Dom, 42, 52, 55, 58, 107
João Antônio dos Santos, Dom, 1º Bispo de Diamantina, MG, 71
João de Azevedo, preto forro, barbeiro-sangrador de Vila Rica, MG, 92
João Caetano, teatro, ver Teatro João Caetano.
João Camilo de Oliveira Torres, 104
João Crisosthomo Leopoldino Magalhães, 177
João da Cunha Pereira, filho de Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
João da Cunha Pereira, filho de Clarindo da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
João Ferreira Carneiro, Furriel da 2ª Cia. de Dragões, 67
João Ferreira de Salles (pai), c.c. Julieta da Cunha Pereira, 19
João José de Carvalho, Dr. 60
João Júlio Ribeiro, 177
João Luiz Fróes, c.c. Ernestina Alves da Rocha, 144
João Pereira Campos, 132
João Ribeiro de Carvalho Amarante, comendador, 61, 135
João da Silva Andrade, padre, 76
João Vicente Torres Homem (1837-1887), Barão de Torres Homem, 53, 60
Joaquim Alves de Azeredo, padre, 163
Joaquim Antão Fernandes Leão, conselheiro, 44
Joaquim Bento Ferreira Carneiro, 67
Joaquim Bernardino Pereira de Queirós, 116
Joaquim da Cunha Pereira (pai), de Milho Verde, MG, 20, 21
Joaquim da Cunha Pereira, filho de Américo da Cunha Pereira, 19
Joaquim da Cunha Pereira (filho), filho de Joaquim da Cunha Pereira (pai), de Milho Verde, MG, 20
Joaquim da Cunha Pereira, filho de Serafim da Cunha Pereira, 17, 18, 19
Joaquim Ferreira de Araújo, 94
Joaquim Ferreira Carneiro, filho de José Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69, 70, 71, 72, 76, 105
Joaquim Gomes de Carvalho, padre, 40
Joaquim José da Cunha Pereira, 19, 20, 21
Joaquim José Ferreira Carneiro, 67
Joaquim José Marques (1765-1841), Cirurgião-Mor do Reino de Angola, 52
Joaquim José da Silva, 62
Joaquim José da Silva, Dr., 59, 60

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, 49
Joaquim da Rocha Mazarem (?-1849), Cirurgião da Armada, 52
Joaquim Silvério de Souza, padre Dom, 2º bispo de Diamantina, MG, 175, 177
Joaquim Vieira de Andrade, Dr., 95, 96, 133, 147, 164
Joaquina Cândida da Conceição, c.l.n.c. José Gonçalves Nunes Filho, c.2n.c. José
Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 135, 182, 199
Joaquina Cândida Ferreira Carneiro, filha de José Ferreira Carneiro (Juca), 61,
68, 70, 72, 73, 76, 135
Joaquina Cândida Salazar, c.c. Washington José Vieira da Silva (pai), 143
Jorge da Cunha Pereira, escravo de Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota),
134, 139
Jorge da Cunha Pereira (pai), filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira
(Dazinho), 144, 145, 174, 176, 177, 180, 184
Jorge da Cunha Pereira Filho, filho de Jorge da Cunha Pereira (pai), 10, 132,
145, 177
jornalista, 176
José Alves de Mesquita, padre, 171
José Antônio de Freitas, 62
José Augusto de Oliveira, 62
José Augusto da Paixão e Silva, filho de Francisco de Ávila e Silva, 129, 130
José Bento de Mello (pai), 13, 16
José Bento de Mello (filho), 13, 14, 16, 82, 138
José Bento da Roza, Dr., 60
José Caetano da Silva, 116
José Carlos Pereira (Zeca), 144
José Cândido de Souza Vianna, 142
José Coelho Tocantins de Gouveia, 127, 164
José Correia Picanço, Cirurgião-Mor do Reino, Barão de Goiana, 52
José da Cunha, português, pai do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, 29,
30
José da Cunha Ferreira Rabello, 115, 116
José da Cunha Pereira, filho de Carlos da Cunha Pereira (pai), 132
José da Cunha Pereira, filho de Clarindo da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG,
20
José da Cunha Pereira, filho de Ignácio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG,
20
José da Cunha Pereira, filho de Serafim da Cunha Pereira, 17, 18, 19
José da Cunha Pereira (Juca ou Juquinha), filho de Simão da Cunha Pereira
(neto), 143, 146, 147
José Duram de Castro, 72
José Egydio de Moura, 164
Josefa Pereira de Jesus, c.c. Antônio Ferreira Carneiro (pai), 67, 74, 75, 182
José de Faria Machado, cadete, 40
José Ferreira Carneiro (Juca), comendador da Ordem da Rosa, coronel da Guarda
Nacional, filho de Antônio Ferreira Carneiro (pai), 40, 67, 68, 69, 70,
71, 72, 73, 74, 75, 105, 127, 140, 182, 199
José Ferreira Carneiro Júnior, filho de José Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69,
70, 72, 76, 77
José Ferreira Carrato, 44

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Josefina (Cândida Ferreira) Carneiro da Cruz Machado, filha de José Ferreira Carneiro (Juca), 61, 68, 69, 70, 71, 76, 77, 105, 135, 140, 171
Josefina de Carvalho Pimenta, c.c. Cornélio José Pimenta, 145
Josefina Maldonado, 177
Josefino da Cunha Pereira, filho de Joaquim da Cunha Pereira (pai), de Milho Verde, MG, 20
José Francisco Trougeth, 62
José Galvão da Costa França, 62
José Gonçalves Nunes (pai), 71
José Gonçalves Nunes Filho, filho de José Gonçalves Nunes (pai), 71
José Gonçalves da Silva, 62
José Izidro de Souza, 62
José Jacinto Nunes, padre, 95, 96
José Joaquim Bento de Oliveira, 40
José Joaquim Ferreira Carneiro, 67
José Joaquim Ferreira Rabello, Barão do Serro, filho de Bernardo José Ferreira Rabello (pai), 131, 171, 172, 173, 183
José Lemos de Magalhães, 52
José Maria Bontempo (1774-1843), Físico-Mor de Angola, 52
José Maria Raposo, 62
José Maria dos Reis, padre, 174
José Martins da Cruz Jobim (1802-1878), 58, 59, 60
José Maurício Nunes Garcia, padre, músico e compositor, 59
José Maurício Nunes Garcia, filho, (1808-1884), Dr., 59, 60
José Mórtimer Dayrell, 131
José Pedro de Araújo, 131
José Pereira da Silva Goulart, 62
José Ribeiro de Faria, Coronel da Guarda Nacional, 163
José Soares de Castro (1772-1840), 52
José Tobias Zico, padre, 42, 43, 165, 166, 168
José Henriques de Siqueira, 15
José Paulo Dias Jorge, 40
José Pedro Lessa, Coronel da Guarda Nacional, 73
Juca Carneiro, ver José Ferreira Carneiro (Juca).
judeu, 48
Judiciário (poder), 58
juiz de direito de comarca, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 184
juiz de fora da Câmara da Vila do Príncipe, MG, 40
juiz municipal e de órfãos, 171, 180, 181, 184
juiz ordinário da Câmara da Vila do Príncipe, MG, 26
Júlia Ávila da Cunha Pereira, ver Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá).
Júlia Cândida Ferreira Carneiro, filha de José Ferreira Carneiro (Juca), c.c. Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 10, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 105, 127, 128, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 163, 172, 173, 180, 181, 196, 198, 199
Júlia Carneiro da Cunha Pereira, ver Júlia Cândida Ferreira Carneiro.
Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá), filha do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), c.c. Antônio Augusto de Ávila Cabral (Toninho), 61, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 128, 129, 133, 135, 136, 137, 139, 147, 170, 183, 196, 198, 199, 200

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Júlia da Cunha Pereira (Inhazinha), filha de Simão da Cunha Pereira (neto), c.c. Washington José Vieira da Silva (Ostinho), 133, 143, 146, 147, 183, 196
Júlia Ferreira Carneiro, ver Júlia Cândida Ferreira Carneiro.
Júlia Nunes de Ávila e Silva, filha de Francisco de Ávila e Silva, c.c. Carlos da Cunha Pereira (pai), 77, 79, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 146, 170, 183, 196
Júlia Nunes da Cunha, filha de Manoel Nunes de Ávila e Silva, c.c. Ruy da Cunha Pereira, 144
Júlia Nunes da Cunha Pereira (Nhazinha), filha de Carlos da Cunha Pereira (pai), 131, 134, 136, 139, 170, 183, 196
Julieta da Cunha Pereira, filha de Américo da Cunha Pereira, 17, 19
Júlio Cezar Borges do Amaral, frei, 12, 26, 68, 70
Junta de Saúde Pública, 59
Juquinha, ver José da Cunha Pereira (Juca ou Juquinha).
Justino Ferreira Carneiro, filho de José Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69, 70, 72, 73, 76

L

Ladeira da Purificação, Serro, MG, 115
Lalade, ver Adelardo da Cunha Pereira (Lalade).
Lampadosa, largo e depois praça, Rio de Janeiro, RJ, 57
lancetagem, 49
Lapa, PR, 144
Largo do Carmo, Serro, MG, ver Largo da Cavanhada, Serro, MG.
Largo da Carreira, Serro, MG, ver Largo da Cavanhada, Serro, MG.
Largo da Cavanhada, Serro, MG, 75, 115
Largo da Purificação, Serro, MG, 115
Latim, 41, 44, 127, 164, 167, 168, 170
L. de A. P. da Cunha, Dr., 60
L. A. Pinto, ver Luiz Antônio Pinto, Alferes.
Lazaretos, ver Hospitais de Lázarus.
Leandro do Sacramento, Frei, 52
Leblon, bairro, Rio de Janeiro, RJ, 57
Legislativo (poder), 58
lepra, 91
lente (professor), 59
Leopoldina, MG, 102
Leopoldina, Dona, Imperatriz do Brasil, 52
Leopoldina Alves de Araújo, c.c. Olímpio da Cunha Pereira, escravo de D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, 77
Leopoldina Electo de Souza (Lifa), filha de Jeronymo Electo de Souza, c.c. Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 17, 79, 143, 146, 174, 175, 177, 180, 182, 183
Ler, Escrever e Contar (Trivium), 44
licenciado (físico), 47, 48, 50
Liceu Mineiro, 55, 56, 127, 170
Lifa, ver Leopoldina Electo de Souza (Lifa).
Lincoln da Cunha Pereira, filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 145, 147
Língua Pátria, 44
Lisboa, Portugal, 67

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

livre (pessoa), 114
livros de batizado do Serro, MG, 1820-1843, 11, 74
livros do Colégio do Caraça, 166-168
livros adquiridos por Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 166, 169
Lolota, ver Carlota Júlia da Cunha Pereira (Lolota).
Lourenço, Irmão, 42
Lourenço Pereira da Silva, Sargento-Mor, 93
Lucas, ponte, Serro, MG, ver ponte do Lucas, Serro, MG.
Lucianna Ribeiro de Magalhães, 28, 29, 30
Luis Maria da Silva Pinto, 37, 38
Luiz Antônio Pinto, Alferes, 11, 15, 17, 18, 26, 70, 71, 72, 76, 146, 163, 171, 183
Luiza Maria de Moura, c.c. Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Luiza Mendes, filha de Ignácia Mendes Ramos, ver Luiza Victória de Siqueira Henriques d'Áyala.
Luiza Victória de Siqueira Henriques d'Áyala, ou Luiza Mendes, filha de Ignácia Mendes Ramos, c.c. Capitão (Ordenança) Carlos Pereira de Sá (filho), 12, 14, 16, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 72, 81, 82, 117, 182, 198
Luiz Carlos da Fonseca, Dr., 60
Luiz da Cunha Feijó (1817-1882), Dr., Visconde de Santa Isabel, 58, 59, 60
Luiz Francisco Ferreira, Dr., 60
Luiz Marques Poliano, 105
Luiz Viana d'Almeida Valle, 62
Lycurgo dos Santos Filho, Dr., 47, 51, 53, 59, 64, 89, 92

M

maculo, 91
mãe, 12, 23, 24, 40, 41, 61, 105
magistrado, 172
magistratura, 43, 44, 144, 174
majoração de idade, 128, 129
malária, 91
Malta, ilha de, 105, 106
mameluco (pessoa), 115
Mangaratiba, RJ, 58
Manoel da Cunha Pereira, filho de Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Manoel Fernandes Corrêa Pinto, Dr., 40
Manoel Ferreira Carneiro, 67
Manoel Nunes de Ávila e Silva, 76, 144
Manoel Ribeiro da Costa, 30
Manoel dos Santos Ferreira, Cônego, 135
Manoel Soares Pereira, barbeiro-sangrador, de Vila Rica, MG, 93
Manoel Vieira do Prado Ottoni, 22
Manuel Feliciano Pereira de Carvalho (1806-1867), Dr., 59, 60
Manuel Valadão Pimentel (1802-1882), Dr., 59, 60
Manuel José Estrela (1760-1840), 52
Manuel Nunes Pereira de Vasconcelos, 29, 30
Marcolina Carlota de Vasconcellos, c.c. Vicente Ribeiro da Silva Vasconcellos, 140, 146, 147, 183
Marcos Vaz Mourão, padre, 40
Mar de Espanha, MG, 143, 174, 175, 178, 180, 184

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Maria Augusta de Queirós, c.c. Francisco de Ávila e Silva, 129
Maria Cândida Campos, c.c. Carlos da Cunha Pereira (filho, o "Pereira"), 132
Maria Cândida Nunes, filha de Manoel Gonçalves Nunes, c.c. Francisco de Ávila e Silva, 128, 131, 134, 136
Maria Carlota da Fonseca Carneiro, 73
Maria Carlota dos Santos, c.c. Pedro Clarindo da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Maria da Conceição Fróes (Milica), c.c. Ismar da Cunha Pereira, 144
Maria da Cunha Pereira, filha de Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Maria da Cunha Pereira (1ª), filha de Joaquim da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Maria da Cunha Pereira (2ª), filha de Joaquim da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Maria da Cunha Pereira, filha de Serafim da Cunha Pereira, 17, 18, 19
Maria da Cunha Pereira (Naná), filha de Simão da Cunha Pereira (neto), 145, 147
Maria Eremita de Souza, 22, 24, 25, 94
Maria Eulália da Cunha Pereira, filha de Américo da Cunha Pereira, 19
Maria Eulália Evangelista do Couto, ver Maria Eulália da Cunha Pereira.
Maria Ferreira Carneiro [?], 72, 73, 76
Maria Flora de Campos Carvalho, 163
Maria Jesuina Teixeira Cortes, 177
Maria Josephina da Horta, 68, 71
Maria das Mercês da Cunha Pereira, filha de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), c.c. Antônio Augusto da Cunha Pereira, 143, 174, 175, 177, 180, 184
Maria Salomé Brandão de Campos, 132
Maria Thereza Ferreira Rabello (Mariquinha ou Quinha), Abronzea do Serro, filha de Sebastião José Ferreira Rabello, c.c. José Joaquim Ferreira Rabello, Barão do Serro, 131, 171, 172, 173, 183
Mariana, MG, 102
Marianna Luciana da Cunha Pereira, c.c. Francisco Antônio da Silveira, 14, 24, 25, 26, 28, 182, 198
Marianna Luiza da Cunha Pereira, filha do Capitão de Milícia Simão da Cunha Pereira (pai), c.c. José Bento de Mello (filho), 12, 13, 14, 15, 16, 18, 23, 25, 40, 81, 82, 92, 138, 198
Maria Luiza da Cunha Pereira (Nhanhá), filha de Carlos da Cunha Pereira (pai), 132, 133, 134, 146, 196
Maria Luiza da Cunha Rabello, ver Maria Luiza Ferreira Rabello.
Maria Luiza Ferreira Rabello, filha de José Joaquim Ferreira Rabello, Barão do Serro, c.c. Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 77, 138, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 184
Maria Luiza Rabello da Cunha, ver Maria Luiza Ferreira Rabello.
Maria Magdalena Braga, c.c. Belizário Luiz Braga, 142
Maria Magdalena Rabello, c.c. Reginaldo Ferreira Rabello, 130
Maria Quirobina Lins, 13

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Marinho de Azevedo Americano, Dr., 60
Mário da Cunha Pereira, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 82, 170, 174, 176, 177, 181, 184
Mariquinha, ver Maria Thereza Ferreira Rabello (Mariquinha ou Quinha).
Matemática, 168
Matéria Médica, 60
Matosinhos (capela), Serro, MG, ver N. Sr. Bom Jesus do Matosinhos (capela), Serro, MG.
Matriz do Serro (Igreja), MG, ver N. Srª da Conceição do Serro (Igreja Matriz de), MG.
Mauá, praça, Rio de Janeiro, RJ, 58
mazurca, 57
medalha da Ordem da Rosa, 112
Medicina no Brasil Colonial, 46, 47, 48, 49, 51
Medicina jesuítica, 47, 89
Medicina Legal, 59, 60
Medicina natural, 47
Medicina Operatória, 59, 60
médico, 47, 49, 53, 89, 96, 103, 199, 200
médico de família, 94
meio-cristão, 48
meio-irmãos, 17
Mello Vianna, 165
Memória sobre o Serro Antigo, 183
mentalidade cartorial, 39
Mercês, irmandade religiosa, ver Irmandade de N. Srª das Mercês e São Benedito.
metabolismo (perturbações), 89
México, 90
Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, 128
Miguel Costa Filho, 98
Miguel Ferreira Rabello Sobrinho, filho de Reginaldo Ferreira Rabello, 130
Miguel de Oliveira Couto (1864-1934), 53
Milho Verde, Arraial, Serro, MG, 20, 21
milícia, 22, 105
Minas Gerais (Capitania, Província, Estado), 9, 11, 22, 39, 41, 45, 51, 56, 67, 97, 104, 112
Minas Novas, MG, 102
Mineiros, cais, Rio de Janeiro, RJ, 58
Mineralogia, 60
Missão Francesa, 55
Moderador (poder), 58
Modesta Cândida Ferreira Carneiro, filha de José Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69, 70, 76, 138
Modestina Augusta da Silva, c.c. José Augusto da Paixão e Silva, 129
Montes Claros, MG, 102
Morro do Castelo, Rio de Janeiro, RJ, 52, 57
Morro de São Bento, Rio de Janeiro, RJ, 57
mulato (pessoa), 49, 50, 93, 115
municípios, 39
Muriaé, MG, 174, 175, 178, 180, 184
música, 44, 45, 128

N

Naná, ver Maria da Cunha Pereira (Naná).
nascimento, 11
negociante, ver também comerciante, 13, 17, 18, 19, 23, 67, 131, 132
negro (pessoa), 49, 50, 89, 90, 91, 92, 93, 114
negro africano, ver preto ou africano.
negro brasileiro, ver crioulo.
Nelson Coelho de Senna, 11, 31, 40, 74, 95, 96
Nelson de Senna, ver Nelson Coelho de Senna.
Nhanhá, ver Júlia da Cunha Pereira (Nhanhá).
Nhanhá, ver Maria Luiza da Cunha Pereira (Nhanhá).
Nhazinha, ver Júlia Nunes da Cunha Pereira (Nhazinha).
Nicolau Joaquim Moreira, 62
Niterói, RJ, 144, 176
noivado (primeiro) de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 170, 171
Nova Orleans, EUA, 90
Novo Mundo, 48
N. Sr^a da Abadia (capela), Serro, MG, 114
N. Sr^a do Carmo (capela), Serro, MG, ver N. Sr^a do Monte do Carmo (capela), Serro, MG.
N. Sr^a da Conceição do Serro (Igreja Matriz de), MG, 11, 13, 14, 23, 25, 26, 27, 113, 127, 134, 135, 138, 163, 172
N. Sr^a da Conceição do Serro (paróquia), MG, 37, 38, 39, 81
N. Sr^a do Monte do Carmo (capela), Diamantina, MG, 176, 184
N. Sr^a do Monte do Carmo (capela), Serro, MG, 13, 25, 37, 75, 113, 115
N. Sr^a da Pena do Rio Vermelho, Arraial, Serro, MG, 19, 20, 26, 41
N. Sr^a da Purificação (capela), Serro, MG, 25, 37, 113, 115
N. Sr^a do Rosário dos Pretos (capela), Serro, MG, 37, 77, 113, 114
N. Sr. Bom Jesus do Matosinhos (capela), Serro, MG, 37, 113
Nuno Ferreira de Andrade, 59

O

Obstetrícia, 51, 52, 54, 55, 60, 93
O Constitucional (jornal acadêmico), 171
odontologia, 51, 55, 143, 144, 145
odontólogo, ver dentista.
Odontólogo (revista), Belo Horizonte, MG, 176
Oftalmologia, 55
Olegário Maciel, 165
Olímpia da Cunha Pereira, filha de Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Olímpio da Cunha Pereira, escravo de D. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, 77
Operações, 54, 60
orçamento do governo provincial de Minas Gerais, 96

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Ordem da Ala (ou Asa), 107
Ordem do Carmo, Serro, MG, ver Ordem 3ª de N. Srª do Monte do Carmo, Serro, MG.
Ordem do Cão e do Galo, 106
Ordem do Carvalho, 106
Ordem dos Cavaleiros Teutônicos, 106
Ordem do Cisne, 106
Ordem de Cristo, ver Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Ordem 3ª de N. Srª do Monte do Carmo, Serro, MG, 25, 113, 114
Ordem 3ª de São Francisco, Serro, MG, ver Arquiconfraria de São Francisco, Serro, MG.
ordem de nascimento dos filhos do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 78
Ordem do Hospital de São João Batista de Jerusalém, 106
Ordem Imperial do Cruzeiro, 109
Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, 67, 107, 108, 109
Ordem de Pedro I, Fundador do Império do Brasil, 109, 110
Ordem da Redoma Santa, 106
Ordem da Rosa, 109, 110, 111
Ordem de São Bento de Aviz, 107, 108, 109
Ordem de São Lázaro, 106
Ordem de São Tiago da Espada, 107, 108, 109
Ordem de Santa Isabel, 107
Ordem de Santo Antônio, 106
Ordem do Santo Sepúlcro, 106
Ordem da Távola Redonda, 106
Ordem do Templo (Templários), 106
ordens de cavalaria européias, 106
ordens de cavalaria do oriente, 106
ordens honoríficas brasileiras, 105, 108
ordens honoríficas genuinamente brasileiras, 109
ordens militares européias, 105
ordens militares do oriente, 105
ordens militares portuguesas, 107, 108
O Serro (1890-1894), Serro, MG, 75, 147
osteoartríticas (doenças), 89
Othoniel Motta, 167
Ouro Preto, MG, 9, 55, 56, 97, 98, 102, 114, 127, 140, 142, 147, 164, 170, 179, 184, 197

P

padres, 45
Padre Dantas, ver Dantas, padre.
padrinhos de batizado dos filhos de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) com Maria Luiza Ferreira Rabello, 173, 174
padrinhos de batizado dos filhos de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho) com Leopoldina Electo de Souza (Lifa), 177
pai, 12, 23, 61
pais, 21, 22, 24, 56, 61, 76
Paço Imperial, largo do, Rio de Janeiro, RJ, 58
Padre Faria, arraial, Ouro Preto, MG, 114
Pão de Açúcar, Rio de Janeiro, RJ, 58
papo, 91

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Paracatu, Arraial, Vila e Cidade, MG, 23, 24, 28, 102, 182
Paracatu do Príncipe, Arraial, MG, ver Paracatu, MG.
parasitárias (doenças), 89
Parati, RJ, 58
pardo (pessoa), ver mulato.
Paris, França, 52
parlamentares, 45
parteira, 89, 93
partilha de bens, 14
Patologia, 54, 60
Patologia Geral, 59, 60
Patologia Médica, 59, 60
Patrocínio, MG, 102
Paulo da Cunha Pereira, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho),
146, 174, 176, 177, 181, 184
Peçanha, MG, 79, 80, 95, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172,
173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184
Pedro I, Dom, 1º Imperador do Brasil, 109, 110, 111, 112
Pedro II, Dom, 2º Imperador do Brasil, 111, 112
Pedro Augusto Carneiro Lessa, filho de José Pedro Lessa, 73, 164
Pedro Cabra, escravo, 15, 16
Pedro Caetano Sanches de Moura, Dr., 94
Pedro Clarindo da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20, 21
Pedro Generoso da Silva, 133
Pedro Lessa, ver Pedro Augusto Carneiro Lessa.
Pedro Salles, 51, 58
península Ibérica, 48, 49, 50
pensão mensal do Colégio do Caraça, 165
Pereira, ver Carlos da Cunha Pereira (filho, o "Pereira").
perturbações do metabolismo, 89
Pharoux, cais, Rio de Janeiro, RJ, 58
piano. 128
picada do Peçanha, MG, a Figueira do Rio Doce, MG, 95
picada do Peçanha, MG, a São Mateus, ES, 95
Pitangui, MG, 102, 142
plantas medicinais, 47
política, 90, 140
política local (municipal), 94
política nacional (geral), 104
política regional (provincial), 97
político, 96, 147
polka, 57
Polynese de Cássia e Souza, 173
ponte do Lucas, Serro, MG, 81
Ponte Nova, MG, 143
Porto Alegre, RS, 58
português, 47, 48, 93
Português (língua), 167, 168, 170
Portugal, 29, 30, 47, 48, 51, 67
Pouso Alegre, MG, 102
Praça Dom Epaminondas, Serro, MG, 25, 115
Praia Grande (Niterói), Rio de Janeiro, RJ, 58
Praia Vermelha, Rio de Janeiro, RJ, 52
Prainha (atual Praça Mauá), Rio de Janeiro, RJ, 58
prática (aprendizagem), 50

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

prática autônoma, 50
prática médica, 47, 48, 49
preceitos da cavalaria, 105
precoce, 128
preço do sal, 95
prefeito municipal de Peçanha, MG, 142
Prefeitura de Belo Horizonte, MG, 176
Prefeitura do Serro, MG, 75
prendas do lar, 139, 143, 144, 145, 175
preparatório, ver curso, estudo e exame.
presença do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) na Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerais (1858-1859), 98, 99, 100, 101
presidente da Assembléia Legislativa Provincial de Minas Gerias, 103, 200
presidente da Câmara Municipal de Peçanha, MG, 141, 142
preto (pessoa), 114
primeiras letras, 39, 40, 41, 127, 134, 137, 139, 140, 147, 163, 164, 184, 199
Proclamação da República, 45, 140
procurador da Câmara da Vila do Príncipe, MG, 26, 29, 40
prefeito de Peçanha, MG, 143
professor, 45, 128, 131, 134, 142, 143, 144, 145, 165, 176, 177
professores da Vila do Príncipe, MG, 40, 41
professores oficiais do Serro, MG, em 1964, 127, 163, 164
promotor público, 171, 178, 180, 181, 184
propriedades, 80
proventos de um magistrado, 178
Províncias, 39
Psiquiatria, 55
puberdade, 37, 128
purga, 92
purgante, 92
Purificação (capela), Serro, MG, ver N. Sr^a da Purificação (capela), Serro, MG.
Purificação, irmandade religiosa, ver Irmandade de N. Sr^a da Purificação.

Q

Química, 54, 60
químico-farmacêutico, 144
Quinha, ver Maria Thereza Ferreira Rabelo (Mariquinha ou Quinha).

R

Raimundo da Cunha Pereira, filho de Joaquim da Cunha Pereira (pai), de Milho Verde, MG, 20
Raimundo José da Cunha Matos, 37, 38, 39, 41
Raimundo Lamário da Cunha, de Milho Verde, MG, 21
Raul Carneiro Rabello da Cunha, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 172, 173, 180, 184
Real Teatro de São João, Rio de Janeiro, RJ

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Recife, PE, 56
reconstrução da Santa Casa de Caridade do Serro, MG, 96
Regência, 52
Regimento de Cavalaria Ligeira de 2ª Linha do Exército, 24
Regimento de Cavalaria de Milícia da Comarca do Serro Frio, MG, 23
Regimento de Cavalaria de Minas Gerais, 51
Reginaldo Ferreira Rabello, 115, 130
Reginaldo Muniz Freire, 62
registro civil, 11
registro eclesiástico, 11
Regulamento do Caraça, ano de 1831, 43, 44, 45
reinóis, ver portuqueses.
Religião, 166, 167
República, 45, 92, 112, 140
republicano, 140, 147
requerimento, 29
respeitabilidade, 128, 141
respiratórias (afecções e doenças), 89
Retórica, 44, 170
retrato do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), 97
revolução de 1924, 145
Ribeirão das Contendas, N. Srª da Pena do Rio Vermelho, MG, 19, 20
Ricardo da Cunha Pereira, filho de Jorge da Cunha Pereira (pai), 82
Ricardo Peregrino de Queirós, 164
Rio de Janeiro, RJ, 52, 55, 56, 57, 58, 63, 73, 80, 81, 82, 90, 92, 95, 96, 98, 116, 117, 127, 132, 134, 135, 142, 145, 146, 163, 165, 175, 176, 177, 197, 198, 199
Rio de Janeiro (Capitania, Província, Estado), 10, 17
Rio Pardo, MG, 102
Rio do Peixe (capela), Serro, MG, ver Santo Antônio do Rio do Peixe (capela), Serro, MG.
Rio Vermelho, MG, ver N. Srª da Pena do Rio Vermelho, MG.
Rita da Cunha Pereira, filha de Serafim da Cunha Pereira, 17, 18, 19
Rodrigo de Freitas, Tenente, 57
Rodrigo de Freitas (antiga Sacopenapan), lagoa, Rio de Janeiro, RJ, 57
roquette (peça de roupa), 165, 166, 169
Roquette, 166, 167
Rosário (capela), Serro, MG, ver N. Srª do Rosário dos Pretos (capela), Serro, MG.
Rosário, irmandade religiosa, ver Irmandade de N. Srª do Rosário.
Rua dos Barbonos, Rio de Janeiro, RJ, 52
Rua de Cima, Serro, MG, 26, 27
Rua Direita, Rio de Janeiro, RJ, 58
Rua Direita, Serro, MG, 138
Rua Evaristo da Veiga (antiga Rua dos Barbonos), Rio de Janeiro, RJ, 52
Rua do Gambá, Serro, MG, 18, 19, 81
Rua do Passeio, Rio de Janeiro, RJ, 57
Rua Primeiro de Março (antiga Direita), Rio de Janeiro, RJ, 58

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Rua Santa Luzia, Rio de Janeiro, RJ, 52, 53

Ruy da Cunha Pereira, filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 79, 80, 144, 147

S

Sabará, MG, 102, 113, 176

Sacopenapan, lagoa e praia, Rio de Janeiro, RJ, 57

Sacramento, irmandade religiosa, ver Irmandade do Santíssimo Sacramento.

Sadi da Cunha Pereira, filho de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 77, 138, 172, 173, 174, 180, 184

Sady Ferreira Rabello, padre, filho de Miguel Ferreira Rabello Sobrinho, 130 sal, 95

salário de professores, 39, 41

Salustiano Ferreira Carneiro, 67

Samuel da Cunha Pereira, 21, 25, 78

sanguessuga, 49, 92

sanguilexia, ver sangria.

sangria, 49, 92, 93

Santa Bárbara, MG, 42, 144, 165, 179, 184, 197, 198, 199

Santa Casa de Caridade do Serro, MG, 95, 96, 97

Santa Casa de Misericórdia, 48, 50, 51, 52, 53, 93

Santa Maria, bairro, Serro, MG, 130

Santa Rita (capela), Serro, MG, 37, 113

Santa Rita, irmandade religiosa, ver Irmandade de Santa Rita.

Santo Antônio do Itambé (capela), Serro, MG, 37

Santo Antônio do Rio do Peixe (capela), Serro, MG, 37

Santos Ferreira (família), 135

São Cristóvão, bairro, Rio de Janeiro, RJ, 57

São Domingos, bairro, Rio de Janeiro, RJ, 58

São Gonçalo, Arraial, Serro, MG, 21

São Gonçalo do Rio Preto, MG, ver São Gonçalo, Arraial, Serro, MG.

São Gonçalo do Serro, MG, ver São Gonçalo, Arraial, Serro, MG.

São Januário de Ubá, MG, ver Ubá, MG.

São João D'El-Rei, MG, 102

São João Evangelista, MG, 144, 145

São José do Calçado, ES, 176

São José do Itapanhuacanga (capela), Serro, MG, 37

São Mateus, rio, 95

São Miguel de Guanhães, MG, ver Guanhães, MG.

São Paulo, SP, 56, 170, 171, 179, 184

São Paulo (Capitania, Província, Estado), 59

São Paulo de Muriaé, MG, ver Muriaé, MG.

São Sebastião dos Correntes, Serro, MG, 19, 20, 26, 27

São Sebastião dos Correntes (capela), Serro, MG, 37

sarampo, 91

sarau, 57

Saturnino de Souza e Oliveira Júnior, 62

Sebastião Gualberto da Silva, padre, 127, 138

Sebastião José Ferreira Rabello, comendador, coronel da Guarda Nacional, 77, 94, 171, 172, 173

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, 176
Secretaria de Finanças de Minas Gerais, 176
século XVI, 47, 48, 51, 89, 90, 93
século XVII, 47, 48, 50, 51, 89, 90, 93
século XVIII, 25, 47, 48, 50, 51, 67, 89, 90, 91, 93, 94
século XIX, 23, 25, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 50, 51, 56, 58, 89, 90, 93, 94,
112, 115
século XX, 40, 49, 91, 115
século XXI, 49
seminários, 165
Seminário Episcopal de Diamantina, MG, 127, 142
Senado da Câmara da Vila do Príncipe, MG, ver Câmara da Vila do Príncipe.
Senado do Império, 58
senador estadual de Minas Gerais, 141, 142
senador Simão da Cunha Pereira, ver Simão da Cunha Pereira (neto).
Senhor do Matosinhos (capela), Serro, MG, ver N. Sr. Bom Jesus do Matosinhos (capela), Serro, MG.
sepultamento, 31
Serafim da Cunha Pereira, 17, 18, 19, 21, 116
Serafim Ferreira Carneiro, filho de Antônio Ferreira Carneiro (pai), 67
Serro, MG, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28,
31, 40, 56, 63, 69, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95, 96, 102, 105, 114,
115, 116, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139,
140, 141, 142, 145, 146, 147, 163, 164, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179,
180, 181, 182, 183, 184, 197, 198, 199, 200
serviços médicos, 51
sífilis, 91
Silviano Brandão, ver Francisco Silviano de Almeida Brandão.
Silvério José Lessa, 73
Simão (pai), ver Simão da Cunha Pereira (pai).
Simão (filho), Dr., ver Simão da Cunha Pereira (filho).
Simão (neto, o "Simãozinho"), ver Simão da Cunha Pereira (neto).
Simão (bisneto, o "Bá"), ver Simão da Cunha Pereira (bisneto, o "Bá").
Simão (sobrinho), ver Simão da Cunha Pereira (sobrinho).
Simão da Cunha Pereira (pai), 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26,
27, 28, 116, 182, 195, 196, 198
Simão da Cunha Pereira, Capitão de Milícia, ver Simão da Cunha Pereira (pai).
Simão da Cunha Pereira da Silveira, ver Simão da Cunha Pereira (pai).
Simão da Cunha Pereira (filho), filho do Capitão de Milícia Simão da Cunha
Pereira (pai), c.c. Júlia Cândida Ferreira Carneiro, 9, 10, 11, 12, 13,
14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 39,
40, 41, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74,
75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102,
103, 104, 105, 115, 116, 117, 127, 128, 135, 137, 139, 148, 141, 163, 165,
179, 182, 195, 196, 197, 198, 199, 200
Simão da Cunha Pereira, Dr., filho do Capitão de Milícia Simão da

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Cunha Pereira, ver Simão da Cunha Pereira (filho).
Simão da Cunha Pereira (neto), filho do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho), c.c. Eufrásia Carlota de Vasconcellos, 31, 74, 77, 78, 79, 80, 127, 129, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 172, 175, 177, 181, 182, 183, 195, 196, 199, 200
Simão da Cunha Pereira (bisneto, o "Bá"), filho de Simão da Cunha Pereira (neto), 129, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 195
Simão da Cunha Pereira (sobrinho), filho de Carlos da Cunha Pereira (pai), 77, 131, 133, 134, 195
Simãozinho, ver Simão da Cunha Pereira (neto).
Sinhá, ver Idalécia Carlota de Vasconcellos (Sinhá).
sistema de avaliação de aprendizado, 56, 57
sistema escravocrata, 40, 77
sobrepeliz (peça de roupa), 165
Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, 53
Suaçuí, MG, ver Pecanha, MG.
subsídio literário, 39
Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, 132, 145
substituto de juiz de paz, 94, 199, 200
sudorífero, 92
suplente de delegado de polícia, 94, 199, 200
suplente de deputado à Câmara Geral do Império, 94, 104, 199, 200
sutura (de fratura), 49

T

tabelião da Vila do Príncipe, MG, 26
Teatro João Caetano (antigo São Pedro de Alcântara), Rio de Janeiro, RJ, 57
Teatro Lírico (antigo Imperial Teatro de Dom Pedro II), Rio de Janeiro, RJ, 57
Teatro de São Pedro de Alcântara (antigo Real Teatro de São João), Rio de Janeiro, RJ, 57
Tejuco, Arraial, Serro, MG, 37, 41, 113
Tenente-Coronel, ver pelo nome.
Tenente-Coronel Faustino Francisco Branco, ver Faustino Francisco Branco, Tenente-Coronel.
Tenente da Guarda Nacional, 129, 134
Tenente de Milícia, 22, 23, 24, 25
Teologia Dogmática, 44
Teologia Moral, 44
terapêutica, 54, 60
terça (herança), 12, 14, 81
Teresa Cristina, Dona, Imperatriz do Brasil, 52
teriaga brasilica, 90
terminologia caracense, 165
tese de doutorado em medicina, 12, 16, 21, 22, 61, 116, 135
testamenteiros, 14, 16
testamento, 12, 14, 16, 19, 27
Teté, ver Esther da Cunha Pereira (Teté).
Theodomiro Cruz, filho de Joaquim Francisco Cruz (filho) e de

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

Amélia Luiza dos Santos, c.c. Elisa (Chelles) Vianna Cruz, 176
Theresa Bonifácia de Andrade, 127, 163
tipógrafo, 171, 184
Tiradentes, ver Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.
Tiradentes (antiga Constituição), praça, Rio de Janeiro, RJ, 57
Tomás Gomes dos Santos (1803-1874), Dr., 59, 60
Tuquito, ver Francisco da Cunha Pereira (Tuquito).
torrão natal, 9
tradição oral, 12, 19, 21, 70, 72, 73, 74, 76, 80
tráfego marítimo, 58
transporte público, 57
Três Lagoas, Mato Grosso, 145
Tribunal de Justiça do Paraná, 144
Tribunal Regional Eleitoral do Paraná, 144
Tribunal da Relação do Estado de Minas Gerais, Ouro Preto, MG, 174
Tribunais Superiores do Império, 58
trisavós, 29
tropeiro, 13, 15, 19
tropicais (doenças), 89
tuberculose, 91
tumorações, 89
tumores, 91

U

Ubá, MG, 104
Uberaba, MG, 102
Universidade de Coimbra, Portugal, 47, 48, 50, 51, 52
Universidade de Edimburgo, Inglaterra, 47, 50
Universidade de Montpellier, França, 47, 50
Universidade de Salamanca, Espanha, 48, 50
Universidades, 47, 50
Universidades européias, 50
Universidades da península Ibérica, 50

V

Valadão Pimentel, 58
Valerianna Rosa de Jesus, c.c. Joaquim da Cunha Pereira (pai), de Milho Verde, MG, 20
valsa, 57
varíola, 92
Vasthi Aguiar Mourão, c.c. José da Cunha Pereira, 132
Venâncio Ferreira Carneiro, filho de José Ferreira Carneiro (Juca), 68, 69, 70, 71, 76
venéreas (doenças), 92
Vera da Cunha Pereira, filha de Edgardo Carlos da Cunha Pereira (Dazinho), 82, 170, 174, 176, 177, 181, 184
verbas para a Santa Casa de Caridade do Serro, MG, 96
vereador "de barrete" da Câmara da Vila do Príncipe, MG, 26
vereador da Câmara da Vila do Príncipe, MG, 26, 29, 40

Dr. Simão da Cunha Pereira & Família

vereador da Câmara Municipal do Serro, MG, 95, 131, 199, 200
Veríssimo Pereira dos Reis, 164
Vicente Cândido de Figueiredo Sabóia, 58
Vicente José de Figueiredo, 163
Vicente de Navarro Andrade (1776-1850), Barão de Inhomirim, 52
Vicente Ribeiro da Silva Vasconcellos, Major da Guarda Nacional, 77, 140, 146, 147
Victor Silveira, 11, 31, 102, 103
vida familiar, 67
vida particular, 67
vida pública, 89
Vila do Amarante, Arcebispado de Braga, Portugal, 30
Vila Boa do Bispo, Comarca de Vila Sobretâmega, Portugal, 28, 29
Vila do Príncipe, MG, ver também Serro, MG, 11, 16, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 67, 75, 113, 114, 115, 182, 197, 198, 199, 200
Vila Rica (do Ouro Preto), MG, ver também Ouro Preto, MG, 67, 92, 93
Vila de Santo Antônio do Recife, Bispado de Pernambuco, 30
Vila de Vianna, Arcebispado de Braga, Portugal, 30
Virgínia de Campos Brandão, 177
Virgínia da Cunha Pereira, filha de Antônio da Cunha Pereira, de Milho Verde, MG, 20
Virgínia Nunes de Ávila e Silva, filha de Francisco de Ávila e Silva, 133
Virginópolis, MG, 176
Visconde de Itaúna, 59
Visconde de Sabóia, 53
Visconde do Serro Frio, ver Antônio Cândido da Cruz Machado, Visconde do Serro Frio.
Viscondessa do Serro Frio, ver Josefina (Cândida Ferreira) Carneiro da Cruz Machado.
Vitória, ES, 176
volta (peça de roupa), 165
voluntário (soldado) legalista de 1924, 145
vomitório, 92

W

Washington José Vieira da Silva (pai), 143
Washington José Vieira da Silva (Ostinho), 143

X

Xavier da Veiga, 98

Z

Zeferino Justino da Silva Meireles, 62
Zoologia, 60
Zulmira Braga da Cunha, c.c. Simão da Cunha Pereira (bisneto, o "Bá"), 142

[Esta página foi deixada deliberadamente em branco.]

Esse livro foi escrito por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 1991, usando um microcomputador tipo PC, com o programa Wordstar 3.3; foi editado por Jorge da Cunha Pereira Filho, em 1992, usando um micro computador tipo PC, com o programa Wordstar 3.3; o original foi impresso por uma impressora Elgin Lady 80 em modo "qualidade carta", usando formulário contínuo padrão, 80 colunas, branco, 1 via, com remalina; a capa foi gerada em microcomputador tipo PÇ com o programa Print-Master, usando o mesmo tipo de formulário padrão; foi publicado por Jorge da Cunha Pereira Filho em 1992, utilizando os serviços de reprodução xerográfica da MHP Santiago, à Rua Adriano, 110, Meier, Rio de Janeiro, RJ, com papel tamanho carta. Após alceadas, as folhas foram furadas para receber encadernação. As capas foram reproduzidas em folhas de papel comum, e protegidas por sobre capas de plástico transparente, com dorso em espiral de arame plastificado.

2ª tiragem
REVISTA E CORRIGIDA
2005

[Em branco - 2ª contra-capas (3ª capa)]

O livro:

DR. SIMÃO DA CUNHA PEREIRA & FAMÍLIA

Uma biografia do **Dr. Simão da Cunha Pereira (filho)**, narrando a vida desse médico e político mineiro, passada durante o século XIX. Aborda os períodos da infância, puberdade, adolescência e maturidade. Os cenários são a Vila do Príncipe, MG, que foi elevada a cidade do Serro, MG, em 6/mar/1838, e o Arraial de Santa Bárbara, MG, elevada a Vila em 16/mar/1839 e a cidade em 6/jun/1858, onde se encontra o Colégio do Caraça, a Imperial Cidade do Ouro Preto, MG, e o Município da Corte, hoje cidade do Rio de Janeiro, RJ. Baseada em documentos, a maioria dos quais inéditos, resultado de extensa pesquisa, todos os quais são apresentados em anexo aos respectivos capítulos. Apresenta, adicionalmente, pequenos resumos biográficos de ascendentes e descendentes, bem como referências às famílias colaterais, das quais a da esposa, Ferreira Carneiro, com mais extensão e profundidade. As descrições são ambientadas na época e no local, por dados exatos, sempre que disponíveis. Em todos os capítulos se encontram diversos quadros de resumo e diagramas. Constituído por oito (8) capítulos e dois (3) apêndices: Fontes, Bibliografia e a Tese de Doutorado (fac-símile do original). Inclui ainda um Índice geral, para facilitar a consulta.

O autor:

JORGE DA CUNHA PEREIRA FILHO

Nascido a 6 de maio de 1937, em Belo Horizonte, MG, é bisneto paterno-paterno do Dr. Simão da Cunha Pereira (filho) e D^a Júlia Cândida Ferreira Carneiro. Neto paterno de Edgardo Carlos da Cunha Pereira e de D. Leopoldina Electo de Souza. Seu avô, Edgardo Carlos da Cunha Pereira (o "Dazinho") é o 5^o e último filho do Dr. Simão (filho). Filho de Jorge da Cunha Pereira e de América Vianna Cruz da Cunha. Seu pai, Jorge da Cunha Pereira, é o 3^o filho de Edgardo Carlos. É engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia da UERJ, Rio de Janeiro, RJ, diplomado em 1965. Mestre em Ciências em Engenharia de Sistemas e Computação pela COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, onde defendeu tese em 1975. Especialista em Inteligência Artificial, pelo ILTC/IM/UFF, Niterói, RJ, em 1992. É autor de diversos livros na área de Informática. É o autor do primeiro estudo de Genealogia sobre a família Cunha Pereira, Subsídios à Reconstituição da Descendência do Capitão de Dragões Simão da Cunha Pereira, mimeografado, Rio de Janeiro, 1962, e também do livro Edgardo Carlos da Cunha Pereira & Família, publicação do autor, Rio de Janeiro, 1989.

2ª tiragem
REVISTA E CORRIGIDA
2005

ISBN 85-85303-02-6